

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

CAMILA MOTA

EDIÇÃO DE DOCUMENTOS OITOCENTISTAS E ESTUDO DA
VARIEDADE LINGÜÍSTICA EM SANTANA DE PARNAÍBA

São Paulo
2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

CAMILA MOTA

**EDIÇÃO DE DOCUMENTOS OITOCENTISTAS E ESTUDO DA
VARIEDADE LINGÜÍSTICA EM SANTANA DE PARNAÍBA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Filologia e Língua Portuguesa.

Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

São Paulo
2007

FOLHA DE APROVAÇÃO

Camila Mota

Edição de documentos oitocentistas e estudo da variedade lingüística em Santana de Parnaíba

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras da Universidade de São Paulo
para obtenção do título de Mestre.
Área de concentração: Filologia e Língua
Portuguesa

Aprovada em:

Banca examinadora

Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (Orientador)

Instituição: Universidade de São Paulo. **Assinatura:** _____

Profa. Dra. Valéria Gil Condé

Instituição: Universidade de São Paulo. **Assinatura:** _____

Profa. Dra. Clarice Assalim

Instituição: Centro Universitário Fundação Santo André. **Assinatura:** _____

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, pela competência e solicitude com que conduziu a orientação deste projeto.

A minha mãe, pelas orações e pelo incentivo que foram fundamentais para que eu pudesse concluir a presente dissertação.

A minha irmã, que sempre me incentivou a estudar, agradeço por ter novamente acreditado em mim e me aberto os olhos para a vida acadêmica.

Ao Anderson, por ter me dado suporte com seu amor e compreensão nos momentos difíceis da realização deste projeto.

A minha querida amiga Michelle, por toda amizade e carinho com que me apoiou durante a elaboração deste trabalho.

“A língua registra e acumula as aquisições culturais; pereniza fatos e dados que o tempo e as mudanças estruturais impõem à vida da sociedade, numa espécie de arquivo morto do conhecimento, os usos que se tornam desativados no saber dos povos.”

Suzana Alice Marcelino Cardoso

SUMÁRIO

	pág.
Introdução	9
1.Aspectos históricos sobre Santana de Parnaíba	16
1.1.A origem de Santana de Parnaíba.....	18
1.2.O nome Parnaíba.....	20
1.3.Os povoadores: herdeiros de Suzana Dias.....	22
1.4. A elevação de Parnaíba a Vila.....	24
1.5. Questões Territoriais.....	27
1.6. Personagens importantes e famílias de Parnaíba.....	28
1.7. A instalação da Light.....	32
1.8. Comemorações do tricentenário da fundação de Santana de Parnaíba.....	34
1.9. Apontamentos geográficos.....	35
1.10. Elementos da Cultura e religião em Santana de Parnaíba.....	37
2. Metodologia	41
3.Os manuscritos	48
3.1.Catálogo dos documentos editados.....	56
3.2. A edição e seus critérios.....	67
3.3. Apresentação dos documentos e das edições.....	72
4. Considerações finais	450
4.1. Comentário sobre o alçamento da vogal média /o/.....	451
Referências Bibliográficas	458
Anexos	460

RESUMO

MOTA, C. **Edição de documentos oitocentistas e estudo da variedade lingüística em Santana de Parnaíba**. 2007. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

A presente dissertação tem por objetivo – dando ênfase aos aspectos históricos e culturais do município de Santana de Parnaíba e considerando o fenômeno do alçamento vocálico – colocar em discussão a formação e a expansão da variedade lingüística chamada “dialeto caipira” em São Paulo. Para tanto, este estudo compreende as edições fac - similar e semidiplomática justalinear de documentos manuscritos, acompanhadas de uma sucinta análise codicológica e paleográfica, e gravações realizadas com falantes naturais da região.

Palavras-chave: dialeto caipira; alçamento vocálico; manuscritos do século XIX; Santana de Parnaíba.

ABSTRACT

MOTA, C. **Edition of oitocentistas documents and study about linguistic variety in Santana de Parnaíba.** 2007. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

The present research aims – giving some emphasis to the historical and social aspects of the town Santana de Parnaíba and considering the vocalic elevation phenomenon – to put in discussion the linguistic variety formation and expansion called “peasant dialect” in São Paulo. In order to do that, this research comprises the fac - similar and semidiplomatic juxtaposed editions of handwritten documents, accompanied by concise paleontologic and codecologic comments, and interviews with natural speakers of the region.

Keywords: peasant dialect; vocalic elevation; manuscripts of nineteenth century, Santana de Parnaíba.

Introdução

Buscando promover estudos em Língua Portuguesa, especificamente na linha de filologia portuguesa e história da língua, a presente dissertação tem por objetivo – dando ênfase aos aspectos históricos e culturais do município de Santana de Parnaíba e considerando o fenômeno do alçamento vocálico – colocar em discussão a formação e a expansão da variedade lingüística chamada “dialeto caipira” em São Paulo. Para tanto, este estudo compreende as edições fac - similar e semidiplomática justalinear de documentos manuscritos, acompanhadas de uma sucinta análise codicológica e paleográfica, e gravações realizadas com falantes naturais da região.

Essa variedade “caipira”, possivelmente desenvolvida ainda no século XVI, expandiu-se, a partir dos séculos XVII e XVIII, pelo centro-oeste do Brasil por meio das expedições bandeirantes e monçoeiras, que, seguindo o curso das águas do rio Tietê, dentre outras vias fluviais e terrestres, foram responsáveis pelo surgimento de boa parte dos, hoje, municípios paulista situados à beira ou nas vizinhanças do Tietê. Um deles é Santana de Parnaíba, município eleito para esta pesquisa.

Parnaíba foi fundada no século XVI, por essa razão, seus elementos de formação histórica e cultural foram considerados em seus mais variados aspectos, graças ao fato de ter Parnaíba feito parte do itinerário das monções, já no século XVIII e, portanto, parte do processo de formação do “falar caipira”. Em outras palavras, a história social da região foi um instrumento de investigação utilizado nesta pesquisa para contribuir com a veracidade dos fatos apresentados pelos documentos editados aqui e conseqüentemente no estudo do processo de formação do dialeto caipira.

O trabalho filológico deste estudo tomou por base os cento e dez manuscritos em papel, mais precisamente de ofícios oitocentistas datados de Parnaíba, alguns endereçados a capital da “Província de São Paulo”, outros, correspondência interna. A edição empregada, como dito, foi a semidiplomática, acompanhada de edição fac-similar e de um breve comentário de natureza paleográfica e codicológica.

Para os comentários lingüísticos, foi usado também material oral coletado por meio de entrevistas gravadas com habitantes locais de Parnaíba, com mais de 60 anos, pouco ou nenhum grau de instrução e que passaram a maior parte de suas vidas no município. Estas informações aparecem de forma mais precisa no capítulo dois que é referente à metodologia empregada na presente pesquisa.

Realizamos, então, um estudo comparativo entre os traços atribuídos por Amaral (1920) ao dialeto caipira, especificamente o fenômeno do alçamento da vogal média /o/, e a fala atual, e a escrita do século XIX. Tal estudo comparativo foi feito partindo-se do pressuposto de que existem na fala dos entrevistados marcas fonético-fonológicas do fenômeno alçamento da vogal média /o/, que foram igualmente encontradas na redação dos manuscritos do século XIX. Amaral (1920, p.19), nos seus estudos sobre o dialeto caipira, atenta para a importância de um estudo lingüístico sobre aquilo que ele chama de prosódia caipira, a saber,

Seria, aliás, muito interessante um estudo acurado das feições especiais da prosódia caipira, com o objectivo de discriminar a parte que lhe toca na evolução dos diferentes departamentos do dialecto. Chegar-se hia de certo a descobertas muito curiosas, até no domínio dos factos sintáticos.

Partindo-se do ponto de vista de Amaral (1920) acima exposto, existem outros projetos que tratam do mesmo assunto abordado aqui, ou seja, do estudo da expansão da variedade lingüística, chamada de “dialeto caipira”, em outros municípios que beiram o rio Tietê e que também devem ao movimento das monções e das bandeiras a sua fundação. O projeto “Filologia Bandeirante” serviu de ponto de partida para a presente pesquisa, uma vez que,

também se dedicou a, por meio de uma coleta de material lingüístico, identificar o possível “estado de língua”, em localidades cuja formação histórica deveu-se às expedições bandeirantes do século XVII, podendo se estender até o século XVIII.

Sobretudo, é importante ressaltar que fazer uma análise lingüística sobre um determinado fenômeno lingüístico de maneira consistente e aprimorada, não é o objetivo específico desta pesquisa, que primou pela edição dos manuscritos e igualmente pelo estudo da história social de uma das cidades que se insere na região considerada berço da cultura caipira.

As partes que compõem esta dissertação são quatro. A primeira parte refere-se à reconstrução da história do município de Santana de Parnaíba, ou seja, contar suas tradições culturais, sua economia e seu processo de formação histórica.

A segunda parte refere-se à metodologia usada no trabalho, ou seja, explicações gerais sobre a linha de pesquisa adotada, a saber, o modo de edição de manuscritos, além da caracterização dos informantes das entrevistas e da metodologia usada para se fazer os comentários sobre o alçamento da vogal média / o /.

Segue a dissertação com um capítulo dedicado ao material escrito, isto é, aos documentos manuscritos datados de Santana de Parnaíba, sua história, acompanhada de comentários codicológicos e paleográficos. No geral, explicações das informações que contém a caixa de texto anterior a cada documento. Também um breve comentário sobre as normas e tipos de edição adotados. Conclui-se com a apresentação dos documentos devidamente editados.

Objetiva-se com a quarta parte, realizar comentários sucintos sobre o fenômeno de alçamento da vogal média /o/, presente na fala dos entrevistados e em alguns vocábulos dos manuscritos do século XIX. A partir de um estudo comparativo, pretende-se conferir se de fato o dialeto caipira, expandido pelo interior paulista a partir do século XVIII, expandiu-se

igualmente ao longo das cidades que beiram o rio Tietê, deixando seus traços característicos na escrita do século XIX e na fala do homem do século XXI, da cidade de Santana de Parnaíba.

A história social de uma língua constitui importante fonte de descobertas lingüísticas. A partir do conhecimento das raízes históricas e sociais de uma língua, conhecemos também o meio, no qual ela se desenvolveu. Em virtude disso, ao nos referirmos aqui à linguagem do caipira, é preciso antes de tudo, conhecer também os costumes e a cultura dos falantes caipiras, para só então podermos compreender o meio no qual este dialeto surgiu.

É fato que em Santana de Parnaíba existiram desde tempos mais remotos, alguns núcleos de cultura caipira, cujos resquícios ainda aparecem em pleno século XXI.

Sabe-se que Santana de Parnaíba foi fundada por Suzana Dias, no ano de 1580, quando André Fernandes, filho de Suzana, ergueu uma capela em louvor a Sant'Anna em uma fazenda próxima ao rio Tietê, perto de uma cachoeira de nome Parnahyba, que em tupi significa lugar de muitas ilhas e de difícil navegação.

A partir daí, um núcleo populacional começou a ser formado no entorno desta capela, dando origem à cidade que mais tarde, e por sua localização, tornou-se ponto de partida das monções que seguiam rumo ao centro-oeste paulista, ao Mato-Grosso e a Goiás, pelos caminhos indígenas, em busca de minas de escravos (índios) e de metais.

A partir do século XVIII, com o advento das monções, houve, em Parnaíba, uma grande movimentação geográfica que, conforme Cândido (2001, p.100), forçou “a população rural a ir se ampliando nas periferias, onde apareciam novos bairros, que passavam à vila, e assim, sucessivamente, sertão adentro.” Tinha início a vida caipira em Parnaíba.

Logo, formavam-se os ranchos, que na verdade são, conforme Cândido (2001, p. 48), “o abrigo de palha, sobre paredes de pau-a-pique ou mesmo varas não barreadas, levemente

pousadas no solo. Pobres cabanas de palha, algumas infestadas de baratas...” Essa era a moradia do caipira.

A vida econômica em Parnaíba era inicialmente centrada numa economia de subsistência, como a do caipira, que tinha uma vida completamente sociabilizada nos bairros. Assim sendo, segundo Ribeiro (1996, p.385), “a população caipira, integrada em bairros, preenche desse modo suas condições mínimas de sobrevivência.”

É notório o fato de que todo o processo de formação das cidades ribeiras ao rio Tietê é muito semelhante ao processo de formação da sociedade caipira. Os bairros podiam ser fundados por pessoas de uma mesma família, e serem aumentados pelo crescimento das mesmas, tal como aconteceu com a própria cidade de Parnaíba, cuja sociedade se desenvolveu no entorno de uma fazenda.

O crescimento demográfico de cidades como Itu tiveram a sua fundação graças à família Fernandes, considerados na época, como os grandes povoadores. O caipira era, neste ínterim, um desbravador de caminhos e de fronteiras.

O homem caipira sempre foi considerado um homem forte para as lutas, tal qual André Fernandes e seus descendentes, uma vez que aos homens cabiam, como nos diz Ribeiro (1996, p.370), “os trabalhos esporádicos que exigiam grande dispêndio de energia, com o roçado, a caça e a guerra, mas que permitiam depois de cada façanha, períodos de repouso e lazer.” Por conta disso, o caipira era visto, durante muito tempo, como preguiçoso, limitado de grandes aspirações, enfim, um indivíduo vadio e sem ambição.

A cultura do caipira resiste até hoje à modernidade. Muitos aspectos desta cultura de ontem e de hoje podemos mencionar, a saber, estrutura familiar centrada na figura do pai, portanto, patriarcal. A participação da figura do pai chegava a influenciar o casamento dos filhos, negando aos mesmos o direito a namorar. O rapaz, desde muito cedo, tinha que

aprender a lidar com o roçado ou a produzir artefatos de forma artesanal, como cestas e balaios, para garantir à sua família uma sobrevivência digna.

A união, segundo a cultura caipira, só era vantajosa para o homem, pois, segundo nos descreve Cândido (2001, p.300), “a união dos sexos tem aspecto econômico essencial, sendo em grande parte uma primeira forma de auxílio mútuo na lavoura; de modo que, havendo em ambos saúde e disposição para o trabalho, no geral a aliança funciona bem.”

Quando se casavam, homem e mulher continuavam a obedecer aos pais, tal como faziam de solteiros, morando com eles e lhes pedindo a “benção”. Hoje, esse costume é bem pouco seguido.

A religiosidade sempre esteve presente no meio rural, antigamente mantida pelas irmandades, formadas à base de várias raças; brancos, negros, mamelucos. Sempre devotada para algum santo, cada irmandade tinha sua própria igreja, onde se faziam missas e procissões.

Em Parnaíba, uma ilustre figura representa estes traços da cultura caipira, a própria fundadora, Suzana Dias, pois era mameluca, praticamente uma analfabeta e muito religiosa. Percebe-se que a descendência Parnaibana não possui origens puramente do homem branco, ou ainda do europeu.

Com a urbanização, inclusive em Parnaíba, a cultura caipira se modificou. Ao mesmo tempo em que muitos moradores da zona rural migraram para a área urbana, outros permaneceram no campo e passaram a viver, segundo Cândido (2001, p.279), “em franco desequilíbrio econômico”.

A falta de acesso aos novos instrumentos e técnicas agrícolas e a busca por manter as antigas tradições, dificultou a vida do caipira já no século XXI. Como solução, apareceram as parcerias com os proprietários de terras e surgiu o trabalho assalariado, já que o plantio de subsistência não era mais suficiente para garantir o sustento.

Talvez foi por defesa que o caipira não quis abrir mão de seus antigos costumes, por isso mesmo, ele acabou se isolando da sociedade e permaneceu nas periferias e locais mais afastados e de difícil acesso. Esta é a situação de muitos idosos caipiras em Parnaíba, pessoas que viveram em sítios a vida inteira e não querem sair de lá, como também há pessoas que acompanharam as mudanças e conseguiram se adaptar à vida urbana.

A justificativa para a realização deste estudo filológico em Santana de Parnaíba se destaca neste estudo, porque além de ter feito parte da história de São Paulo, ao ser ponto de passagem das monções e das Bandeiras, o município em questão, ainda guarda em suas raízes históricas também a tradição cultural da população caipira, ligando-se a ela desde a sua fundação.

Para um melhor entendimento das origens de Parnaíba, algo ligado aos caipiras, no próximo capítulo, seguem dados de uma pesquisa histórica sobre a região.

Capítulo 1

Aspectos históricos sobre Santana de Parnaíba

São muitos os fatos históricos relacionados à formação e crescimento do município de Santana de Parnaíba. Cidade conhecida hoje como “berço dos bandeirantes”, serviu de cenário para o engrandecimento de São Paulo, à medida que se tornou núcleo de abastecimento das Bandeiras e, já no século XIX, residência da Light and Power Co. Para entender como surgiu este povoado, é preciso considerar alguns elementos que antecederam sua criação. Vamos a eles.

O rio Anhembi, hoje conhecido por Tietê, nasce na parte ocidental da serra do Mar e desemboca na zona limítrofe com Mato Grosso, possui alguns trechos de difícil navegação com muitas cachoeiras e corredeiras, por onde passaram índios, jesuítas e inúmeros bandeirantes, além de Monçoeiros, todos homens que navegaram por tais águas turvas em busca de metais preciosos, mão-de-obra ou apenas buscando a catequização dos índios.

Aniemby¹, Anhamby², Anhambu³, Anemby⁴ ou Niembí⁵, foram alguns dos nomes dados a este singular rio, contudo, nos importa saber que a grafia mais aceita e mais correta é Anhembi, significando “a perdiz” (espécie de ave galinácea), cujo habitat era a Vila de São Paulo de Piratininga. Segundo Sampaio (apud Camargo 1971, p.13), ainda a respeito da nomenclatura do rio, o correto seria Nhamby, tratando-se do nome de uma erva rasteira que dá botões amarelos, usados na odontologia, ou Anhemby que é corruptela de Ai-nhem-by, que significa “não liso e saída alta”, sendo **ai** - não liso, altos e baixos obstáculos, **hê** – saída,

¹Referências ao mapa de D’anville, de 1734, escrita de Jesuítas;

²Referências ao mapa de D’anville, de 1734, escrita de Jesuítas;

³Referência ao célebre mapa espanhol das Cortes de 1760;

⁴Referência ao mapa espanhol das Cortes de 1768;

⁵Referência ao mapa geográfico de D. Luís Antônio de Souza Mourão, de 1775.

barra, foz, **by** – levantar, alçar, precedido de **m** por ser nasal a pronúncia de **hê**. Quanto ao nome Tietê, significaria o curso de água verdadeiro, caudal considerável.

Toda essa explicação sobre o rio Anhembi (Tietê) fundamenta-se pela íntima ligação deste rio com a formação histórica de Santana de Parnaíba e dos ancestrais de seus fundadores.

Martim Afonso de Souza, chegando à capitania de São Vicente, em 22 de janeiro de 1532, deparou-se com um cacique nativo, pertencente à tribo de Piratininga, cujo nome era Tibiriçá. O tal índio, após passar pelo processo de catequização, tornou-se uma espécie de defensor e amigo da ordem dos Jesuítas, a eles defendendo dos ataques de outras tribos revoltadas, especialmente a dos Piquerobi, Arari e Jagoanharo. Alguns historiadores contam que após o batismo de Tibiriçá deram-lhe o nome de Martim Afonso em homenagem ao donatário de São Vicente.

Muitas filhas de Tibiriçá, cujo nome significa em Tupi ,a vigilância da terra, casaram-se com portugueses. Lopo Dias, que viera na esquadra de Martim Afonso de Souza, casou-se com uma das filhas de Tibiriçá, Beatriz Dias, com quem teve muitos filhos. Segundo nos conta a história, Lopo Dias foi eleito almotacel da Câmara de São Paulo, logo após a morte de Tibiriçá. Foi considerado um “homem bom”, definição para os que eram capazes, por serem chefes de família, de exercerem cargos públicos. Em 1594, obteve uma sesmaria de meia légua à margem do rio Guaiandu, aí se estabeleceu e enriqueceu sua fazenda, levando-a até os limites do município que hoje chamamos de Mogi das Cruzes. Em 1564, tornou-se vereador da Câmara de São Paulo, no lugar do opositor de Parnaíba, João Ramalho. Estabelecido em São Paulo, nunca deixava de honrar seus compromissos religiosos e cívicos. Uma de suas filhas, Suzana Dias, foi personagem fundamental da história de Parnaíba conforme veremos ainda neste capítulo.

1.1 A origem de Santana de Parnaíba

Dois personagens fundamentais iniciaram a povoação de Parnaíba: Suzana Dias e seu marido Manoel Fernandes Ramos. Durante a administração de Mem de Sá, terceiro governador - geral do Brasil, no século XVI, por volta de 1560, a bandeira de Jerônimo Leitão foi defender a Vila de São Paulo de Piratininga (São Paulo atual) dos assaltos das tribos vizinhas a ela. Manoel Fernandes Ramos pertenceu a esta bandeira que, desmatando o sertão que existia depois da Vila de São Paulo, resolveu estabelecer-se próximo a uma cachoeira de nome “Cachoeira do Inferno”, devido ao barulho do movimento das águas batendo nas rochas ser assustador e violento. Em sua fazenda, mandou construir uma capela em louvor a Santo Antônio, cuja estrutura frágil não resistiu às constantes enchentes do rio Tietê e ruiu. Em 1580, surge a fazenda denominada Parnaíba (em tupi, lugar de muitas ilhas), comandada por Manoel Fernandes Ramos e suas esposa Suzana Dias que, por esse tempo, mandou construir uma segunda capela, agora em louvor a Sant’ana, a avó de Jesus Cristo. Conta uma lenda que Suzana, sendo uma mulher bastante religiosa, ao rezar, certa vez começou a ouvir uma voz suave, pronunciando-lhe o nome de Sant’ana, com Ana separado em alusão ao seu próprio nome, sendo Sant-Ana alusivo a Suz-Ana. Fez-se a capela que existe até hoje, ficando a Santa como padroeira da cidade.

É importante saber que nos anos de 1567 a 1580, era comum a distribuição de terras aos colonos nos lugares indicados para estabelecimento de povoações; por esse motivo, supostamente teriam recebido Suzana Dias e seu marido Manoel Fernandes uma sesmaria do então capitão-mor de São Vicente Jorge Correia, com ordens de em Parnaíba iniciarem um povoado. Segundo Camargo (1971, p.66),

Parnaíba, inicialmente era um bairro, uma espécie de povoado, cuja igreja de Santana foi afundada por Suzana Dias, esposa de Manoel Fernandes e irmã de Belchior Carneiro, que lá residiu. Surgiu Parnaíba, um amontoado de pequenas fazendas que iam se aproximando ao redor da igreja, como, aliás, se formaram todas as povoações daquele tempo inicial do povoamento brasílico

Sobre Suzana Dias, é válido dizer que era mameluca, uma vez que era filha de português e neta de índio. Viveu num meio inculto, não sabendo nem mesmo ler ou escrever. Morava em uma casa à margem do rio Tietê e cuidava dos negócios da família, na ausência do marido. Era uma típica matrona. Do seu primeiro casamento, com Manoel Fernandes, teve dezessete filhos, entre eles merecem destaque, por terem sido povoadores apenas três: André Fernandes, o capitão Baltasar Fernandes e o também capitão Domingos Fernandes. Contraiu segundas núpcias com Melchior da Costa, após ter ficado viúva, mas não teve filhos deste. Faleceu a 2 de setembro de 1634, doando terras a seus filhos, contribuindo para o aumento das populações ao longo do rio Tietê. Fato curioso a seu respeito é que era amiga pessoal do padre jesuíta José de Anchieta. Conta uma lenda que em certa ocasião, Suzana, ainda menina, estava doente e o padre ao visitá-la, adivinhou seus desejos de morte, sem que ela tivesse lhe confidenciado nada.

Sabe-se sobre o marido de Suzana Dias, Manoel Fernandes Ramos, que era proveniente de Moura, em Portugal. Chegado a São Vicente, na segunda metade do século XVI, foi ferreiro, depois tornou-se escrivão da Câmara de São Paulo e mais tarde juiz ordinário. Era um homem corajoso que, fundando Parnaíba, deixou aos seus filhos o legado de povoar e desbravar o sertão paulista.

Parnaíba ia progredindo com as produções de gêneros agrícolas, plantados por novos moradores que ganhavam terras de Suzana Dias para cultivarem suas roças. A produção de

açúcar e aguardente era apenas para consumo próprio. Como nos cita Camargo (1971, p.36-37),

A cultura, era quase sempre, trigo, milho, algodão, feijão branco, cana-de-açúcar, uvas, marmelos, legumes (lentilhas, grão-de-bico), mandioca, cará, batata-doce, inhame, abóboras, morangas, palmito, pinhão, pimenta, salsa, romãzeira, cajueiro, abacaxi, bananeiras, etc. Os instrumentos agrícolas eram: foices, enxadas, martelos, prensas, bigornas, teares, alavancas.

O povoado também progredia na atividade de mineração, nos anos de 1591 até 1602, graças ao morro Voturuna, cujas escavações em busca de ouro são até hoje marcas remanescentes.

1.2 O nome Parnaíba

Parnaíba, na língua tupi, apresenta vários significados que variam de acordo com o entendimento dos autores. Para Lima (apud Camargo 1971, p.21) por exemplo, o vocábulo Parnahyba derive de Pernahyba, “perna feridenta”, compreendendo a fusão de duas palavras, uma portuguesa – **perna**, e a outra indígena – **aiva ou ayba**. Já o Cônego Francisco de Salles Santo Fleury, vigário de Santana de Parnaíba, faz alusão a duas formas da grafia do nome Parnaíba, sendo Parahyba e Parnahyba. A explicação dada é a seguinte: Parahyba, cuja derivação vem de **pará** – rio, **na** – grande e **iba** – claro, significa “rio grande de águas claras”, o que o distingue do rio Paraná, cujas águas são turvas e escuras. Contudo, o rio Parnahyba é um afluente do rio Tietê, sendo portanto, mais cabível a utilização deste nome.

Já Almeida (apud Camargo 1971, p.22), diz que não existe nenhum afluente do rio Tietê com o nome de Parahyba, portanto seu uso é incabível. Também existe a explicação de Parnahyba ser corruptela de Piaã- ñ- aí-bo ,“lugar de porto de caminho”, sendo **piaã**-caminho, **ñái**- porto, **bo**- breve-lugar, o que teria fundamento sabendo-se que Melchior da

Costa teria pedido uma sesmaria para suas filhas próxima a um porto existente nas imediações da casa de Suzana Dias, à margem do Tietê, portanto num “lugar de porto de caminho”.

Outra explicação para o vocábulo Parnahyba nos dá Sampaio (apud Camargo 1971, p. 23), alegando ser Parnahyba, corruptela de parnã-ahyba, que designa nos rios os trechos impraticáveis, de navegação impossível, e ainda nos traz informações sobre a etimologia da palavra, **paraná** que sofre síncope do a no meio da palavra, tornando-se **parnã**, sem a nasal.

Todas essas explicações, porém, perdem seus significados, quando se comprova que a origem da palavra Parnaíba tem raízes históricas. Isso porque, tal vocábulo é corruptela de Pan-n-eií-bo, em tupi “lugar de muitas ilhas”. De **pan-** ilhas, n por nasal a palavra anterior, **eií** – muitas, **bo** - breve - lugar. Vocábulo que se refere a “Cachoeira do Inferno”, obstáculo que fez o fundador Manoel Fernandes Ramos parar no meio de sua incursão mata adentro e formar sua fazenda. A tal cachoeira é cercada de outras pequenas ilhas, que tornam a navegação mais difícil. Uma dessas ilhotas parece ser uma pedra chata de curta extensão e largura que recebeu o nome indígena de Itapeva (pedra chata) ou Itape-bae.

O nome Santana, conforme já mencionado no item anterior, provém da devoção da fundadora Suzana Dias pela figura de Ana, esposa de Joaquim e mãe de Maria Santíssima, portanto avó de Jesus Cristo. Tal devoção resultou na construção da primeira igreja de Parnaíba, batizada como nome da Santa e cuja fundação atribui-se o início do povoamento e desenvolvimento da cidade.

Conclui-se que Santana de Parnaíba tem em seu nome elementos religiosos provenientes da cultura do homem branco, e, ao mesmo tempo, elementos indígenas, por terem os índios também tentado navegar os trechos difíceis do rio Tietê.

1.3 Os Povoadores : herdeiros de Suzana Dias

A família Fernandes foi responsável pelo povoamento de cidades como Itu e Sorocaba, além de Santana de Parnaíba. Isto porque, a partir de 1600, as populações tornaram-se mais numerosas, à medida que cresciam as atividades de exploração do sertão, fosse em busca de metais preciosos, ou de mão-de-obra indígena. Fato é que, por conta disso, o território Parnaibano estendia-se, compreendendo as cidades conhecidas hoje por São Roque, Sorocaba, Itu e Araçariguama. Os irmãos André, Domingos e Baltasar Fernandes se incumbiram da responsabilidade de cuidar e povoar três dessas cidades.

André Fernandes, o primogênito, nasceu em São Paulo, mas mudou-se para Parnaíba com sua família. Foi ele quem ajudou sua mãe na construção da Capela em louvor a Sant'Ana, por isso, é considerado o co-fundador de Parnaíba. Era um caçador de índios, conhecido como “O Corçário dos sertões”, pois nunca voltava de uma incursão na mata sem trazer índios para os trabalhos nas lavouras de Parnaíba e da então Vila de São Paulo de Piratininga. Também se embrenhava na mata com o intuito de descobrir metais preciosos. A sua importância para a história do Brasil deu-se quando participou da guarnição do porto de Santos, durante a Guerra Holandesa, em 1624, como capitão da infantaria. Como bandeirante, fez parte da bandeira de Manoel Preto em 1628, ocupando a posição de chefe de batalhão.

Outro episódio que o consagrou como figura de homem forte e corajoso foi ter transportado a sobrinha do governador Martim Correa de Sá ao Paraguai para encontrar-se com o marido, trecho citado na obra Polyanthéa (1925, p.129).

A sua bravura tornou-se conhecida e seu prestígio mereceu a consideração das autoridades. Vemo-lo acompanhar a fluminense D^a. Victória de Sá, filha do capitão Gonçalo Correa de Sá, que era sobrinho do governador Martim Correa de Sá. D^a. Vitória casara-se com Don Luiz de Céspedes Xeria, quando este passara pelo rio de Janeiro e vinha tomar posse do governo do

Paraguai. André Fernandes fora encarregado de levá-la ao marido, fazendo a penosíssima viagem que pouco antes Céspedes fizera.

Consta que nesta viagem, André Fernandes levou o filho Francisco Fernandes de Oliveira para receber as ordens sacras. Mais tarde, o padre Francisco torna-se vigário de Parnaíba, tomando posse a 2 de Fevereiro de 1653.

No 1º cartório de São Paulo é possível encontrar documentação que se refere aos bens de André Fernandes. Sabe-se, por exemplo, que de 1628 até 1650, fez este ilustre morador de Parnaíba muitas doações de terras de forma gratuita, lavradas por escrituras. O documento mais curioso, porém, é o testamento de sua mulher, falecida em 1632, no qual consta na obra Polyanthéa (1925, p.131) que “as muitas pessoas indígenas que estavam sob a administração do seu casal, tinham vindo espontaneamente do sertão atraídas pelo bom trato que lhes dava seu marido capitão André Fernandes.” Argumento esse, usado para defender o uso do trabalhador escravo indígena, em tempos de proibição desta prática, e ao mesmo tempo, garantir aos filhos o direito de posse de tal mão-de-obra.

André Fernandes foi um grande povoador de Parnaíba, assistindo ao seu desenvolvimento, morreu apenas em 1657, com mais de oitenta anos.

O capitão Domingos Fernandes era natural de São Paulo e foi o fundador da capela de Utu – Guassu, (depois Vila de Itu), cujo nome significa “grande salto”. Seus filhos e genro Cristóvão Diniz, por volta de 1610, o auxiliaram na tarefa de fazer crescer o povoado em volta da capela. Bandeirante, participou da bandeira de Nicolau Barreto, em 1602. Faleceu a 24 de Janeiro de 1653, com testamento em Parnaíba.

Sobre o capitão Baltasar Fernandes sabe-se que saiu de Parnaíba e fundou Sorocaba em 1645, construindo uma igreja em honra de Nossa Senhora da Ponte, doada anos depois aos monges beneditinos de Parnaíba. Segundo seu inventário, era um homem de posses,

possuindo mais de quatrocentos índios e grandes plantações de trigo e algodão. Foi sepultado em Parnaíba, em 1667.

Como se observa, a formação e consolidação de Santana de Parnaíba, um povoado que elevado a Vila, tornou-se município nos dias atuais, não teria sido possível, senão fosse a vontade e audácia da família Fernandes, principalmente de André Fernandes e de seus pais, em desbravar as matas que beiravam o rio Tietê.

1.4 A elevação de Parnaíba a Vila

São Paulo foi elevado a Vila, depois da extinção de Santo André da Borda do Campo, em 1560. Outras populações se desenvolviam no entorno. Mogi das Cruzes teve sua elevação à vila em 03 de setembro de 1611. A terceira a ganhar o “status” de vila foi Santana de Parnaíba, em 14 de novembro de 1625, quando por provisão de D. Álvaro Pires de Castro, o conde de Monsanto, o capitão-mor Álvaro Luís do Vale mandou levantar pelourinho e efetuar as demais cerimônias de elevação à vila. Houve grandes festejos e cantorias que duraram três dias.

Os paulistas não aceitaram o fato de Parnaíba ser desmembrada do território de São Paulo. Em 15 de novembro, a Câmara de São Paulo declarou nada ter a tratar sobre a situação de Parnaíba.

Dirigiram-se ao capitão-mor e ouvidor, Álvaro Luís do Vale, protestando contra a criação da vila de Parnaíba e alegando que o capitão havia de acordo com o que se lê na Polyanthéa (1925, p.25) “lhes dessoldado o termo desta villa de que estão de posse a muitos annos pello que lhe requerião a elle dito ouvidor não lhe tomasse sua jurisdição...”. Em outras

palavras, os paulistas não aceitavam que o território de Parnaíba tivesse autonomia ou tivesse sua própria Câmara.

Em resposta à Câmara, D. Álvaro Luís do Vale mandou lavrar um documento, no qual ficava claro que o Conde de Monsanto lhe dava plenos poderes de criar novas vilas, onde lhe conviesse, desde que as vilas distassem umas das outras seis léguas, sendo três léguas do termo de cada uma. Parnaíba distava oito léguas, sendo seis de Barueri e duas de São Paulo.

Ainda assim, o corregedor da Câmara de São Paulo, Sebastião Coelho, recorreu ao Ouvidor Geral, clamando pela anulação da fundação da vila. Aconteceu que Vale instalou novos oficiais em Parnaíba, a quem informou de toda situação, não permitindo que qualquer funcionário de São Paulo invadisse mais o território recém-fundado para fazer diligência.

Houve novo mal - estar entre os paulistas e parnaibanos, aqueles recorreram aos tabeliões da vila, Simão Borges Cerqueira e Custódio Nunes que informaram que sempre foram feitas diligências pela Câmara de São Paulo, a quem os parnaibanos deviam ser sujeitos por jurisdição. O mesmo procurador Sebastião Coelho foi a Santos, em 6 de dezembro, para tratar do caso com o Corregedor da Comarca. Esforços inúteis, pois Parnaíba continuou a ser vila e a prosperar.

Há um ofício da Câmara de Parnaíba, datado de 31 de outubro de 1882 e assinado por representantes da Câmara Municipal de Parnaíba, que pertence ao *corpus* deste trabalho, cujo teor nos revela dados sobre a fundação de Parnaíba, como vemos neste trecho editado do documento oitenta e um, linhas oito a dezesseis:

A povoação de Parnahyba, segundo consta, foi creada Villa por provizão do Conde de Monsanto, então donatario da capitania de São Vicente, de 14 de Novembro de mil seiscentos e vinte e cinco (1625) e ignorando-se porrem, a data da installação, visto não encontrar-se;

esta informação, a Camara já
levou ao conhecimento de Vossa Excelencia em data de
29 de Agosto do corrente anno

Em 18 de Julho de 1637, delimitaram-se os limites de Parnaíba que começavam em Barueri, próximo a um ribeiro.

Embora não se tenham mais os livros das primeiras atas da Câmara de Parnaíba, em 1825, o Pe. João Gonçalves Lima encontrou um único documento no qual consta a data da primeira audiência da Câmara, que é 17 de agosto de 1648.

Graças ao seu crescimento e desenvolvimento, Parnaíba foi durante muito tempo considerada a rival de São Paulo. Crescia no interior da cidade um núcleo de abastecimento de grandes bandeiras, e os parnaibanos também tinham participação em todas as bandeiras paulistas, pois dizia-se que estes eram mais calmos em entradas difíceis. O progresso vinha também pelas mãos dos bandeirantes, que, na volta das excursões pela mata, traziam animais e mão-de-obra indígena, além de ao passarem pela vila, lavarem ouro e outros metais, pagando impostos por bateias, o que representava um imposto pessoal. As experiências produtivas com ouro, feitas por Afonso Sardinha no morro Voturuna (imediações de Parnaíba), colaboraram para o aumento da população em busca de enriquecimento. Nesta época, Parnaíba viveu um esplendor, intensificado pela mudança de algumas famílias de nobres, como os Pompeu de Almeida.

Pouco se sabe sobre a elevação da igreja de Parnaíba a paróquia. Tudo indica que o primeiro vigário que recebeu a matriz de Santana de Parnaíba foi o Pe. Johan de O'Campo Y Medina, trazido por André Fernandes de Guairá, no Paraguai, em 1633. Dois anos depois, a matriz passou a ser administrada pelo filho de André Fernandes, o Pe. Francisco Fernandes de Oliveira, já em 1635. Por esse tempo, os monges beneditinos instalaram-se em Parnaíba.

Pelos motivos acima descritos, bem como pelas questões relativas à fundação de Parnaíba é que se confirma a importância histórica desta cidade.

1.5 Questões territoriais

No ano de 1610, surgiram na Câmara de São Paulo questões relativas à delimitação territorial entre os dois municípios. A então Vila de Piratininga acusava os parnaibanos de estarem dominando um território que outrora pertencia a Piratininga pelo menos há uns 90 anos. Fato improvável, pois, nesta data, nem a dita vila havia sido fundada ainda.

A questão levantada agora pelos paulistas era a de que o marco colocado para delimitar os municípios em questão, à beira de um ribeiro e defronte da casa de José Fernandes Saavedra, estava em local errado, e queria o procurador do Conselho Paulistano, Miguel Garcia Carrasco, que o ouvidor José Simões fosse pessoalmente a Parnaíba fazer as retificações necessárias. Na verdade, os paulistas sentiam-se prejudicados pela divisão feita pelo ouvidor, uma vez que a aldeia de Barueri passara a pertencer a Parnaíba. Obviamente, o ouvidor não tomou atitude favorável a São Paulo e o marco permaneceu no mesmo lugar de antes. A Câmara de São Paulo, insatisfeita, quis enviar o caso ao Governador Geral, mas não obteve unanimidade de votos. Contudo, Barueri passou a pertencer a São Paulo, em 1628.

Em 1625, as divisas de Parnaíba eram as seguintes conforme Camargo (1917, p.312) nos mostra: “Confina pelo nascente com Jundiaí e Ó; pelo poente com Araçariguama; pelo norte com Itu e Jundiaí; pelo Sul com Cotia. O município situa-se a margem esquerda do rio Tietê a noroeste da Capital.”

Já em relação aos limites de Jundiaí e Parnaíba, nos apresenta Camargo (1971, p. 267) que, “Os limites entre a freguesia de Parnaíba e a de Jundiaí, se identifica pelo Morro dos

Cristais, que fica entre estas freguesias a uma légua da Capela que está no alto da Serra do Ajapi deste até o rio Tietê.”

Estas informações históricas encontram-se nos documentos (ofícios) escritos em datas posteriores a estas divisões de terras, como no manuscrito oitenta e seis, linhas dezessete a vinte e cinco. Trata-se de um ofício assinado por Antônio Correa da Silva Junior e por outros representantes da Câmara Municipal de Parnaíba, datado de 29 de Agosto de 1884.

Divide-se esta villa da
villa de Jundiahy, desta comarca, pela ponte que está,
no rio Juquery, na estrada que vai da Ca-
pital à villa de Jundiahy, e outros da Provin-
cia e da mesma ponte à rumo direito ao ser-
ro dos chrystaes, e deste ao serro denominado
de Japy, cinco léguas mais ou menos distan-
te desta villa, e d'aquella, de tres a quatro
leguas mais ou menos

1.6 Personagens importantes e famílias de Parnaíba

Muitas personalidades ajudaram Santana de Parnaíba a construir sua história ao longo dos séculos. Índios, bandeirantes, jesuítas, portugueses, espanhóis e mineradores.

Com o desenvolvimento econômico, muitas pessoas que moravam em São Paulo resolveram se estabelecer em Parnaíba. Algumas famílias de bandeirantes que vieram, entre outros, os Ferreiras, os Francos, os Oliveira, os Serras, os Rochas, os Andradas, os Camargo, foram atraídos pelas possibilidades de conseguir mão-de-obra indígena, algo que estava em falta em São Paulo. O centro de Parnaíba fervia com o comércio de produtos que variavam em bazar, mercearia, gado, serviços de oficinas ou simples vendas de marmelada de fabricação caseira.

Outro acontecimento que contribuiu para o crescimento demográfico de Parnaíba foi o incidente entre as famílias Pires e Camargo. Em 1640, ocorreu uma disputa entre Fernando de Camargo (o Tigre) e Pedro Taques no largo da Matriz de São Paulo, atual Praça da Sé, onde Pedro Taques foi assassinado, em 1641. A partir desse fato, o que era disputa tornou-se uma guerra civil. O capitão Guilherme Pompeu de Almeida, em virtude disto, mudou-se para Parnaíba e trouxe com ele muitos parentes.

Guilherme Pompeu de Almeida foi capitão-mor em Parnaíba, por decisão do príncipe regente D. Pedro II. Foi também fundador da Capela de Nossa Senhora da Conceição no Voturuna, em 1687, entregando a administração da Capela ao filho, o padre Guilherme Pompeu de Almeida, considerado o creso parnaibano, após a sua morte. Também financiou algumas bandeiras importantes para o crescimento de Parnaíba. Sobre seu filho, é válido dizer que foi um grande negociador para Parnaíba.

Dois bandeirantes, pai e filho, também marcaram presença na história dos personagens parnaibanos. Bartolomeu Bueno da Silva, o 1º Anhangüera, como era conhecido, denominação indígena de “diabo velho”, sendo **anhã** - diabo e **goéra** – velho, foi fundador da Vila Boa de Goiás e lá chegando, em 1682, obrigou os índios com um truque de atear fogo em uma garrafa de aguardente, a lhe mostrarem as jazidas de ouro. Em suas incursões pelas matas de São Paulo, passava por Parnaíba e se hospedava em uma casa construída para ele e sua família. O 2º Anhangüera, o filho de Bartolomeu Bueno, de nome igual ao do pai, como ele também partiu em busca de ouro e metais, contudo sem muito sucesso. Foi então que decidiu começar a povoar a Vila Boa de Goiás, a partir de 25 de junho de 1739.

No século XVIII, mais precisamente em 1719, Pasqual Moreira Cabral, bisneto de André Fernandes, filho de Sebastiana Fernandes, segundo nos relata Holanda (1990, p. 45) “chegou a região do coxipó, no Mato Grosso, em busca de ouro e pedras preciosas que se

acreditavam existir em abundância no local” e lavrou a ata de fundação da cidade de Cuiabá, apenas para garantir seu direito de posse das terras encontradas. Sua ligação com Parnaíba resume-se à sua descendência da família Fernandes, responsáveis pelo início de Parnaíba, conforme já descrito aqui.

Todos estes personagens presentes na história de Parnaíba viveram uma situação de família bem diferente do modelo que encontramos hoje. Cada família tinha um tear, as mulheres fiavam algodão e lã. A elas cabia o papel dos trabalhos domésticos, dividindo seu tempo em ser mãe, filha, companheira nas alegrias e nos sofrimentos, contentando-se com um teto para morar. As obrigações religiosas também ficavam por sua conta e era o que animava o homem nas suas batalhas. O homem era, como é mencionado na obra Polyanthéa (1925, p.56) para as “grandes lutas, as aventuras do sertão, o trabalho das minas, o governo e a dominação dos selvagens.”

No século XIX, o panorama das famílias apresentou mudanças no âmbito comportamental. Como vemos em Morgado (1989, p.78),

em função da cultura canavieira (pouco difundida em Parnaíba), gerando uma sociedade rural, caracterizada de um lado pela divisão das classes e, do outro, pela existência do patriarcado. É a partir da agricultura comercial que uma pequena elite passa então a controlar o poder econômico e político do município.

Essa elite mantém-se por possuir terras em grande quantidade, mas ocupadas por uma agricultura simples, sem modernização das técnicas de cultivo. Por isso, conseguiram apenas manter seu prestígio através de casamentos que conseguiram arranjar com o passar dos tempos. Assim, o que estas famílias hoje têm de precioso é o nome e não seus bens materiais.

A explicação para a ênfase dada na situação da família do século XIX é que muitos sobrenomes dessas famílias são encontrados nas assinaturas dos ofícios editados neste

trabalho. Serão mencionadas as assinaturas, cujos autores, integraram algumas famílias consideradas importantes em Parnaíba e seus respectivos documentos como exemplos: José Domingues Branco, comerciante, vereador e juiz, lembrando que nem todo juiz era letrado, autor dos documentos cem (linha vinte e oito verso) e noventa e um (linha dezoito verso) entre outros; Raymundo Ignácio da Cruz, assinou os documentos noventa e um (linha vinte e um verso) e cem (linha trinta e um verso), proprietário rural; Antonio de Moraes Cunha, subdelegado, documentos oitenta e dois (linha vinte) e vinte e três (linha vinte e um); João Alves da Siqueira Castro, documento setenta (linha quatorze) entre outros, era juiz de paz, bem como o padre jesuíta José Felizardo Gomes Mamede, autor dos documentos quarenta e três (linha vinte e dois), cinquenta e quatro (linha vinte e um), e cinquenta e seis (linha quarenta e sete verso). O padre Miguel Mauro, autor do documento cento e nove deste trabalho (linha dezesseis), foi o responsável pela reforma da igreja matriz de Santana, cuja planta tem data de 1882, sendo dirigida ao major José Rodrigues Fão ou Fam (forma encontrada na assinatura dele no documento cento e três, na linha quarenta e dois verso, por exemplo) que era presidente da Comissão das obras da matriz de Parnaíba na época. De acordo com Camargo (1971, p. 279), “A igreja foi terminada e ainda hoje a impressão é agradável para os romeiros, máxime dos que de longes terras passam por essa paróquia rumo Pirapora; ouve-se a expressão sincera dos bons brasileiros de nossos sertões: Que Beleza!”, referindo-se à matriz de Santana que, localizada no centro histórico da cidade e ornada em barroco brasileiro representa a raiz histórica de Parnaíba.

Muitas histórias e lendas brotam da experiência de vida dos parnaibanos. Algumas lendas e costumes são contados, outros guardados. A que é mais especulada é a lenda da imagem do Bom Jesus de Pirapora. Querendo alguns parnaibanos retirar a imagem de Pirapora e levá-la de volta a Parnaíba, num carro de boi, este não arredou pé. Passando um

mudo e vendo a situação, começou a falar neste dia, dizendo que era para deixar a imagem onde ela estava. Neste momento, aquilo que duas juntas de bois não puderam puxar, uma só puxou e a imagem foi devolvida ao seu lugar de origem. Outra lenda, ainda sobre a imagem de Bom Jesus de Pirapora, é a de que a imagem recém-descoberta foi guardada por um fazendeiro em seu paiol de milho. Queimou-se o paiol, só sobrevivendo a imagem e a palha de milho que a envolvia.

É comum as igrejas de Parnaíba seguirem um costume quando alguém morre. Se for mulher, bate o sino seis vezes, se for criança, bate o mesmo três, o morto sendo homem, o sino dá nove badaladas. Números só aumentados se a família do moribundo pagar a mais por isso. Difícil acreditar que tal costume bizarro ainda ocorra por lá nos dias de hoje.

O interessante é notar que as tradições, como as lendas e curiosidades destas famílias de hoje e de outros tempos, se preservaram entre os mais velhos, nas lembranças que a memória deles foi capaz de registrar.

1.7 A instalação da Light

A partir da segunda metade do século XVIII, Parnaíba entrou numa fase de declínio econômico e social. Muitos fatores contribuíram para que isso acontecesse: o desaparecimento dos bandeirantes, a saída de muitos parnaibanos com intenção de povoar outros lugares e principalmente a decadência geral da capitania de São Paulo, em 1748, quando esta passou a depender economicamente do Rio de Janeiro. Já não havia mais como manter o comércio para abastecer as bandeiras e a própria capitania de São Paulo. Além destes fatores, o isolamento geográfico de Parnaíba, por ter um terreno bastante acidentado, com constantes quedas d'água, dificultava o acesso as vias comerciais. Se durante o século

XVIII havia a cultura da cana-de-açúcar, embora com técnicas precárias e de forma rudimentar, a lavoura do café, já no início do XIX, pouco representou para a economia parnaibana, uma vez que o município, na época, achava-se privado de meios de transportar a produção do café, pela construção de estradas de ferro, a Inglesa, de São Paulo a Jundiaí e a Sorocabana, de Jundiaí a Itu, de Itu a Mairinque e de Mairinque a São Paulo. Como se vê, estrategicamente estas estradas não passavam por Parnaíba. Por tudo isso, Parnaíba passava por um momento de apatia, os moradores procuravam sair de Parnaíba, o que provocou uma queda nos índices demográficos.

Foi no final do século XIX que chegou a Parnaíba a empresa responsável por gerar energia para as indústrias de São Paulo. A São Paulo Light & Power Co, que queria aproveitar as quedas d'água do rio Tietê, mais precisamente as da “Cachoeira do inferno”, que se localizava numa chácara que pertencia ao casal Carlos Lacerda, denominada “O Moinho”. Vendida a tal chácara para a empresa, pelo valor de treze contos de réis, esta ainda permaneceu um bom tempo abandonada. Somente em 1899, a Câmara Municipal de Parnaíba recebeu um requerimento que pedia concessões para a exploração industrial das águas do Moinho. Iniciou-se a construção da usina. Foram 15 meses de obras, com quase mil homens que usavam materiais importados trazidos de Barueri. Muitos moradores da área rural de Parnaíba iludiram-se com os salários e deixaram suas roças para trabalharem na construção daquilo que seria um grande progresso para Parnaíba. Um dos motivos que levou Hugo Cooper, engenheiro responsável pela escolha do local de construção da usina, a escolher Parnaíba, foi a possibilidade de a cidade também ser capaz de alojar os trabalhadores e estar bem próxima da capital, apenas 33 km.

A promessa da construção de uma linha de bonde que ligaria Parnaíba a Barueri, Pirapora e São Paulo, nunca passou disso, pois a Light alegava que para construí-la seria preciso desapropriar alguns terrenos por onde passasse a linha.

Em 1904, as duas turbinas começaram a funcionar e até 1914 foram as principais fontes de energia elétrica para São Paulo, que já contava com bondes desde 1900.

O município, durante a construção da usina, acreditou que a industrialização lhe traria progressos econômicos, o que não aconteceu. Acabada a obra, tudo voltou a ser como antes. Nenhuma indústria quis estabelecer-se no local, pelo menos naquele momento.

1.8 Comemorações do tricentenário da Fundação de Santana de Parnaíba

Em 14 de novembro de 1925, exatamente trezentos anos após a elevação de Parnaíba a Vila, portanto dia de sua fundação de fato, aconteceram na cidade muitos festejos em comemoração desta data.

Houve muitas cerimônias, missas e a inauguração do brasão⁶ da cidade, confeccionado pelo historiador Dr. Affonso de Taunay, que esteve presente nas cerimônias e em discurso, afirmou que o brasão era “um retrato da aureolada história” e que o dístico “Patriam feci magnam”, que em latim significa “A Pátria fiz grande” (engrandeci), ilustra a coragem dos bandeirantes em desbravar e aumentar o território. A representação cartográfica do brasão significa o território nacional que, segundo, Taunay, “Estaria reduzido a um terço do que é hoje se não fossem a ação dos bandeirantes.”

⁶ Ver figura 19 nos anexos

Como se percebe, a bandeira⁷ de Santana de Parnaíba traz a mesma inscrição latina e tem as mesmas cores do brasão que representou a cidade nas festas do tricentenário.

A cidade de Parnaíba comemora até hoje esta data com shows, atividades culturais, além de missas e discursos do prefeito.

1.9 Apontamentos geográficos

Para compreender melhor a história da formação de Santana de Parnaíba, é preciso também considerar os aspectos geográficos da região, como o solo e o censo, além de conhecer a sua localização correta.

A cidade é montanhosa por natureza. Existem em sua extensão duas serras, sendo uma dos Cristais e a outra do Japi, além de diversos morros de considerável altura. O morro do Voturuna é um exemplo disso. O Morro Branco é onde se encontram jazidas de mármore de várias cores. Em Caieiras, há a presença de granito e pedra calcária em vários lugares. Contudo, as explorações desses minerais nunca trouxeram a Parnaíba algum crescimento econômico significativo.

Conforme já mencionado neste trabalho, a sesmaria de Suzana Dias compreendia um vasto território: São Roque, Araçariguama, Itu e Sorocaba. Com o passar de muito tempo, estes municípios foram desmembrados de Parnaíba, por terem se tornado independentes. O primeiro a se desmembrar foi Itu, no ano de 1657, seguido de Sorocaba, em 1661. Em seguida foi a vez de São Roque, em 1832, o último município a ser desmembrado foi Araçariguama, no ano de 1844.

⁷ Ver figura 18 nos anexos

Santana de Parnaíba localiza-se a 38 km da Capital São Paulo e estende-se por uma área de 184 km². A população, em 2005, estimava 98.050 habitantes. Pela intensa atividade econômica, no século XVIII, anos de 1777 e 1778, mais de um quarto da população era constituída por escravos. No século XIX, a população resumia-se a brancos: 695 homens e 766 mulheres; índios – 60 homens, 871 mulheres; pardos livres 404 homens, 633 mulheres; cativos – 171 homens, 105 mulheres, totalizando 1977 homens e 2319 mulheres, em geral a população era de 4196 pessoas. A informação sobre a existência de escravos entre a população de Parnaíba é verídica, uma vez que, o teor do manuscrito cinquenta e quatro, relata o óbito de dois escravos a seus donos. O documento data de 1875. A partir da segunda metade do século XIX, a população diminuiu, por conta da crise econômica, chegando aos índices de 2877 homens livres, 461 escravos, que somavam 3338 habitantes. Até a primeira metade do século XX, o município já tinha 216 prédios construídos, com água, luz elétrica e serviços telefônicos. Foi introduzido o arado na preparação de terras, para as lavouras de cereais, aumentando a produção agrícola. Em 1925, os números do censo da população em Parnaíba eram de 7.981 habitantes por quilômetro quadrado. Mais recentemente, o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) anunciou que a população de Parnaíba se quadruplicou a partir dos anos 80; na década de 90, dobrou, o que fez de Parnaíba a campeã brasileira em crescimento demográfico.

Este aumento demográfico tem razão fundamentada pelas construções e melhorias das condições das estradas que a ligam a cidades vizinhas. A partir de 1968, com a melhoria das condições das estradas SP312, Anhangüera e Castelo Branco, aconteceu finalmente em Parnaíba uma movimentação mais dinâmica para o município. Brotaram condomínios residenciais de alto padrão e empresas resolveram se instalar em suas imediações o pólo

industrial de São Paulo estava sendo descentralizado. Parnaíba, então, transformou-se em cidade dormitório dos trabalhadores de tais indústrias.

Com os condomínios de luxo, cresceu uma especulação imobiliária, incrementada pela facilidade de acesso ao centro de São Paulo. Muitas pessoas quiseram obter suas “casas de veraneio”. Hoje, são mais de vinte condomínios deste tipo que somam os bairros de Alphaville e Tamboré, onde residem mais de trinta mil pessoas de alto nível social. Em Alphaville, circulam mais de cem mil pessoas que atizam a economia em Parnaíba.

Outro fator que aquece a economia de Parnaíba é a atividade turística graças a preservação do seu centro histórico, que se torna um atrativo para as pessoas que apreciam um lazer cultural, observando casas antigas, remanescentes da época das bandeiras, devidamente conservadas e abertas à visitação pública. Parnaíba acabou tirando proveito de seu passado histórico, lucrando com o turismo, sua principal atividade econômica.

1.10 Elementos da cultura e religião em Santana de Parnaíba

O que se pode mostrar sobre a cultura em Parnaíba são as tradicionais festas populares, a conservação de seu patrimônio histórico e a importância dada aos assuntos religiosos.

As festas estão presentes no cotidiano dos parnaibanos, desde o tempo em que, depois das caçadas, reuniam-se os bandos para tomar aguardente e jogar conversa fora. Festa sempre foi sinônimo de celebração e agradecimento por algo realizado ou recebido, seja pelo esforço dos homens ou por auxílio divino.

Entre as principais festas realizadas anualmente em Parnaíba, está a chamada “folia do divino.” Conforme dados da Secretaria da Cultura e do turismo de Santana de Parnaíba,

Trata-se de uma festa de consumo após a colheita, em homenagem a descida do Espírito Santo. Toca-se durante a procissão: batuque, jongo, cateretê. Os foliões do divino carregam a bandeira vermelha, onde está a figura do divino e percorrem toda a cidade pedindo prendas para a festa.

O folclore também exerceu forte influência nas comemorações deste município. A festa do Cururuquara surgiu em comemoração à Abolição da escravatura (13/05/1888). No dia em que os negros conseguiram a sua libertação, na vila de Cururuquara, eles cantaram e sambaram quatro dias e quatro noites sem parar e plantaram quatro coqueiros. A festa começa dia 12 de maio, ao meio-dia. Uma imagem de São Benedito é tirada da casa onde ficou um ano e é levada para a capelinha, uma pequena igreja local. O santo é vestido e às oito horas da noite sai em procissão para a capela das Palmeiras. Na capela a festa continua com reza, fogueira e quentão. No dia 14, São Benedito é levado para uma outra casa, onde ficará até a próxima festa.

No carnaval, os moradores de Parnaíba costumam cair na folia de rua. Há uma tradição dos cabeções⁸ de todas as cores, feitos de papel marchê por Tito, filho de Victor Villar Holmes, quem perpetuou a tradição de enfeitar os bonecos. Esta festa começa na noite de sexta-feira com o chamado “Grito de Carnaval”, quando todos se vestem de fantasmas, cobrindo o corpo com lençóis brancos e velas na mão para brincar de “encomendar as almas.” Em seguida, todos brincam com os bonecos (cabeções).

O conjunto arquitetônico colonial do centro histórico de Parnaíba possui mais de 200 casas e construções datadas dos séculos XVI e XVII, todas restauradas graças ao Projeto Oficina Escola (POEAO). O Conselho de defesa do patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) tombou o centro histórico desde 1982. Mas antes, em 1958, a residência dos Buenos da Silva, ou Casa do Anhangüera, já havia sido tombada pelo Instituto Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional

⁸ Ver figuras 14, 15 e 16 nos anexos

(IPHAN). Parnaíba conserva suas memórias. Este patrimônio é considerado o maior conjunto arquitetônico histórico conservado e tombado do Estado de São Paulo.

Pertencem a este patrimônio, a Casa do Anhangüera, a Igreja Matriz de Santana de Parnaíba e o coreto Maestro Bilo, entre outros.

O sobrado no qual viveu a gente do Anhangüera, datado de 1600, é considerado o imóvel mais antigo do Estado, um verdadeiro exemplar de moradia bandeirista. Hoje, abriga o Museu Casa do Anhangüera, aonde se pode ver objetos e móveis do tempo das bandeiras. Também abriga a Casa de Cultura⁹ do município.

A igreja Matriz, desde quando foi reconstruída por André Fernandes, no século XVI, só foi inaugurada em 1892, com reformas assinadas por Carlos Daniel Rath, mas antes, nos conta a história que o padre Mauro reformou a mesma em 1882 e a modificou de acordo com os padrões barrocos. Restaurada em 1993, manteve o estilo barroco e possui exemplares dos chamados “santos – do – pau - oco” que serviam para contrabandear ouro para enganar a Coroa Portuguesa na época da mineração.

O coreto é bem simples e foi construído nos moldes ingleses, inclusive com ferros importados de lá que chegaram a Parnaíba no trem de Barueri, no final do século XIX.

Os sobrados e demais construções próximas ao centro histórico foram construídos em taipa de pilão com portas altas e com bandeiras sobre as portas, usadas para a ventilação, tudo cuidadosamente restaurado pelos jovens que participam do Projeto Oficina Escola.

Muitos pontos turísticos como bares, restaurantes e lojas funcionam nestes prédios em estilo colonial.

A religião, como bem se sabe, sempre esteve fortemente ligada às formações e fundações das cidades ao longo do rio Tietê. Com Parnaíba não foi diferente. A igreja Matriz,

⁹ Ver figura 6 nos anexos.

até hoje é presença ostensiva na cidade e bastante respeitada pelos moradores. Fora este aspecto, os parnaibanos celebram as festas que pertencem ao calendário católico comum a todas as paróquias.

A encenação do “Drama da Paixão de Cristo” conta com setenta atores e quinhentos figurantes que encenam o drama mais conhecido de todos, às margens do rio Tietê, com arquibancada para dez mil pessoas. Isto acontece desde 2002.

Corpus Christi também é tradição em Parnaíba. As ruas são enfeitadas com tapetes feitos com serragens coloridas para receber a procissão do “corpo de Cristo.” Finalmente, no Natal, há na praça da Matriz a exposição do maior presépio da região. Os bonecos e animais mecânicos têm tamanho natural e mais de sessenta mil lâmpadas garantem a iluminação, durante as noites de dezembro.

Por tudo isto, o município de Santana de Parnaíba contribuiu para este estudo, além de suas raízes históricas e de sua proximidade da capital, seus elementos culturais e sociais serviram de base para uma melhor compreensão da formação da cultura caipira.

Capítulo 2

Metodologia

“A narrativa de experiência pessoal é a mina de ouro que o pesquisador-sociolinguísta procura.”

Tarallo (2004, p.23)

O pretendido neste capítulo é fazer considerações sobre a metodologia que foi aplicada durante o estudo filológico, social e cultural que serviu de base para o breve comentário sobre a formação e expansão do dialeto caipira, na cidade de Santana de Parnaíba. Tal estudo teve por bases material manuscrito, testemunhos, em geral correspondência, datada das cidades de Santana de Parnaíba ou de São Paulo, no século XIX como também entrevistas com antigos moradores da cidade, já no século XXI, portanto material oral.

Considerou-se, para uma melhor compreensão sobre a maneira como foi organizada a pesquisa, quais as linhas teóricas foram seguidas e quais as disciplinas que auxiliaram o desenvolvimento deste trabalho. Levando-se em conta o que diz Tarallo (2004, p. 17), “toda ciência – a lingüística (...) tem uma teoria própria, um objeto específico e um método que lhe é característico.”

Alguns fatores foram determinantes na escolha de Santana de Parnaíba como município a contribuir para a pesquisa deste trabalho. Dentre eles, destacaram-se os de caráter sócio-histórico. Esta escolha justifica-se por aquilo que, segundo Tarallo (2004, p. 64) é função da sócio-lingüística: “a estrutura de uma língua somente será totalmente entendida à medida que se compreendam efetivamente os processos históricos de sua configuração.” Foi importante integrar esta dimensão histórica ao estudo filológico e de forma breve, também lingüístico do dialeto caipira, para entender de maneira mais ampla sua expansão. Por isso, também uma

parte desta dissertação destinou-se ao estudo da formação de Santana de Parnaíba, considerando seus aspectos culturais e sociais.

Partindo-se da escolha do material escrito, ou seja, os cento e dez manuscritos, uma edição se fez necessária. Para isso, coube à Filologia fornecer subsídios que auxiliam na escolha das edições, pois quando definimos o *corpus*, precisamos saber qual a melhor forma de obter do mesmo, informações úteis, que estejam de acordo com os objetivos a que se pretende chegar ao realizarmos uma pesquisa, segundo Aróstegui (2006, p.521),

Um historiador não lê, “para ver o que há”, senão buscando coisas orientadas por um projeto prévio de observação. Há uma análise externa e interna de um documento, da forma e do conteúdo. Uma análise contextual e outra substancial.

Ou ainda, de acordo com Aróstegui (2006, p.519), a escolha de uma fonte é “uma escolha do historiador a partir dos documentos existentes nos quais organiza e seleciona a informação que lhe interessa.” Cambraia (2005, p. 20) afirma que “no domínio dos estudos lingüísticos, os textos escritos, não raramente, são utilizados como *corpus*, isto é, fonte de dados para o conhecimento da língua.” Segundo Tarallo (2004, p. 71) a utilização de material manuscrito como *corpus*, consiste no “material diacrônico de análise que, mesmo sendo de natureza distensa, típica da fala, poderia explicar-se como resultado da influência da oralidade na escrita.” Assim sendo, a utilização dos manuscritos de Santana de Parnaíba serviram como base lingüística para o pretense comentário sobre o dialeto caipira falado nos dias de hoje, ao compará-lo com a língua portuguesa escrita do século XIX.

Ao nos referirmos acima aos manuscritos como base lingüística, significa dizer que os mesmos foram assinados “aparentemente” por “mãos hábeis”, ou seja, pelas assinaturas das pessoas nos documentos, foi possível perceber que, além da prática da escrita, algumas delas possuíam algum grau de instrução, ainda que pequeno, até mesmo pelas profissões que

exerciam, como foi o caso dos fiscais e seus suplentes, vigários encarregados das paróquias locais, vereadores, juízes de paz, professores de primeiras letras e subdelegados.

O emprego do vocábulo “aparentemente” é porque muitos dos documentos editados para o presente estudo podem ser considerados idiógrafos, o que equivale dizer que apenas foram assinados por seus autores, deixando-nos apenas suposições sobre quem, de fato, teria redigido o corpo do texto. Por isso, um estudo detalhado sobre a biografia destes autores teria seu valor neste estudo filológico, embora este assunto seja delicado, pois segundo Mendes (1953, p. 30), “a mão mais ou menos prática do copista, ou da sua fantasia, podiam alterar grandemente a escrita.”

A comparação entre a fala dos habitantes chamados “caipiras” com as palavras presentes nos textos manuscritos do século XIX fundamenta-se por haver em tais textos marcas do alçamento da vogal média /o/. Tal estudo comparativo entre materiais tão distintos (escrita *versus* oralidade) ainda encontra argumentos naquilo que Assalim (2007, p. 91) nos aponta: “Considerada a impossibilidade de proceder-se a um estudo fonético/fonológico de época tão remota, torna-se fundamental a análise da grafia e da estrutura escrita da língua portuguesa...” E ainda no que Maia (1986, p. 300) afirma “no caso dos sistemas de escrita de tipo alfabético, a expressão gráfica é o reflexo da expressão fônica.”

Muitos foram os aspectos que puderam ser percebidos durante o estudo mais detalhado de um documento manuscrito. Para dar conta de todos eles, a Filologia engloba outras ciências auxiliares, que precisam ser conhecidas pelo editor ou historiador, conforme Aróstegui (2006, p. 523),

É por isso importante que o historiador que trabalha sobre fontes escritas de caráter textual conheça as mais diferentes técnicas de análise das codificações ocultas dos textos que outras disciplinas praticam. Ainda que se trate de uma especialização laboriosa.

Neste trabalho, usamos a codicologia, por trazer informações que foram úteis no âmbito da comprovação de autenticidade atribuída aos documentos. Um exemplo disso é a definição das marcas d'água, que determinam o fabricante do papel e portanto a provável datação dos documentos. Também nos valemos da paleografia, ciência que se dedica não apenas ao estudo das antigas escritas, como também, à compreensão da constituição dos sistemas de escritas, ou seja, sua contribuição à Filologia é no tocante ao auxílio na decodificação da língua, na qual determinado testemunho foi escrito.

O termo filologia, segundo definição de Cambraia (2005, p. 18), é empregado para “designar o estudo global de um texto, ou seja, a exploração exaustiva e conjunta dos mais variados aspectos de um texto: lingüístico, literário, crítico textual, sócio-histórico, etc.” Por essas razões apresentadas, a contribuição da filologia foi indispensável para que se pudesse tecer o comentário lingüístico do fenômeno fonético-fonológico que este trabalho apresenta.

Quanto ao recolhimento de material oral, as entrevistas, alguns cuidados na escolha dos informantes foram tomadas. A princípio, buscamos por idosos, acima de sessenta anos, de preferência que tenham passado a vida toda na cidade ou que pelo menos tenham passado a maior parte de suas vidas residindo em Santana de Parnaíba, com pouco ou nenhum grau de escolaridade. A teoria estudada para chegarmos a tal estereótipo dos entrevistados está de acordo com o que escreve Tarallo (2004, p. 27-28), que comunga do ponto de vista da sociolingüística variacionista, bem como da dialetologia:

Somente serão entrevistados aqueles indivíduos que ou tenham nascido na comunidade em questão ou a ela tenham chegado até os cinco anos de idade. Com isso você evitará que a escolaridade do informante em uma outra comunidade, ou sua interação com falantes de outro centro até a fase crítica da adolescência tenham reflexo sobre a marca sociolingüística do grupo estudado.

Ao considerarmos as entrevistas dentro do presente estudo, estamos de acordo com o que pensa Aróstegui (2006, p. 533) ao tratar daquilo que ele chama de “História oral”,

A entrevista pessoal, é, pois, básica. Todos os praticantes e tratadistas do assunto reconhecem que é a construção de suas próprias fontes o que constitui a peculiaridade máxima desse tipo de história.

O comportamento do pesquisador durante as entrevistas seguiu igualmente alguns passos, a saber: esclarecimentos aos informantes sobre o uso da fita gravada ter apenas um fim acadêmico, além da acomodação por parte do pesquisador ao comportamento social da comunidade. Isto equivale dizer que, durante as entrevistas, procuramos não nos expressar segundo a norma-padrão da língua, mas sim de uma forma natural, da fala cotidiana, corriqueira, até mesmo para deixar o entrevistado mais “à vontade” perante o gravador.

É importante ressaltar que não foi usado nenhum tipo de roteiro de entrevista para que a fala do entrevistado fluísse melhor. Do mesmo modo, nenhum assunto foi imposto, apenas perguntas soltas, cujas respostas sempre encadeavam outros assuntos. Geralmente esses assuntos remontavam à infância, um pouco da história da cidade ou ainda a algum fato marcante na vida pessoal do informante.

No momento da coleta de material oral, seguimos a linha de pesquisa demonstrada por Tarallo (2004, p. 21), na qual, o pesquisador deve, com o gravador em punho, coletar duas situações: “1. situações naturais de comunicação lingüística e 2. grande quantidade de material, de boa qualidade sonora.” Desta forma, durante a conversa informal, foi possível registrar situações de fala ideal que ilustraram a breve discussão sobre o fenômeno lingüístico alçamento da vogal média /o/ apresentada no final desta dissertação.

Para o comentário lingüístico, optou-se neste trabalho, por eleger apenas uma variável social e fazer um estudo no nível fonético-fonológico, portanto não foi necessária grande quantidade de entrevistas, pois, segundo Tarallo (2004, p. 28),

O tamanho da amostra dependerá da natureza lingüística da variável a ser estudada. Uma variável fonológica, por exemplo é bastante recorrente na fala

Nos anexos deste trabalho, será possível observar o perfil dos entrevistados de maneira mais detalhada, verificando que todas as características dos informantes acima mencionadas estavam dentro do padrão estabelecido para as entrevistas. A identidade, bem como, informações muito pessoais dos entrevistados como nome completo, endereço, etc, não serão expostas, contudo, os informantes serão identificados pelo número, assim sendo temos: Informante 1, Informante 2, etc.

No tocante à análise do material oral, levamos em conta que ao pesquisador coube apenas considerar as palavras que apresentavam o fenômeno lingüístico investigado, o alçamento da vogal média /o/, que foram pessoalmente apanhadas em uso, ou seja, decorrentes da fala desprevenida dos informantes, grafando-as como foram ouvidas. E se ainda houvesse diferenças nas pronúncias de vocábulos idênticos, ou seja, se a mesma palavra fosse pronunciada de outras formas, todas seriam reproduzidas com fidelidade.

Outras decisões, além dessas já tomadas, foram apontadas por Amaral (1920, p. 16), a seguir:

Sempre que possa dar-se má interpretação à grafia adotada, explicar cumpridamente os pontos duvidosos; Ter especial cuidado em, anotar os sons peculiares da fonética regional (...), declarar com devem ser pronunciadas tais letras, (...) e adoptar um sinal para distinguir uma pronúncia de outra, no caso de haver mais de uma.

Essas decisões auxiliaram no estudo fonético-fonológico de um fenômeno presente não só na fala dos habitantes de Santana de Parnaíba, o alçamento da vogal média /o/. Esse

fenômeno dito desta variedade lingüística, o dialeto caipira, também pode ser encontrado na fala de pessoas que vivem em outras regiões, das vizinhanças de Parnaíba aos locais mais distantes. Nos resultados dos muitos estudos realizados pela equipe que compõe o projeto Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB) o fenômeno do alçamento vocálico é registrado.

Capítulo 3

Os Manuscritos

Neste capítulo, pretende-se informar sobre o material escrito que faz parte do *corpus* desta pesquisa. Um dos elementos utilizados como base para os possíveis apontamentos lingüísticos em Santana de Parnaíba foram os cento e dez documentos manuscritos do século XIX, mais precisamente dos anos de 1829 até 1895, datados da região em questão ou de São Paulo, cujo histórico, seguido de breves comentários codicológicos e paleográficos, serão apresentados neste capítulo.

Elementos da Codicologia, como o estudo das marcas d'água, tipos de papel e de tinta, além de uma descrição detalhada de cada manuscrito, e os de Paleografia, como tipos de abreviaturas e letras, podem ser úteis para assegurar autenticidade aos documentos editados no presente estudo.

Todos os documentos editados e analisados aqui se encontram no Arquivo do Estado de São Paulo, na Capital São Paulo. As cotas de cada documento foram escritas a lápis em cada um deles e abreviadas da seguinte forma: O indica a ordem, a letra C identifica a caixa em que estão os documentos, o P indica a pasta e o D documento assim, no documento vinte, por exemplo, lê-se O-1150, C-355, P-04, D-11, ou seja, o documento está na ordem 1150, na caixa 355, dentro da pasta 4, sendo o documento de número 11. Vale dizer que as cinco caixas, onde estão distribuídos os cento e dez manuscritos, também têm como referência a escrita "Parnaíba" acompanhadas das respectivas datas, com exceção da caixa 58, onde se lê "Ofícios de Paraibuna - Instrução Pública", ao invés de "Ofícios de Parnaíba", talvez por mera distração do arquivista, como hipótese.

Por Codicologia entende-se a ciência que estuda exclusivamente a técnica do manuscrito, ou seja, o suporte da escrita. Desde o começo dos tempos, o homem sentiu a necessidade de se comunicar também por meio da escrita. A partir daí, com técnicas rudimentares aos olhos da modernidade de hoje, mas que para época representavam uma grande inovação, o homem começou a fabricar os papiros, espécie de planta ciperácea, da qual se retiravam grossas lâminas que, justapostas, deram origem às primeiras folhas escritas, que caíram em desuso somente no século X a.C., devido à concorrência com o pergaminho (pele de animal). Os documentos escritos neste tipo de suporte são chamados de membranáceos. Somente no século XIII é que o papel começa a circular na Europa, trazido pelos árabes desde o século VIII. No ano de 1150, surge o primeiro moinho de fabricação de papel na Europa, que de acordo com Spina (1976, p.28) “construídos pelos muçulmanos na cidade de Jativa, no reino de Valência e logo depois em Toledo”. No século XV, aparecem as indústrias do papel, já fabricados em larga escala e com qualidade. Os cento e dez documentos utilizados neste estudo são documentos cartáceos, o que significa dizer que o suporte de todos eles é o papel.

O processo de fabricação do papel deixava suas marcas impressas no próprio documento, formando além das filigranas, aquilo que se convencionou chamar de vergaturas e pontusais. Vergaturas, de acordo com a descrição de Silveira (2004, p. 49), “são raias claras e verticais” e Pontusais, “são as raias claras e horizontais, perpendiculares às vergaturas.” Ambas podem ser visualizadas nos documentos contra a luz, ou por transparência.

Muitas foram as filigranas ou marcas d’água encontradas nos testemunhos que compõem o *corpus* deste trabalho. Vale a pena dizer que no século XIX, as filigranas eram a identificação dos fabricantes da época, o que hoje confere aos documentos autenticidade

quanto à sua origem e provável datação¹. Nas caixas de texto que antecedem a edição semidiplomática dos cento e dez testemunhos utilizados neste trabalho, há a citação de cada filigrana. Todavia, alguns comentários sobre seus desenhos e letras não poderiam ser deixados de lado.

Nota-se em vários testemunhos a marca do fabricante Gior Magnani que possui muitas variantes quanto às formas de seus desenhos, o que nos leva a suposição de que outros fabricantes copiassem a marca que vigorava, por se tratar de papel muito comum, cuja fabricação deveria ser em grande volume para atender a alta demanda da época. Os desenhos encontrados nos documentos em estudo têm em geral a seguinte descrição, segundo Silveira (2004, p.56):

uma coroa que encabeça o escudo; no desenho do pássaro, que se parece bem mais robusto, apresenta um bico mais grosso e menos encurvado; a pequena coroa que se encontra acima dos pássaros, os três canhões disparando, na parte inferior do escudo, e , finalmente, as pequenas folhas, que brotam das laterais medianas dos escudos

Esta imagem² compõe a melhor representação desta marca d'água presente, entre outros, no documento dois, por exemplo. Existe ainda a possível variante do fabricante Gior Magnani que seria Enrico Magnani, que se apresenta com a figura de um leão sentado no interior de um brasão, tendo abaixo dele três estrelas, como encontramos no documento setenta e dois.

O uso de aves na composição dos desenhos nos papéis denota, segundo historiadores, que o papel tenha origem italiana, algo reafirmado pelo próprio nome do fabricante ser muitas vezes abreviado em Gior^o, de Giorgio, nome originalmente italiano.

¹ SILVEIRA, Cláudia D.L. de A., 2004, p. 54. afirma em sua dissertação, que para se ter certeza sobre a data de fabricação de um documento , além de observar as marcas d'água dos fabricantes , também é preciso que o documento passe por um processo químico chamado "carbono 14".

² Ver figura 20 nos anexos

Em muitos fólhos encontramos a palavra *Almasso*, em papéis com diferentes filigranas, significando referência a um tipo de papel, feito geralmente para ser dobrado ao meio, não sendo portanto marca do fabricante.

Obviamente existem vários outros tipos de filigranas dentre os documentos e que deveriam ser estudados de maneira mais completa e aprofundada, o que não caberia aqui neste capítulo, por não se tratar o mesmo de um estudo codicológico deste tipo.

A tinta, sem dúvida, é um elemento que pode influenciar a leitura de manuscritos em qualquer época. O que temos são apenas suposições sobre o tipo de tinta empregada na escrita dos fólhos aqui estudados, pois seriam necessários exames mais minuciosos para se afirmar tal informação com precisão. São conhecidos dois tipos de tintas: a metaloácida e a ferrogálica. As chamadas metaloácidas eram usadas na confecção de códices de luxo na Idade Média e feitas a partir de sulfato de prata e ouro. Já a tinta ferrogálica reapareceu a partir do século XV, compondo-se basicamente de sulfato de ferro e ácido gálico. Esta tinta, com o passar do tempo, acaba se desbotando e mudando sua tonalidade. Muitos documentos foram deteriorados também pela ação corrosiva deste tipo de tinta. Somente a partir da segunda metade do século XIX é que se tem notícias das tintas modernas, constituídas de anilina, usadas em canetas-tinteiro e com baixa resistência à luz.

Os documentos de que trata o presente estudo parece terem sido escritos com a tinta ferrogálica, apesar de estarem em bom estado de conservação, sem corrosões, a cor da tinta, a qual se acredita que originalmente era preta, hoje devido às condições de armazenamento no Arquivo está mais clara, numa tonalidade marrom. A não corrosão da tinta também indica que na sua composição não houve exagero nas doses de ferro.

Em um fólho, mais precisamente o fólho de número cem, existe na margem inferior direita do recto a inscrição “*Illmo*”, primeira palavra com a qual se iniciará a escrita do verso,

com as palavras “*Illmo e Exmo Snr.*” A este fenômeno dá-se o nome “reclame”, recurso muitas vezes utilizado pelos copistas para facilitar a continuidade da escrita do texto ou das cópias.

Cerca de quatro documentos, datados da segunda metade do século XIX, dos anos de 1879 e 1880, apresentam o selo do Império do Brasil, na cor verde e no valor de 200 réis. Contudo, um estudo amplo dos selos da época em questão pertence ao campo da sigilografia.

Na caixa de texto que antecede a edição semidiplomática dos manuscritos deste trabalho, as datas de cada documento foram divididas em data tópica e data cronológica. A data tópica é aquela que, segundo definição de Belloto (2002, p.26) menciona “o lugar de onde o documento está datado, que pode ser um palácio, um acidente geográfico, uma cidade”, no caso específico destes documentos, as datas tópicas variam entre a cidade de Santana de Parnaíba e a capital São Paulo. A data cronológica resume-se ao dia, mês e ano em que o documento foi escrito.

Quanto à tipologia, dentre os cento e dez manuscritos constam apenas que três sejam atas de eleição e de reuniões da Câmara Municipal de Parnaíba e o restante sejam ofícios. Ofícios, por definição de Belloto (2002, p.76), são o “meio de comunicação do serviço público”, ou ainda, “...uma forma padronizada de comunicação escrita entre subalternos e autoridades, entre órgãos públicos e seus particulares, em caráter oficial.” Segundo a descrição de Belloto (2002, p.48), o termo Ata é, “um registro resumido das ocorrências de uma reunião, assembléia ou sessão, assim como das decisões tomadas por seus membros. Se for eleição resume o seu desenrolar.”

Com relação aos autores dos testemunhos estudados, pela observação das assinaturas e dos diferentes tipos de grafias, podemos admitir, por hipótese, que existam alguns testemunhos autógrafos, ou seja, aquilo que Azevedo (1987, p. 26-27) define como “um texto

que exprima a vontade de quem o escreveu”, ou ainda, Azevedo (1987, p.27) “uma edição original que foi preparada de acordo com a vontade consciente de seu autor.” O documento trinta é um bom exemplo de possível autógrafo. Existem, contudo documentos também por hipótese, chamados de idiógrafos, segundo Cambraia (2005, p.63) ”um texto fixado por outra pessoa, mas com supervisão do autor.”, para exemplificar tal possibilidade temos o documento cinquenta e cinco. Há ainda cerca de cinco documentos que trazem evidências de que são cópias, sendo possíveis apógrafos, documentos que para Cambraia (2005, p.63) foram escritos “por outra pessoa, sem supervisão do autor.” O bifólio cento e um é um exemplo de provável apógrafo, que assim como os demais testemunhos apontados aqui como cópias, traz a informação escrita [cópia] à margem superior de seu texto.

As medições da mancha de cada documento, por convenção, são feitas em milímetros, sendo a altura X largura e consideram-se as medidas das margens superiores e inferiores e as margens laterais (esquerda e direita).

Anteriormente às edições fac-similar e semidiplomática há uma caixa de texto única por documento, que contém a maioria destas informações de ordem codicológica, já brevemente comentadas até aqui.

A Paleografia também é uma ciência auxiliadora da Filologia. Sua definição de forma bastante básica seria, segundo Spina (1976, p.18) “o estudo das antigas escritas e da evolução dos tipos caligráficos em documentos, isto é, em material perecível (papiro, pergaminho e papel).” A utilidade em sua aplicação é para discernir documentos verdadeiros dos falsos.

Durante a Idade Média, as escritas puderam ser divididas em três períodos: greco-romano, o romano e o gótico. O período da escrita greco-romano se estende até o reinado carolíngio no século VIII caracterizam este período o emprego da letra capital, uncial, minúscula e cursiva. A escrita romana compreende os séculos IX ao XI, reinado de Carlos

Magno, com o predomínio da letra minúscula. Durante o reinado Carolíngio, esses tipos caligráficos cedem espaço para um novo tipo de escrita, a minúscula Carolina. Esta, por sua vez, evolui ao que se chamou de letra gótica a partir do século XII. Com o Renascimento e a aparição da imprensa, o estilo gótico passa por transformações até chegar ao que Spina aponta como sendo (1976, pp.34-35) “um tipo de letra mais simples e mais pura, adequada à cópia dos clássicos latinos; (...) O novo estilo caligráfico redundou na chamada escrita humanística ou italiana que entrou pelos séculos seguintes”, a partir do século XVI. Portanto, para Higounet (2004, p.143) “é uma escrita erudita, refeita a partir do modelo da escrita carolíngia.”

Os manuscritos editados neste estudo foram escritos em letra humanística cursiva. A este estilo de letra pode ser atribuído o que diz Higounet (2004, p.144) “uma escrita suave, traçada com penas pontudas, fortemente inclinadas para a direita (escrita pendente), com todas as letras de uma mesma palavra unidas.” Cursiva é uma letra mais rápida e mais corrente, criada justamente para suprir as necessidades de escrita dos notários da Idade Média em suas redações. O provável criador da chamada humanística cursiva teria sido Niccoló Niccoli, cujos manuscritos datam do ano de 1423. A escrita humanística foi muito usada em diplomas e para os paleógrafos, trata-se de uma escrita para livros. A maioria da documentação brasileira valeu-se deste tipo de escrita para compor seus registros.

Em qualquer tipo de escrita sempre haverá abreviaturas. Consideradas como pontos de dificuldade de leitura dos textos, as abreviaturas têm razão de existir desde tempos mais remotos, nos quais copistas eram obrigados a economizar espaços nas redações, devido ao alto custo do material de escrever. Entretanto, com o advento do papel e apesar da escrita cursiva, seu uso persistiu até os dias de hoje.

Nos diversos testemunhos dos quais trata este capítulo, consideramos a seguinte classificação das abreviaturas encontradas: abreviaturas por apócope, por síncope (ambas apresentando variações de apócope com letras sobrepostas e síncope com letras sobrepostas), abreviaturas numéricas e apenas em um manuscrito aparece abreviatura por sinal especial.

A abreviatura por apócope é por definição de Spina (1976, p.46) , “a que se verifica a supressão de elementos finais do vocábulo.”: V. (documento noventa e sete), VVSS (documento cento e dois), M.D. (documento cem), S. (documento trinta e três). Quanto à variante apócope com letras sobrepostas: VVSS^{as} (documento quinze).

As abreviaturas por síncope, segundo Spina (1976, p.46) “formam-se mediante a supressão de elementos gráficos no meio do vocábulo.” Assim: Sns (documento noventa), Snrs (documento noventa e três), Dr (documento sessenta e nove), Stos (documento setenta e um). A maioria dos documentos apresenta a variante síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (documento sessenta e nove), V^{as}, S^{as} (documento sessenta e dois), M^{ce} (documento setenta e cinco), Vigr^o (documento cinqüenta e seis), D^s, G^e, m^{tos}, a^s (documento vinte e nove).

As abreviaturas numéricas são as que trazem números em sua composição: 7br^o (documento setenta e um), 8br^o (documento dezessete).

A abreviatura por sinal especial compreende as “notas tironianas”, um sistema de sinais baseados no alfabeto maiúsculo romano. Há apenas o documento setenta e oito com o seguinte sinal: : σ, que pelo contexto em que está inserido foi transcrito na edição como *de*.

À Paleografia também compete a análise do ductus, do peso, do ângulo e do módulo da escrita, além da apresentação dos alfabetos maiúsculo e minúsculo, estudo este que será omitido neste capítulo por se enquadrar fora do objetivo principal deste trabalho.

As demais abreviaturas e a própria escrita humanística cursiva podem ser observadas na caixa de texto que acompanha a edição de cada documento.

3.1 Catálogo dos documentos editados

Para uma melhor visualização do conjunto de cento e dez documentos que foram estudados neste trabalho, segue abaixo o catálogo contendo informações sucintas sobre os mesmos como: nomes dos autores, datação, assunto dos ofícios e das atas, além de tipologia e número de fólhos. Tal catálogo está organizado por ordem cronológica dos documentos.

Ordem: 5079 Caixa: 58 Instrução Pública - Ofícios de Paraibuna 1851 – 1895

MS	Folio	Autor	Local	Assunto	Tipologia
01	01	Manoel da Cruz Correa da Silva	Parnaíba, 07/08/1829	Informe do recebimento das lâminas de Pus Vaccínico e da demissão do professor público Antonio Felix Castanho.	Ofício

Pasta 01 Ordem: 1147 Caixa: 352 Parnaíba 1833 – 1837

02	01	Antonio de Moraes Cunha Rafael Antonio Leite Francisco Antonio de Castro Romão Thomás Sant'Anna Antonio Felix Castanho	Parnaíba, 23/01/1833	Aviso de verificação de posse e aguardo de ordens para executá-la.	Ofício
----	----	--	-------------------------	--	--------

Pasta 03

03	01	Antonio de Moraes e Cunha Rafael Antonio Leite Antonio Álvares Francisco Antonio da Silveira Leite Antonio Felix Castanho Romão Thomás Sant'Anna	Parnaíba, 14/10/1834	Recebimento de ofício marcando a data da eleição do deputados para a Assembléia Provincial.	Ofício
----	----	---	-------------------------	---	--------

Pasta 04

04	01 (r-v)	Theodoro Zeferino Machado	Parnaíba, 25/02/1835	Informações sobre a junta dos Juízes de Paz e sobre as leis (artigos) que regem sua	Ofício
----	---------------	---------------------------	-------------------------	---	--------

				formação.	
05	01	José Cesario de Miranda Ribeiro	São Paulo, 18/03/1836	Pedido de esclarecimentos para a formação do Quadro Estatístico da Província.	Ofício

Ordem: 5079 Caixa:58 Instrução Pública Ofícios de Paraibuna 1851 – 1895

06	01	Candido Justino d'Assis	Parnaíba, 01/01/1839	Relação de alunos matriculados nas aulas.	Ofício
----	----	-------------------------	-------------------------	---	--------

Pasta 01 Ordem : 1149 Caixa: 354 Parnaíba 1840 - 1844

07	01 (r-v)	Joaquim Antonio dos Santos	Parnaíba, 23/05/1840	Recusa do cargo de Suplente de Fiscal pelo autor, por motivos de moléstia e impossibilidades	Ofício
----	-------------	----------------------------	-------------------------	--	--------

Pasta 02

08	01	José Antonio Rodrigues	Parnaíba, 26/02/1841	Recebimento da portaria para o desenvolvimento do recrutamento de guardas policiais e a delegação aos comandantes para o cumprimento das ordens	Ofício
----	----	------------------------	-------------------------	---	--------

Pasta 03

09	01 (r -v)	Eusébio de Moraes Cunha	Parnaíba, 29/01/1842	Serviços prestados para o conserto do caminho para a cidade e sobre valores a serem pagos pelos mesmos	Ofício
----	--------------	-------------------------	-------------------------	--	--------

Pasta 04

10	01	Joaquim José Luís de Sousa	São Paulo, 22/04/1843	Aviso de que o Imperador indeferiu o representante da Câmara de Parnaíba, no qual pedia que o juiz municipal de Órfãos fosse conservado, por não haver número suficiente de jurados.	Ofício
11	01	Joaquim Theodoro Leite Pentiado Joaquim José de Oliveira Salvador Pedroso de Barros	Parnaíba, 20/09/1844	Envio da lista dos cidadãos que têm direito de voto nas eleições primárias e lista dos fogos da paróquia de Parnaíba.	Ofício

Pasta 01 Ordem: 1150 Caixa: 355 Parnaíba 1845 – 1857

12	01	Manoel Joaquim Henrique de Paiva	São Paulo, 06/06/1845	Informe sobre o envio de 8 exemplares do decreto de 08/05 sobre o reconhecimento do Príncipe D. Affonso como sucessor do trono do Império do Brasil.	Ofício
13	01	Manoel Joaquim Henrique de Paiva	São Paulo, 22/08/1846	Envio da Coleção de Leis promulgadas pela Assembléia Legislativa.	Ofício

Pasta 02

14	01	Bernardo José Pinto Gavião Peixoto	São Paulo, 09/12/1847	Agradecimento pelas congratulações recebidas pela posse do administrador da província.	Ofício
15	01	Joaquim Theodoro Leite Pentiado	Parnaíba, 26/02/1848	Informe sobre a retomada do trabalho de juiz de paz.	Ofício

Pasta 03

16	01	Antonio de Moraes Cunha	Parnaíba, 28/11/1849	Aviso de recebimento e encaminhamento de portarias.	Ofício
17	02	Rita Joaquina de Lacerda	Parnaíba, 05/10/1849	Informe da lista de material da escola das 1 ^{as} letras de meninas - lista em anexo	Ofício
18	01	Antonio de Moraes Cunha	Parnaíba, 28/01/1850	Pedido de envio da lista dos indivíduos que serão alistados na Guarda Policial de Parnaíba.	Ofício

Pasta 04

19	02 1r-1v	Jerônimo Pedroso de Barros	Parnaíba, 08/10/1851	Informe da nomeação do membro da Comissão Inspetora das aulas das 1 ^{as} letras de Parnaíba e da recusa do mesmo por motivos de viagem ao Rio de Janeiro para tratar a saúde.	Ofício
20	01	Joaquim José de Oliveira	Parnaíba, 23/10/1851	Informações sobre reparos na estrada e atalho até a Capela de Pirapora.	Ofício
21	01	Hippolito José Soares de Sousa	São Paulo, 12/03/1852	Informe dos gastos da construção da ponte do rio Tietê e demais consertos.	Ofício
22	01	Dr. Antonio Joaquim Ribas	São Paulo, 17/07/1852	Informe sobre as contas e os balanços da Assembléia Legislativa.	Ofício
23	01	Antonio de Moraes Cunha	São Paulo, 01/11/1852	Informações gerais sobre o	Ofício

			01/11/1852	capitão Romão Thomas de Sant'Anna.	
24	01	José Maria da Silva Serra Antonio Joaquim de Carvalho João Baptista de Moraes Antonio Correa da Silva José Rodrigues Fam Manoel Pais da Silva	São Paulo, 20/01/1853	Felicitações ao administrador da Província que tomou posse.	Ofício

Pasta 05

25	01	José Maria da Silva Serra João Baptista de Moraes Antonio Correa da Silva José Rodrigues Fam Manoel Pais da Silva	Parnaíba, 14/04/1853	Aviso de recepção da circular da Câmara Municipal sobre os registros de contas de indivíduos naturalizados.	Ofício
26	01	Joaquim José de Oliveira	Parnaíba, 23/02/1854	Informes sobre a construção da ponte sobre o rio Tietê que liga a Capela de Bom Jesus de Pirapora e que não havia sido concluída por ter sido esgotada a cota a ela destinada. O Vigário lhe dará todas as pedras e cal necessárias para a construção.	Ofício
27	01	Agostinho de Oliveira Barros Firmino de Sousa Diniz Antonio Correa da Silva	Parnaíba, 18/03/1854	Informe sobre a conclusão dos trabalhos e do Conselho de qualificação e da remessa dos papéis aos Conselhos de revistas.	Ofício

Pasta 06

28	01	Antonio Roberto D'Almeida	São Paulo, 18/10/1855	Envio da ordem de expedição por São Paulo à tesouraria de 200 mil réis referentes ao serviço de medidas sanitárias	Ofício
29	01	José Maria da Silva Serra José Baptista de Moraes Antonio Correa da Silva Francisco Antonio de Castro José Rodrigues Fam Manoel Pais da Silva	Parnaíba, 13/03/1855	Declaração de que na paróquia de Parnaíba há 03 eleitores.	Ofício
30	01	José Innocencio d'Oliveira Mattos	Parnaíba, 18/07/1855	Nomeação do Inspetor de estrada José Innocencio d'Oliveira Mattos desta Vila até a Capital.	Ofício
31	01	Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos	Parnaíba, 11/12/1856	Pedido de envio de cópias das atas de eleição, da mesa paroquial e das cédulas usadas na eleição para São Paulo.	Ofício

32	01 (r-v)	José Maria da Silva Serra José Joaquim da Silveira Antonio Correa da Silva Francisco Antonio de Castro José Rodrigues Fam Manoel Pais da Silva	Parnaíba, 27/06/1856	Aviso de falecimento de um eleitor e se devem ou não convocar um suplente, tendo em vista que haverá eleição de um senador.	Ofício
33	01	Romão Thomaz de Sant'Anna	Parnaíba, 29/06/1856	Aviso de falecimento de um eleitor e se devem ou não convocar um suplente, tendo em vista que haverá eleição de um senador.	Ofício
34	01	Manoel Rodrigues da Fonseca Agostinho de Oliveira Barros Antonio Jose Bunifácio Antonio Felis Rodrigues José Joaquim de Oliveira Luis Manoel Rodríguez	Parnaíba, 08/10/1857	Felicitações pela posse do administrador da Província.	Ofício

Ordem: 5079 Caixa: 58 Instrução Pública - Ofícios de Paraibuna 1851 - 1895

35	01	Rita Joaquina de Lacerda	Parnaíba, 09/10/1858	Informações sobre a quantidade de alunos matriculados nas escolas e sobre a existência de escolas públicas no distrito.	Ofício
36	01	Romão Thomaz de Sant'Anna	Parnaíba, 12/10/1859	Informações sobre a não existência de Escolas Particulares. Pedido de utensílios para as aulas.	Ofício
37	01	Rita Joaquina de Lacerda	Parnaíba, 06/12/1860	Informações sobre as escolas públicas, sobre os exames das alunas mais adiantadas e o porquê da não ocorrência dos mesmos.	Ofício
38	01	João Evangelista Teixeira	Parnaíba, 10/10/1861	Dados sobre a nomeação do Inspetor de Instrução Pública.	Ofício
39	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 13/08/1862	Informe sobre a apresentação do título de professor na Secretaria do Governo.	Ofício
40	01	João Evangelista Teixeira	Parnaíba, 31/01/1863	Informe sobre a posse do cargo de professor da Escola Pública do sexo feminino de D. Delfina Maurícia de Lacerda.	Ofício
41	01	Delfina Mauricia de Lacerda	Parnaíba, 25/10/1864	Informe sobre a nomeação de Inspetor do Distrito do reverendíssimo Vigário José Felizardo Gomes Mamede.	Ofício
42	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 10/05/1865	Aviso de recebimento de 3 exemplares do quadro histórico da província da	Ofício

				escola.	
43	01	José Felizardo Gomes Mamede	Parnaíba, 25/04/1866	Informe sobre a abertura de uma escola na Capela de Santa Cruz do Taboão, aviso de um pretendente a cadeira de professor do Sr. João de Moraes e Luz.	Ofício
44	01	Delfina Mauricia de Lacerda D'elboux	Parnaíba, 08/12/1867	Pedido de desculpas pelo não envio do mapa dos alunos pela professora, por motivos de doença.	Ofício
45	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 20/04/1868	Informe sobre o mapa dos alunos da escola e sobre o não acúmulo de emprego de professor.	Ofício
46	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 01/07/1869	Pedido de retirar o compêndio para melhorá-lo por meio de procuração à Antonio Manoel Rodrigues.	Ofício
47	01	Antônio Corrêa da Silva Junior	Parnaíba, 28/06/1870	Aviso de afixação dos editais para o concurso das cadeiras vagas das 1 ^{as} letras, conforme pedido em ofício.	Ofício
48	01	José Benedicto Branco	Parnaíba, 25/03/1871	Aviso da recusa do emprego de Inspetor de Instrução Pública por motivos de saúde e pedido de que outro seja nomeado	Ofício
49	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 05/06/1872	Aviso dos mapas de alunos fequentes e matriculados, bem como o aumento e progresso do ensino escolástico.	Ofício
50	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 23/01/1873	Informe sobre a existência de uma sala que serve de açougue e que depois de algumas reformas servirá de sala para a escola pública do sexo masculino no pavimento térreo do edifício da Cadeia e Câmara Municipal.	Ofício

Pasta 01 Ordem: 1152 Caixa: 357 Parnaíba 1875 – 1889

51	01 (r-v)	Raymundo de Ignácio da Cruz Joaquim Jose Correa Joaquim André d'Oliveira e Castro João Paulo de Castro Manoel Pais da Silva Manoel Antonio dos Santos João Alves da Siqueira Castro	Parnaíba, 03/02/1874	Verificação dos lugares do julgado de paz da paróquia.	Ofício
52	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 10/12/1875	Pedido de vacinas contra varíola ao presidente de	Ofício

	(r-v)		19/12/1875	varíola ao presidente da Província, por um professor público.	
53	01	Manoel Pais da Silva Joaquim José Corrêa João Paulo de Castro Firmino de Sousa Dinis Manoel Antonio dos Santos	Parnaíba, 29/01/1875	Sobre a não existência de fonte de água mineral em Parnaíba.	Ofício
54	01	José Felizardo Gomes Mamede	Parnaíba, 05/10/1875	Informe de Falecimento de escravos: Custódia e Adão.	Ofício
55	01	José Maria da Silva Serra	Parnaíba, 12/01/1875	Informe sobre a praga de varíola e os falecidos.	Ofício
56	01 (r-v)	José Felizardo Gomes Mamede	Parnaíba, 12/01/1875	Informe sobre as vacinas de varíola aplicadas e da ajuda que o professor Joaquim Antonio Procópio têm dado aos seus discípulos.	Ofício

Ordem: 5079 Caixa: 58 Instrução Pública Ofícios de Paraibuna 1851 - 1895

57	01	Maria Carolina da Conceição Procópio	Parnaíba, 08/06/1876	Informe sobre o mapa de alunos freqüentes e pedido de compêndios de catecismo e do quadro histórico da Província.	Ofício
----	----	--------------------------------------	-------------------------	---	--------

Pasta 01 Ordem: 1152 Caixa: 357 Parnaíba 1875 - 1889

58	01	Pedro Corrêa de Sant'Anna Cyrillo Antônio da Fonseca Firmino Acinato Soares	Parnaíba, 13/12/1877	Informações sobre atividades agrícolas.	Ofício
----	----	---	-------------------------	---	--------

Ordem: 5079 Caixa: 58 Instrução Pública Ofícios de Paraibuna 1851 - 1895

59	01	Joaquim Antonio Procopio	Parnaíba, 08/06/1878	Informe sobre o mapa dos alunos de escola pública e sobre a situação da pobreza dos alunos e a decadência progressiva da Vila (motivo da freqüência irregular dos alunos).	Ofício
----	----	--------------------------	-------------------------	--	--------

Pasta 02 Ordem: 1152 Caixa: 357 Parnaíba 1875 - 1889

60	01	Felisberto Joaquim Branco	Parnaíba, 11/12/1879	Destacamento para segurança da cidade, sabendo-se que o que havia foi recolhido a pedido do chefe da polícia por meio de ofício.	Ofício
61	01	João Alves de Siqueira Castro	Parnaíba, 21/08/1879	Confirmação de pagamento de impostos pelos comerciantes	Ofício

				de Santa Cruz do Taboão.	
62	01	Antonio da Fonseca Ramos	Parnaíba, 16/10/1880	Pagamento de contas referentes à um processo de infração de postura, movido pela Câmara contra alguns homens.	Ofício
63	01	Antonio Augusto Lessa	Parnaíba, 27/02/1880	Atestado de obediência e ordem dos fiéis da Capela da Santa Cruz do Taboão ao vigário desde o dia de sua posse.	Ofício
64	01	Manoel Marques de Carvalho	Parnaíba, 03/12/1880	Pedido de pagamento referente a conserto mais urgentes da estrada de Parnaíba à estação de Barueri e a apresentação dos serviços realizados com a cota do governo.	Ofício
65	01	Joaquim Cardozo de Moraes	São Paulo, 17/12/1880	Procedimentos de classificação em alguns municípios em que há Agências de Coletoria.	Ofício
66	01 (r-v)	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 22/02/1880	Informações sobre as divisas das cidades limítrofes de Parnaíba	Ofício
67	01 (r-v)	Antonio da Fonseca Ramos	Parnaíba, 12/02/1880	Ordenação de um professor público interino das 1 ^{as} letras Pedro Cardozo da Puresa Procópio	Ofício
68	01	Cyrillo Antonio da Fonseca Felício Joaquim de Oliveira Vicente Nunes de Camargo Antonio Joaquim de Moraes Firmino Acinato Soares	Parnaíba, 28/12/1880	Passar à balança de receitas e despesas, e o orçamento de 1881-1884 para apresentar à Assembléia Legislativa.	Ofício
69	01	Cyrillo Antonio da Fonseca	Parnaíba, 28/12/1880	Apresentação dos gastos com o conserto mais urgentes da estrada de Barueri.	Ofício
70	01	João Alves da Siqueira Castro	Parnaíba, 14/07/1881	Informe sobre a desistência do emprego público para ser apenas agente de coletoria.	Ofício
71	01	Candido Ribeiro dos Sanctos	São Paulo, 06/09/1881	Atestado de doenças gástricas de João Pedro de Oliveira, impedindo-o de trabalhar em qualquer cargo público.	Ofício
72	01	Francisco José Antunes	Parnaíba, 15/10/1881	Orçamento da ponte sobre o rio Tietê e da ponte Juqueri-Gassú, aluguel de um animal para acompanhar o orçador.	Ofício
73	01	José Rodrigues Fam José de Moraes e Cunha João Paulo de Castro João Joaquim de Oliveira Amaral	Parnaíba, 10/10/1881	Sobre a coleta e remessa de objetos que devem figurar a exposição da Associação Industrial na Cidade.	Ofício

		José Pedroso de Oliveira			
74	01	Antonio Luiz Cadoval	São Paulo, 15/12/1881	Requerimento de William Burnett e Samuel Lucas Turner de autorizá-los a explorar Minas de ardózia ouro e outros metais e minerais em Parnahyba.	Ofício
75	01	Antonio Luiz Cadoval	São Paulo, 15/12/1881	Requerimento de George Nash Norton e Robert Normanthon de autorizá-los a explorar asfalto, petróleo e nafta para o desenvolvimento de mais uma indústria e mais progresso.	Ofício

Pasta 03 Ordem: 1152 Caixa: 357 Parnaíba 1875 - 1889

76	01	Luiz França da Silva Serra	Parnaíba, 05/02/1882	Pedido de desculpas pelo não comparecimento na sessão da Câmara Municipal, por motivo de viagem para arranjar remédios para tratar da saúde.	Ofício
77	01	João Lourenço Baptista	Parnaíba, 04/02/1882	Recontratação dos serviços de abastecimento de água tratável pelo juiz Joaquim José de Oliveira.	Ofício
78	01	José Rodrigues Fam Manoel Marques de Carvalho João Paulo de Castro José de Moraes e Cunha José Joaquim de Oliveira Amaral Luiz França da Silva Serra José Pedroso de Oliveira	Parnaíba, 11/05/1882	Felicitações pelo juramento e posse do cargo de presidente da Província de São Paulo	Ofício
79	01	Francisco José Antunes	Parnaíba, 26/05/1882	Substituição do cargo de fiscal por motivo de viagem à cidade de Itu.	Ofício
80	01	José Rodrigues Fam José Pedroso de Oliveira José de Moraes e Cunha João Paulo de Castro	Parnaíba, 27/06/1882	Informe das demarcações dos limites urbanos para a arrecadação de imposto predial.	Ofício
81	01 (r - v)	José Rodrigues Fam Manoel Marques de Carvalho José de Moraes e Cunha José Joaquim de Oliveira Amaral José Pedroso de Oliveira	Parnaíba, 31/10/1882	Pedido de informações da Vila de Parnaíba.	Ofício
82	01	Antonio Corrêa da Silva Junior José Maria da Silva Lemos Antonio de Moraes Cunha João Baptista de Moraes Félicio Joaquim de Oliveira	Parnaíba, 21/07/1882	Informações sobre a eleição para vereadores e o envio da ata conforme o artigo 151 do Decreto de 13/de Maio de 1881.	Ofício
83	01	Antonio Corrêa da Silva Junior Antonio Joaquim de Moraes	Parnaíba, 07/01/1883	Posse de cargo e juramento dos juizes de paz e vereadores.	Ofício

		Manoel Marques de Carvalho José de Moraes e Cunha Joaquim André d'Oliveira Castro Vicente Fonseca de Moraes José Joaquim da Paixão Branco			
84	01	José da Fonseca Ramos	Parnaíba, 08/03/1883	Informações dos caminhos de Sacramento (bairro)	Ofício
85	01	Domingos Antonio Alves Ribeiro	São Paulo, 16/04/1883	Sobre a alforria dos escravos pelo fundo de emancipação em cumprimento da lei.	Ofício
86	01 (r-v)	Antonio Corrêa da Silva Junior José de Moraes e Cunha Manoel Marques de Carvalho Antonio Joaquim de Moraes José Joaquim da Paixão Branco	Parnaíba, 29/08/1884	Divisão das terras de Parnaíba e de Jundiá, pela ponte do rio Juqueri.	Ofício
87	01	Joaquim Lenne da Silva	Parnaíba, 20/10/1885	Explicação sobre o atraso de Joaquim em apresentar-se a Capital , por motivos de doença (prisão de urinas) na hora da partida.	Ofício
88	01	Antonio Corrêa da Silva Junior	Parnaíba, 26/04/1885	Informe do falecimento do vereador da Câmara Antonio Joaquim de Moraes e eleição para o preenchimento da vaga.	Ofício

Pasta 04 Ordem: 1152 Caixa: 357 Parnaíba 1875 - 1889

89	01 (r-v)	Antonio Corrêa da Silva Junior Manoel Marques de Carvalho José Joaquim da Paixão Branco Guilherme José Branco José de Moraes e Cunha	Parnaíba, 30/04/1886	Congratulações ao vice-presidente da província de São Paulo pelo seu juramento e por ter assumido a administração.	Ofício
90	01	João de Deus da Silva Serra	Parnaíba, 14/03/1887	Pedido de dinheiro para as despesas do soldado preso Salvador Antonio da Silva por motivo de roubo.	Ofício
91	01 (r-v)	José Pedroso de Oliveira José Domingues Branco Francisco Amancio de Oliveira Raymundo Ignacio da Cruz João de Deus da Silva Serra	Parnaíba, 31/03/1887	Pedido de revisão do autógrafo da resolução 38 sobre a multa diária que era de 3 mil réis e não de 30 mil réis.	Ofício
92	01	Joaquim José Maria Amaral	Parnaíba, 15/06/1887	Autorização da compra de materiais que a Câmara necessita como: caixas de querosene para iluminação, livros e talões de recibos.	Ofício
93	01	Salvador José de Castro	Parnaíba, 15/06/1887	Pedido de exoneração do emprego de aferidor de pesos e medidas.	Ofício
94	01	Antonio Benedicto de Andrade Bastante	Parnaíba, 15/07/1887	Pedido de pagamento de limpeza das ruas pela	Ofício

				corporação.	
95	01 (r-v)	Francisco Amancio de Oliveira	Parnaíba, 12/09/1887	Ata da eleição de dois membros do Conselho Municipal da Instrução Pública.	Ata
96	01 (r-v)	Francisco Amancio de Oliveira	Parnaíba, 12/09/1887	Ata da eleição de dois membros do Conselho Municipal da Instrução Pública.	Ata
97	01	João Alves da Siqueira Castro João de Deus da Silva Serra Antonio Corrêa da Silva Junior	Parnaíba, 22/09/1887	Envio de informações sobre a junta paroquial do alistamento militar que concluiu seus trabalhos após a 2ª reunião.	Ofício
98	01	João Alves da Siqueira Castro	Parnaíba, 01/08/1887	Aviso de não comparecimento à junta paroquial de alistamento militar do reverendíssimo padre Miguel Mauro por motivos justos.	Ofício
99	01	Joaquim José Maia do Amaral	Parnaíba, 14/05/1887	Informações sobre a cobrança de impostos dos comerciantes nos bairros de Caieiras e Jundivisas.	Ofício
100	01 (r - v)	José Domingues Branco João de Deus da Silva Serra Raymundo Ignacio da Cruz Francisco Urbano de Oliveira	Parnaíba, 15/06/1888	Explicações sobre a reunião presidida pelo vice-presidente para se falar sobre a lei de 13 de Maio de 1888. Segue ata.	Ofício
101	01 (r - v)	Vicente d'Oliveira Pinto	Parnaíba, 21/05/1888	Ata da reunião extraordinária da Câmara que foi presidida pelo vice-presidente (consta expediente).	Ata
102	01	João Branco da Cruz	Parnaíba, 30/04/1888	Detalhes dos serviços prestados durante a Semana Santa, na rua que conservava lodo por causa da chuva - informe da despesa de 1000 réis.	Ofício
103	01 (r - v)	José Rodrigues Fam	Parnaíba, 15/06/1888	Diversos - explicações da não convocação de reunião pelo vice-presidente da Câmara – despesas do festejo de 13 de Maio; visto que não há verbas.	Ofício
104	01	Joaquim de Souza Diniz	Parnaíba, 21/01/1889	Aviso de serviço de contrato de conservação das ruas, largos e travessas de Parnaíba.	Ofício

Ordem : 5079 Caixa: 58 Instrução Pública Ofícios de Paraibuna 1851 - 1895

105	01	Estephania Lydia d'Assumpção Procópio	Parnaíba, 09/06/1890	Informe dos mapas de frequência das alunas das escolas e da falta de utensílios escolares.	Ofício
-----	----	--	-------------------------	--	--------

106	01 (r - v)	Pedro Carlos da Puresa Procópio	Parnaíba, 01/06/1891	Informe sobre o mapa de frequência dos alunos e dias letivos.	Ata
107	01	Raymundo Ignácio da Cruz Guilherme José Branco Quirino Chaves d'Oliveira	Parnaíba, 18/07/1892	Aviso sobre o julgamento de dois professores de Pirapora, que por falta de provas, foi improcedente. Remessa de mapas dos alunos atrasados por não haver presidente nomeado.	Ofício
108	01	Raymundo Ignácio da Cruz Quirino Chaves d'Oliveira Guilherme José Branco	Parnaíba, 31/08/1893	Aviso sobre a queda de uma licença pelo professor da 2ª cadeira que reassumiu seu cargo.	Ofício
109	01	José Rodrigues Fam Padre Miguel Mauro José Domingues Branco João de Deus da Silva Serra	Parnaíba, 05/05/1894	Informe de instalação do ensino obrigatório, com a ajuda do Inspetor de Distrito Literário e aprovado em sessão da Câmara Municipal.	Ofício
110	01	Estephania Lydia d'Assumpção Procópio	Parnaíba, 11/06/1895	Informe sobre o mapa de alunas e a quantidade de alunas aprovadas no exame anual.	Ofício

3.2 A edição e seus critérios

O trabalho de edição de um documento, seja ele manuscrito ou impresso, exige do filólogo conhecimentos prévios que envolvem a escolha do tipo de edição e os objetivos a que se pretende chegar com ela. Fato é que para o filólogo é sempre interessante tornar a leitura de qualquer texto antigo mais acessível ao leitor. Assim sendo, muitas são as formas de se estabelecer um texto e todas elas justificam a *função substantiva* da Filologia, que de acordo com Spina (1976, p.77) é “aquela que se concentra no texto para explicá-lo, restituí-lo à sua forma genuína e prepará-lo para publicação” uma vez o texto pronto, pode-se pensar em possíveis estudos lingüísticos, por exemplo.

Por isso, para que o texto seja reproduzido de maneira mais compreensível ao leitor deste estudo, a melhor opção foi a de se estabelecer o texto de forma justalinear. Para isso,

contou-se com as edições fac-similar e semidiplomática que justapostas, dão ao leitor maior clareza na leitura. Contudo, existem outros modos de se estabelecer um texto.

Existem pelo menos mais dois tipos de edição diferentes das já citadas neste capítulo, cada uma traz ao “labor filológico” contribuições, que para este estudo não foram adotadas, mas que não deixam de ser importantes e merecedoras de um rápido comentário. São elas: a edição Diplomática e a Crítica.

Uma edição Diplomática é a que para Cambraia (2005, p.93) “faz uma transcrição rigorosamente conservadora de todos os elementos presentes no modelo, tais como, sinais abreviativos, sinais de pontuação, paragrafação, translineação, separação vocabular, etc.” Trata-se, portanto, apenas de uma reprodução fiel ao original manuscrito. Seu valor é relativo, à medida que sua leitura só é compreendida por quem esboça algum conhecimento prévio sobre as técnicas documentais. Contudo, o filólogo que quiser estudar um texto fidedigno terá na diplomática uma importante fonte de pesquisa.

A edição crítica, de acordo com Cambraia (2005, p.104-133) “caracteriza-se pelo confronto de mais de um testemunho, geralmente apógrafos, no processo de estabelecimento do texto, com o objetivo de reconstituir a última forma que seu autor lhe havia dado.” Trata-se, portanto de uma edição mais complexa que envolve várias etapas que serão citadas aqui: Recensão, Colação, Estemática, Reconstituição e apresentação do texto crítico. Tudo para se chegar ao texto genuíno, deixando assim, o texto mais acessível aos trabalhos da crítica literária.

Cambraia ainda faz referências a outros tipos de edição, como a genética e a paleográfica.

Como edição fac-similar ou mecânica, entende-se a reprodução fiel do manuscrito original, isto é, por meio da foto ou cópia xerografada de cada documento. Este tipo de edição

permite o acesso ao texto em sua forma original, pois não há nenhuma intervenção do editor. Para este trabalho, as fotografias dos cento e dez documentos estarão acompanhadas da respectiva edição semidiplomática.

Neste estudo, optou-se pela edição semidiplomática ou interpretativa, por se tratar de testemunhos únicos. Esta não pode ser confundida com a Diplomática, porque, segundo Spina (1976, p.79), este tipo de edição “...vai mais longe na interpretação do original, pois já apresenta uma tentativa de melhoramento do texto, com a divisão das palavras, o desdobramento das abreviaturas e às vezes até pontuação.” Neste tipo de edição, o editor faz interferências que objetivam aproximar o texto do que teria sido o seu modelo original, além disso, esta edição destina-se a aproximar o texto estabelecido de um público geral e mais amplo.

É importante salientar que os elementos morfológicos, sintáticos, fonológicos e lexicais não sofrem qualquer alteração por parte do editor, que se concentra em uniformizar somente os elementos gráficos. A semidiplomática é portanto, uma edição que permite ao leitor também fazer uma interpretação do texto apresentado, por essa razão também recebe o nome de interpretativa.

Toda boa edição deve obedecer a alguns critérios, normas que auxiliam o editor a fazer um trabalho coeso e padronizado. Em geral, os critérios adotados aqui serviram para facilitar o trabalho de tornar a leitura dos manuscritos mais acessível, ao desenvolver as abreviaturas e possíveis dificuldades de leitura, sem, contudo, fazer maiores interferências ao que se julgou ser a vontade primeira do autor. Com isso, a pesquisa lingüística pôde ser feita com maior segurança, considerando-se o texto na sua forma genuína.

Neste trabalho, as normas de edição foram as mesmas empregadas por Santiago-Almeida (2000, p.185-188), que por sua vez, baseou-se nas regras de transcrição indicadas

por Maia (1986, p. 21-33) e também pelas normas eleitas durante o segundo seminário do projeto “Para a História do Português Brasileiro”, realizado em Campos do Jordão, São Paulo, em 1998, com algumas ligeiras adaptações. Na presente edição, por exemplo, as escritas cuja leitura apresentou dificuldades foram transcritas como ilegíveis, entre colchetes simples, assim no documento sessenta e um (linha 14), lê-se *[ilegível]* e ainda, as abreviaturas que não puderam ser lidas e desenvolvidas, como no documento vinte e nove (margem superior esquerda), onde há a escrita de terceiro [L], devem permanecer tal qual se encontravam no original.

1) As abreviaturas, alfabéticas e numéricas, são desenvolvidas, marcando-se com itálico as letras omitidas nas abreviaturas: Ill^{mo} > *Ilustríssimo*, M^{ces} > *Merces*, obedecendo aos seguintes subcritérios: a) respeito à grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas de quem escreveu, como no caso de *Capitam*, que leva a abreviatura Cap^m a ser transcrita como *Capitam*; e b) no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção é pela forma mais próxima da atual, como no caso das ocorrências *Deos* e *Deus*, que levam a abreviatura: D^s, a ser transcrita *Deus*.

2) As leituras por conjecturas, sem probabilidades de erros das lacunas existentes por deterioração dos documentos ou inferidas de acordo com o contexto do texto, devem vir entre colchetes duplos. Como exemplo, temos o documento trinta e cinco (margem superior esquerda): *[[matriculados]]*, *[[frequentes]]*.

3) As fronteiras de palavras devem ser estabelecidas ou modernizadas. No entanto, é mantida a grafia dos manuscritos, quando, ao contrário, uma palavra é, de maneira sistemática, grafada separadamente. Também não se introduz hífen simples (-) ou duplo (=), apóstrofo ou qualquer outro sinal gráfico onde não há.

- 4) A pontuação original é rigorosamente mantida.
- 5) A acentuação original (presença ou ausência do diacrítico) também é rigorosamente mantida.
- 6) O emprego de maiúsculas e minúsculas também é rigorosamente respeitado como se apresenta no original. As variações gráficas resultadas de fatores cursivos não são consideradas relevantes. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
- 7) As variações nos traçados dos grafemas não são mantidas pelo editor, mas devem ser remetidas para os comentários paleográficos, com a indicação do contexto e da linha.
- 8) Os diferentes registros de uma mesma palavra ou passagem observados em outra(s) via (s) do manuscrito, quando há, são remetidos à caixa de texto anterior à edição.
- 9) As intervenções escritas de terceiros no documento original são evidenciadas entre colchetes simples [Parnaíba]; os sinais públicos, como carimbos, selos, aparecem nos comentários que compõem a descrição do manuscrito, também na caixa de texto que antecede a edição.
- 10) As assinaturas de cada documento serão sublinhadas para diferenciar os autores dos demais nomes mencionados no corpo do texto.
- 11) As linhas, na edição, são numeradas continuamente de cinco em cinco à margem direita da mancha, ou à esquerda do editor.

3.3 Apresentação dos Documentos e das Edições

Documento 01

Ofício: Manoel da Cruz Correa da Silva informa sobre o recebimento das lâminas de pus vaccínico e também da demissão do professor público Antonio Felix Castanho. A data cronológica é 07 de Agosto de 1829 (linha 12) e a data tópica é Vila de Parnaíba (linhas 11 e 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 15 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água GM, cuja figura estampa o desenho de um brasão, com a escrita das iniciais "GM" abaixo dele. Mede 300 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 76 mm, a margem inferior 70 mm e a margem esquerda 70 mm. Possui um carimbo na margem esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um traço de giz de cera azul na escrita: [Villa de Parnahiba] e [1829] sublinhado com tinta marrom. Não apresenta escrita de terceiros nem indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ex^{mo} (linha 5), S^a (linhas 1 e 11), R^{mo} (linha 6), G^e (linha 11), III^{mo}, Cap^m (linha 13)

Abreviatura numérica: 1^{as} (linha 4)

Síncope: Snr (linhas 6 e 13)

Apócope: V. (linhas 1 e 11)

Accuzo a recepção do Officio de V. S.^{ca} de 5 do corrente
acompanhado das laminas de mur Vaccinico requere
ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
citadas por mim.

Em quanto a Escola de 4.^{as} Letras de que era Professo
r Antonio Felix Castanho já representei ao Ex.^{mo} e
R.^{mo} Sr. Vice Presidente em meo Officio de 3 do corrente
mez, que nesta Villa não há mais Professor Público
co; por quanto o dito Antonio Felix, que occupava es
te imprego não quer mais continuar, e fez desistencia
dele, e já a tempos feixou a sua Escola.

Deos D. a V. S.^{ca} por muitos annos. Villa de Parana
tiba 7 de Agosto de 1829

ffmo Sr. Cap. Joaquin
Floriano de Toledo.



Manoel da Cruz Leme da Silva.

Accuzo a recepção do Officio de *Vossa Senhoria* de 5 do corrente acompanhado das laminas de puz Vaccinico requereitadas por mim.

- 5 Em quanto a Escola de *primeiras* Letras da qual era Professor Antonio Felix Castanho já representei ao *Excelentissimo* e *Reverendissimo Senhor* Vice-Presidente em meo Officio de 3 do corrente mez, que nesta Villa não há mais Professor Publico; por quanto o dito Antonio Felix, que occupava este imprego não quer mais continuar, e fes desistencia
- 10 delle, e já a tempos feixou a sua Escola.
Deos *Guarde* a *Vossa Senhoria* por muitos annos. Villa de Parahiba 7 de Agosto de 1829.
Illustrissimo Senhor Capitam Joaquim Floriano de Toledo.
- 15 Manoel da Cruz Correa da Silva.

Documento 02

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba avisa sobre verificação de posse do Senhor Rafael Thobias de Aguiar e aguardo para executá-la. A data cronológica é 23 de Janeiro de 1833 (linhas 9 e 10) e a data tópica é Parnaíba (linhas 8 e 9). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 18 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água GIOR MAGNANI, cujo desenho estampa um pássaro com uma coroa acima de sua cabeça e embaixo dele há um castelo, com três canhões disparando, todos estes elementos estão inseridos em um escudo. Mede 210 mm x 310 mm, sendo a margem superior de 5 mm, a margem inferior 27 mm e a margem esquerda 32 mm. Possui um carimbo na margem esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. A escrita [23] e [1833] aparecem sublinhados com tinta marrom. Apresenta escrita de terceiros: [inteirado] na margem superior esquerda e indicação da cota [O-1147, C-352, P-1, D-10] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linhas 1 e 12), Ex^a. (linhas 3, 6, 8 e 11), g^e, m^s, a^s (linha 8), S^r (linha 12), Fr^{co}, An^{to} (linha 16), St^a (linha 17)

Apócope: V. (linhas 3, 6, 8 e 11)

Intercusado

Mmo Exmo Senhor

e-352
p-1
B-10
0-1147

A Camara Municipal desta
Villa tua acashecimento do V. Co.
que no dia 22 de Janeiro se verificou
sua posse, e queira as ordens de
V. Ex. para quanto melhor possível
executadas.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Dess J. a V. Co. m. a S. Par-
naíba em sessão Ordinaria de 23
de Janeiro de 1833.

De V. Ex.

Mmo Exmo Sr. Presidente Raphael Tobias de Aguiar

Respeitavores

Antonio de Moraes e Sousa
Rafael Antonio Leite
Fr. Antonio de Jesus
Ramon de Moraes e Sousa
Antonio Pedro Carabatto

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor
A Camara Munisipal desta
Villa leva ao conhecimento de *Vossa Excelencia*
que no dia 22 de Janeiro se verificou
5 sua posse, espera as ordens de =
Vossa Excelencia para quanto lhe for posivel
executalas.
Deos *guarde a Vossa Excelencia* muitos anos. Par =
naiba em seçaõ Ordinaria de 23
10 de Janeiro de 1833.
De *Vossa Excelencia*
Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Prezidente Rafael Thobias de Aguiar
Respeitadores
Antonio de Moraes e Cunha
15 Rafael Antonio Leite
Francisco Antonio de Castro
Romão Thomas de Sant'Anna
Antonio Felix Castanho

Documento 03

Ofício: Recebimento de ofício marcando a data da eleição dos Deputados para Assembléia Provincial. A data cronológica é 14 de Outubro de 1834 (linha 11) e a data tópica é Parnaíba (linha 10). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 19 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água não identificada, cujo desenho estampa uma coroa sem qualquer identificação da marca do fabricante. Mede 275 mm x 217 mm, sendo a margem superior de 5 mm, a margem inferior 37 mm e a margem esquerda 6 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. A escrita [1934] aparece sublinhada com tinta marrom. Não apresenta escrita de terceiros. Há indicação da cota [O-1147, C-352, P-3, D-45] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linha 1), Ex^a. (linhas 3, 10 e 12), D^s, g^e, m^s, a^s (linha 10), F^o (linha 16)

Abreviatura numérica: 7br^o (linhas 3 e 6) e 9br^o (linha 7)

Apócope: V. (linhas 3, 10 e 12), S. (linha 19)

Ilmo Exmo Senhor



C-352
P-3
D-45
O-1147

Acamara Municipal da Villa de Parnaiba accusa
arrecpcaõ dos Officios de V. Ex.^{ca} hã de 9 de 76.^o que
acompanhou a Lei de 12 de Agosto deste anno, e para
a dar-lhe com o maior prazer adevida publicidade.

Outro de 19 de 76.^o em que marcou adia 9 de
96.^o para a eleição dos Deputados para a Assemblha
Provincial, a que ella ja deu as necessarias provis-
dencias.

D. g.^o a V. Ex.^{ca} m. a. Parnaiba em sessãõ
de 14 de Outubro de 1834.

D. V. Ex.^{ca}

Respeitadosores

Antonio de Moraes e Cunha
Rafael Antonio Leite
Antonio Abramo Feo
Antonio da Silva in a bit
Antonio Felix Cartanho
Romeo Thomaz de Almeida

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

A camara Munisipal da Villa de Parnaiba accuza a recepção dos Officios de *Vossa Excelencia* hũ de 9 de *setembro* que acompanhou a Leij de 12 de Agosto deste anno, e passa

5 a dar – lhe com o maior prazer a devida publicidade.

Outro de 19 de *setembro* em que marcou o dia 9 de = *novembro* para as Eleição dos Deputados para a Assembleia Provincial, ao que ella ja deu as nescerias provi = dencias.

10 Deus *guarde Vossa Excelencia muitos anos* Parnaiba em Sessão de 14 de outubro de 1834

De *Vossa Excelencia*

Respeitadores

Antonio de Moraes e Cunha

15 Rafael Antonio Leite

Antonio Alvares Filho

Antonio da Silveira Leite

Antonio Felix Castanho

Romão Thomas de Sant' Anna

Documento 04 r-v

Ofício: Informações sobre a junta de juízes de paz e sobre as leis (artigos) que regem sua formação. A data cronológica é 25 de Fevereiro de 1835 (linhas 15 e 16) e a data tópica é Parnaíba (linha 15) do recto. Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto e verso avulso escrito em português, com 20 linhas manuscritas no recto e 4 escritas no verso, documento em bom estado de conservação com manchas d'água na margem esquerda do recto, sem reclames ou numeração, que possui marcas d'água ALMASSO, representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante no recto e GIOR MAGNANI, cujo desenho estampa um pássaro com uma coroa acima de sua cabeça e embaixo dele há um castelo, com três canhões disparando, todos estes elementos estão inseridos em um escudo, no verso. Mede 225 mm x 310 mm, sendo a margem superior de 15 mm, a margem inferior 80 mm e a margem esquerda 50 mm no recto. No verso, a margem superior é 105 mm e a inferior 55 mm, sendo as margens direita e esquerda de 85 mm cada. Possui um carimbo na margem inferior direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo no recto. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1835 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação da cota [O-1147, C-352, P-4, D-11] a lápis, na margem superior direita do recto. No verso observa-se uma mancha referente ao fechar do ofício na margem inferior ao centro.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Snr^{es} (linhas 1 e 17), corr^c (linha 2)

Apócope: VVSS (linhas 2, 5, 12 e 15)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Snr^{es} (linha 21), M^{ma} (linha 24)

Abreviatura numérica: 1^o (linha 24)

T. 1.
1835
Carnaíba

M. Serr.

C-352
P.4
D-11
0-1147

Accuso recebido o Officio de V. Ex. de V. Ex. de V. Ex. em que
 me participára haverem deliberado, que para a formação da Junta
 de Paz nesta Villa, seja chamado o Supplente para comple-
 tar numero preciso; ao que sempre me fundava a V. Ex.,
 que pelo artigo 212, e 217 do Código do Processo Criminal
 se refere, que as Juntas de Paz serão formadas de Juizes de Paz,
 e que mais bem dá aconhecer pelo artigo 218 que diz. Não
 concorrendo pelo menor metade, o Presidente dos Juizes de Paz,
 não haverá cessão, mas ficara adiado para outro dia, e se chama-
 rão o Supplente dos que faltarem. E' por tanto, que
 nova mente seja a consideração de V. Ex. este objecto, para
 que em combinacão com as leis relativas seja de deli-
 berar, e se possa conseguir a reuniao da Junta de Paz.
 Deus quando a V. Ex. Carnaíba 25 de Feve-
 reiro de 1835

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO



M. Serr. Presidente e Membros
da Camara Municipal

Thodoré Leferino Machado
Juiz de Paz

r// - *Illustrissimos Senhores*

Accuzo recebido o Offisio de *Vossas Senhorias* de 14 do corrente mez em que me participaõ haverem deliberado, que para a formaçaõ da Junta de Paz desta Villa, sejaõ chamados os Supplentes para comple-

- 5 tar o numero precizo; ao que cumpre-me punderar a *Vossas Senhorias* que pelos artigos 213, e 217 do Codigo do Processo criminal se verifica que as Juntas de Paz seraõ formadas de Juises de Paz, o que mais bem dá a conhecer pelo artigo 218 que diz. Naõ concorrendo pelo menos metade , ao Prezidente dos Juises de Paz, não haverá Sessão, mas ficara addiada para outro dia, e se chama-
10 raó os Supplentes dos que faltaram. E' portanto, que novamente levo a consideração de *Vossas Senhorias* este objecto, para que em combinaçaõ com as Leis rellativas hajaõ de deli-
berar, e se possa conseguir a reunião da Junta de Paz.
15 Deos guarde a *Vossas Senhorias* Parnaiba 25 de Fevereiro de 1835

Illustrissimos Senhores Presidente e Membros da Camara Municipal

Theodoro Zeferino Machado

- 20 Juises de Paz

Ass. M. Sen. Presidente e Membros
da Camara Municipal desta Villa de

Parnaiba
Do Luis de Paz do 1.º Districto da dita Villa

v// - Aos *Illustrissimos Senhores* Presidente e Membros
da Camara Municipal desta Villa de
Parnaíba
Do Juis de paz do *primeiro* districto da mesma Villa

Documento 05

Ofício: Pedido de esclarecimentos de Jose Cesário de Miranda Ribeiro para a formação do quadro estatístico da Província. A data cronológica é 18 de Março de 1836 (linhas 8 e 9) e a data tópica é Palácio do Governo de São Paulo (linha 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 14 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH PERFINI, cujo desenho estampa um brasão de três pontas com uma cruz ao centro contornado pelas palavras "BATH PERFINI". Mede 215 mm x 272 mm, sendo a margem superior de 25 mm, a margem inferior 114 mm e a margem esquerda 27 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1836 Parnaíba] na margem superior esquerda e indicação da cota [O-1147, C-352, P-4, D-081] a lápis, na margem superior direita.


A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ribr^o (linha 10)

Apócope: P.S. (linha 11)

T.1. C-352
 1836 P-4
 Comissão D-081
 O-1147


 Sendo mister mais alguns esclarecimentos para a for-
 mação do Quadro Estatístico da Província. O Presi-
 dente da mesma os exige da Camara da Villa de
 Paranaíba, remettendo-lhe, para seu governo, o
 modelo incluso do Modelo, que deverá fazer or-
 ganisar com a exactidão, e brevidade, que se expe-
 ra do seu zelo.

Palacio do Governo de S. Paulo 18 de
 Março de 1836.

Jose Cesario de Miranda Ribeiro

P.S.

Por esta occasião se lhe remette tambem
 os exemplares das Leis heas ultimamente
 enviadas á Secretaria deste Governo.



Tendo mister mais alguns esclarecimentos para a formação do Quadro Estatístico da Provincia. O presidente da mesma os exige da Camara da Villa de Parahyba, remettendo-lhe, para seo governo, o

5 modelo incluso do mappa, que deverá faser organizado com exactidão, e brevidade, que se espera do seo zelo.

Palacio do Governo de São Paulo 18 de março de 1836 ./.

10 Jose Cesario de Miranda Ribeiro

Post-scriptum

Por esta occasião se lhe remete tambem os exemplares das Leis Geraes ultimamente enviadas á Secretaria deste Governo

Documento 06

Ofício: Informe do envio da lista de alunos matriculados nas aulas pelo Professor Candido Justino D'Assis. A data cronológica é 01 de Janeiro de 1839 (linhas 5 e 6) e a data tópica é Parnaíba (linha 5). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 10 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 252 mm x 202 mm, sendo a margem superior de 76 mm, a margem inferior 30 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Vindo depois de organizado o Mapa] a lápis na margem superior esquerda e [Parnaíba] a giz de cera azul na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ex^a (linhas 1 e 5), q[^] (linha 2), G^e (linha 5), Parn^a (linha 5), Ill^{mo}, Ex^{mo} (linha 7), Prez^e (linha 8), Snr^f (linha 7)

Apócope: V. (linhas 1 e 5)

Abreviatura numérica: 1^o (linha 5)

Vindo do Lyceio
de organização
o Mapa

Pernambuco

Incluzo remetto a V. Ex.^a a relação
dos Alumnos, q. se achão
matriculados na minha au-
la, contendo o numero de 88.
Deo q. a V. Ex.^a Pam. 1.^o de Ja-
neiro de 1839.

Ilmo Exmo Sr. Remaneio Jozé
Lisboa Ser. da Provincia



Candido Justino d'Almeida
Professor

Incluzo remetto a *Vossa Excelencia* a relação de alumnos, *que se achão* matriculados na minha aula, contendo o numero de 28.

5 Deos *Guarde a Vossa Excelencia* Parnaiba *primeiro* de Janeiro de 1839./.

Illustrissimo Excelentissimo Senhor Venancio Jozé

Lisboa *Prezidente* da Provincia

Candido Justino d' Assis

10 Professor

Documento 07 r-v

Ofício: Recusa do cargo de suplente de fiscal por Joaquim Antonio dos Santos, por motivos de moléstia e outras impossibilidades. A data cronológica é 23 de Maio de 1840 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linhas 12 e 13) do recto. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 17 linhas manuscritas no recto e 4 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, com algumas manchas d'água na lateral esquerda do recto, que possui marca d'água GIOR MAGNANI, cujo desenho estampa as iniciais da marca "GM" de ponta cabeça tendo uma coroa acima. Mede 210 mm x 310 mm, sendo a margem superior de 67 mm, a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 20 mm no recto. No verso, a margem superior é de 83 mm, a inferior 60 mm, a margem esquerda 75 mm e a direita 113 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita do recto e o mesmo carimbo no verso na margem superior esquerda, referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1840 Parnaíba] na margem superior esquerda e indicação da cota [O-1149, C-354, P-1, D-44] a lápis, na margem superior direita do recto. No verso observa-se uma mancha referente ao fechar do ofício na margem inferior ao centro.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: off^o (linha 1), Camr^a (linhas 4 e 15), Il^{mo}, Presid^e (linha 14)

Apócope: VSS. (linhas 1, 6, 8 e 12)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Presid^e (linha 18) Camr^a (linha 19), V^a (linha 19)

1840
Parnaíba

C. 354
P. 1
D. 44
O. 1149

Recebi o Off.º do V.º H. datado de 11 do corrente mes
por onde me comuniquei ter-me nomeado Supran-
te do Fiscal desta Villa, e que hoie pelas nove horas
da manhã compareci nesta Cam.ª para prestar ju-
ramento do dito emprego; o que passo a responder
a V.º H. que não posso servir, não só pelas minhas mo-
lestias, e impossibilidades, como por não ter eu lonhe-
cimentos necessarios para tal emprego: por tanto V.º H.
hajão por bem de nomear outro que seja mais abel-
e capaz de desimpenhar, e cumprir as suas obriga-
ções conforme exige a lei.

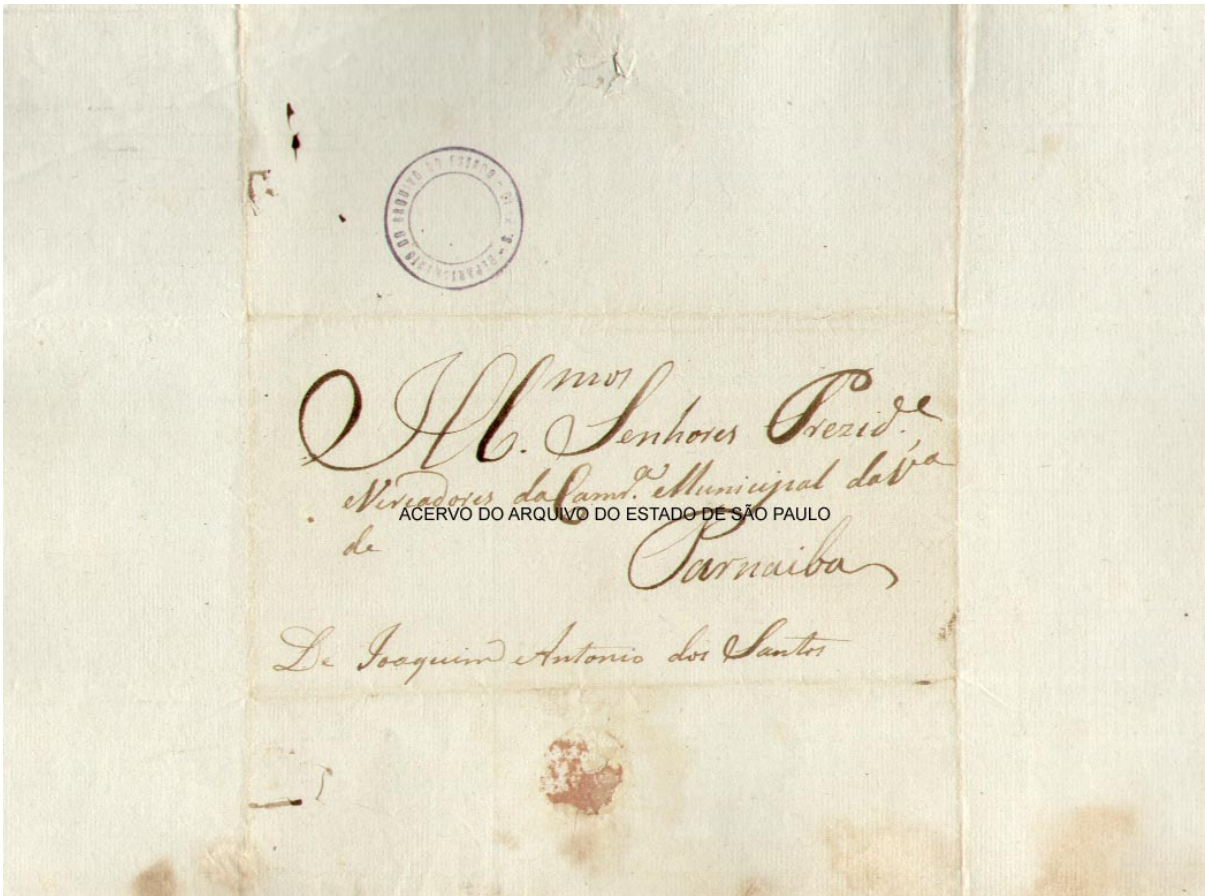
Deus guarde a V.º H. muitos annos. Par-
naíba 23 de Maio de 1840

V.º H.ºs Senhores Presid. e
Membros da Cam.ª Muni-
cipal



Joaquim Artorio dos Santos

r// - Recebi o Officio de *Vossas Senhorias* datado de 11 do corrente mes
por onde me comonicaõ terem-me nomeado Supren
te do fiscal desta Villa, e que hoje pelas nove horas-
da manha comparesa nessa Camara para prestar ju-
5 ramento do dito inprego; o que passo a responder
a *Vossas Senhorias* que não posso servir; não só pellas minhas mo-
lestias, e impossibilidades, Como por não ter eu conhe-
cimentos neccessarios para tal inprego: por tanto *Vossas Senhorias*
hajaõ por bem de nomear outro que seja mais abil
10 e capaz de desimpenhar, e cumprir as suas obriga-
çoens Conforme exige a lei.
Deos guarde a *Vossas Senhorias* muitos annos. Par-
naiba 23 de maio de 1840.
15 *Illustrissimos Senhores Presidente*
e Vereadores da Camara Muni-
cipal
Joaquim Antonio dos Santos



v// - *Illustrissimos Senhores Presidente*
E Vereadores da *Camara Municipal da Villa*
de Parnaiba
De Joaquim Antonio dos Santos

Documento 08

Ofício: Recebimento da portaria para o desenvolvimento do recrutamento de guardas policiais e a delegação aos comandantes para o cumprimento das ordens. A data cronológica é 26 de Fevereiro de 1841 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 13). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 17 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração. Não possui marca d'água. Mede 210 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 7 mm, a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 7 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Não apresenta escrita de terceiros, apenas indicação de cota [O-1149, C-354, P-2, D-20] a lápis, na margem superior esquerda.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linhas 1 e 14), Ex^{ma} (linhas 2 e 12), D^s, g^e, m^s, an^s (linha 12)

Apócope: V. (linhas 2 e 12)

Abreviatura numérica: 1^o (linha 6), 2^a (linha 7)

C-354
P-2
D-20
O.-1549

Seu Ex. Senhor

Tenho nos Maços a Portaria dirigida por V. Ex.
datada de 6 de Corrente nos igualmente os Exemplares
para adunselvimento de secretamento que tudo me foi
entregue no dia 24 do mesmo mes, e em cumprimento de
lla no dia 25 dirigi Officios aos Commandantes da 1.^a
e 2.^a Companhia da Guarda Policial para darem cum-
primento na parte que shuteca e em igual sentido
ao Commandante da Secção de Companhia e espero
pela participasão dos referidos Commandantes para
tão bem cumprir pela minha parte o que me he or-
denado por V. Ex. aquiem D. g. m. s. ann. Como he mit-
ter. Parahiba 26 de Setembro de 1841.

Seu Ex. Senhor Coronel Rafael Tobias de Aguiar
Arxidante da Provincia de São Paulo



Jose Antonio Rodrigues
Tuis de Sa

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

Tenho nas maons a Portaria dirigida por *Vossa Excelentissima* datado de 6 do corrente mes e igualmente os Exemplares para o desenvolvimento do recrutamento que tudo me foi

5 entregue no dia 24 do mesmo mes, e em cumprimento de lla, no dia 25 dirigi Officios aos Commandantes da *primeira* e *segunda* Companhia da Guarda Policial para darem cumprimento na parte que lhes toca e em igual sentido

10 ao Commandante da Seção de Companhia e espero pela participação dos referidos Commandantes para

taõ bem cumprir pela minha parte o que me hé or=

denado por *Vossa Excelentissima* a quem *Deus guarde muitos anos*. Como hé mis= ter. Parnahiba 26 de Fevereiro de 1841./.

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Coronel Rafael Tobias de Aguiar

15 Presidente da Província de São Paulo

Joze Antonio Rodrigues

Juis de Pas

Documento 09 r-v

Ofício: Informe de aceitação do serviço de conserto do caminho para a cidade e sobre valores a serem pagos. A data cronológica é 29 de Janeiro de 1842 (linhas 12 e 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 12) do recto. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 18 linhas manuscritas no recto e 5 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 217 mm x 277 mm, sendo a margem superior de 3 mm, a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 15 mm no recto. No verso, a margem superior direita é de 105 mm, a inferior esquerda 99 mm, a margem direita 73 mm e a esquerda 62 mm. Possui um carimbo a margem inferior direita do recto e o mesmo carimbo no verso na margem superior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1842 Parnaíba] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1149, C-354, P-3, D-12] a lápis, na margem superior direita do recto. No verso observa-se uma mancha referente ao fechar do ofício na margem inferior ao centro.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Senr^s (linhas 1 e 16), prez^{to}, off^o (linha 2), corr^{te} (linha 3), p^a, cid^e (linha 5), p^f (linhas 6, 11 e 12), unicam^{te} (linhas 7 e 8), r^s (linha 10), D^s, g^e, m^s, an^s (linha 12), Parn^a (linha 12), Janr^o (linha 13), Prezid^{te} (linha 16), q' (linhas 4, 5 e 8)

Apócope: VVSS (linhas 2, 4, 12 e 14)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Senr^s (linhas 19)

J. M. L.

T. 1.

1842

Paroquia

C-954
P-3
D-12
O-1149

Fui por te do Off. de V. S. datado em 28 do
Cor. sobre seu conteúdo tenho a responder a
V. S. q. não tenho duvida em encarregar de
conserto do Caminho p. a lid. Contanto q.
seja de Maio p. diante p. ser tempo proprio
Vem como antes mocho o Cupado, podendo
nicam. fazer alguns consertos q. for de maior
necessidade de dois a tres dias, sobre a gratia
ficcão nao pode ser menor de dois mil r.
p. dia.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

D. q. a V. S. p. m. an. Paro. 29
de Jan. de 1842.

Di V. S. reverente
Sudito

J. M. L. Pres. e Membro
da Camara Municipal



Curubio de Moraes Almeida

r// - *Illustrissimos Senhores*

Fui prezidente do Officio de *Vossas Senhorias* datado em 28 do
Corrente; e sobre seo conteudo tenho a responder a

Vossas Senhorias: que não ponho duvida a me encarregar do

5 *conserto do caminho para a cidade contanto que*
seija de Maio por adiante por ser tempo proprio
mesmo antes me acho ocupado, podendo u_
nicamente fazer alguns consertos que for de maior

10 *neçessidade de dois a tres dias; e sobre a grati_*
ficação não pode ser menos de dois mil reis
por dia.

Deus guarde a Vossas Senhorias por muitos anos. Parnahiba 29
de Janeiro de 1842./.

De Vossas Senhorias reverente

15 *Sudito*

Illustrissimos Senhores Prezidente e Membros

Da Camara Municipal

Euzebio de Moraes Cunha



Honros
 Sr. Presidente, e Mem
 bros da Câmara Municipal
 da Villa de

Panahiba

De Euzebio de Moraes e Cunha

20 v// - *Illustrissimos Senhores* Prezidente, e Mem
bros da Camara Municipal
da Villa de
Parnahiba
De Euzebio de Moraes Cunha

Documento 10

Ofício: Aviso de que o Imperador indeferiu o representante da Câmara de Parnaíba, o qual pedia que o juiz municipal de Órfãos fosse conservado, por não haver número suficiente de jurados. A data cronológica é 22 de Abril de 1843 (Linhas 16 e 17) e a data tópica é Palácio do Governo de São Paulo (linha 16). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 18 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas e outra marca d'água GIRARD FERREIRA MANTES, representada apenas pelas palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 22 mm, a margem inferior 63 mm e a margem esquerda 40 mm. Possui um carimbo abaixo da mancha, ao centro do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1843 Parnaíba] a lápis, na margem superior direita e indicação de cota [O-1149, C-354, P-4, D-8] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: dect^o (linha 8)

Apócope: S. (linha 16)

E - 354
P - 4
D - 8.
0-1149

7.1.
1843
Parnahyba

O Presidente da Provincia transmittte por copia á Camara Municipal da Villa de Parnahyba, para sua intelligencia, o Aviso expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Justica em data de 6 do corrente, pelo qual foi communicado a esta Presidencia, que, á vista do disposto na Lei de 3 de Dezembro de 1841, no Regulamento de 31 de Janeiro de 1842, e ultimamente no dect. 278 de 24 de Maio ultimo, Sua Magestade o Imperador Houve por bem em deferir a Representação da dita Camara, em que pedia ao mesmo Senhor a conservação do Juiz Municipal, e d'Orphanos do seu Municipio, mais obstante o facto de ter sido annexado ao Termo d'esta Cidade, por não ter dado sufficiente numero de Jurados.

Palacio do Governo de S. Paulo 22 de Abril de 1843.

Joaquim José Lou de Souza



O Presidente da Provincia transmittre por copia á Camara Municipal da Villa de Parahiba, para sua intelligencia, o Aviso expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça

5 em data de 6 do corrente, pelo qual foi communicado a esta Presidencia, que, á vista do disposto na Lei de 3 de Dezembro de 1841, no Regulamento de 31 de Janeiro de 1842, e ultimamente no decreto

10 278 de 24 de Março ultimo, Sua Magestade O Imperador Houve por bem indeferir a Representação déssa Camara, em que pedia ao mesmo Augusto Senhor a conservação do Juiz Municipal, e d'Orphãos do seu Municipio, não obstante o facto de ter sido annexado ao Termo d'esta Cidade, por

15 não ter dado sufficiente numero de Jurados.
Palacio do Governo de São Paulo 22 de Abril de 1843.

Joaquim José Luis de Sousa

Documento 11

Ofício: Envio da lista de cidadãos que têm direito de voto nas eleições primárias como também, lista dos fogos da paróquia de Parnaíba. A data cronológica é 20 de Setembro de 1844 (linha 8) e a data tópica é Parnaíba (linhas 7 e 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólho recto avulso escrito em português, com 15 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 220 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 3 mm, a inferior 16 mm e a margem esquerda 31 mm. Possui um carimbo ao centro superior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [G] a lápis, na margem superior esquerda em letra maiúscula.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linhas 1 e 9), Ex^a. (linhas 3 e 7), g^e, m^s, a^s (linha 7), Vigr^o, Encarre^{do} (linha 13), Supl^{te} (linha 15), Oliveir^a (linha 13)

Abreviatura numérica: 7 br^o (linha 8)

Apócope: Art. (linha 2), V. (linhas 3 e 7), S. (linha 10)

Ilmo e Ex. Senhor



Em conformidade do Art. 9º das Instruções de
4 de Maio de 1844 a Junta envia a V. Ex. a Lis-
ta dos Cidadãos que tem direito de votar nas
Eleições primarias, e juntamente a Lista da
Fogos da Parochia desta Villa.

Deos J. e V. Ex. m. s. an. s. Par-
nchiba em Junta de 20 de Nov.º de 1844

Ilmo e Ex. Senhor Presidente da Provincia de
S. Paulo.

Joaquim Theodoro Leite ^{Pres.} ^{de} ¹⁸⁴⁴
Viz. ^{de} ¹⁸⁴⁴
M. Ex. ^{de} ¹⁸⁴⁴ Joaquim José de Oliveira
Salvador Pedrozo de Barros
Subdelegado Supl. ^{de} ¹⁸⁴⁴

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

Em conformidade do Artigo 9º das Instruções de
4 de Maio de 1842 a Junta envia a *Vossa Excelencia* a Lis=
ta dos Cidadãos que tem direito de votar nas

- 5 Eleições primárias, e juntamente a Lista dos
Fogos da Parochia desta Villa.

Deos *Guarde* a *Vossa Excelencia* muitos annos. Par=
nahiba em Junta de 20 de Setembro de 1844.

- 10 *Illustrissimo e Excelentissimo* Senhor Presidente da Provincia de
São Paulo.

Joaquim Theodoro Leite Pentiado

Juis de Pas

O Vigario Encarregado Joaquim José de Oliveira

Salvador Pedrozo de Barros

- 15 Subdelegado Suplente

Documento 12

Ofício: Informe sobre o envio de oito exemplares do decreto de 8 de Maio sobre o reconhecimento do príncipe D. Affonso como sucessor do trono do Império do Brasil. A data cronológica é 06 de Junho de 1845 (linha 12) e a data tópica é Governo de São Paulo (linhas 11 e 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 16 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 205 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 8 mm, a margem inferior 45 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo na lateral superior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros:

[T.1. 1845 Parnaíba] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-1, D-29] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linhas 1 e 13), Snr' (linhas 1, 2 e 13), publicid^e (linha 10), M^{el}, Joaq^m, Henr^s (linha 15), secret^o (linha 16)

Apócope: V. S. (linhas 3, 9 e 11), D. (linha 7), S (linha 12), Gov. (linha 16)

S. Paulo 1.^o
M. S. S.

T. I.
1845
Pernambuco

P. 355
P. 1
29-29
10-1150



Sua Excelencia o Sr. Marechal Presidente da
Provincia ordena-me remetta a V. S. os oito inclu-
sos exemplares do Decreto de 8 de abril proximo
findo, que mandou proceder a publicacao do In-
strumento do Reconhecimento do Principe Im-
perial o Senhor D. Afonso, como Successor no
Throno, e Coroa do Imperio do Brasil, afim de que,
apresentando-o V. S. a respectiva Camara Muni-
cipal, esta lhe de toda a possível publicid. S.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dos Guardes a V. S. Secretario do Go-
verno de S. Paulo. 6 de Junho de 1845.

S. Paulo 1.^o
M. S. S. Presidente da Camara
Municipal da Villa de Pernambuco.

M. S. S. Joaq. de Souza
Secret. do Gov.

Illustrissimo Senhor

Sua Excellencia o *Senhor* Marechal Presidente da
Provincia ordename remetta a *Vossa Senhoria* os oito inclu-

5 findo, que mandou proceder á publicação do In-
strumento do reconhecimento do Principe Im-
perial o *Senhor Dom Affonso*, como Sucessor no
Throno, e Coroa do Imperio do Brasil, a fim de que,
apresentando-o a *Vossa Senhoria* á respectiva Camara Mu-
10 nicipal, ésta lhe dê toda a possivel publicidade
Deos Guarde a *Vossa Senhoria*. Secretaria do Go-
vêrno de *São Paulo* 6 de Junho de 1845.

Illustrissimo Senhor Presidente da Camara
Municipal da Villa de Paranahiba

15 Manoel Joaquim Henrique de Paiva
Secretario do Governo

Documento 13

Ofício: Informe sobre o envio da Coleção de Leis promulgadas pela Assembléia Legislativa por Manoel Joaquim Henrique de Paiva à Câmara Municipal de Parnaíba. A data cronológica é 22 de Agosto de 1846 (linhas 9 e 10) e a data tópica é Governo de São Paulo (linha 9). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 14 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, apesar de possuir rasgos pequenos próximos à margem superior direita e a parte inferior estar deteriorada por umidade, papel com vergaturas, sem reclames ou numeração. Não possui marca d'água. Mede 215 mm x 315 mm, sendo a margem superior de 15 mm, a margem inferior 87 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1846 Parnaíba] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-1, D-66] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Snr^{es} (linhas 1 e 11), Ex^a, S^{or} (linha 2), S^{as} (linhas 4 e 8), V^a (linha 12), M^{el}, Joaq^m, Henr^s (linha 13), secret^o (linha 14)

Apócope: V (linhas 4 e 8), Gov. (linha 14)

1846

M. Serr.

Paranahiba

O-355
P-1
D-66
O-1150

Sua Ex.ª Sr. Marechal de Campos Presi-
dente da Provincia ordena-me que remetta a
V. S.ª para seu conhecimento a inclusa Collec-
ção das Leis promulgadas pela Assemblia
Legislativa d'esta Provincia na sua Sessão or-
dinaria do corrente anno.

Deos Guarde a V. S.ª Secretaria
do Governo de São Paulo em 22 de Agosto de
1846.

M. Serr. Presidentes Vereadores da
Câmara Municipal da V.ª de Paranahiba.



M. Serr. Secret. do Gov.

Illustrissimos Senhores

Sua *Excelencia* o *Senhor Marechal de Campo* Presidente da Provincia ordena-me que remetta a

5 *Vossa Senhorias*, para seu conhecimento, a inclusa Collec-
ção das Leis promulgadas pela Assembléa
Legislativa d'esta Provincia na sua Sessão or-
dinaria do corrente anno.

10 Deos Guarde a *Vossas Senhorias*. Secretaria
do Governo de São Paulo 22 d'Agosto de
1846.

Illustrissimos Senhores Presidente e Vereadores da
Camara Municipal da *Villa de Parahyba*

Manoel Joaquim Henrique de Paiva

Secretario do Governo

Documento 14

Ofício: Bernardo Jose Pinto Gavião Peixoto agradece pelas congratulações recebidas pela Câmara Municipal de Parnaíba devido à posse do administrador da Província. A data cronológica é 09 de Dezembro de 1847 (linha 8) e a data tópica é Governo de São Paulo (linhas 7 e 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 09 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 22 mm, a margem inferior 155 mm e a margem esquerda 45 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita, logo abaixo da assinatura, referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Parnaíba 1847] a lápis, na margem superior direita e indicação de cota [O-1150, C-355, P-2, D-28] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Apócope: S. (linha 7)

Paraita
1847

C. 955
P. 2
D. 28
O-1150

O Vice Presidente da Provincia, accusando a recepção do Officio da Camara Municipal da Villa de Paranaíba, datado de 26 de Novembro ultimo, me agradece as congratulações que me dirige, por haver tomado posse da administração da mesma Provincia, na qualidade de seu Vice Presidente. Palacio do governo de S. Paulo 9 de Dezembro de 1847.

Pernando José Pinto Lins Leite



- 5 O Vice-Presidente da Provincia, accuzando a recepção do Officio da Camara Municipal da Villa de Parahyba, datado de 26 de Novembro ultimo, lhe agradece as congratulações que lhe dirige, por haver tomado posse da administração da mesma Provincia, na qualidade de seu Vice-Presidente. Palacio do Governo de São Paulo 9 de Dezembro de 1847.
- Bernardo Joze Pinto Gavião Peixoto

Documento 15

Ofício: Informe sobre a retomada do trabalho pelo Juiz de Paz Joaquim Theodoro leite Pentiado. A data cronológica é 26 de Fevereiro de 1848 (linha 8) e a data tópica é Parnaíba (linha 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 12 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel de tonalidade mais azulada, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 215 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 3 mm, a margem inferior 63 mm e a margem esquerda 14 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita, logo abaixo da assinatura, referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1848 Parnaíba] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-2, D-50] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Snr^s (linhas 1 e 9), q^m (linha 5), igualm^{te} (linha 6), G^e (linha 7), Fevr^o (linha 8), Cam^a (linha 9), Theod^o (linha 11)

Apócope com letras sobrepostas: VVSS^{as} (linha 7)

1848
Ramaíta

James Sem.

C. 355
P. 2
D-50
O-150

O Documento junto prova que acho-me livre da promulgação, que me inhibia de exercer o cargo de Juiz de Paz, e hoje retomei a vara e officio a q' exercio, a fim de nao' continuar a despachar. O que igualmente tenho a honra de communicar a V. Ex.ª, a quem Deos Gd. Guarde. 26 de Fev.º de 1848.

James Sem. Presidente e Membro da Cam. Municipal.



Joaquim Thros. Leite Anticid.
Juiz de Paz

Illustrissimos Senhores

O Documento junto prova que acho-me livre da provincia que me inhibia de exercer o cargo de Juis de Pas, e hoje retomei a vara e officiei á quem exercia, a fim de não continuar a despachar. O que igualmente tenho a honra de communicar a *Vossas Senhorias*, á quem *Deos Guarde*.
Paranahiba 26 de Fevereiro de 1848.

10 *Illustrissimos Senhores* Presidente, e Membros da Camara Municipal
Joaquim Theodoro Leite Pentiado
Juis de Pas

Documento 16

Ofício: Aviso de recebimento e encaminhamento de portarias aos comandantes de polícia por Antonio de Moraes Cunha, subdelegado. A data cronológica é 28 de Novembro de 1849 (linha 10) e a data tópica é Parnaíba (linha 9). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 14 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 215 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 15 mm, a margem inferior 15 mm e a margem esquerda 22 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita, referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: indicação de cota [O-1150, C-355, P-3, D-49] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo}, Snr' (linhas 1 e 11), Ex^a.(linhas 2, 3 e 9), Comd^{es} (linhas 3 e 7) D^s, g^e, (linha 9), D^{of} (linha 11)

Apócope: V. (linhas 2, 3 e 9), pp (linha 5)

M.^{mo} Ex.^{mo} Srs.

C. 355
P. 3
D-49
O. 1150

Participo a V. Ex.^a que fui instruído das posturas
que V. Ex.^a dirigio aos Com.^{es} de Policia desta distric-
to juntamente a posturas a esta Subdelegacia, em
data de 3 do corrente p.p. / em que a Com.^{es} p.^{re}se-
ntou as mesmas posturas. Com data de 5 do te mesmo me, e logo
forão instruídas ao dito Com.^{es} ao qual logo o luminariquei
a fim de dar-se prompta execução com a maior brevidade

D. S. J. a V. Ex.^a Parahiba

28 de Novembro de 1879

M.^{mo} Ex.^{mo} Srs. J. Nicoté Vires da Motta

Provedente da Provincia de São Paulo



Antonio de Moraes Luna
Subdelegado

Illustrissimo Excelentissimo Senhor

Participo a *Vossa Excelencia* que fui intregue das portarias que *Vossa Excelencia* dirigio aos Comandantes de Pulicia deste distrito e juntamente a portaria a esta subdelegacia, em

5 data de 8 do corrente *proximo passado*. em que a acompanhou a copia das mesmas portarias Com data de 6 deste mesmo mes, e logo foraõ intregues aos ditos comandantes aos quaes logo os cumunique a fim de darem pronta execução com a melhor brevidade

Deus Guarde a Vossa Excelencia. Parnahiba

10 28 de Novembro de 1849

Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Viçente Pires da Motta

Presidente da Provincia de São Paulo

Antonio de Moraes Cunha

Subdelegado

Documento 17

Ofício: Informe da lista de material escolar da escola de primeiras letras de meninas pela professora Rita Joaquina de Lacerda. A data cronológica é 05 de Outubro de 1849 (linha 18) e a data tópica é Parnaíba (linha 18). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 23 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel de tom castanho, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra “CANSON” escrita abaixo de oito estrelas. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 30 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita, referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: indicação de cota [O-1150, C-355, P-3, D-42] a lápis , na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Snr^s (linhas 1 e 19), q' (linhas 2, 4, 6, 7, 14 e 15), R^{mo} (linha 2), Com^{am} (linhas 3 e 20), Ex^{mo}, Snr' (linhas 4 e 10), Prov^a (linha 4), Orçam^{to} (linha 5), conhecim^{to} (linhas 8 e 10), igualm^e (linha 9), p^a (linhas 11,12, 13 e 14), q^l (linha 11), gratuitam^e (linha 12), m^{ma} (linha 12), d^a (linha 14), g^e, m^s, a^s (linha 17)

Abreviatura numérica: 1^{as} (linhas 5 e 21), 8br^o (linha 18)

Apócope: VVSS (linhas 8, 9, 14 e 17)

W. Smt.

C. 355
P. 3
N. 42
O-150

Accuso a recepção do officio q̄ pelo Sr. Parochu como Membro da Com. Inspectora das Escolas me foi dirigido acompanhado da Circular do Ex. Sr. Presidente deste Prov. em q̄ exige hum orçam. dos utensilios necessarios as Escolas de 1.^{as} letras desta Villa a fim de q̄ eu informare quaes são os objectos necessarios a Escola de q̄ sou Professora: em cumprimto pois lero ao conhecimento de V. V. S. S. a relação inclusa de taes objectos. Devo igualm. participar a V. V. S. S. para que se sirva levar ao conhecimento do Ex. Sr. Presidente que a casa onde reside tem humma sala soffrirel p^o a aula a q̄ eu cedo gratuitamente p^o a m. com tanto q̄ o comorte do seu aluguel seja applicado p^o a compra dos objectos constantes da d.^a relação inclusa; p^o q̄ V. V. S. S. não ignorão a misera e pobreza da maioria das alumnas q̄ se achão matriculadas. Deos q̄ a V. V. S. S. m. d.

Parnahiba 5 de Set. d' 1849.

W. Smt. Membros da
Com. Inspectora das Escolas
de 1.^{as} letras desta Villa



Pita Joaquina de Lacerda
Professora

Illustrissimos Senhores

Accuzo a recepção do officio *que* pelo *Reverendissimo* Parocho como Mem-
bro da *Comiçam* Inspectoras das Escollas me foi dirigido acompanha
do da circular do *Excelentissimo Senhor* Prezidente desta Provincia em *que*
5 exige hum orçamento dos utensis necessarios as Escollas de *primeiras* let-
tras desta Villa. a fim de *que* eu informe quaes são os objectos ne-
cessarios a Escola de *que* sou professora: em cumprimento
pois levo ao conhecimento de *Vossas Senhorias* a relação inclusa de
taes objectos. Devo igualmente participar a *Vossas Senhorias* para que
10 se sirvão levar ao conhecimento do *Excelentissimo Senhor* Prezidente que a
caza onde residio tem huma sala soffrivel para a aula a *qual*
eu cedo gratuitamente para a mesma com tanto *que* em parte do seu
aluguel seja applicado para a compra de objectos constantes
da dita relação inclusa; para *que* *Vossas Senhorias* não ignorão a nimi
15 a pobreza da maioria das alunnas *que* se achão matri-
culadas

Deos Guarde a *Vossas Senhorias* muitos anos

Parnahiba 5 de outubro de 1849.

Illustrissimos Senhores Membros da
20 *Comiçam* Inspectoras das Escollas
de *primeiras* letras desta Villa
Rita Joaquina de Lacerda
Professora

Documento 17 (Anexo)

Ofício: Lista de material escolar da escola de primeiras letras de meninas enviada pela professora Rita Joaquina de Lacerda. A data cronológica é 05 de Outubro de 1849 (linha 26) e a data tópica é Parnaíba (linha 26). Trata-se de documento cartáceo , 1 fólio recto avulso escrito em português, com 27 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel de tom castanho, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra “CANSON” escrita abaixo de oito estrelas. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 15 mm , a margem inferior 8 mm e a margem esquerda 60 mm. Possui um carimbo na lateral superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: indicação de cota [O-1150, C-355, P-3, D-42] a lápis, na lateral superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: p^a (linhas 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 19, 20, 22, 24), p^r (linha 4), m^{to} (linha 3), d^{as} (linha 8) , d^o (linhas 8 e 12), m^s (linhas 11 e 21), gr^{es} (linha 12), m^{mos} (linha 15) , q' (linhas 21 e 22), especialm^e (linha 22), q^s (linha 23), necessid^e (linha 24), cadr^{es} (linha 24), occaz^m (linha 25)

Abreviatura numérica :1^{as} (linha 1), 8br^o (linha 26)

Relação dos utensis necessarios p^a a Escola de 1.^{as} Letras de
meninas nesta Villa

Existem matriculadas 9 meninas m^{to} pobres as quaes devem
gastar p^a anno o seguinte:

- 3 reammas de papel
- 200 p^{un}ças p^a escrever
- 4 durias de lapis p^a papel
- 4 d.^{as} d.^{as} p^a pedra
- 9 canetas p^a os mesmos
- 4 garrafas de tinta p^a escrever

Prezicaõ m^{to}:

- 6 pedras gr.^{as} p^a d.^{as}
- 6 tinteiros
- 4 traslados de bastardo, bastar direito, e Cursivo
- 4 quadros com vidros p^a os m^{to}
- 4 Grammaticas da lingua Portuguesa
- 3 Catecismos de Fleury
- 6 Cartilhas

Alguns livros de instrucção proprios p^a meninas.

Quando abri a Escola recibi vinte oito mil reis (28000) p^a a compra de meias, e bancos, q^{ue} existem, e assien m^{to} alguns utensis como pedras, e traslados q^{ue} se achao estragados, epecialm^{te} estes p^a falta de quadros com vidros: e 6 Catecismos dos q^{ue} existem 4 em bom estado. Além disto e de absoluta necessid.^e a compra de 6 cad^{er}es p^a os m^{to} das alumnas na occor.^{ta} de escreverem.

Parnaíba 5 de Set.^o d' 1849.

A Professora Rita Joaquina de Lacerda



C. 355
7-8
D-42
0.1150

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Relação dos utensis necessarios *para* a Escolla de *primeiras* letras de meninas nesta Villa.

Existem matriculadas 9 meninas *muito* pobres as quais devem gastar *por* anno o seguinte.

- 5 3 resmas de papel
200 pennas *para* escrever
4 dúzias de lápis *para* papel
4 dúzias de lápis *para* pedra
9 canetas *para* as mesmas
- 10 4 garrafas de tinta *para* escrever
Precizão *mais*:
6 pedras *grandes* *para* escrever
6 tinteiros
4 traslados de bastardo, bastardinho e Cursivo
- 15 4 quadros com vidros *para* os mesmos
4 Grammaticas da lingua Portugueza
9 Cathecismos de Fleury
6 Cartilhas
Alguns livros de instrução proprios *para* meninas
- 20 Quando abri a Escolla recebi vinte oito mil reis (28\$000) *para* a compra de mezas, e bancos *que* existem; e assim *mais* alguns utensis como pedras e traslados *que* se achão estragados: especialmente estes *pela* falta de quadros com vidros; 6 Cathecismos dos *quais* existem 4 em bom estado.
Alem disto é de absoluta *necessidade* a compra de 6 cadeiras *para* assento das alunnas na occaziam de escreverem
- 25 Parnahiba 5 de *Outubro* de 1849
A Proffessôra Rita Joaquina de Lacerda

Documento 18

Ofício: Pedido de envio da lista dos indivíduos que serão alistados na Guarda Municipal de Parnaíba. A data cronológica é 28 de Janeiro de 1850 (linha 9) e a data tópica é Parnaíba (linha 9). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 13 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 63 mm e a margem esquerda 20 mm. Possui um carimbo na margem superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1850 Parnaíba] a lápis, na margem superior direita e indicação de cota [O-1150, C-355, P-3, D-53] a lápis, na lateral superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Snr^s (linhas 1 e 10), q' (linhas 2 e 5), D^s, g^e, (linha 8)

Apócope: pp (linha 3), VVSS (linhas 2, 4 e 8)

1850
Pernambuco
M^{mo} Srs.
C. 355
R. 3
D-53
0-1150



Aturo o officio q. 88. S. dirigida em ind. de
3 de corrente pp. em cumprimento ao meu
officio Induro remeto a 88. S. Lista do Indi-
viduos do Distrito de minha jurisdicão q. opo. em
circunstancias de serem a Listado na Guarda Poli-
cial desta Villa

J. J. a 88. S.
Pernambuco 28 de Janeiro de 1850

M^{mo} Srs. Presidente e Membros da Camara
Municipal desta Villa de Pernambuco

Antonio de Moraes Lima
Subdelegado

Illustrissimos Senhores

Acuzo o officio *que Vossas Senhorias* dirigirão me em data de 3 do corrente *proximo passado* E em cumprimento ao mesmo officio Incluzo remeto a *Vossas Senhorias* a Lista dos Indi

5 viduos deste Distrito da minha jurisdição *que axão-çe* nas circunstâncias de serem alistados na Guarda Puli cial desta Villa.

Deus Guarde a Vossas Senhorias

Parnahiba 28 de Janeiro de 1850

10 *Illustrissimos Senhores* Prezidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa de Parnahiba

Antonio de Moraes Cunha

Subdelegado

Documento 19 r-v

Ofício: Jeronimo Pedroso de Barros informa da sua nomeação como membro da Comissão Inspetora das aulas de primeiras letras de Parnaíba e de sua recusa por motivo de viagem ao Rio de Janeiro para tratar a saúde. A data cronológica é 08 de Outubro de 1851 (linha 10) e a data tópica é Parnaíba (linha 10). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 13 linhas manuscritas no recto e 6 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, apesar de no verso ter um rasgo próximo à margem inferior, papel com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de uma coroa. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 2 mm e a margem inferior 90 mm no recto. No verso, a margem superior é de 80 mm, a inferior 55 mm e as margens direita e esquerda 70 mm. Possui um carimbo na lateral inferior direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1851 Parnaíba] a lápis, na margem superior direita e indicação de cota [O-1150, C-355, P-4, D-4] a lápis, na margem superior direita do recto. No verso observa-se uma mancha referente ao fechar do ofício na margem superior ao centro.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Snr^s (linhas 1 e 11), Janr^o (linha 5), p^a (linha 7), D^s, G^c, p^r, m^s, a^s (linha 9)

Abreviatura numérica: 9br^o (linha 5), 8br^o (linha 10)

Apócope com letras sobrepostas: VVSS^{as} (linhas 2, 7 e 9)

Apócope: pp (linha 5)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Snr^s (linha 14), D^s, G^c (linha 17), Vigr^o, m^{ma} (linha 18)

Ilmos. Srs.

T. 1.
1851
Parnaíba

E-355
P-4
D-4
O-1150

Sei enraado com officio de V. V. S. as nomeando
me membro da Cominao inspectora das escolas
de 1.ªs letras desta Villa: não posso accitar, por
que em 26.º p.º vou ao Rio de Jan. tratar de
minha saude, e não sei quando voltarei; não
convenho pois a V. V. S. nomear-me p.º tão pouco
tempo, por um peço exoma.

D. J. de V. V. S. p.º m.º a.º

Parnaíba 2 de 26.º de 1851

Ilmos. Srs. Presidencia
e membros da Camara Municipal



Juvenio Placido de Barros

r// - *Illustrissimos Senhores*

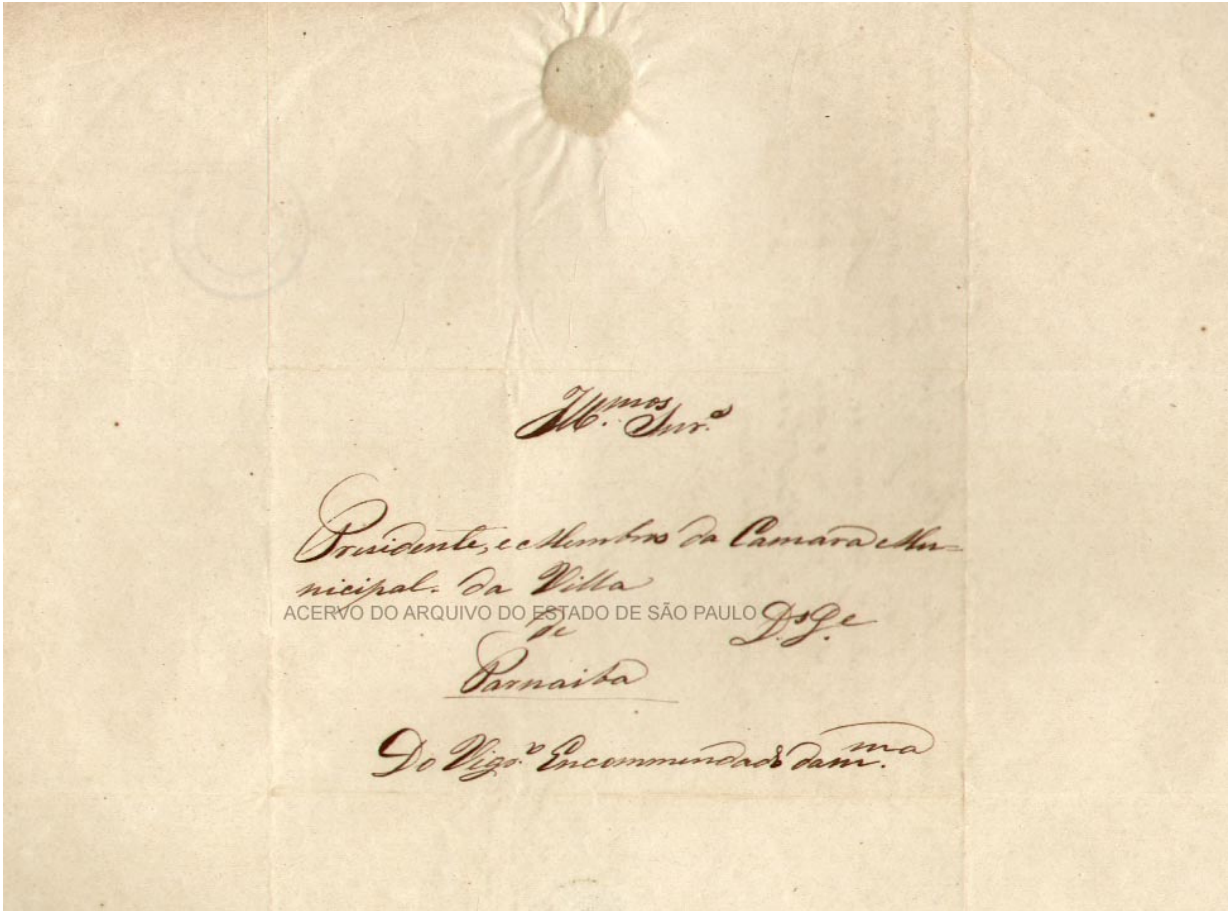
Fui onrado com officio de *Vossas Senhorias* nomeando-me membro da Comissãõ inspectora das Aulas

de *primeiras* letras desta Villa: não posso acceitar, por

- 5 que em *Novembro proximo passado* vou ao Rio de Janeiro tratar de minha saude e não sei quando voltarei; não convem pois a *Vossas Senhorias* nomear-me para tão pouco tempo, por isso peço excusa.

Deus Guarde a Vossas Senhorias por muitos anos

- 10 Parnaíba 8 de *Outubro* de 1851
Illustrissimos Senhores Presidente
e Membros da Camara Municipal
Jeronimo Pedroso de Barros



Vimos
Vob. Sur.º

Presidente, e Membros da Camara Municipal da Villa
Parnaiba

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Do Vig.º Encommenda da m.ª

- v// - *Illustrissimos Senhores*
15 Presidente, e Membros da Camara Municipal da Villa de
Parnaiba *Deus Guarde*
Do *Vigario* Encomendado da *mesma*

Documento 20

Ofício: Informações sobre os reparos na estrada e a criação de um atalho para a Capela de Pirapora. A data cronológica é 23 de Outubro de 1851 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 13). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 17 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel grosso, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 15 mm e a margem esquerda 53 mm. Possui um carimbo na lateral inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Archivo] a tinta marrom escuro, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-4, D-11] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} Ex^{mo}, Snr[~] (linhas 1 e 14), Ex^a (linhas 2, 5, 6, 10 e 12), corr^e (linha 3), relativam^{te} (linha 4), Dezbr^o, d^o (linha 6), q' (linha 7), m^{mo} (linha 10), g^e (linha 12), Ar^o (linha 15), Prezid^e, Prov^a (linha 16), Joaq^m, J^e, Oliveir^a (linha 17)

Abreviatura numérica; 7br^o (linha 4), 8br^o (linha 13)

Apócope: V (linhas 2, 5, 6, 10 e 12)

Archie - 10

M^o Ex^o Sr.
M. e C. Sr.

0-355
D-4
D-11
0-1150

Accusando a recepção da Portaria de V. Ex.^a de 16 do corr.^e, em que ordena a execução da Circular de 15 de 16^o de 1849, relativamente aos serviços feitos nas estradas, cumpre-me participar a V. Ex.^a, que pela Portaria do Antecessor de V. Ex.^a de 1^o de Dezembro de d.^o anno, fui incumbido de fazer o abalho na estrada q^{ue} dessa cidade se dirige a esta Villa; e fazer desta até a Capella de Pirapora, o que cumpri dando de todo parte ao ^{mo} Antecessor de V. Ex.^a, não existindo hoje a meu cargo commissão alguma a respeito de serviços de estradas. Deus q^{ue} a V. Ex.^a

Parnahyba 23 de 86^o de 1851.

M^o Ex^o Sr.
M. e C. Sr.

José Thomaz Rabuco d'Al.^o
Povoad. desta Prov.^a



Ob.^o J. J. de Oliveira

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

Accusando a recepção da Portaria de *Vossa Excelencia* de

16 do corrente, em que ordena a execução da Circular de

15 de *setembro* de 1849, relativamente aos serviços feitos nas

5 estradas, cumpre-me participar a *Vossa Excelencia*, que pela Portaria do Antecessor de *Vossa Excelencia* de 10 de *Dezembro* de dito

anno, fui incumbido de fazer o atalho na estrada que

dessa Cidade se dirige a esta Villa; e fazer desta

10 até a Capella de Pirapora, o que cumpri dando de tudo parte ao mesmo Antecessor de *Vossa Excelencia*, não existindo

hoje a meo cargo commissão alguma a respeito

de serviço de estradas. Deos *Guarde* a *Vossa Excelencia*

Parnahiba 23 de *Outubro* de 1851.

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

15 Jose Thomaz Nabuco de Araujo

Presidente desta Provincia

O Vigario Joaquim José de Oliveira

Documento 21

Ofício: O Inspetor Hyppolito José Soares de Sousa informa sobre os gastos com a construção da ponte do Rio Tietê e demais consertos. A data cronológica é 12 de Março de 1852 (linhas 14 e 15) e a data tópica é São Paulo (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 bifólio recto e verso (em branco) avulso escrito em português, com 19 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, embora a margem superior direita esteja rasgada, papel grosso, sem reclames e com numeração de fólio na margem superior direita [Provinciall Numero 253]. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 330 mm, sendo a margem superior de 5 mm, a margem inferior 5 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo no centro da lateral direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Espressa as ordens e junta peçam in distrito *que* a faiz indica] a lápis, na margem superior esquerda e [D-62] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} Ex^{mo}, Snr[~] (linhas 1 e 16), prov^{al}, N^o (linha 1), desp^o (linha 2), Ex^a (linhas 2, 9 e 14), Off^o, P^e, Joaq^m, Ol^a (linha 3), desp^a (linha 4), p^{lo} (Linha 6), art^o (linha 7), orçam^{to}, vig^e, p^a, estr^a, cap^{al}, (linha 8), Insp^{or} (linha 10), m^{mo} (linha 12), Thesour^a (linha 14), D^{or}, Ar^o (linha 16), J^e (linha 19), q' (margem superior esquerda)

Apócope: V (linhas 2, 9 e 14), S (linha 14)

Abreviatura numérica: 1^o (linha 7), 2^a (linha 11)

Paul. 253

Ilmo. Exmo. Sr.

Exposições as
ordens e p^{re}sentações
m^o d^o t^o d^o g^o a Paiz.
m^o d^o cas

0391

Comprimido o desp.^o de V^o exarado seu
incluço off.^o do Sr. Joaq. Jari de O^o, tendo a
informar, que as feias juntas da desp.^a feita
com a construcão da ponte sobre o rio Suti em
partes em 591/615 d. que podem ser pagas p.^o
restante da quota decretada no art.^o 31 S.^o 1.^o da
Lei de arcam. vig. p.^a m^o d^o desta Cap.^a a Parma-
tiba, Il^o P^oto Jely V. Dignando-se V^o
fazer ao Sup.^o da dita obra a recommendaç^o
constante da 2.^a parte da informaç^o da
Contadoria, lançada no verfo de m^o officio,
se p^o julgar comminente. Deus guarde
a V^o. S^o Paulo 12 de Marco
de 1852.



Ilmo. Exmo. Sr. Dor. Jari Thomaz Nabuco de A^o,
Presidente da Província.

Inspector
Theodoro J. Sauerberg

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

Cumprindo o despacho de *Vossa Excelencia* exarado no incluso officio do Padre Joaquim José de Oliveira, tenho a informar, que as ferias juntas da despesa feita

- 5 com a construcção da ponte sobre o rio Tieté im_
portão em 491//615L que podem ser pagos pelo
restante da quota decretada no artigo 31§ *primeiro* da
Lei do orçamento vigente para a entrada desta Capital á Parna_
10 hiba, Itú, Porto feliz. Dignando-se *Vossa Excelencia*
fazer ao Inspector da dita obra a recomendação
constante da *segunda* parte da informação da
Contadoria, lançada no verso do mesmo officio,
se assim julgar conveniente. Deos Guarde
15 a *Vossa Excelencia* Thesouraria de São Paulo 12 de Março
de 1852.

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor José Thomaz Nabuco de Araújo

Presidente da Provincia

O Inspector

Hyppolito José Soares de Souza

Documento 22

Ofício: Informe sobre o balanço das contas da Câmara Municipal de Parnaíba pela Assembléia Legislativa por Antonio Joaquim Ribas. A data cronológica é 17 de Julho de 1852 (linha 11) e a data tópica é São Paulo (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 12 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel amarelado, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 210 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 22 mm, a margem inferior 11 mm e a margem esquerda 40 mm. Possui um carimbo na lateral inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1852 Parnaíba] a lápis, na margem superior direita e indicação de cota [O-1150, C-355, P-4, D-62] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Municip^l (linha 2), D^{or} (linha 12)

Apócope: S (linha 11)

Abreviatura numérica: 1^o (linha 3)

T. 1.
1852
Paranahyba

C-355
P-4
D-62
O-1150

Havendo a Assemblia Legislativa Provincial
 examinado as contas da Camara Municip.
 da Villa de Paranahyba do 1.º de Janeiro ao
 ultimo de Dezembro de 1851; e notando que a
 Camara deixou d'incluir no balanco o ulti-
 mo trimestre do anno de 1850, resolveu que
 remitta as contas concernentes a esse trimes-
 tre: o que se lhe communica porra sua in-
 telligencia.

Pelo a Assemblia Legislativa Provincial
 de S. Paulo 17 de Julho de 1852.

D. Antonio Joaquim Pitbas



Havendo a Assembléa Legislativa Provincial examinado as contas da Camara Municipal da Villa de Paranaíba do *primeiro* de Janeiro ao ultimo de Dezembro de 1851; e notando que a

- 5 Camara deixou d'incluir no balanço o ultimo trimestre do anno de 1850, resolveo que remetta as contas concernentes á esse trimestre: o que se lhe communica para sua intelligencia.
- 10 Paço d'Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo 17 de Julho de 1852.
Doutor Antonio Joaquim Ribas

Documento 23

Ofício: Informações gerais sobre o capitão Romão Thomas de Sant'anna. A data cronológica é 01 de Novembro de 1852 (linha 18) e a data tópica é Parnaíba (linha 18). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 20 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel amarelado e com vergaturas, sem reclames ou numeração. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 330 mm, sendo a margem superior de 15 mm, a margem inferior 8 mm e a margem esquerda 20 mm. Possui um carimbo na lateral superior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Archivo] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-4, D-74] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Snr[~] (linhas 1 e 19), Ex^{mo} (linhas 1, 10 e 19), Ex^a (linhas 2 e 17), q' (linhas 3 e 9), p^a (linhas 4, 6, 10, 16), corr^e (linhas 6 e 14), G^{as}, N^s (linha 7), Fevr^o (linha 9), p^r (linhas 8, 12 e 16), m^{ta} (linha 12), V^a (linha 17), estremecim^{to} (linha 15), D^s, G^e, m^s, ann^s (linha 17), d^{or} (linha 19)

Apócope: V (linha 2), M.D. (linha 20)

Abreviatura numérica: 1^o (linhas 9 e 18)

Supremo e Cy. Lav.

C-355
P-4
D-74
O-1150



Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a q^{ue} contem na foi entregue hum Officio e Mandado do Juiz de Direito com data de 30 de mes findo, p.^a Citado o Capitão Romão Thomaz de Santa Anna p.^a no dia 5 do Cor.^o ahi se achar e assister a sua inquirição de testemunhas a Requirimento de V. Ex.^a N.^o 1, que foram feitos p.^a motivo de Serviço no dia da Eleição de Serra do Rio q^{ue} teve lugar no dia 1.^o de Fev.^o; He Sabido geralmente q^{ue} V. Ex.^a Lav.^o os Serviços prestados p.^a este Cidadão a favor da causa da Monarchia, cabem do partido da Obediencia p.^a ipso ma occazião presente na falta deve fazer sua procura nesta h.^a além d'isso he membro da Mesa Parochial que tem de funcionar no dia 7 do Cor.^o, esta Citacao não chegou de fazer bastante estorveio. p.^a obstando a opposição, p.^a ipso aproveitara p.^a triumphar na Eleição. Subsqui pois levar ao conhecimento de V. Ex.^a a quem D.^o G.^o p.^a me assent.
Pernambuco 1.^o de Novembro de 1852 -

Supremo e Cy. Lav. D.^o Joaquim Octavio Nobres
M. D. Presidente d'esta Provincia.

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

Tenho a honra de levar ao conhecimento de *Vossa Excelencia* que ontem me foi intregue um Officio e Mandado do

Juis de Direito com dacta de 30 do mes findo, para cer

5 citado o Capitão Romão Thomas de Santa' Anna

para no dia 5 do corrente ahi se achar e assistir a hua inquiri-

ção de testemunhas a requerimento de 2 *Guardas Nacionais*, que forão

prezos por motivo de servisso no dia da Eleição de Senado-

res que tive lugar no dia *primeiro* de *Fevereiro*; Hé Sabido geralmen

10 te *Excelentissimo Senhor* os servissos prestados por este cidadão a favor

da cauza da Monarchia, e abem do partido da Ordem,

e por isso na ocasião presente *muita* falta deve fazer sua pre

sença nesta *Villa* além disso he membro da Meza Parochi-

al que tem de funcionar no dia 7 do corrente, esta citação não

15 deixou de cauzar bastante *estremecimento* podendo a opposição,

por isso aproveitar-se para triunfar na Eleição. Julguei pois le-

var ao conhecimento de *Vossa Excelencia* a quem *Deus Guarde* por *muitos* annos.

Parnahiba *primeiro* de Novembro de 1852 -

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Joaquim Octavio Nebias

20 *Muito Digno* Prezidente d'esta Provincia.

Antonio de Moraes Cunha

Documento 24 r-v

Ofício: Jose Maria da Silva Serra felicita o administrador da Província de São Paulo que tomou posse. A data cronológica é 20 de Janeiro de 1853 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linhas 13 e 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 16 linhas manuscritas no recto e 5 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água não identificada, cujo desenho é de um círculo com arabescos em volta. Mede 210 mm x 255 mm, sendo a margem superior de 7 mm, a margem inferior 8 mm e a margem esquerda 10 mm no recto. No verso, a margem superior direita é de 14 mm, a esquerda 80 mm, sendo as margens direita e esquerda de 65 mm. Possui um carimbo na margem superior central referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo no recto. Apresenta escrita de terceiros: [Arquivo] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-4, D-93] a lápis, na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo}, Snr^o (linhas 1 e 15), Ex^a. (linhas 4, 9 e 12), D^s, G^e, p^r, m^s, an^s (linha 12), D^{or} (linha 15)

Apócope: V. (linhas 4, 8 e 12)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Joaq^m (linha 18)

M.^{mo} Ex.^{mo} Sr.^o



e-355
P-4
D-93
O-1150

A Camara Municipal desta Villa de Paranaíba, Vobis com sumo prazer a Communicação que V.^o Ex.^o seliquinou fazer-me de aver tomado posse entrado na Administracão desta Provincia. Esta Camara por si e pellos habitantes deste Municipio tem a honra de Congratular-se com V.^o Ex.^o nesta na realidade e patriotismo de V.^o Ex.^o e para todo o bem, não só para os habitantes deste Municipio como para os mais d'esta Provincia. D.^o J. a V.^o Ex.^o p.^o m.^o an.^o
Pae da Camara Municipal em Paranaíba 20 de Janeiro de 1853

M.^{mo} Ex.^{mo} Sr.^o D.^o Josino de Sacramento Silva.
Presidente desta Provincia.

Joze Maria Lucilio Silva

- r// - Illustrissimo Excelentissimo Senhor*
A Camara Municipal desta Villa de
Paranahiba recebo com sumo prazer a Co-
municação que *Vossa Excelencia* se dignou fazer-lhe
- 5 de aver tomado posse e entrado na Admi-
nistração desta Provincia. Esta Camara
por si e pellos abitantes deste Municipio
tem á honra de Congratular-se com *Vossa*
Excelencia e serto na lealdade e patriotismo de *Vossa*
- 10 *Excelencia* espera todo o bem, não só para os abitan-
tes deste Municipio como para os mais desta
Provincia. *Deus Guarde a Vossa Excelencia por muitos anos*
Paço da Camara Municipal em Pa-
ranhíba 20 de Janeiro de 1853.
- 15 *Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Josino do Nascimento Silva*
Prezidente desta Provincia
Jose Maria da Silva Serra

(Faint mirrored handwriting, likely bleed-through from the reverse side of the page)

Antonio Joze de Corago
 João Baptista de Moraes
 Antonio Camarada
 Frei Rodriguez Lora
 Manoel Puz das Leas

(Faint mirrored handwriting at the bottom of the page)

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

v// - Antonio Joaquim de Camargo
Joaõ Baptista de Moraes
20 Antonio Correa da Silva
José Rodrigues Fam
Mario de Paes da Silva

Documento 25

Ofício: Aviso de recepção da circular da Câmara Municipal sobre a ausência de cartas de registros dos indivíduos naturalizados. A data cronológica é 14 de Abril de 1853 (linha 10) e a data tópica é Parnaíba (linha 9). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 16 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água não identificada, cujo desenho é de um círculo com arabescos em volta. Mede 212 mm x 264 mm, sendo a margem superior de 5 mm, a margem inferior 14 mm e a margem esquerda 7 mm. Possui um carimbo ao centro superior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Junte-se a outra] e [1853 – 21 – 4] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-5, D-54] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo}, Snr^o (linhas 1 e 11), Ex^a (linhas 4 e 8), Corr^e (linha 4), D^s, G^e, m^s, a^s (linha 8)

Apócope: V (linhas 4 e 8)

fronte-se a outra
1853-21-4

Ilmo. Ex. Sr.



0-355
P-5
D-4
D-1150

A Camara Municipal da Villa
de Parnaibá a sua occupação da Cir-
cular de V. Ex.ª de 7 do Corr.ª fica ciente
em dar-lhe o mais inteiro cumprimento.
The s'prente nao tem registros de Car-
tas de individuos algum naturalizados.
D. S. G. a V. Ex.ª m.ª. a.ª Paes da
Camara Municipal em Parnaibá
14 de Abril de 1853.

Ilmo. Ex. Sr. Presidente desta Provincia.

Jose Maria de Silva Serra
João Baptista de Moraes
Antonio Correa da Silva
Jose Rodriguez Fran
Manoel Paiz da Silva

Illustrissimo Excelentissimo Senhor
A Camara Municipal da Villa
de Parnahiba acusa a recepção da Cir =
cular de *Vossa Excelencia* de 7 do *Corrente*, fica certa
5 em dar-lhe o mais inteiro cumprimento.
Thé o presente não tem registro de Car=
tas de individuo algúm naturalizados.
Deus Guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Paço da
Camara Municipal em Parnahiba
10 14 de abril de 1853.
Illustrissimo Excelentissimo Senhor Presidente desta Provincia
Jose Maria da Silva Serra
João Baptista de Moraes
Antonio Correa da Silva
15 Jose Rodrigues Fam
Manoel Paes da Silva

Documento 26

Ofício: Informe sobre a construção da ponte sobre o Rio Tietê próxima à Capela de Bom Jesus de Pirapora, que não havia sido concluída por ter se esgotado a cota a ela destinada. O Vigário encomendado Joaquim José de Oliveira disponibilizará toda a pedra e cal necessária para que se termine a obra. A data cronológica é 23 de Fevereiro de 1854 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, apresenta corrosão na lateral superior direita onde está abreviada a palavra *Senhor*, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 220 mm x 272 mm, sendo a margem superior de 12 mm, a margem inferior 22 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo na lateral inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Ponte de Pirapora] e [*Guarde com o mais sobre esta ponte para ser presente em Julho*], [54 – 17 – 5] a lápis, na margem superior esquerda, uma linha rabiscada a tinta marrom, na margem superior esquerda e indicação de cota [D 37 B] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo}, Snr[~] (linhas 1 e 15), Gov^o (Linha 5), Prov^a (linhas 5 e 17), p^a (linhas 7, 10 e margem superior esquerda), presentem^{te} (linha 8), m^{ma} (linha 9), d^a (linha 10), q' (linha 12), Ex^a (linhas 12 e 13), m^s, a^s (linha 13), D^{or} (linha 15), Prezid^e (linha 17), J^e, Oliveir^a (linha 18)

Apócope: V (linhas 12 e 13), G (margem superior esquerda)

Ponte del Pirapora



G. com a mais sobre esta ponte
p^a ser presente em julho
56-17-5

Officio L^{mo} Sr. D.
M. e Cov. Sr.

19 37 B

[Handwritten signature]

Conhecendo a utilidade que resulta ao publico e a Ca-
pella do Senhor Bom Jesus de Pirapora deste Municipio a
construccion da Ponte sobre o Tete junto a dita Capella, cuja
construccion se acha commecada por ordem do Lei. da Prov. em
consequencia de Resolucao da Assemblha Provincial e nao con-
cluxa por ter sido agotada a cota destinada p^a ella: como Gi-
gario Collado e Encomendado, e que proccurou tanto da construc-
cao da m^a Capella, tambem me offerrecer toda a pedra e cal
que foram precixas p^a a conclusao da d^a Ponte, e a custo da
Capella e por estas materias no lugar da dita obra, hum a
sex q^a V. Ex^a determine a conclusao della.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos guarde a V. Ex^a m. a.

Pernambuco 23 de Fevereiro de 1854.

Officio L^{mo} Sr. D.
M. e Cov. Sr. D.
Goximo do Nascimento e Silva
Procid. desta Prov.



[Handwritten signature]
Jacquim J. de Azevedo

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

Conhecendo a utilidade que resulta ao publico e a Capella do Senhor Bom Jesus de Pirapóra deste Municipio a construcção da Ponte sobre o Tietê junto a dita Capella, cuja

- 5 construcção se acha começada por ordem do Governo da Provincia em consequencia de Resolução da Assembleia Provincial e não conduza por ter sido esgotada a cóta destinada para ella: como Vigario Collado e Encomendado, e que prezenemente trato da construcção da mesma Capella, lembrou-me offerecer toda a pedra e cal
- 10 que forem precisas para a conclusão da dita Ponte, e a custa da Capella a pôr esses materiais no lugar da dita óbra, huma vez que *Vossa Excelencia* determinou a concluzão della.

Deos guarde a *Vossa Excelencia* muitos anos

Parnahiba 23 de Fevereiro de 1854.

- 15 *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor*

Josino do Nascimento e Silva

Presidente desta Provincia

O Vigario Joaquim Jose de Oliveira

Documento 27

Ofício: Informe sobre a conclusão dos trabalhos do Conselho de Qualificação da Guarda Nacional de Parnaíba e da remessa dos papéis ao Conselho de Revistas , conforma manda a lei. A data cronológica é 18 de Março de 1854 (linha 7) e a data tópica é Parnaíba (linha 7). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 12 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado e com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água GENEVILLE, cujo desenho estampa a escrita da palavra “GENEVILLE”, referente à logomarca do fabricante no centro de uma figura oval, contornada por duas coroas pequenas, uma em cima e outra embaixo. Mede 210 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 5 mm , a margem inferior 7 mm e a margem esquerda de 7 mm. Possui um carimbo na lateral inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Arquivo] a lápis, na margem superior esquerda, em cima da marca d'água e indicação de cota [O-1150, C-355, P-5, D-51] a lápis, na margem superior direita.

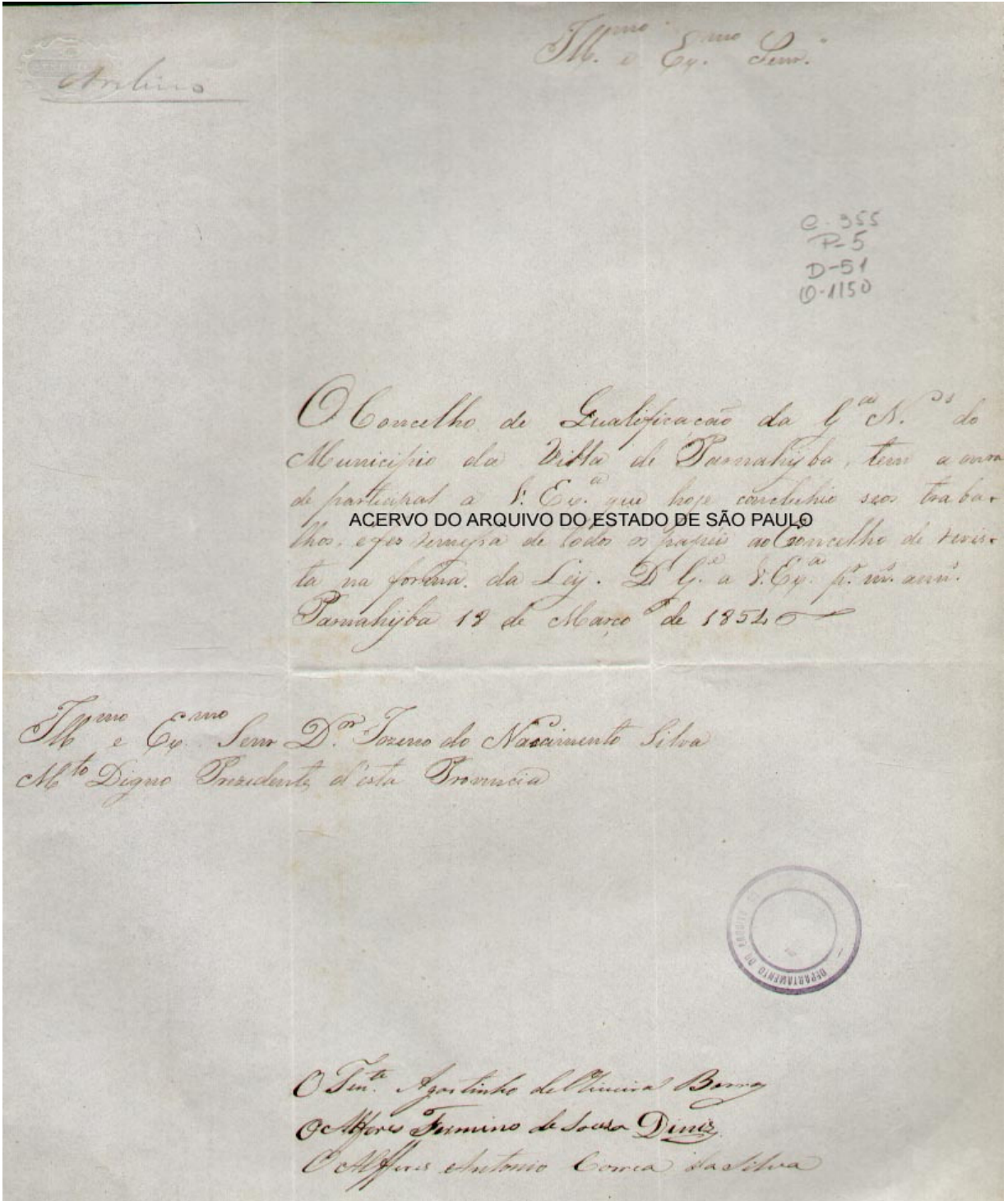
A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo}, Snr[~] (linhas 1 e 8), G^{as}, N^s (linha 2), Ex^a (linhas 4 e 6), D^s. G^e, p^r, m^s, ann^s (linha 6), D^{or} (linha 8), m^{to} (linha 9), Ten^{te} (linha 10)

Síncope: Snr (linha 8)

Apócope: V (linhas 4 e 6)



Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

O Concelho de Qualificação da *Guarda Nacional* do

Município da Villa de Parnahiba, tem a onra

de participar a *Vossa Excelencia* que hoje concluhio seos traba-

5 lhos, e fes remessa de todos os papéis ao Concelho de Revis-

ta na forma da Leij. *Deus Guarde a Vossa Excelencia por muitos annos*

Parnahijba 18 de Março de 1854.

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Josino do Nascimento Silva

Muito Digno Presidente d'esta Provincia

10 O Tenente Agostinho de Oliveira Barros

O Alferes Francisco de Sousa Diniz

O Alfferes Antonio Correa da Silva

Documento 28

Ofício: Envio da ordem de expedição por São Paulo à Tesouraria de 200 mil réis referentes aos serviços de medidas sanitárias por Antonio Roberto d'Almeida. A data cronológica é 18 de Outubro de 1855 (linha 8) e data tópica é São Paulo (linha 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 11 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel amarelado e com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BLAGONS SUPERIOR, cujo desenho estampa a escrita das palavras "BLAGONS SUPERIOR" no centro de uma figura oval, com uma coroa em cima. Mede 217 mm x 273 mm, sendo a margem superior de 20 mm, a margem inferior 2 mm e a margem esquerda 65 mm. Possui um carimbo ao centro inferior direito referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1855 Parnaíba] a lápis, no centro superior esquerdo e indicação de cota [O-1150, C-355, P-6, D-30] a lápis, na margem inferior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: M^{ces} (linhas 1 e 7), d^e (linha 8), Senr^{es}, Presid^e, Mun^{al} (linha 10)

Apócope: V (linhas 1 e 7), S. (linha 8)

1855

Comenda

Atendendo ao que represento Mui.^{ca} no officio de 11 de corrente, resolvi a esta data expedir ordem a Thesouraria para mandar entregar-lhes a quantia de duzentos milreis, que sero applicada as despesas com medidas sanitarias, recommendando-lhes que faciao somente aquellas despesas, que forem absolutamente indispensaveis.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos Guarde voss.^{ca}

Palacio do Governo de S. Paulo 18 d' Outubro de 1855.

Antonio Roberto de Almeida

e-355
P-6
D-30
0-1150



Mui.^{ca} Thesouraria e Creadores da Camera Mui.^{ca} de Paranahyba.

Attendendo ao que representaõ *Vossas Mercês* no officio de 11 de corrente, resolvi n'esta data expedir ordem á Thesouraria para mandar entregar-lhes a quantia de dusentos mil reis,

5 que será applicada as despesas com medidas sanitarias, recommendando-lhe que fação somente aquellas despesas, que forem absolutamente indispensaveis.

Deos Guarde a *Vossas Mercês*

Palacio do Governo de *Saõ* Paulo 18 de Outubro de 1855.

Antonio Roberto d'Almeida

10 *Senhores Presidente, e Vereadores da Camara Municipal de Paranahyba.*

Documento 29

Ofício: Informe sobre a existência de três eleitores na paróquia de Parnaíba. A data cronológica é 13 de Março de 1855 (linhas 7 e 8) e a data tópica é Parnaíba (linha 7). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 16 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado e com vergaduras, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água GENEVILLE, cujo desenho estampa a escrita da palavra "GENEVILLE", referente à logomarca do fabricante no centro de uma figura oval, contornada por duas coroas pequenas, uma em cima e outra embaixo. Mede 210 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 6 mm, a margem inferior 4 mm e a margem esquerda 6 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [L] a tinta marrom na margem superior esquerda e indicação de cota [C-355, P-6, D-1, O-1150] a lápis na margem superior direita. A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo}, Snr^r (linhas 1 e 9), comprim^{to} (Linha 3), Ex^a (linhas 4 e 6), q' (linha 5), D^s, G^e, m^{tos}, a^s (linha 6), D^{or} (linha 9)

Apócope: V (linhas 4 e 6), pp (linha 4), D. (linha 10), L (margem superior esquerda)

Ilmo Exmo Srmo

C-355
P-6
D-1
O-1150

A Camará Municipal de Villa de
Parnaíba em cumprimento da Circular de
V. Ex.^{ca} de 13 de Fevereiro pp. Tendo a directora
q. esta Parochia de 3 Ehitores.

De G. a V. Ex.^{ca} m. do P. do Camará
Municipal em Parnaíba de 3 de Março
de 1855.

Ilmo Exmo Srmo D.º José Antunes Soares
D. Presidente desta Presidencia.



Joze Maria das Neves e Silva
João Baptista de Moraes
Antonio Louca de Silva
Francisco Antonio de Castro
João Rodrigues, F.º
Manoel Fay da Silva

Illustrissimo Excelentissimo Senhor
A Camara Municipal da Villa de
Parnahiba em comprimento da Circular de
Vossa Excelencia de 13 e Feveiro *proximo passado* tem a declarar
5 *que* ésta Parochia dá 3 Eleitores.

Deus Guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Paço da Camara
Municipal em Parnahiba 13 de Março
De 1855.

10 *Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor José Antonio Saraiva*
Digno Presidente desta Provincia

Jose Maria da Silva Serra

João Baptista de Moraes

Antonio Correa da Silva

Francisco Antonio de Castro

15 Jose Rodrigues Fam

Manoel Paes da Silva

Documento 30

Ofício: Nomeação para Inspetor da estrada que liga Parnaíba até a capital de José Innocêncio de Oliveira Mattos e pedido de verba para reparos na estrada de Parnaíba. A data cronológica é 18 de Julho de 1855 (linha 18) e a data tópica é Parnaíba (linha 18). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 22 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água GENEVILLE, cujo desenho estampa a escrita da palavra "GENEVILLE", referente à logomarca do fabricante no centro de uma figura oval, contornada por duas coroas pequenas, uma em cima e outra embaixo. Mede 210 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 16 mm, a margem inferior 2 mm e a margem esquerda 55 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Respondido a 21 do mesmo] a tinta marrom, na lateral inferior esquerda, [remetta com urgencia o orçamento } a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-6, D-19] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linhas 1 e 19), Ex^a (linhas 3, 4, 8, 10 e 17), D^s, G^e (linha 17), D^{or} (linha 19), Prezid^e (linha 20), Prov^a (linha 20), Oliv^a (linha 21), Insp^{or}, Parn^a (linha 22), Respon^d, m^{mo}, (lateral esquerda na altura da linha 17)

Síncope: orçamto (margem superior esquerda)

Apócope: V (linhas 3, 4, 8, 10 e 17), D (linha 20)

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

Tenho a honra de accusar a recepção do officio de Vossa Excelencia de 5 de Julho pelo qual se dignou Vossa Excelencia nomear-me Inspector da estrada

5 desta Villa ate essa Capital; cuja commissão procurarei des empenhar impregando meus exforços para assim corresponder a confiança que Vossa Excelencia em mim depositou. Cumpre-me ja levar ao conhecimento de Vossa Excelencia que a dita estrada tem absoluta necessidade d'alguns reparos, em lugares onde esta quase intranzitavel; necessita roçar-se a extençaõ de duas e meia legoas e fazer-se alguns pequenos attendidos, visto que meu antecessor somente consertou tres destas e roçou a extençaõ de huma legoa, mais ou menos. Deus Guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Parnaíba 18 d'Julho de 1855

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Antonio Roberto d'Almeida

20 *Digno* Vice Presidente d'esta Provincia

José Innocencio d'Oliveira Mattos

Inspector de estrada da Parnaíba.

Documento 31

Ofício: Pedido de envio de duas cópias autênticas das atas de eleição de cada paróquia, da formação da mesa paroquial e remessa das cédulas usadas na eleição. A data cronológica é 11 de Dezembro de 1856 (linha 10) e a data tópica é São Paulo (linha 10). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 13 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 215 mm x 271 mm, sendo a margem superior de 7 mm, a margem inferior 3 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo ao centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1856 Parnaíba] a lápis, na margem superior direita e indicação de cota [O-1150, C-355, P-6, D-80] a lápis, na margem superior direita.


A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: M^{ces} (linhas 1 e 9), Snr^{es} (linha 12)


Apócope: V (linhas 1 e 9)

1856
 Parnatiba
 C-355
 P-6
 P-80
 O-1150


 Sempre que V. Ex. me remittão com a maior brevidade duas Copias authenticas das actas da eleição de ca- da Parochia d'esse Municipio, incluida a da forma- ção da Mesa Parochial, e a do recibimento das Cédulas tiradas, e levantadas com todas as formalidades, que requer a lei, e estilo, e nos termos do Aviso de 9 de A- gosto de 1844, Como Mees foi recommendado em Cir- cular de 23 de Setembro proximo passado.

Das Guardas a V. Ex. Palacio do Governo de São Paulo 11 de Dezembro de 1856.

Francisco Luiz Pereira de Paracoullas.



Sr. Presidente e Vereadores da
 Camara Municipal de Parnatiba

- Cumprerem que *Vossa Mercês* me remetters com a maior brevidade duas copias authenticas das actas da eleição de ca= da Parochia desse Municipio, incluida a da forma= ção da Mesa Parochial, saldo recebimento das cédulas,
- 5 tiradas, e concertadas com todas as formalidades, que requer a lei; e estilo, suas termos do Aviso de 9 de A= gosto de 1847, como lhes foi recommendado em Cir= cular de 23 de Setembro proximo passado.
- 10 Deos Guarde a *Vossa Mercês*. Palacio do Governo de São Paulo 11 de Dezembro de 1856.
- Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos
Senhores Presidente e Vereadores da
Camara Municipal de Parnahiba

Documento 32 r-v

Ofício: Aviso de falecimento de um eleitor e dúvidas sobre convocar ou não um suplente, tendo em vista que haverá eleição de um senador para a Província. A data cronológica é 27 de Junho de 1856 (linhas 11 e 12) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 16 linhas manuscritas no recto e 4 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel azulado e manchado com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água GENEVILLE, cujo desenho estampa a escrita da palavra “GENEVILLE”, referente à logomarca do fabricante no centro de uma figura oval, contornada por duas coroas pequenas, uma em cima e outra embaixo. Mede 210 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 7 mm e a margem esquerda 5 mm no recto. No verso, a margem superior é de 8 mm, a inferior 150 mm, a margem direita é de 85 mm e a esquerda 40 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros:

[Respondido em *primeiro* Julho de 1856] a tinta preta, na lateral esquerda do documento e

[Deve 30– 1856] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota

[O-1150, C-355, P-6, D-52] a lápis, na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo}, Snr' (linhas 1 e 13), Ex^a (linhas 3, 4, 8 e 10), D^s. G^e, m^{tos}, an^s (linha 10), D^{or} (linha 13), S^a (linha 15), Respon^d (lateral esquerda na altura da linha 11)

Apócope: V (linhas 3, 4, 8 e 10), D. (linha 14)

Abreviatura numérica: 1^o (lateral esquerda na altura da linha 7)

Não há abreviaturas no verso.

M. Exp. Inr.

Leve
30
1855
5

C-355
P. 6
D-52
O-1150

Remont. a 1.º a Junho de 1856

A Camara Municipal da Villa de Parahyba, a qual recebeu a Portaria de V. Ex.^a em data de 15 do corrente, e que para que V. Ex.^a mande no dia 27 do proximo futuro, e em de julho para expedir a Carta de hum Juizador por esta Provincia.
Tendo fallado hum Elytor desta Parochia, isto e a mesa com sinta com V. Ex.^a sobre o mesmo, serabamos do respectivo officio de fornecer a falta do fallido.

D. C. a V. Ex.^a por m. m. Pais da Camara Municipal em Parahyba 27 de Junho de 1855

M. Exp. Inr. D.º Francisco Leão Pinheiro.
Vas. cons. Mos. D. Presidente desta Provincia.



José Maria da Silva
Luz Loureiro da Silva

r// - *Illustrissimo Excelentissimo Senhor*

A Camara Municipal da Villa de Parna

hiba, acusa recebido a Portaria de *Vossa Excelencia* em

data de 16 do corrente mes pela qual *Vossa Excelencia* marca o

5 dia 27 do proximo fucturo mes de Julho para prece

der a Eleiçãõ de hum Senador por ésta Provincia.

Tendo fallecido hum Eleitor désta Parochia ésta Ca

mara consulta com *Vossa Excelencia* se deve ou não, ser chama

do o suplente a fim de preencher a falta do fallecido.

10 *Deus Guarde* a *Vossa Excelencia* por muitos anos. Paço da Ca-

mara Municipal em Parnahiba 27 de Junho

de 1856

Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Francisco Diogo Pereira de

Vasconcellos Digno Presidente d'esta provincia

15 Jose Maria da Silva Serra

Jose Joaquim da Silveira

Antonio Correa da Silva
ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Jamires Antonio de Castro
Jose Rodrigues Pam
Manoel Paiz da Silva

v// - Antonio Correa da Silva
Francisco Antonio de Castro
Jose Rodrigues Fam
20 Manoel Paes da Silva

Documento 33

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba avisa do falecimento de um eleitor e apresenta dúvidas sobre convocar ou não um suplente, tendo em vista que haverá eleição de um senador para a Província. A data cronológica é 29 de Junho de 1856 (linha 11) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 15 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel de tom azulado e com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água GENEVILLE, cujo desenho estampa a escrita da palavra "GENEVILLE", referente à logomarca do fabricante no centro de uma figura oval, contornada por duas coroas pequenas, uma em cima e outra embaixo. Mede 210 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 4 mm, a margem inferior 4 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo no canto inferior direito referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros:

[Respondido em *primeiro* Julho de 56] a tinta preta, na lateral esquerda do documento e [Deve 1 – 1856] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-6, D-53] a lápis, na margem superior direita

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo}, Snr^r (linhas 1 e 12), Ex^a (linhas 2, 3 e 10), corr^e (linha 3), p^a (linha 4), D^s. G^e, m^{tos}, ann^s (linha 10), D^{or} (linha 12), Prov^a (linha 13), d^e (linha 14), m^s (linha 15), Respon^d. (lateral esquerda na altura da linha 7)

Apócope: V (linhas 2, 3 e 10), M.D. (linha 13), S (linhas 13 e 14)

Abreviatura numérica: 1^o (lateral esquerda na altura da linha 3)

M. mo. Ex. Sr.

Leve
18-56
7

c-355
P. 6
D-53
0-1150

Requid. em 19 Junho 1856.

Muro tubida a Portaria de V. Ex.
com data de 16 de corr. me pela qual V. Ex.
marca o dia 27 do proximo me de julho p.
se proceda a Elias de hum Ferrador por
esta Provincia. Sendo fallecido hum Alcaide
to d'esta Parochia, entre em curiella e deve
ou nos ser chamado o Supplente, a fim de pre-
encher a falta do fallecido, e servando por isso
a devicao de V. Ex. a quem D. G. por 10. Ann.
Pernambuco 29 de Junho de 1856.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SAO PAULO

M. mo. Ex. Sr. D. Francisco Diego Pereira de Vasconcellos.
M. D. Presidente d'esta Prov. de S. Paulo.



Romão Thomaz de Almeida
Juiz de Paz de Botafogo.

Illustrissimo Excelentissimo Senhor

Accuso recebida a Portaria de *Vossa Excelencia*
com data de 16 do corrente mes pela qual *Vossa Excelencia*
marca o dia 27 do proximo mes de julho para

- 5 se proceder a Eleição de hum Senador por
esta Provincia. Tendo fallecido hum Elei
tor d'esta Parochia, entro em duvida se deve
ou não ser chamado o supplente. A fim de pre-
encher a falta do fallecido, esperando por isso
10 a decessão de *Vossa Excelencia* a quem *Deus Guarde* por muitos annos
Parnahiba 29 de Junho de 1856.

Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Muito Digno Presidente d'esta Provincia de São Paulo

Romão Thomas de Sant'Anna

- 15 Juis de Pás mais votado.

Documento 34

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba felicita o novo administrador da Província por sua posse. A data cronológica é 08 de Outubro de 1857 (linhas 12 e 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 21 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, apresenta rasuras no canto inferior direito, papel amarelo com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 6 mm, a margem inferior 6 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na lateral superior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [*Guarda*] maiúsculo, a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-6, D-135] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo}, Snr^o (linhas 1 e 14), Ex^a (linhas 4, 7, 8 e 11), D^s, G^e, m^{tos}, an^s (linha 11), D^{or} (linha 14)

Apócope: V (linhas 4, 7, 8 e 11), D. (linha 15)

M^o Ex. S^o



Handwritten initials or mark.

C-355
P-6
935
0-1150



Camara Municipal da Villa de Parnaiba, Meus e em seu nome a Cammunicac^o que S. Ex.^o se dignou fazer-me de aver tomado posse e entrado na Administrac^o desta Provincia. Esta Camara por si e pelos habitantes desta Municipi^o e tem a honra de congratular-se com S. Ex.^o em to da beldade e patriotismo de S. Ex.^o e por to do bem nao so para os habitantes desta Municipi^o como para os mais desta Provincia.

D. G. a S. Ex.^o m. m.
Pais da Camara Municipal em Parnaiba 8 de Outubro de 1857

M^o Ex. S^o D. Jos^o Joaquim Ferrandes -
Term. D. Presidente desta Provincia.

Manoel Rodrigues da Fonseca
Agostinho do Carmo Barros
Antonio Jose Benifacio
Antonio Felix Rodrigues
Jose Joaquim de Almeida
Luiz Manoel Rodrigues

Illustrissimo Excelentissimo Senhor

A Camara Municipal da Villa de Parnahi-

ba recebeo com sumo prazer a Cumunicação que

Vossa Excelencia se dignou fazer-lhe de aver tomado posse

5 e entrado na Administracão desta Provincia. Esta

Camara por si; e pellos abitantes deste Municipi

-o tem a honra de congratular-se com *Vossa Excelencia*; isen

ta da lealdade e patriotismo de *Vossa Excelencia* espera to-

do o bem naõ só para os abitantes deste Muni-

10 cipio, como para os mais desta Provincia.

Deus Guarde Vossa Excelencia muitos anos

Paço da Camara Municipal em Parnahiba 8 de

Outubro de 1857

Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor José Joaquim Fernandes

15 Tormes. *Digno* Presidente d'esta Provincia

Manoel Rodrigues da Fonçeca

Agostinho de Oliveira Barros

Antonio Jose Bunifacio

Antonio Felis Rodrigues

20 José Joaquim de Oliveira

Luis Manoel Rodrigues

Documento 35

Ofício: Informações sobre a quantidade de alunos matriculados nas escolas e informe da existência de escolas públicas no distrito pela professora de primeiras letras, Rita Joaquina de Lacerda. A data cronológica é 09 de Outubro de 1858 (linha 16) e a data tópica é Parnaíba (linha 16). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 20 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 270 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 12 mm, a margem inferior 50 mm e a margem esquerda 55 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera vermelho na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [1858 Parnaíba], [[*Sobre Frequentes*]] e [[*matriculados- 37 frequentes -30*]] a tinta preta na margem superior esquerda e [58] a giz de cera azul na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Snr^s (linhas 1 e 17), D^{or} (linha 17), Joaq^{na} (linha 19), g^e, m^s, a^s (linha 15)

Abreviatura numérica: 1^{as} (linhas 13 e 20), 8br^o (linha 16)

Apócope: V. S. (linhas 2, 3, 14 e 15), pp (linhas 3 e 8), D. (linha 18), m f (margem superior esquerda)

1858 Parnahiba

M. Sr.

58

m-34

f-30

Accuso recebida a Circular de V. S. de 17 d' Agosto pp. em virtude da qual passo a expor a V. S. que na minha escola durante o corrente anno matricularão-se 16 alumnas, e sahio humna das que já estavam matriculadas, existendo actualmente 37, das quaes frequentarao o anno, com algumas alteraçoes 30.

Outro sim, que no anno pp offereci ao Inspector duas alumnas para serem examinadas, o que não teve effecto, por que respondes o mesmo que não tenha quem examinasse.

Ultimamente, que neste Districto si existe a minha escola e outra tambem publica de 1.^{as} lettras do sero meo culino. He o que me cumpre informar a V. S. em virtude da dita ordem. Deus q. e V. S. m. a.

Parnahiba 9 de Set. de 1858.

M. Sr. D.^o Diogo de Abendonca Pinto.
D. Inspector Geral de Instrucção Publica.



Peta Joaq. de Lacerda.
Professora de 1.^{as} lettras.

Illustrissimo Senhor

Accuzo recebida a Circular de *Vossa Senhoria* de 17 d' Agosto *proximo passado* em virtude da qual passo a expor a *Vossa Senhoria* que na minha escóla durante o corrente anno matricu-

5 larão-se 16 aluminas , e sahio huma das que já estavam matriculadas, existindo actualmente 37, das quaes frequentarão o anno, com algumas alterações 30.

Outro sim, que no anno *proximo passado* ofereci ao Inspector duas aluminas para serem examinadas, o que não teve effeito, por que respondeo o mesmo que não tinha quem examinasse.

10 Ultimamente que n'este Districto só existe a minha escóla e outra tambem publica de *primeiras* lettras do sexo masculino. He o que me cumpre informar a *Vossa Senhoria* em virtude da dita ordem. Deos *Guarde* a *Vossa Senhoria* muitos anos Parnahiba 9 de *Outubro* de 1858.

Illustrissimo Senhor Doutor Diogo de Mendonça Pinto

Digno Inspector Geral de Instrucção Publica

Rita Joaquina de Lacerda

20 Professora de *primeiras* lettras

Documento 36

Ofício: O Inspetor do Distrito, Romão Thomas de Santa'Anna informa sobre a não existência de escolas particulares no distrito e pede utensílios para os alunos usarem nas aulas. A data cronológica é 12 de Outubro de 1859 (linha 17) e a data tópica é Parnaíba (linha 17). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo contornado por arabescos e no centro a palavra "BATH". Mede 213 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 6 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera vermelho na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Parnahiba R L] a tinta preta na margem superior esquerda e [59] a giz de cera azul na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Snr^s (linhas 1 e 18), S^a (linha 2, 12 e 16), p^r, m^s, ann^s (linha 16), D^r (linha 18), Distr^o (linha 21)

Apócope: V. (linhas 2, 12 e 16), D. (linha 19), S. (linha 20)

Illustrissimo Senhor

Em cumprimento a Circular de *Vossa Senhoria* de 19 de Agosto passado cumpre-me informar. Neste districto não tem escola ou Collegio particular,

5 só existindo as duas Aulas publicas o Professor, e Professora cumprem saptisfatoriamente seos deveres, na escola de meninos se achão matriculados 32 aluminos , e frequentão 20 a 24, na escola de Meninas estão matriculadas, 24 aluminas
10 e frequentão 18 a 20 os quaes apresentam bastante aproveitamento. Tenho por vezes feito sentir a *Vossa Senhoria* a necessidade de utencilios para as duas aulas, e agora o repito , visto que muitos aluminos pobres deixão de frequentar a
15 escola por lhes faltar o precizo.

Deos Guarde a *Vossa Senhoria* por *muitos annos*.

Parnahyba 12 de Outubro de 1859.

Illustrissimo Senhor Doutor Diogo de Mendonça Pinto

Digno Inspector Geral da Instrucção Publica.

20 Romão Thomas de Sant'Anna

Inspector do Districto

Documento 37

Ofício: A professora de primeiras letras Rita Joaquina de Lacerda informa sobre as escolas públicas e sobre os motivos de não haver exames das alunas mais adiantadas. A data cronológica é 06 de Dezembro de 1860 (linha 21) e a data tópica é Parnaíba (linha 21). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 23 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 210 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 5 mm e a margem esquerda 57 mm Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera vermelho na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Parnahiba [[*Sobre Frequentes*]] e [[*matriculados -26 frequentes -20*]] a tinta marrom na margem superior esquerda e [60] a giz de cera vermelho na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: III^{mo}, Snr^r (linhas 1 e 22), corr^e (linhas 4 e 8), q' (linhas 4 e 11), prez^{te} (linhas 7 e 13), p^a (linha 12), primr^a (linha 13), m^s (linha 14), g^e, m^s, a^s (linha 20), D^{or}

(linha 22), Insp^{or} (linha 23), Prov^a (linha 23)

Apócope: V. S. (linhas 2, 5, 9 , 18 e 20), pp. (linha 2), M, Fr, S , F, (margem superior esquerda)

Abreviatura numérica: 2^a (linha 14), 1^{as} (linha 25)

Parmatiba 6 de Dezembro de 1866
 m-25
 fr-20

M. Sur.

Atcouzo recebida a Circular de V. S. de 29 de Setembro pp. em que exige resposta de huma outra Circular de 13 de Setembro do corr. anno. Cumprimdo o meu dever passo a dar as informações q em ambas V. S. exige dizendo:

Que a minha Aula foi frequentada ate o mez de Junho por 24 alumnas, e dem tempo ate o prér. por 20 com algumas alterações durante o corr. anno, existindo matriculadas ate esta data 26 como V. S. verá pela relação que remetto inclusa.

Eu não houve no anno anterior exames das alumnas por ter sahido ainda em principios do mesmo, a unica q por mais habilitada ou pretendia apresentar p. esse fim. O mesmo aconteceu no prér. anno com duas alumnas das mais adiantadas: a prim. por que esta fora d'este Municipio a m. de 3 mezes; a 2.ª por que tendo tambem estado ausente não veio com tempo de aprromptar a.

Não ha n'este Districto nenhuma Escola particular, d'instrucção primaria si existe a minha e outra tambem publica de sexo masculino. São as informações que posso dar a V. S. em cumprimento das mencionadas Circulares.

Deos q. a V. S. n. a. Parmatiba 6 de Dezembro de 1866.

M. Sur. D.º Diogo de Abendorca Pinto.

D. Insp.º Geral da Instrucção publica d'este Prov.º



Peta Joaquina de Lacerda.
 Professora de 1.ª Letras.

Illustrissimo Senhor

Accuzo recebida a Circular de *Vossa Senhoria* de 27 de Novembro *proximo passado* em que exige resposta de huma outra Circular de 13 de Setembro do *corrente anno*. Cumprindo o meu dever passo a dar as informações *que*

5 em ambas *Vossa Senhoria* exige dizendo:

Em a minha Aula foi frequentada ate o mez de Junho por 24 alumnas, e desse tempo ate o *prezente* por 20 com algumas alterações durante o *corrente anno*, existindo matriculadas ate esta data 26 como *Vossa Senhoria* verá pela relação que remetto incluza.

10 Em não houve no anno anterior exames das aluminas por ter sahido ainda em principios do mesmo, a unica *que* por mais habilitada eu pretendia apresentar *para* esse fim. O mesmo acontece no *prezente* anno com duas aluminas das mais adiantadas; a *primeira* por que esta fóra d'este Municipio a *mais* de 3 mezes; a *segunda* por que

15 tendo tambem estado auzente não veio com tempo de apromptar-se. Não ha n'este Districto nenhuma Escola particular, d'instrucção primaria só existe a minha e outra tambem publica do sexo masculino. São as informações que posso dar a *Vossa Senhoria* em cumprimento das mencionadas Circulares.

20 Deos *Guarde* a *Vossa Senhoria* muitos anos
Parnahiba 6 de Dezembro de 1860.

Illustrissimo Senhor Doutor Diogo de Mendonça Pinto.

Digno Inspector Geral da Instrucção publica d'esta Provincia

Rita Joaquina de Lacerda

25 Professora de *primeiras* lettras.

Documento 38

Ofício: Dados sobre a nomeação do Inspetor da Instrução Pública João Evangelista Teixeira. A data cronológica é 10 de Outubro de 1861 (linha 12) e a data tópica é Parnaíba (linha 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 17 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 208 mm x 267 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 5 mm e a margem esquerda 12 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [61] a giz de cera azul na margem superior direita e [archive-se] a tinta marrom na margem inferior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Snr^s (linha 1 e 13), Ex^{mo} (linha 4), Ex^a (linha 10)

Abreviatura numérica: 9br^o (linha 6), 8br^o (linhas 7 e 12)

Apócope: V. S. (linhas 2, 8, 11), S. (linha 10), D^{of} (linha 13), D. (linha 14)



M^o Sr^o

64

Acervo orçebimento do officio de S^o de M^o de Corrente em
que me communicou ter me sido nomeado por Portaria de
E^o Sr^o Senhor Presidente desta Provincia; para o cargo de
Inspector da Instrução publica neste Districto a cum-
prindo o dicto Officio e Regulamento de 9 de M^o de 1834
e as instrucções de 2 de M^o de 1832.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tenho de agradecer a S^o que no cumprimento de meus deves
faria quanto estiver ao meu alcance para comprehender a
confiança com que fui honrado por S^o E^o lambendo-se
de mim para tal importante cargo. Deos Guarde a S^o.
Pernambuco 12 de M^o de 1834.

M^o Sr^o D^o Diogo de Albuquerque Pinho
D. Inspector da Instrução Publica desta
Provincia



Inclui-se.

S^o Evangelista Tullio
Inspector deste Districto

Illustrissimo Senhor

Accuzo o recebimento do officio de *Vossa Senhoria* de 4 do corrente em que me communica ter eu sido nomeado por Portaria do

Excelentissimo Senhor Presidente desta Provincia para o cargo de

- 5 Inspector de Instrucção Publica deste districto acompanhando o dicto officio o Regulamento de 9 de *Novembro* de 1851 e a instruções de 6 de *Outubro* de 1852.

Tenho de aprovar a *Vossa Senhoria* que no cumprimento de meus deveres farei quanto estiver ao meu alcance para corresponder a

- 10 confiança com que fui honrado por *Sua Excelencia* lembrando-se de mim para tão importante cargo . Deos Guarde a *Vossa Senhoria* Parnaíba 10 de *Outubro* de 1861

Illustrissimo Senhor Doutor Diogo de Mendonça Pinto

Digno Inspector de Instrucção Publica desta

- 15 Provincia

João Evangelista Teixeira

Inspector deste Districto

Documento 39

Ofício: Informe sobre a apresentação do título do professor Joaquim Antonio Procopio à secretaria do Governo de São Paulo. A data cronológica é 13 de Agosto de 1862 (linhas 11 e 12) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 17 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 208 mm x 273 mm, sendo a margem superior de 12 mm, a margem inferior 22 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: *[[Sobre Matrícula]]* [Parnahiba] *[[Matriculados - 27]]* a tinta marrom na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: III^{mo} (linhas 1 e 13), m^{sal} (linha 3), m^a (linha 3), p^a (linha 5), recebim^{to} (linha 5), corr^o (linha 6), cumprim^{to} (linhas 8 e 9), D^s, G^c (linha 10), D^{mo} (linha 14), g^{al} (linha 14), An^{to} (linha 16)

Síncope: Snr (linhas 1 e 13), Dr (linha 13)

Apócope: V. S. (linhas 2, 3, 6 e 10), S. (linha 15), S, M, M (margem superior esquerda)

em
Pernambuco

n. 27

Y. m. S. m.

Tenho a honra de levar às mãos de V. S. a
magna Dm. ^{sal.} de an. ^a uchola, como me foi por V. S.
ordenado.

Apresento occasião p. ^a accuzar o recibim.
da Circular de V. S., vinda hoje pelo Com. ^{to}, ordenan-
do-me a apresentacao de meu titulo na Secre-
taria de Governo; ao que passo a dar cumprim.
to
m.

D. G. a V. S.
Aula Nacional em Pernambuco, aos 13
de Agosto de 1852

Y. m. S. m.
Mo. S. m. Dr. Diogo de Mendonça Pinto,
D. m. Inspector G. ^{al} da Instruccion Publica de
S. Paulo.



Joaquim Ant. Proença,
Professor Publico

Illustrissimo Senhor

Tenho a honra de levar ás mãos de *Vossa Senhoria* o mappa mensal de *minha* escola, como me foi por *Vossa Senhoria* ordenado.

- 5 Aproveito a occasião para accuzar o recebimento da circular de *Vossa Senhoria* , vinda hoje pelo correio , ordenando-me a appresentação de meo titulo na Secretaria do governo; ao que passo a dar cumprimento.
- 10 *Deus Guarde a Vossa Senhoria*
Aula Nacional em Parnahyba, aos 13 de' Agosto de 1862.
Illustrissimo Senhor Doutor Diôgo de Mendonça Pinto,
Dignissimo Inspector Geral da Instrucção Publica de
- 15 *São Paulo.*
Joaquim Antonio Procopio,
Professor Publico

Documento 40

Ofício: João Evangelista Teixeira informa sobre a posse de D. Delfina Maurícia de Lacerda como professora da escola pública do sexo feminino em Parnaíba. A data cronológica é 31 de Janeiro de 1863 (linha 10) e a data tópica é Parnaíba (linha 10). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 15 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 215 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 65 mm e a margem esquerda 13 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Não apresenta escrita de terceiros nem indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linhas 1 e 11), Ex^{mo} (linha 6), D^{or} (linha 11), Dig^{mo} (linha 12), Janr^o (linha 10)

Síncope: Snr (linhas 1 e 11)

Apócope: V. S. (linhas 2 e 10)



0

3^o Mo. Sur.

Participo a V. S. que Dona Delfina Mau-
 ricia de Lacerda apresentou-me sua Carta
 de Professora publica vitalicia de primari-
 ras letras do sexo feminino desta villa, nomea-
 da pelo Ex. mo Presidente desta Provincia, a-
 qual tomou posse e prestou juramento no
 dia 28 do corrente mes, e na mesma data en-
 trou no exercicio de seu magisterio. Das
 Juaze a V. S. Comadite 31 de Jano. de 1863

3^o Mo. Sur. Don Diogo de Abdonio Pinto
 Diz. mo Inspector Geral da Instrucao Publica
 da Provincia de São Paulo.



João Evangelista Sispina
 Inspector deste Districto

Illustrissimo Senhor

Participo a *Vossa Senhoria* que Dona Delfina Mauricia de Lacerda apresentou-me sua carta de Professora publica vitalicia de primei-

- 5 ras letras do sexo feminino desta Villa, nomeada pelo *Excelentissimo* Presidente desta Provincia, a qual tomou posse e prestou juramento no dia 26 do corrente mes, e na mesma dacta entrou no exercio de seu magisterio. Deos
- 10 Guarde a *Vossa Senhoria* Parnahiba 31 de Janeiro de 1863
- Illustrissimo Senhor* Doutor Diogo de Mendonça Pinto
Dignissimo Inspector Geral da Instrucção Publica da Provincia de São Paulo.
- 15 João Evangelista Teixeira
Inspector deste Districto

Documento 41

Ofício: A professora Delfina Maurícia de Lacerda informa que o Reverendíssimo Vigário José Felizardo Gomes Mamede será o Inspetor do distrito de Parnaíba. A data cronológica é 25 de Outubro de 1864 (linha 7) e a data tópica é Parnaíba (linha 7). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 10 linhas pautadas e manuscritas, papel azulado, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 205 mm x 268 mm, sendo a margem superior de 11 mm, a margem inferior 82 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento.

Apresenta escrita de terceiros:

[*Arquivo*] a tinta preta na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Snr^o (linhas 1 e 8), Ex^{mo} (linha 4), Reved^o (linha 5), D^s, g^e (linha 7), D^{or} (linha 8), Dig^{mo} (linha 9)

Apócope: V. S. (linhas 2 e 7), Arch (margem superior esquerda)



Arch.

0

M^{mo} Sr.

Accuso recebido o officio de V. S. de 19 do corrente
 te em que me communica ter sido nomeado pelo
 Ex.^{mo} Presidente da Provincia para Inspector d'
 este Districto o Revd.^o Vigario Joze Felizardo So-
 mes Cabral.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

D. g.^a a V. S. Parnahiba 25 de Outubro de 1864

M^{mo} Sr. D.^o Diogo de Abundancia Pinto
 Dy.^{mo} Inspector Geral da Instrucção Publica desta Provincia



A. Professora Delfina Mauricia de Lacerda

Illustrissimo Senhor

Accuzo recebido o officio de *Vossa Senhoria* de 18 do corrente em que me communica ter sido nomeado pelo

5 *Excelentissimo* Presidente da Provincia para Inspector d' este Districto o *Reverendissimo* Vigario Joze Felizardo Gomes Mamede .

Deus Guarde a Vossa Senhoria Parnahiba 25 de Outubro de 1864

Illustrissimo Senhor Doutor Diogo de Mendonça Pinto

Dignissimo Inspector da Instrucção Publica desta Provincia

10 A Professora Delfina Mauricia de Lacerda

Documento 42

Ofício: O professor público Joaquim Antonio Procopio avisa sobre o recebimento de três exemplares do quadro histórico da Província pela escola. A data cronológica é 10 de Maio de 1865 (linhas 8 e 9) e a data tópica é Parnaíba (linha 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólho recto avulso escrito em português, com 13 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 320 mm, sendo a margem superior de 8 mm, a margem inferior 70 mm e a margem esquerda 17 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Tome nota] a tinta marrom na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: III^{mo} (linhas 1 e 10)

Síncope: Snr (linhas 1 e 10)

Apócope: V. S. (linhas 3 e 8)

M. Sr.

Pone isto.

Tenho a honra de acusar o recebimento do officio de P.S. (com data de 31 de Janeiro d'est' anno) que acompanhava 3 exemplares do Quadro Historico da Provincia, para uso de minha escola. Deus Guarde a P.S. de 1865. ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ypno M. Sr. Doctor Inspector Geral da Instrucção Publica da Provincia.



O Professor publico Joaquim Antonio Corrêa

Illustrissimo Senhor

Tenho a honra de accusar o recebimento do officio de *Vossa Senhoria* (com data de 31 de Janeiro dest'anno) que accom-

- 5 panhou 3 exemplares do Quadro Historico da Provincia, para uso de minha escola. Deus Guarde a *Vossa Senhoria* Parnahyba. 10 de Maio de 1865.
- 10 *Illustrissimo Senhor* Doctor Inspector Geral da Instrucção Publica da Provincia.
O Professor publico
Joaquim Antonio Procopio

Documento 43

Ofício: O vigário José Felizardo Gomes Mamede informa sobre a abertura de uma escola na capela de Santa Cruz do Taboão e que o Senhor João de Morais e Luz está pretendendo a cadeira de professor. A data cronológica é 25 de Abril de 1866 (linha 18) e a data tópica é Parnaíba (linha 18). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 24 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado e manchado na parte escrita provavelmente pela tinta, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 210 mm x 274 mm, sendo a margem superior de 20 mm, a margem inferior 34 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Proponha o contracto a approvaçam do Governo 28 Abril Mendonça] e [ilegível] a lápis na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Snr^s (linhas 1 e 19), D^s, g^e, p^{or}, m^{tos} (linha 17), D^{or} (linha 19), Dign^{mo} (linha 19), Feliz^{do} (linha 22), G^{es} (linha 22), Vigr^o, encarre^{do} (linha 23), approv^m (margem superior esquerda na altura da linha 3), Gov^o (margem superior esquerda na altura da linha 4)

Apócope: V. S. (linhas 4, 5, 9, 10, 15 e 17)



Ilmo. Sr.

Propõe o contrato de uma escola na Capella de Santa Cruz de Taboão desta Villa, de cujo valor de 18 Mil. Reaes, tenho a honra a V. S. de fazer grande prova, e tenho a honra a V. S. de fazer o grande interesse que tem tomado a bem da Instrução publica da Provincia, espero que as providencias que sempre V. S. não deixará de attender, a Provincia será grata a V. S. por tão valiosos serviços que tem prestado. Tem nesta Villa um pretendente a Cabeira o Senhor João de Moraes e Lima que está nas circumstancias de servir e bem desempenhar o magisterio, e V. S. ordenadas formalidades que devo seguir para este fim.

D. G. a V. S. P. em 24 de Abril de 1866.

Parnahyba 24 de Abril de 1866
Ilmo. Sr. Dr. Diogo de Mendonça Pinto, Diretor
Inspector Geral da Instrução Publica da
Provincia de São Paulo.

João Fátima de Moraes
Vig. Instr. e Inspector da
Instrução Publica desta Villa



Illustrissimo Senhor

Tendo a Assembléa Provincial creado uma eschola na Capella de Santa Cruz do Taboão desta Villa, desejo que *Vossa Senhoria*

5 mande provel-a , tenho a louvar a *Vossa Senhoria* o grande interesse que tem tomado a bem da Instrucção publica da Provincia, espero que as providencias que passo sem –
10 pre *Vossa Senhoria* não deixará de attender , a Pro – vincia será grata a *Vossa Senhoria* por tão valiózos cer-
viços que tem prestado. Tem nesta Villa um pretendente á Cadeira o Senhor João de Moraes e Luz que está nas circumstan-
15 cias de servir e bem desempenhar o ma- gisterio, e *Vossa Senhoria* ordene as formalidades que devo seguir para este fim.

Deus Guarde a Vossa Senhoria por muitos annos.

Parnahyba 25 de Abril de 1866

Illustrissimo Senhor Doutor Diogo de Mendonça Pinto. Dignissimo
20 Inspector Geral da Instrucção Publica da Provincia de Ssão Paulo.

Jozé Felizardo Gomes Mamede

Vigario Encarregado e Inspector da Instrucção Publica desta Villa

Documento 44

Ofício: Pedido de desculpas da professora Delfina Maurícia de Lacerda D'elboux pelo não envio do mapa dos alunos por motivo de doença. A data cronológica é 08 de Dezembro de 1867 (linha 12) e a data tópica é Parnaíba (linha 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 16 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 210 mm x 273 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 78 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Não apresenta escrita de terceiros nem indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Snr^s (linhas 1 e 13), Ex^{mo} (linha 7), D^s, G^e (linha 12), D^{or} (linha 13), Dig^{mo}, Insp^{tor} (linha 14)

Apócope: V. S. (linhas 2, 3, 11 e 12)

Abreviatura numérica: 1^o (linha 9), 1^{as} (linha 16)



Ill.^{mo} Snr.

Accusos recebida a Circular de V.S. exigindo de novo o Relatório, que eu devia ter remetido a V.S. até 13 de Outubro, o que agora faço, não me sendo possível n'esse tempo, por achar-me gravemente enferma, e com licença por 2 mezes, que obtive do Excm.^o Governo. Junto ao dito relatório envio o esboço, que pelo motivo acima declarado, não remetti no dia 1.^o de Agosto, como era o de meu dever, ao qual julgo, ser a primeira vez que fatto, e por isso espero que V.S. relevará attendendo a cauza por que a commetti. D^g a V.S. Parnaíba 8 de Dezembro de 1867.

Ill.^{mo} Snr. D.^o Diogo de Abdenca Pinto
Dig.^{mo} Insp.^{or} Geral da Instrucção Publica desta Provincia



Delfina Mauricia Lacerda D'Elbous
Professora de 1.^{as} lettras

Illustrissimo Senhor

Accuzo recebida a Circular de *Vossa Senhoria* exigindo denovo o Relatorio, que eu devia ter remetido a *Vossa Senhoria* até 15 de Outubro, o que agora faço, não me sendo

- 5 possivel n'esse tempo, por achar-me gravemente enferma, e com licença por 2 mezes, que obtive do *Excelentissimo* Governo. Junto ao dito relatorio envio o Mapa, que pelo motivo assima declarado, não remetti no dia *primeiro* de Agosto como éra o do meu dever, ao qual
- 10 julgo, ser a primeira vez que falto, e por isso espero que *Vossa Senhoria* relevará attendendo a cauza porque a commetti. *Deus Guarde a Vossa Senhoria* Parnahiba 8 de Dezembro de 1867
- Illustrissimo Senhor* Doutor Diogo de Mendonça Pinto
Dignissimo Inspector Geral da Instrucção Publica desta Provincia
- 15 Delfina Mauricia Lacerda D'Elboux
Proffessora de *primeiras* lettras

Documento 45

Ofício: O professor Joaquim Antonio Procópio informa sobre o mapa dos alunos da escola e do fato dele não acumular outro cargo público. A data cronológica é 20 de Abril de 1868 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 14 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 218 mm x 320 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 58 mm e a margem esquerda 14 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Accuso 4 Maio Mendonça] a tinta marrom na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linhas 1 e 11), p^a (linha 11), p^o (linha 13), Men^{ca}
(margem superior esquerda na altura da linha 2)

Síncope: Snr (linhas 1 e 11), Dr (linha 11)

Apócope: V. S. (linhas 2, 6, 8 e 10)

Officio
Mo. Sur.

Accus.

4 folhas.

Alm. 2^{ca}

Junto remetto a V. S. o Mappa de minha
webota, pertencente ao semestre findo no ul-
timo do mez proprio passado.

Compreendo nesta occasião o que me de-
terminou V. S. em sua Circular de 28 de
Fevereiro deste anno, tendo a honra de
significar a V. S. que presentemente sou
um empregado accumulado ao de Professor.

D'us guarde a V. S.

Officio
Mo. Sur. Dr. Inspector geral da Instrucção G.

Joaquim Antonio Bompas
Professor p.

Campatuba, 20 de Abril de 1868.



Illustrissimo Senhor

Junto remetto a *Vossa Senhoria* o Mappa de minha
eschola, pertencente ao semestre findo no ul-
timo do mez proximo passado.

- 5 Cumprindo nesta occasião o que me de-
terminou *Vossa Senhoria* em sua Circular de 28 de
Fevereiro desta anno, tenho a honra de
significar a *Vossa Senhoria* que presentimente nem
um emprego accumulo ao de Professor
- 10 Deus Guarde a *Vossa Senhoria*
Illustrissimo Senhor Doutor Inspector Geral da Instrucção Publica
Joaquim Antonio Procopio
Professor *Publico*
Parnahyba, 20 de Abril de 1868

Documento 46

Ofício: Joaquim Antonio Procópio pede para retirar o compêndio das escolas para atualizá-lo, segundo a procuração de Antonio Manoel Rodrigues. A data cronológica é 01 de Julho de 1869 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 13). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 13 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado e com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 320 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 2 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo no centro do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Faça-se a entrega 3 Julho Mendonça] a tinta marrom na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linhas 1 e 10), Ex^{mo} (linha 2), S^a (linha 9), Mendo^{ca} (margem superior esquerda)

Síncope: Snr (linhas 1 e 10), Dr (linha 10)

Apócope: V. S. (linhas 4 e 6), V. (linha 9)

Abreviatura numérica: 1^o (linha 13)

0

M. Sr.

Faca-n a carta
za. 3 de julho.
Almeida

Não tendo ainda subido às mãos do Ex.
Governor o compendio que offereci para uso
das escolas, rogo a V. S. a permissão de retirar
para melhorat-o como até é muy necessario; e
que concedendo-me V. S. a meu procurador con-
tino Manoel Rodrigues pode ser entregue dit.
trabalho para o fim apontado.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Deus Guarde a V. S.

M. Sr. Dr. Inspector Geral da
Instrução Publica

Joaquim Antonio Pereira

Parnahyba, 5.º de julho de 1869.

Illustrissimo Senhor

Não tendo ainda subido ás mãos do *Excelentissimo*
Governo o compendio que offereci para uso
das escolas, rogo a *Vossa Senhoria* a permissão de retirar

5 para melhora-lo com que é assaz necessario; o
que concedendo-me *Vossa Senhoria*, a meu procurador Anto-
nio Manoel Rodrigues pode ser entregue dito
trabalho para o fim apontado.

Deus Guarde a *Vossa Senhoria*

10 *Illustrissimo Senhor Doutor* Inspector Geral da
Instrucção Publico

Joaquim Antonio Procopio

Parnahyba, *primeiro* de Julho de 1869.

Documento 47

Ofício: Antonio Correa da Silva Junior avisa sobre a afixação dos editais para o concurso das cadeiras vagas das primeiras letras, conforme pedido em ofício. A data cronológica é 28 de Junho de 1870 (linha 8) e a data tópica é Parnaíba (linha 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 13 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 212 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 11 mm, a margem inferior 60 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo no centro do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera vermelho na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Arquivo] a tinta marrom na margem superior esquerda e [70] a giz de cera vermelho na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linhas 1 e 9), S^a (linhas 2, 5 e 7), D^f (linha 9), m^{to} (linha 10), Ger^l, Instrucç^m (linha 10), V^a (linha 13)

Síncope: Sr (linhas 1 e 9)

Apócope: V. (linhas 2, 5 e 7), archi (margem superior esquerda)

Abreviatura numérica: 1^{as} (linha 5)

(Red scribble)

Arde

M^{mo} Sr.

40

Participo a V. S^{ca} que já mandei affixar nos lugares mais publicos deste Districto, os Editais para concurso das cadeiras vagas de 1^{as} letras, que V. S^{ca} remetteu-me em Officio Circular de 4 de corrente.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos Guarde a V. S^{ca}
Carnabyba, 28 De Junho de 1870.

M^{mo} Sr. D^o Diogo de Mendonca Pinto
M^o Digno Inspector Ger^l da Instruc^o P^ublica de São Paulo.



Antonio Correa Da Silva Junior
Inspector G. Districto desta C^o

Illustrissimo Senhor

Participo a *Vossa Senhoria* que já mandei affixar nos lugares mais publicos desde Districto, os Editaes para concurso das cadeiras

5 vagas de *primeiras* letras que *Vossa Senhoria* remetteu-me em Officio Circular de 4 do corrente.

Deos Guarde a *Vossa Senhoria*
Parnahyba, 28 de Junho de 1870.

Illustrissimo Senhor Doutor Diogo de Mendonça Pinto

10 Muito Digno Inspector Geral da Instrucçam Publica de São Paulo.

Antonio Corrêa da Silva Junior.
Inspector do Districto desta *Villa*

Documento 48

Ofício: José Benedicto Branco recusa o emprego de Inspetor de Instrução Pública por problemas de saúde e pede que outro seja nomeado. A data cronológica é 25 de Março de 1871 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 17 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 315 mm, sendo a margem superior de 56 mm, a margem inferior 48 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera vermelho na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Urgente Ao Governo declarando *que* não aceitou, e propondo outro 28 Março Mendonça] a tinta marrom na margem superior esquerda e [71] escrito com giz de cera azul na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linhas 1 e 15), Snr^s (linhas 1, 4 e 15), S^a (linhas 2, 9 e 13), corr^c (linha 3), Ex^{mo} (linhas 4 e 10), D^{or} (linha 15), Dig^{mo} (linha 16), Urg^{te}, Gov^o, q', M^{co} (margem superior esquerda)

Apócope: V. (linhas 2, 9 e 13)

Urg^{te}
 Ao Sr. Governador
 q. não acitou, e
 propoz outro
 28 M^{to}
 Mendonça

Ex.
 Sr.
 Ex.
 Sr.

Neste momento recbi o Officio de V. S.^a data
 do a 15 do corr. cobrindo a Portaria pela qual
 o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Provincia me nomeou
 Inspector da Instrução deste Districto, e como
 não me seja possível aceitar esse cargo em vis-
 ta dos meus incomodos de saúde que apenas me
 permitem occupar-me de um negocio dentro de
 casa, vou communicar isso a V. S.^a afim de se
 do ao conhecimento do Ex.^{mo} Governador, ser nomeado
 outro cidadão que possa desempenhar os deveres
 daquella cargo

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos Guarde a V. S.^a

Parahyba 25 de Março de 1841

M^{to} par. D^o Diogo de Mendonça Pinto
 Dig. Inspector Geral da Instrução Publica



João Bandido Branco

Illustrissimo Senhor

Neste momento recebi o Officio de *Vossa Senhoria* da
do a 15 do corrente cobrindo a Portaria pela qual
o *Excelentissimo Senhor* Presidente da Provincia me nomeou

- 5 Inspector da Instrucção deste districto, e como
não me seja possivel aceitar esse cargo em vis-
ta dos meus incomodos de saude que apenas me
permitem ocupar-me de meu negocio dentro de
caza, venho cummunicar isso a *Vossa Senhoria* a fim de levan
10 do ao conhecimento do *Excelentissimo* Governo, ser nomeado
outro cidadão que possa desempenhar os deveres
daquelle cargo.

Deos Guarde a *Vossa Senhoria*

Parnahiba 25 de Março de 1871

- 15 *Illustrissimo Senhor* Doutor Diogo de Mendonça Pinto
Dignissimo Inspector Geral da Instrucção Publica
Jozé Benedicto Branco

Documento 49

Ofício: Joaquim Antonio Procopio informa sobre os mapas de frequência e matrícula dos alunos, como também dados sobre o aumento e progresso do ensino nas escolas de Parnaíba. A data cronológica é 05 de Junho de 1872 (linha 21) e a data tópica é Parnaíba (linha 21). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 24 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, bordas laterais direitas com rasgos, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 217 mm x 316 mm, sendo a margem superior de 21 mm, a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 23 mm. Apresenta escrita de terceiros: [72] escrito com giz de cera vermelho na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linhas 1 e 22), G^{al} (linha 22), Instr^{am} (linha 22)

Síncope: Snr (linhas 1 e 22), Dr (linha 22)

Apócope: V. S. (linhas 3, 8, 17 e 20)

Resposta
 M. Sr.

72

Debo a honra de passar as mãos de
 V. S. e Mappa de minha escola, em
 representando seu laço de Setembro a
 N. S. e próximo findo, e relatar o movi-
 mento d'ella neste periodo. Foram ma-
 triculados 39 alumnos, e frequentarão
 26, como deve constar de V. S. pelos repe-
 tidos attestados do Presidente da Cama-
 ra Municipal; sabidos q, sendo be-
 liminados a publico de seu pai, e outros
 por infraguetas. Tem havido, graças
 a Divina Providencia, progresso no a-
 proveitamento do ensino escolastico, as-
 sim como maior numero de alumnos,
 não só dos que se matriculou como
 dos que frequentão, como conheci V. S.
 pelos mappas consecutivos que já ahí
 devem existir.

Deus Guarde a V. S.

Paratyba, 5 de Junho de 1872

Resposta
 M. Sr. Do Inspector G. da Instr. Publica

Joaquim Antonio Corrêa,
 Professor

Illustrissimo Senhor

Tenho a honra de passar ás mãos de
Vossa Senhoria o Mappa de minha echola, cor-
respondente no lapso de Novembro a

- 5 Maio proximo findo, e relatar o movi-
mento della neste periodo. Forão ma-
triculados 39 aluminos, e frequentarão
26, como deve constar a *Vossa Senhoria* pelos respe-
10 ctivos attestados do Presidente da Cama-
ra Municipal; sahirão 4, sendo he-
eliminado a pedido de seu pae, e outros
por infrequentes. Tem havido, graças
á Divina Providencia, progresso no a-
proveitamento do ensino escolastico, as-
15 sim como maior numero de aluminos,
não só dos que se matriculão como
dos que frequentão, como conhecerá *Vossa Senhoria*
pelos mappas consecutivos que já ahi
devem existir.

- 20 Deus Guarde a *Vossa Senhoria*
Parnahyba, 5 de Junho de 1872.

Illustrissimo Senhor Doutor Inspector Geral da Instrucçam Publica
Joaquim Antonio Procopio,
Professor

Documento 50

Ofício: Joaquim Antonio Procopio informa sobre a reforma que se fará em uma sala que funcionava como açougue e que será uma sala da escola pública do sexo masculino no pavimento térreo do edifício da cadeia e Câmara Municipal. A data cronológica é 23 de Janeiro de 1873 (linha 19) e a data tópica é Parnaíba (linha 19). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 23 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 217 mm x 314 mm, sendo a margem superior de 20 mm, a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 18 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Ao Inspector do Distrito *passo* informar 28 de Janeiro de 73 Sousa Carvalho] a tinta azul na margem superior esquerda e [73] a giz de cera azul na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linhas 1 e 20), p^a, Janr^o (margem superior esquerda)

Síncope: Snr (linhas 1 e 20), Dr (linha 20)

Apócope: V. S. (linhas 12 e 18), S. (margem superior esquerda)

7 Ocho Inspector a D. N. de S.
inform. a

28 de Jan. de 43

J. C. M. S.

13
V. mo. Sr.
M. Sr.

Ha no pavimento terreo do edificio da Cadia e Camara Municipal desta Villa uma sala que se presta gratis para acongue. Esta parte depois de stallhada, fobrada, mudaba a porta que da para a frente para o respectivo corredor, que se ra substituida por uma janella, depois de limpa e optimamente servira para nella funcionar a escola publica do sexo masculino desta Villa. Por tanto le- vo isto ao conhecimento de V. S. afin de dar as providencias que julgar precisas, para que seja quanto antes convertido a- quella acongue em sala de Instrucção pu- blica; o que nem um sacrificio acarretara ao Coffre Municipal.

Deus Guarde a V. S.
Carnahyba, 23 de Janeiro de 1843.

V. mo.
M. Sr. Dr. Inspector Geral da
Instrucção Publica



Joaquim Antonio Corrêa,
Professor publico.

Illustrissimo Senhor

Ha no pavimento terreo do edificio da Cadêa e Camara Municipal desta Villa uma sala que se presta gratis para açougue. Esta parte depois de soalhada, forrada, mudada a porta que dá para a frente para o respectivo corredor, que será substituida por uma janella, depois de limpa optimamente servirá para nella funcionar a eschola publica do sexo masculino desta villa. Por tanto levo isto ao conhecimento de *Vossa Senhoria* a fim de dar as providencias que julgar precisas, para que seja quanto antes convertido aquelle açougue em sala de Instrucção publica; o que nem um sacrificio acarretará ao Coffre Municipal.

Deus Guarde a *Vossa Senhoria*
Parnahyba, 23 de Janeiro de 1873.

20 *Illustrissimo Senhor Doutor Inspector Geral da*
Instrucção Publica
Joaquim Antonio Procopio,
Professor publico

Documento 51 r-v

Ofício: Verificação dos lugares do Julgado de Paz da paróquia de Parnaíba por Raymundo Ignácio da Cruz. A data cronológica é 03 de Fevereiro de 1874 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 13) do recto. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 17 linhas manuscritas no recto e 6 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração. Não possui marca d'água. Mede 214 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 3 mm, a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 3 mm no recto. No verso, a margem superior é de 63 mm, a inferior 150 mm, a margem direita é de 47 mm e a esquerda 43 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo no recto. Apresenta escrita de terceiros: [ilegível] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [O-1152, C-357, P-1, D-2] a lápis na margem superior direita no recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linhas 1 e 14), Ex^a (linhas 4 e 12), D^{or} (linha 14), m^{tos} (linha 15)

Síncope: Sr (linhas 1 e 14)

Apócope: V (linhas 4 e 12), S. (linhas 11 e 16)

Não há abreviaturas no verso.

Exmo. Sr.
 D.º e C.º Sr.
 A.º e C.º Sr.
 G.º e C.º Sr.

a. 337
 P. 1
 D. 2
 O. 1152

A Camara Municipal
 desta Villa, dando cumprimento ao exigido
 na Circular de V. Ex.^{ta} de 20 de Dezembro
 ultimos, tem a honra de communicar, que
 o Julgado de Car. existente neste Municipio
 so' faz parte desta Parochia, cuja data da
 creação do mesmo Julgado e, em virtude de
 uma Carta de Lei, de 15 de Outubro de 1827,
 quando entao' fazia parte das Freguezias de
 Araçariquama, S. Roque e Una.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde a V. Ex.^{ta}
 Parnaíba, 3 de Fevereiro de 1874.

Exmo. Sr. D.º João Theodor Xavier -
 M.º Digno Presidente desta Provincia de
 S. Paulo.



Raymundo Ignacio da Cruz.

r// - *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor*
A Camara Municipal
desta Villa, dando cumprimento ao exigido
na Circular de *Vossa Excelencia* de 20 de Dezembro
5 ultimo, tem a honra de communicar, que
o Julgado de Paz existente neste Municipio
só faz parte desta Parochia, cuja data da
criação do mesmo Julgado é, em virtude de
uma Carta de Lei, de 15 de Outubro de 1827,
10 quando então fazia parte das Freguezias de
Araçariguama, *São Roque* e *Una*.
Deos Guarde a Vossa Excelencia
Parnahyba, 3 de Fevereiro de 1874.
Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor João Theodoro Xavier-
15 *Muito Digno Presidente* desta Provincia de
São Paulo.
Raymundo Ignacio da Cruz.

Joaquim José Correa
Joaquim André Oiticavira e Castro
João Paulo de Castro
Manoel Luiz de Sá
Manoel Antonio dos Santos
João Alves de Siqueira Castro.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

v// - Joaquim Jose Correa
Joaquim Andre d'Oliveira e Castro
20 João Paulo de Castro
Manoel Pais da Silva
Manoel Antonio dos Santos
João Alves da Siqueira Castro.

Documento 52 r-v

Ofício: Pedido de vacinas contra a varíola para a Província de São Paulo, feito pelo professor público Joaquim Antonio Procopio. A data cronológica é 19 de Dezembro de 1875 (linha 16) e a data tópica é Parnaíba (linha 16) do verso. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólho recto e verso avulso escrito em português, com 26 linhas manuscritas e pautadas no recto e 19 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 330 mm, sendo a margem superior de 23 mm, a margem inferior 20 mm e a margem esquerda 70 mm no recto. No verso, a margem superior é de 95 mm, a inferior 20 mm, a margem direita é de 80 mm e a esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Responde-se que nesta data providencia-se para que seja remetido o puz vaccinico, que pedia. Officia-se o Inspector do Instituto para enviar puz vaccinico] a lápis na margem superior esquerda e também, a tinta marrom, na lateral esquerda do documento [Ordenou-se a remessa e respondeu-se em 20 de Dezembro de 75] e indicação de cota [O-1152, C-357, P-1, D-19] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linha 1), Ex^a (linha 16), d^c (lateral esquerda na altura da linha 2)

Síncope: Snr (linha 1)

Apócope: V (linha 16)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linha 43), Ex^{mo} (linhas 34 e 43), Ex^a (linhas 37 e 41)

Síncope: Snr (linhas 34 e 43), Dr (linha 43)

Apócope: V (linhas 37 e 41)

Ardeur - se a mesma e regrediu-se em 20 de 166. 1875

Supplicar-se que muito dale peridomico se para
ga. eji. semestris - puz vaccinios, qon pida
Medicina e longuiss de hactetur per amos
puz vaccinios

Uyimo como
M. e Sr. Smr.

Q. 357
P. 1
D-19 -
O-1150



Ha annos que em falta absoluta de Medico faz uso da medicina administrando gratuitamente medicamentos não só para a pobreza como para quem quer que seja que o procure. Ha annos que tenho sido solícito em favor aqquisição de pus vaccinico, que por vezes tenho inoculado em numerosos individuos, visto nunca ter sido esta necessidade satisfeita por guerra de direito uma so vez nesta Villa, como ainda em Maio fui sciente a Digna Inspectoria geral da Introsção Publica, de quem solicitei-o inutilmente.

Foi por isso que tive a immerecida honra de dirigir-me a V. Ex.^a, a 11 de agosto, pedindo se dignasse providenciar, para que me fossem enviados directamente dois tubos com lymphia capillar de mesmo pus para ser applicado não só nos alburnos de minha varola como em pessoas do povo; mas infelizmente até o presente não pude ser attendido. Entretanto, a varola vai gravando e fazendo victimas, e de dia a esta parte tem-se manifestado com tal intumescencia, que só no bairro

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SAO PAULO

r// - *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor*

Ha annos que em falta absoluta de

Medico faço uso da medicina administran-
do gratuitamente medicamentos não só pa-

5 ra a pobreza como para quem quer que se-
ja que a procure. Ha annos que te-

nho sido solícito em fazer aquisições de
pus vaccinico, que por vezes tenho inoculado
em numerosos individuos, visto nunca ter si-

10 do esta necessidade satisfeita por quem de
direito uma só vez nesta Villa, como ainda

em Maio fiz sciente á Digna Inspectoria
Geral da Instrucção Publica, de quem solici-
tei-o inultamente.

15 Foi por isso que tive a immere-
cida honra de dirigir-me a *Vossa Excelencia*, a 11 de
Agosto, pedindo se dignasse providenciar, pa-

ra que me fossem enviados directamente
dous tubos com lymphá capilar do mes-

20 mo pus para ser applicado não só nos a-
lunnos de minha eschola como em pessoas
do povo; mas infelicamente até o presente
não pude ser attendido. Entretanto, a

variola vai granando e fazendo victimas,

25 e de dias a esta parte tem-se manifesta-
do com tal intimidade, que só no bairro

de Juquery — apenas uma legoa distante
desta Villa se achão dulla affectadas mais
de vinte pessoas, segundo me informão, sem
que tal estado de cousas tenha demovido as
Auctoridades competentes desta Villa a pro-
videnciarem, como praece, com quas fuer
medidas salutorias a seu alvance.

Eis por que, ¹¹¹¹⁰ Sr. de minha ob-
servaçãõ como por um alto dever de huma-
nidade fazer subir o presente às mãos de
V. Ex.^a, que dotado de um tão magnanimo
ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
coraçãõ, que as mais excellentes qualidades
adornãõ, não deixará de providenciar como
for justo.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Carmaluzã, 19 de Dezembro de 1875.

Th. e Ep. Torr. Dr. Presidente da Provincia.

Joaquim Antonio Boacchio,
Professor publico.

v// - de Juquery – apenas uma legoa distante
desta Villa se achão della affectadas mais
de vinte pessoas, segundo me informão, sem
30 que tal estado de camas tenha demovido ás
Auctoridades competentes desta Villa a pro-
videnciarem, como parece, com quais quer
medidas salutareas a seu alcance.
Eis por que, *Excelentissimo Senhor*, de minha ob-
35 scuridade ouso por um alto dever de huma-
nidade fazer subir o presente ás mãos de
Vossa Excelencia, que dotado de um tão magnanimo
coração, que as mais excellentes qualidades
adornão, não deixará de providenciar como
40 for justo.
Deus Guarde a *Vossa Excelencia*.
Parnahyba, 19 de Dezembro de 1875.
Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Presidente da Provincia.
Joaquim Antonio Procopio,
45 Professor publico

Documento 53

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba informa sobre a não existência de fonte de água mineral na cidade. A data cronológica é 29 de Janeiro de 1875 (linha 11) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 19 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, apresenta dois furos pequenos na lateral esquerda, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 213 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 2 mm, a margem inferior 22 mm e a margem esquerda 6 mm. Possui um carimbo na margem superior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros:

[Parnaíba *Água Mineral* não existem] e [29 1875] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [D-59, O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linhas 1 e 12), Ex^a (linhas 4, 6 e 10), D^{or} (linha 12), m^{to} (linha 13)

Síncope: Sr (linhas 1 e 12), Aq (margem superior esquerda)

Apócope: V (linhas 4, 6 e 10), S. (linha 13)

Parnahyba
 Ag. mineral
 mas existem

1875

29

Exmos. Srs.
 M. e C. Sr.

D. 5 A
 0-1152



A Camara Municipal da
 Villa da Parnahyba tem a honra de le-
 var ao conhecimento de V. Ex.^a que ne-
 nhuma informacão pôde prestar re-
 lativa a Circular de V. Ex.^a de 24 de
 Dezembro ultimo por não existir nel-
 te municipio nenhuma fonte de a-
 gua mineral de qualquer natureza.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dios Guarde a V. Ex.^a

Parnahyba, 29 de Janeiro de 1875.

Exmos. Srs. D. João Theodoro Savar,
 M. e C. Sr. D. João Theodoro Savar,
 M. e C. Sr. D. João Theodoro Savar,
 Paulo.

Manoel Pais Saldanha

Joaquim José Corvea

João Paulo de Castro

Tomaz de Souza Dias

Manoel Antonio dos Santos

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor
A Camara Municipal da
Villa de Parnahyba tem a honra de le-
var as conhecimento de *Vossa Excelencia*, que ne-

5 nenhuma informação póde prestar re-
lativa á Circular de *Vossa Excelencia* de 24 de
Dezembro ultimo por não existir nes-
te municipio nenhuma fonte de a-
gua mineral de qualquer natureza.

10 Deos Guarde a *Vossa Excelencia*.
Parnahyba, 29 de Janeiro de 1875.

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor João Theodoro Xavier,
Muito Digno Presidente desta Provincia de São
Paulo.

15 Manoel Pais da Silva
Joaquim Jose Correa
João Paulo de Castro
Firmino de Sousa Dinis
Manoel Antonio dos Santos

Documento 54

Ofício: O vigário José Felizardo Gomes Mamede informa do falecimento de dois escravos: Custódia e Adão e sobre seus donos. A data cronológica é 05 de Outubro de 1875 (linha 16) e a data tópica é Parnaíba (linha 16). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, apresenta dois furos pequenos na lateral esquerda, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 212 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 2 mm, a margem inferior 5 mm e a margem esquerda 5 mm. Apresenta escrita de terceiros: [Parnaíba a secretaria], [Parnaíba 1875] e [óbito de escravos] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [D-15 A, O-1152] a lápis na margem superior direita. A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Exll^{mo}, Snr^s (linhas 1 e 17), Ex^a (linhas 3 e 15), D^s, G^e (linha 15), Ill^{mo} (linha 17), Dign^{mo}, Prezid^e, Prov^a (linha 18), Vigr^o (linha 20)

Apócope: V (linhas 3 e 15), D. (linha 13)

Abreviatura numérica: 1^o (linha 8), 2^o (linha 11)

Parnahyba Paracatu
A Lei 1825

Exp. M. J. M. J.

Obito de escravos

D. 15 A
O-1152

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a, que no trimestre deccorrido de julho, agosto, e Setembro do corrente anno, fallecerão os seguintes escravos adultos nesta Villa:

1.^o - Adão - a 18 de Agosto de 1875, falleceu na idade de 18 annos, escravo de Luiz Domingues Branco.

2.^o - Custodia - a 16 de Setembro de 1875, falleceu na idade de 60 annos, escrava de D. Eulalia de Moraes e Silva.

D. J. M. J. a V. Ex.^a

Parnahyba 5 de Outubro de 1875.

M. J. M. J. J. M. J. José
Pereira, Dign. Presid. da Prov. de
São Paulo.

Alf.º
José Felizardo Gomes Almeida

Excellentissimo Senhor

Tenho a honra de levar ao conhecimento de *Vossa Excelencia*, que no trimestre decorrido de julho, A=

5 gosto, e Setembro do corrente anno, fallecerão os seguintes escravos adultos nesta Villa:

Primeiro – Adão – a 18 de Agosto de 1875, falleceu na idade de 18 annos, es=

10 cravo de Luiz Domingues Branco.

Segundo - Custodia = a 16 de Setembro de 1875, falleceu na idade de 60 annos, escrava de *Dona Eulalia de Moraes e Silva*.

15 *Deus Guarde a Vossa Excelencia*.

Parnahyba 5 de Outubro de 1875.

Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Sebastião Jozé Pereira, Digníssimo Presidente da Provincia de São Paulo.

20 O Vigario

José Felizardo Gomes Mamede

Documento 55

Ofício: O subdelegado José Maria da Silva Serra informa sobre a praga de varíola na cidade e notifica sobre o falecimento de um homem por conta desta moléstia. A data cronológica é 12 de Janeiro de 1875 (linhas 12 e 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 17 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração de página [12] na margem superior direita. Não possui marca d'água. Mede 210 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 40 mm, a margem inferior 14 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Guarde-se] e [Junte-se os nos papéis] escritos por diferentes punhos, a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1152, D-357, P-1, D-4] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} Ex^{mo} (linhas 1 e 14), Ex^a (linhas 3, 4 e 11), m^s (linha 8), D^s, G^e (linha 11), Dr (linha 14), S^a (linha 17)

Síncope: Snr (linhas 1 e 14)

Apócope: V (linhas 3, 4 e 11) , M.D. (linha 15)

172

Guarde-se.

Junta dos
nos papers

Ilmo Exmo Sen



C. 357
P. 1
D. 4
O. 1152

Cabe-me agora de responder o officio
de V. Exa. em data de 18 do corrente, relativamente
ao estado da varista neste Villa, cumpre dizer a V. Exa
que ~~possuimos~~ dos que foram atacados desta epidemia
si - Bento Jose de Cunha e sua mulher Maria da
Cunha, a quem falleceu dentro em dez dias, e esta
ja se acha restabelecida; e graças a Divina Providen-
cia esperamos que não tiremos mais victimas de similhan-
te epidemia.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

D. G. a V. Exa.

Subdelegacia de Villa de Barnabhylla, 12 de Janeiro
de 1845.

Ilmo Exmo Sen D. Joao Theodor Haarer
M. D. Presidente desta Provincia

A Subdelegado
Jose Maria da S. Barros

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

Cabendo-me a honra de responder ao officio
de *Vossa Excelencia* com data de 8 do corrente, relativamente
ao estado da variola nesta Villa, cumpre diser a *Vossa Excelencia*

5 que os nomes dos que forão atacados desta epidemia
são – Bento Jose da Cunha e sua mulher Maria da
Cunha, aquelle falleceu dentro em des dias, e esta
já se acha restabelecida; e graças a Divina Providen-
cia esperamos que não teremos *mais* victimas de semelhan-
10 te epidemia.

Deus Guarde a Vossa Excelencia.

Subdelegacia da Villa de Parnahyba, 12 de Janeiro
de 1875.

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor João Theodoro Xavier

15 *Muito Digno* Presidente desta Provincia

O Subdelegado

Jozé Maria da Silva Serra

Documento 56 r-v

Ofício: O vigário José Felizardo Gomes Mamede informa sobre as vacinas de varíola aplicadas pelo professor público Joaquim Antônio Procópio que muito têm ajudado no combate a esta doença. A data cronológica é 12 de Janeiro de 1875 (linha 19) e a data tópica é Parnaíba (linha 19) do verso. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 25 linhas manuscritas no recto e 22 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração, que possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, no recto e ALMASSO no verso, ambos os desenhos são representados apenas pelas palavras referentes às logomarcas dos fabricantes. Mede 220 mm x 330 mm, sendo a margem superior de 4 mm , a margem inferior 25 mm e a margem esquerda 5 mm no recto. No verso, a margem superior é de 57 mm, a inferior 20 mm, a margem direita é de 17 mm e a esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [ilegível] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1152, C-357, P-1 , Documento 6] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ex^{mo}, Snr^s (linhas 1 e 16), Ex^a (linhas 4 e 21), D^{or} (linha 16), Ill^{mo} (Linha 16), S^f (linha 23)

Síncope: Snr (linha 11)

Apócope: V (linhas 4 e 21)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Autorid^e (linha 29), Sr^s (linhas 34 e 45), Cap^m (linha 34), Ex^a (linhas 42 e 43), D^s, G^e, m^{tos} (linha 43), Ill^{mo}, Exll^{mo} (linha 45), Dign^{mo} (linha 46), Vigr^o (linha 47)

Apócope: V (linhas 42 e 43) , S. (linha 45)

Ex. Mo. Sr.

Andre Commensal
gratunpauer

e-307
p. 1
Doc 6
o 1152



Tenho a subida honra de accusar
o recebimento do respeitavel Officio
de V. Ex.^a com data de 8 do corrente
mez em que pede informações a
respeito do estado da vaccina nesta Vid.
la, numero, nomes das pessoas restabe-
cidas, e obitos havidos de varicelozes.

O estado da vaccina até hoje não
é sido favoravel visto ter faltado
os meios para isso; e o Sr. Profes-
sor Joaquim Antonio Procopio expe-
rimentou em alguns meninos e por-
co pur que obteve particularmente
e foi feliz; e no relatorio que elle
apresentou ao Ill. Mo. Sr. D. Inspector
Jeral da Instrução Publica, fez sen-
tir a necessidade da vaccina, e pe-
dia que fosse remettido alguns vi-
dros contendo o pur, e até hoje
não foi attendido, V. Ex.^a lendo o
dito relatorio apreciará o quanto
o Sr. Professor é zeloso pela saude
publica, e principalmente aos
discipulos a quem ama como pai.

r// - *Excellentissimo Senhor*

Tenho a subida honra de accusar
o recebimento do respeitavel officio
de *Vossa Excelencia* com dacta de 8 do corrente

- 5 mes em que pede informações a
respeito do estado da vaccina nesta Vil=
la, numero, nomes das pessoas restabele=
cidas, e obitos havidos de variolósos.
O estado da vaccina até hoje não
10 é sido favoravel visto ter faltado
os meios para isso; e o *Senhor Profes*=
sor Joaquim Antonio Procopio expe=
rimentou em alguns meninos o pou=
co pus que obteve particularmente,
15 e foi felis; e no relatorio que elle
apresentou ao *Illustrissimo Senhor Doutor Inspector*
Geral da Instrucção Publica, fez sem=
tir a necessidade da vaccina, e pe=
dia que fosse remettido alguns vi=
20 dros contendo o pus, e até hoje
não foi attendido, *Vossa Excelencia* lendo o
dito relatorio apreciará o quanto
o *Senhor Professor* é zelozo pela saude
publica, e principalmente aos
25 discipulos a quem ama como pai.

Nesta Villa se se o caso se apparecer
 um varioloso, o qual falleo, era chamado
 Bento, e a viva foi atacada do mal, e taes
 providencias foram dadas pela Autoridade
 Policial, que ella sarou, e não passou
 o mal a mais ninguem, e não consta
 que a variola exista neste Municipio,
 pelo que rendemos graças ao Todo Pote-
 roso e Eterno Deus. Os Sr. Cap. Joaquim
 José de Oliveira Lacerda, Professor Joaquim
 Antonio Procopio, e José Maria da Silva Ser-
 ra, Subdelegado desta Villa, prestarão reb-
 vantes serviços a seu Sr. Varioloso,
 e não preparão esforços em sefer da
 população. São estas as respectivas
 informações que tenho a honra de le-
 var ao alto conhecimento de V. Ex.^a

21 J. a V. Ex.^a por m.^{to} annos.

Parnahyba 12 de Janeiro de 1875

M. Ex.^a Sr. Dr. João Theodoro Xavier
 Dign. Presidente desta Provincia de S. Paulo

Miq.^o José Felizardo Gomes Almeida

v// - Nesta Villa deo-se o caso de apparecer
um varioloso, o qual falleceo, era chamado
Bento, e a viva foi atacada do mal, e taes
providencias forão dadas pela *Autoridade*
30 Policial, que ella sarou, e não passou
o mal a mais ninguem, e não consta
que a variola exista neste Municipio,
pelo que rendemos graças ao Todo Pode=
roso e Eterno Deos. Os *Senhores Capitam* Joaquim
35 José de Oliveira Lacerda, Professor Joaquim
Antonio Procopio, e José Maria da Silva Ser=
ra, subdelegado desta Villa, prestarão rele=
vantes serviços a bem dos 2 variolosos,
e não pouparão esforços em defesa da
40 população. São estas as respectivas
informações que tenho a honra de le=
var ao alto conhecimento de *Vossa Excelencia*.
Deus Guarde a Vossa Excelencia por muitos annos.
Parnahyba 12 de Janeiro de 1875
45 *Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor* João Theodoro Xavier
Dignissimo Presidente desta Provincia de *São Paulo*
O Vigario José Felizardo Gomes Mamede

Documento 57

Ofício: A professora pública Maria Carolina da Conceição Procopio informa sobre o mapa da freqüência dos alunos e pedidos de compêndios de catecismo e do quadro histórico da Província. A data cronológica é 08 de Junho de 1876 (linha 21) e a data tópica é Parnaíba (linha 21). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 21 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontuais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 210 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 21 mm, a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 14 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Livro 47.] a tinta preta na margem superior esquerda e

[1876] a giz de cera vermelho na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linhas 1 e 17), G^{al} (linha 18)

Síncope: Snr (linhas 1 e 17), Dr (linha 17)

Apócope: V. S.S. (linhas 3 e 16), M.D. (linha 18), L (margem superior esquerda)



4.
217



Wm. Sr.

1846

Com a subida hora de passar as mãos de V. V. o mappa das alumnas de minha escola pertencente ao periodo findo no ultimo de Maio proximo.

O numero das matriculadas attingia a 20, do qual foram eliminadas por deliberação de seus Pais 8, achando-se prontamente matriculadas 3, 2 que são mais ou menos frequentes; cujas outras informações constão do mesmo mappa e por isso prescindo de aqui as reproduzir.

Na necessidade de alguns compendios não só de catholicismo, como do quadro historico da Provincia.

Des Guarde a V. V.
Wm. Sr. Dr. Francisco Antelmo de Souza Carvalho,
M. D. Inspector G. da Instrução Publica.

Maria Carolina da Conceição Proença
Professora publica.



Parnahyba, 8 de Junho de 1846.

Illustrissimo Senhor

Tenho a subida honra de passar ás mãos de *Vossa Senhoria* o mappa das alunas de minha escola pertencente ao periodo findo no ultimo

5 de Maio proximo.

O numero das matriculadas atingiu a 30, do qual forão eliminadas por deliberação de seus Paes 2, achando-se presentemente matriculadas 28 que são mais ou menos frequen-

10 tes; cujas outras informações constão do mesmo mappa e por isso prescindo de aqui as reproduzir.

Ha necessidade de alguns compendios não só de cathecismo, como do quadro historico da Provincia.

15

Deos Guarde a *Vossa Senhoria*.

Illustrissimo Senhor Doutor Francisco Aurelio de Souza Carvalho,

Muito Digno Inspector Geral da Instrucção Publica.

Maria Carolina da Conceição Procopio

20 Professora publica.

Parnahyba, 8 de Junho de 1876.

Documento 58

Ofício: Informações sobre as atividades agrícolas na região que incluem milho, cana de açúcar, café, arroz e milho e sobre a indústria pastoril que conta com poucos animais. A data cronológica é 13 de Dezembro de 1877 (linha 16) e a data tópica é Parnaíba (linha 16). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 21 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, possui furos na lateral esquerda do papel, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração de página [Juiz Livro 139 Numero 3833] na margem inferior esquerda. Não possui marca d'água. Mede 213 mm x 273 mm, sendo a margem superior de 4 mm, a margem inferior 16 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Arquivo Parnaíba 11] e [In 17-12-77 a 4ª secção] a lápis na margem superior esquerda e [Parnaíba 1877] escrito com giz de cera azul na margem superior direita, além da indicação de cota [O-1152, D-357, P-1, D-44] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} Ex^{mo} (linhas 1 e 17), Ex^a (linhas 4 e 15)

Síncope: Sr (linhas 1 e 17), Dr (linha 17)

Apócope: V (linhas 4 e 15), M.D. (linha 18), S. (linha 18), J, N (margem inferior esquerda)

Ass.
Parnahyba
17

Offm. Cm. S.
C. e C. Sr.

Parnaiba - 1877

Q-357
P-1
D-44
O-1152

Em 17-12-77
est. 4^{ta} l.



A Camara Municipal da
Villa da Parnaiba, dando cumprimento a Cir-
cular de V. Ex.^{ca}, de 22 de Outubro do corrente
anno, tem a honra de informar, que o estado
geral da agricultura e da industria pastoril, se-
rica e apicola neste municipio, limita-se em
pequenas plantações de milho, feijão, arroz, man-
dioca, canna de assucar, e café; pequena crea-
ção de animaes do genero cavalhar e vaccum; e
nenhuma industria serica e apicola: e não
informa a cerca dos estabelecimentos, institutos
e escolas agricolas, jardins botanicos e passeios
publicos, por não os haver neste municipio.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos Guarde a V. Ex.^{ca}

Parnaiba, 13 de Dezembro de 1877.

Offm. Cm. S. Dr. Sebastião José Pereira,
M. D. Presidente desta Provincia de S. Paulo.

Pedro Corrêa de Sant^a Anna
Cyrillo Antonio da Fonseca
Firmado e lido Soares

J 137 cv 3833

Illustrissimo Excelentissimo Senhor

A Câmara Municipal da

Villa da Parnahyba, dano cumprimento a Circular, de *Vossa Excelencia*, de 22 de Outubro do corrente

5 anno, tem a honra de informar, que o estado
geral da agricultura e da industria pastoril, se-
rica e apicola neste municipio, limita-se em
pequenas plantações de milho, feijão, arros, man-
dióca, canna de assucar, e café; pequena crea-
10 ção de animaes do genero cavallar e vaccum; e
nenhuma industria serica e apicola: e não
informa a cerca dos estabelecimentos , institutos
e escolas agricolas, jardins botanicos e passeios
publicos, por não se haver neste municipio.

15 Deos Guarde a *Vossa Excelencia*.

Parnahyba, 13 de Dezembro de 1877.

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Sebastião José Pereira,
Muito Digno Presidente desta Provincia de São Paulo.

Pedro Corrêa de Sant'Anna

20 Cyrillo Antonio da Fonseca

Firmino Acinato Soares

Documento 59

Ofício: Joaquim Antonio Procópio informa sobre a frequência irregular de alguns alunos da escola pública, por motivo de pobreza e pela decadência progressiva da Vila de Parnaíba. A data cronológica é 08 de Junho de 1878 (linha 24) e a data tópica é Parnaíba (linha 24). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 28 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 325 mm, sendo a margem superior de 13 mm , a margem inferior 16 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [*Livro*] a tinta marrom na margem central e [1878] a giz de cera azul na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: III^{mo} (linhas 1 e 25), N^o (linha 6)

Síncope: Snr (linhas 1 e 25), Dr (linha 25)

Apócope: V. S. (linhas 3, 6, 17 e 23), S. (linha 26), L (margem superior)

1.º mo
M.º Sr.

1848

Tenho a honra de passar às mãos de V.ª S. a mappa de minha escola, relativo ao período de Novembro do anno passado ao ultimo de Maio findo, e por elle vem V.ª S. que o n.º dos alumnos matriculados subiu a 44, dos quaes achou-se presentemente 34, por se terem eliminado 10.

A frequencia tem sido irregular, attento o estado geral de pobreza dos alumnos, e a decadencia quasi progressiva desta Villa; com tudo ainda não desceu a quella mensalmente de 23, numero este inferior que em Maio findo frequentou a escola, sendo no periodo o maior de 29.

Pouco se V.ª S. enviar para ella alguns exemplares de quaes quer compendios adoptados, dos que por ventura ainda possa essa Repartição para uso das escolas.

Es o que me cumpre relatar.

Deus guarde a V.ª S.

Cannabira, 3 de Junho de 1848.

1.º mo
M.º Sr. Da Inspector Geral da Instrucção P.^{ca} desta Província de S. Paulo.

Joaquim Antonio Brosgio,
Professor publico

Illustrissimo Senhor

Tenho a honra de passar ás mãos
de *Vossa Senhoria* o mappa de minha eschola,
relativo ao periodo de Novembro do anno

5 passado ao ultimo de Maio findo, e por
elle verá *Vossa Senhoria* que o *numero* dos alumnos
matriculados subiu a 44, dos quaes
achão-se presentemente 34, por se te-
rem eliminado 10.

10 A frequencia tem sido irregular,
attento o estado geral de pobreza dos alu-
nnos, e a decadencia quase progressiva
desta Villa; com tudo ainda não desceu a-
quella mensalmente dos 25, numero este
15 inferior que em Maio findo frequentou
a eschola, sendo no periodo o maior de 29.

Sirva-se *Vossa Senhoria* enviar para ella
alguns exemplares de quaesquer com-
pendios adoptados, dos que por ventura
20 ainda possua essa Repartição para uso
das escholas.

Eis o que me cumpre relatar.

Deus Guarde a *Vossa Senhoria*

Parnahyba, 8 de Junho de 1878.

25 *Illustrissimo Senhor Doutor Inspector Geral da Instrucção Publica*
desta Provincia de São Paulo.

Joaquim Antonio Procopio,

Professor publico.

Documento 60

Ofício: Pedido de um novo destacamento de segurança para a cidade pelo subdelegado suplente Felisberto Joaquim Branco, sabendo-se que aquele que havia anteriormente foi recolhido a pedido do chefe de polícia por meio de ofício. A data cronológica é 11 de Dezembro de 1879 (linha 15) e a data tópica é Parnaíba (linha 15). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 18 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado, sem reclames e com numeração de ofício: [Indice numero 145] na margem inferior esquerda. Não possui marca d'água. Mede 204 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 14 mm, a margem inferior 5 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Ao Senhor Doutor Chefe de Policia Palacio do Governo de São Paulo 12 de Dezembro de 1879 [ilegível] e [Em 13-12-79 a 5ª secção] a lápis, na margem superior direita, além de [Respondido em 19-12-79] escritos por punhos diferentes, a tinta marrom na lateral esquerda do documento. A indicação de cota [O-1152, C-357, P-2, D-5] está a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} Ex^{mo}, (linhas 1 e 16), Ex^a (linhas 3, 6, 11, 12 e 14), Pal^a, Gov^o (margem superior esquerda), N^o (margem inferior esquerda)

Síncope: Resp. (lateral esquerda na altura da linha 13), Sr, Dr, (margem superior esquerda), Ind (margem inferior esquerda), Snr (linha 1), Sr, Dr (linha 16)

Apócope: V (linhas 3, 6, 11, 12 e 14), S. (margem superior esquerda)

M^o e C^o. Sem.

Ho. P. D. Colheira de Policia
Pal. do Gov. de S. Paulo 12
12 Dezembro de 1879.

2-357-
P. 2-
D. 5-
0-1152-

Abraço a Sr. Srta. D. D.



213-12-79
H. C.

Resp. em
19-12-79

Tenho a honra de fazer saber ao conhecimento de V. Ex.^a que puzi de Benedicto Candido de Vasconcellos, Cabo de destacamento aqui estacionado, um officio datado de 7 de corrente meo, em donde hei tido ordem de V. Ex.^a para se recolher com os pracaos de trocados, ao respectivo Corpo, e praticar nesses termos de a essa Capital. Jizo a autoridade Policial desta Villa aude entao ali heja, sem forca alguma, mas tem um atunoi uma praca para o Serviceo. Algo por tanto a V. Ex.^a que se digno ordenar que venha entre deste caminto, render aquelle que, por ordem de V. Ex.^a se recolheu.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Sannhyba 11 de Dezembro de 1879.

M^o e C^o. Sr. D. Presidente da Provincia de S. Paulo.

N.º 445. Hilberto Joaquim Branco.
Subdelegado Suplente.

Illustrissimo Excelentissimo Senhor

Tenho a honra de faser subir ao conhecimen-
to de *Vossa Excelencia* que recebi de Benedicto Candido de Vas-

5 officio datado de 7 do corrente mes, me disendo ter tido
ordem de *Vossa Excelencia* para se recolher com os praças destaca-
dos , ao respectivo Corpo, e partirão nesse mesmo dia a
essa Capital; ficou a autoridade policial desta Villa
10 desde então até hoje sem força alguma, não tem nem
apenas uma praça para o serviço, rogo portanto
á *Vossa Excelencia* que se digne ordenar que venha outro desta-
camento render aquelle que por ordem de *Vossa Excelencia* se
recolheu.

Deus Guarde a *Vossa Excelencia*

15 Parnahyba 11 de Dezembro de 1879.

Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Presidente da Provincia de São Paulo.

Felisberto Joaquim Branco

Subdelegado Suplente

Documento 61

Ofício: Confirmação de que os negociantes da Capela de Santa Cruz do Taboão não se opõem ao pagamento de impostos municipais à Câmara Municipal. A data cronológica é 21 de Agosto de 1879 (linha 11) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 13 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel grosso com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 211 mm x 340 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 169 mm e a margem esquerda 30 mm. Possui um selo de cor verde do Império do Brasil, no valor de 200 réis na margem inferior esquerda. Apresenta escrita de terceiros: [D 1 B] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Para^a (linha 13)

João Alves de Siqueira Castro, Procurador
da Câmara Municipal desta Villa
de Tarnaheba. D. B

Atto que os negociantes
da Capella de Santa Cruz de Taboão
nunca se oppoerão ao pagamento dos
impostos Municipaes á Câmara
Municipal desta Villa.

YACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Por ser unânime passo e firmo apre-
sent.

Tarnaheba, 21 de Agosto de 1849.

João Alves de Siqueira Castro.

Para.



Agosto de 1849.

Am.

João Alves da Siqueira Castro, Procurador
da Camara Municipal desta Villa
de Parnahyba.

Attesto que os negociantes

5 da Capella de Santa Crus do Taboão
nunca se opposerão ao pagamento dos
impostos municipaes á Camara
Municipal desta Villa.

10 Por ser verdade passo e firmo o pre=
sente.

Parnahyba, 21 de Agosto de 1879.

João Alves de Siqueira Castro.

Parnahyba 21 de Agosto de 1879.

[ilegível]

Documento 62

Ofício: Informe sobre o pagamento das contas referentes a um processo de infração de posturas, movido pela Câmara contra alguns homens. A data cronológica é 16 de Outubro de 1880 (linha 18) e a data tópica é Parnaíba (linha 18). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 19 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cujo desenho estampa a figura de um leão sentado sobre três estrelas no interior de um brasão. Mede 320 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 11 mm, a margem inferior 62 mm e a margem esquerda 35 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um selo, do Império do Brasil na cor marrom clara, no valor de 200 réis, na margem inferior esquerda. Apresenta escrita de terceiros:

[1880 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1152, C-357, P-2, D-28] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Sni^s (linha 1), V^{as}, S^{as} (linhas 13 e 16), M^{ce} (linha 17), Escrv^m (linha 19)

Apócope: P. (linha 16) , E.R. (linha 17)

M. José de Almeida e Vice-
admiral da Camara Municipal desta Villa de Carnauba
ba.

1880
Carnauba

O-557
P-2
A-28
O-1152

Dir Antonio da Franca Ramos, juiz
de fisco de São Paulo, que ainda reside de
custas no processo de supranas de pasturas, movido
pela Camara contra Antonio José Rodrigues, Francis-
co José Rodrigues, Juiz José Rodrigues, Bernardino José Ro-
drigues e José Paquim de Oliveira, a quantia constan-
te da conta que o acompanya, e com o embargo
proprio pelo chretissimo Juiz de São Paulo em data de 30 de
Setembro proximo findo se vê, que a Camara foi conde-
nada nas custas, sendo respectivamente pedir a V. Sa.
que se dignem ordenar o pagamento.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Assim

J. e N. do S. do Departamento

E. H. M.^{oe}

Carnauba em 16 de Outubro de 1880

Dir. do Juiz de São Paulo
Antonio da Franca Ramos.



Illustrissimos Senhores Presidente e Verer-
adores da Camara Municipal desta Villa de Parnahy-
ba.

Diz Antonio da Fonseca Ramos, escrivão

5 do Juizo de Pas desta Villa , que tendo vencido de
custas no processo de Infracção de Posturas, movida
pela Camara contra Antonio José Rodrigues – Francis-
co José Rodrigues, Jeusão José Rodrigues – Firmino José Ro-
drigues e José Joaquim de Oliveira, a quantia constan-
10 te da conta que o acompanha, e como da sentença
proferida pelo Meretissimo Juis de Pas , em data de 30 de
Setembro proximo findo se vê, que a Camara foi conde-
nada nas custas, venho respeitosamente pedir a *Vossas Senhorias*
que se dignem ordenar o pagamento.

15 Acino

Pede a Vossas Senhorias deferimento

Espero Receber Merce

Parnayba 16 de Outubro de 1880

O Escrivam do Juis de Paz

20 Antonio da Fonseca Ramos.

Documento 63

Ofício: Atestado de obediência e ordem dos fiéis da Capela de Santa Cruz do Taboão ao Vigário Antonio Augusto Lessa, desde o dia da chegada do mesmo. A data cronológica é 27 de Fevereiro de 1880 (linha 16) e a data tópica é Parnaíba (linha 16). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 19 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração de página. Possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cujo desenho estampa a figura de um leão sentado sobre três estrelas no interior de um brasão. Mede 215 mm x 315 mm, sendo a margem superior de 17 mm, a margem inferior 52 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo ao centro superior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um selo verde do Império do Brasil, no valor de 200 réis estampado na margem inferior esquerda. Apresenta escrita de terceiros: [D 1 C], a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Vigr^o (linhas 2, 17 e 19), Encom^{do} (linhas 2 e 17), Ex^a, Rv^{ma} (linha 4)

Apócope: I (linha 4)

10 10

Antonio Augusto Lessa Presbytero-
secular deste Bispoado e Vig. Encar.
da Villa de Santa Anna de Parana-
hyba por S. Co. Par.



Attesto que desde o dia quatorze de
Septembro do anno proximo passado,
tempo em que tomei posse desta Pa-
rochia, os moradores do Bairro e Ca-
pella de Santa Cruz do Taboão mu-
nicipio desta Villa, tem sempre da-
do a obediencia a esta estola, recebem
do aqui o pasto espiritual, e fazem
do todos os seus baptismos casamen-
tos e enterrros.

O referido e verdade *in fide* Parochi.

Paranahyba 27 de Fevereiro de 1880

O Vig. Encar. Antonio Augusto Lessa

Paranahyba 27 de Fevereiro de 1880
O Vig. Antonio Augusto Lessa



Antonio Augusto Lessa Presbytero-
secular d'este bispado o Vigario Encomendado
da Villa de Santa Anna de Parna=
hyba por *Illustrissimo Excelentissimo Reverendissimo*

5 Attesto que d'esde o dia quatorze de-
Septembro do anno proximo passado,
tempo em que tomei posse d'esta Pa=
rochia , os moradores do Bairro e Ca-
pella de Santa Cruz do Taboão mu=
10 nicipio d'esta Villa, tem sempre da=
do obediencia á esta estola reciben
do aqui o pasto espiritual, e fassen
do todos os seus baptismos cazamen
tos e enterros.

15 O referido é verdade in fide Parochi.
Parnahyba 27 de Fevereiro de 1880.
O Vigario Encomendado Antonio Augusto Lessa
Parnahyba 27 de Fevereiro de 1880
O Vigario Antonio Augusto Lessa

20

Documento 64

Ofício: Pedido de pagamento pelos consertos das estradas que ligam Parnaíba à estação de Barueri e a apresentação dos serviços realizados com a quota dada pelo governo de São Paulo. A data cronológica é 03 de Dezembro de 1880 (linhas 2 e 3) e a data tópica é Parnaíba (linha 2). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água HL&L KENT, representada apenas pela escrita das palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 203 mm x 325 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 30 mm e a margem esquerda 8 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1880 Parnaíba], a lápis na margem superior direita e indicação de cota [O-1152, C-357, P-2, D-35], a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} Snr^s (linhas 1 e 18), Ex^{mo}, Snr[~] (linha 8), V^a, S^{as} (linha 10), D^{of} (linha 14), commd^{of} (linha 16)

Apócope com letras sobrepostas: VVSS^{as} (linha 17) , R (linha 13)

Barnabyba 3 de
Dezembro de 1880.

M^{mas} S^{rs}.

T. 1.

1880

Barnabyba 954

7.2

95

0-152

Encarregado pelo Linado Presidente da Camara Municipal desta Villa, Capitão Pedro Corrêa de Santa Anna, para fazer os concertos mais urgentes da estrada d'esta Villa a Estação do Pauem, autorisados pelo Ex^{mo} S^{no} Presidente da Provincia em Ordem de 24 de Julho do corrente anno, junto tenho a honra de apresentar a V. S. a feitura dos servicos realizados, com a quota do Governo, na importancia de quatrocentos oitenta mil e quinhentos reis (R\$ 480.500), a fim de que se dignem remetter ao Sr. Inspector do Tesouro Provincial para ali ser paga ao meu procurador Commd^o Francisco Martins d'Almeida.

Deus Guarde a V. S.

M^{mas} S^{rs}.

Presidente e Vereadores da Camara Municipal
d'esta Villa.



Manoel Marques de Carvalho.

Illustrissimos Senhores

Parnahyba 3 de

Dezembro de 1880.

Encarregado pelo finado Presidente da Camara

- 5 Municipal d'esta Villa, Capitão Pedro Corrêa de Santa Anna, para fazer os concertos mais urgentes da estrada d'esta Villa á Estação de Baruary, auctorisados pelo *Excelentissimo Senhor* Presidente da Provincia em Ordem de 24 de julho do corrente anno, junto te=
- 10 nho a honra de apresentar a *Vossas Senhorias* a feria dos serviços realisados , com a quota do Governo, na importância de quatrocentos oitenta mil e
- 15 quinhentos reis (*Reis* 480\$500), a fim de que se dignem remetter ao *Doutor* Inspector do Thesouro Provincial para até ser paga ao meu procurador *Commendador* Francisco Martins d'e Almeida.

Deus Guarde a *Vossas Senhorias*

Illustrissimos Senhores

Presidente e Vereadores da Camara Municipal

- 20 d'esta Villa.

Manoel Marques de Carvalho.

Documento 65

Ofício: O Presidente da Província de São Paulo pede aos municípios que façam os procedimentos de classificação daqueles que tenham agências de coletoria. A data cronológica é 17 de Dezembro de 1880 (linha 2) e a data tópica é São Paulo (linha 2). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 35 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, Papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pelas palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 218 mm x 327 mm, sendo a margem superior de 13 mm, a margem inferior 6 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Parnaíba], a lápis na margem superior direita e indicação de cota [O-1152, C-357, P-2, D-37], a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ex^a, D^{or} (linha 4), S^a (linhas 5 e 13), Art^o (linha 10), Ill^{mo} (linha 3), N^o (linha 10), Joaq^m (linha 16)

Síncope: Senr (linhas 3, 4 e 14)

Apócope: S (linhas 4), V (linhas 5 e 13)

Secretaria do Governo da Provincia de S. Paulo,
em 17 de Dezembro de 1885

Barnitiba

6^{ta} Secção.

Officio Sur.^o 357

P. 2
9-38
0-1152

De ordem de S. Ex.^{ta} o Sur.^o Presidente da
Provincia, declaro a V. Sa.^{de} que tanto se ja procedi-
do a classificacão em alguns Municipios em que
somente ha Agencias de Collectoria, e convido a
uniformisar esse trabalho, determina o mesmo Sur.^o
que n'esse Municipios se faça a classificacão nos
termos do Art.^o 28 do Decreto n.^o 5135 de 13 de No-
vembro de 1872, ficando sem effeito o officio d'esta
Secretaria de 13 do corrente.

Des Guarde a V. Sa.^{de}



Sur.^o Presidente da Camara Municipal de Barnitiba.

O Secretari
João de Deus

Secretaria do Governo da Provincia de São Paulo
em 17 de Dezembro de 1880

Illustrissimo Senhor

Residem de *Sua Excelencia* o *Senhor Doutor* Presidente da
5 Provincia , declaro á *Vossa Senhoria* que tendo-se já procedi=
do á classificação em alguns Municipios em que
sómente ha Agencias de Collectoria , e convindo u=
niformisar esse trabalho determina o mesmo *Senhor*
que n'esse Municipio se faça a classificação nos
10 termos do Artigo 28 do Decreto numero 5135 de 13 de No=
vembro de 1872, ficando sem effeito o officio d'esta
Secretaria de 13 do corrente.

Deus Guarde a *Vossa Senhoria*

Senhor Presidente da Camara Municipal de Parnahyba
15 O Secretario
Joaquim Cardozo Ciqueira

Documento 66 r-v

Ofício: Joaquim Antonio Procopio informa sobre as divisas limítrofes entre Parnaíba e Jundiá. A data cronológica é 22 de Fevereiro de 1880 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto e verso avulso escrito em português, com 33 linhas pautadas e manuscritas no recto e 15 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 210 mm x 340 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 15 mm e a margem esquerda 50 mm do recto. No verso, a margem superior é de 25 mm, a inferior é 150 mm, a margem direita é 5 mm e a esquerda 50 mm. Possui um carimbo na margem lateral direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [D 1 A] a lápis na margem superior direita do recto e um selo na cor verde do Império do Brasil, no valor de 200 réis no final do documento em verso.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

O documento não apresenta abreviaturas.

Joaquim Antonio Escobar,
Secretario interino
da Camara Municipal
dista Villa de Sant'Anna
da Carnaulyba.

D. 1A

Certifico que se-
vendo os livros de regis-
tro da Camara Municipal
dista Villa, si' um
volumes a folha cento e vin-
te, em um officio della
dirigido ao Excmo. Consi-
delherat. da Comarca,
Mauricio da Cunha, de
seu Sr. Sousa Chichorro, em
data de nove de Fevereiro
de mil oitocentos vinte
e oito, em resposta a outro
officio deste exigindo infor-
mações sobre as divisas de
este Municipio com as pro-
priedades limítrophas, incontrai
relativamente a divisas com
fundialhy o seguinte:

« Assim segundo di-
vide-se esta Villa da Villa
de Fundialhy desta Comar-
ca pela Ponte que esta no
Rio de Inguira na estrada
que vai da Capital a Vil-
la de Fundialhy e outra
da Provincia, e da mesma



r// - Joaquim Antonio Pro-
copio, Secretario interino
da Camara Municipal
desta Villa de Sant'na-
5 na da Parnahyba.

Certifico que re-
vendo os livros de re-
gistro da Camara Muni-
10 cipal desta Villa, u'mm

destes á folha cento e vin-
te, em um officio desta
dirigido ao Doutor Ouvi-
dor Geral da Comarca,

15 Manoel da Cunha d'A-
zevedo Sousa Chichorro, em
data de nove de Feverei-
ro de mil oitocentos vinte
e oito, em resposta a outro

20 officio deste exigindo infor-
mações sobre as divisas des-
te Municipio com as povo-
ações limitrophes, incontrei
relativamente as divisas com
Jundiahy o seguinte:

25 "Artigo segundo_ Di-
vide-se esta Villa da Villa de
Jundiahi désta Comar-
ca pela Ponte que está no
Rio de Juquiri na estrada
30 que vai da Capital a Vil-
la de Jundiahi e outras
da Provincia, e da mesma

Dente a summa dirato no Ter-
 ro dos Cristais e desta as Ter-
 ras denominadas do Sapri, sin-
 co leguas mais ou menos
 distante desta Villa e da
 quella de tres a quatro
 leguas mais ou menos.))

O referido e' verda-
 de, do que deu fe. Por
 malhada, nos 22 de Fevereiro
 de 1880.

Joaquim Antonio Cor-
 reia.

Parnaiba, 22 de Fevereiro de 1880.

Joaquim Antonio Correia.



- v// - Ponte a mesmo direito ao Ser-
ro dos Cristais e deste ao Ser-
35 ro denominado do Japi, sin-
co leguas mais ou menos
distante desta Villa e da-
quella de trez a quatro
leguas mais ou menos.”
40 O referido é verda-
de, do que dou fé. Par-
nahyba, aos 22 de Feverei-
ro de 1880.
Joaquim Antonio Pro-
45 copio.
Parnahyba, 22 de Fevereiro de 1880.
Joaquim Antonio Procopio.

Documento 67 r-v

Ofício: Informe sobre a ordenação de um professor público interino das 1^{as} letras Pedro Cardozo da Pureza Procopio. A data cronológica é 12 de Fevereiro de 1880 (linhas 30 e 31) e a data tópica é Parnaíba (linha 30) no verso. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 32 linhas pautadas e manuscritas no recto e 33 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração, que possui marca d'água ALMASSO, representada apenas pelas palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 315 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 15 mm, a margem inferior 10 mm, a margem direita de 49 mm e a esquerda 40 mm no recto. No verso, a margem superior é de 26 mm, a inferior de 12 mm, a margem direita é de 42 mm e a esquerda 40 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [D 1D] a lápis na margem superior direita do recto e um selo na cor verde, do Império do Brasil, no valor de 200 réis no final do documento no verso.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: testem^a, de cred^s (linha 60), fever^o (linha 62), escrv^m (linha 64)

Apócope: AR (linha 60)

No recto não há abreviaturas.

Publica firma.



D. J. D.

João de Direito Sebastião
 José Pereira, Presidente da Pro-
 vincia de São Paulo, et cetera. et cetera.
 et cetera. - Fico saber aos que es-
 ta Carta vierem que, tendo de pre-
 ver-se a a Cadeira de primeiras
 letras do sexo masculino da Ca-
 pella do Tribunal em Parnaíba,
 em pessoa de Capacidade e
 prestimo, e concorrendo tais cir-
 cunstancias na de João Car-
 los da Cunha Proença que foi
 examinado e simplesmente appro-
 vado em exame perante o Gover-
 no, e nomeio, como por esta se
 faz, Professor Publico interno
 daquelle Cadeira com o ordenado
 annual de tresenta mil reis e o
 gratificação, tambem annual,
 de tresenta e cinquenta mil reis,
 estabelecidos pelas Leis em vigor,
 devendo apresentar esta à Ca-
 mara Municipal respectiva, à
 Inspectoria Geral da Instrução
 Publica, e registrar no Thesouro
 Provincial. E por firmara de
 tudo, lhe mandei passar a pre-
 sente Carta, que vai por mim
 assignada e sellada com o sello
 das Armas do Imperio. Data
 no Palacio do Governo de São

r// - Publica Fórma.

O Juiz de Direito Sebastião
José Pereira, Presidente da Pro-
vincia de São Paulo. etcetra.etcetra,

5 etcetra. – Faço saber aos que es-
ta carta virem que, tendo de pro-
ver-se a a Cadeira de primeiras
letras do sexo masculino da Ca-
pella do Taboão em Parnahy=
10 ba, em pessoa de Capacidade e
prestimo, e concorrendo taes sir-
cunstancias na de Pedro Car=
los da Puresa Procopio que foi
examinado e simplesmente appro-
15 vado em exame perante o Gover-
no, e nomeio, como por esta o
faço, Professor Publico interino
daquella cadeira com o ordenado
annual de tresentos mil reis e a
20 gratificação, tambem annual,
de tresentos e cincoenta mil reis,
estabelecidos pelas Leis em vigor;
devendo apresentar esta á Ca-
mara Municipal respectiva, á
25 Inspectoria Geral da Instrucção
Publica, e registrar no Thesouro
Provincial E por firmeza de
tudo, lhe mandei passar a pre-
sente carta, que vai por mim
30 asignada e sellada com o sello
das Armas do Imperio Data
no Palacio do Governo de São

de São Paulo, aos oito dias do
 mes de Maio do anno de mil
 eito centos setenta e seis. - Sebastião
 José Pereira. - Esta selada com
 o selo das Armas do Imperio. -
 Carta pela qual Sua Excellencia
 nomeia Pedro Carlos da Cunha
 Brocquis, Professor publico inte-
 rino de primeiras letras da Ca-
 pella do Tabaco em Pernambuco
 como a cima se declara. Para
 Sua Excellencia vir. - José Ma-
 ria Rodrigues de Vasconcellos. Na
 da mais se contém e declara no
 primeira lãuda da referida carta
 da qual extrahi a presente publica
 fôrma que vale em tudo conforme
 seu original ao que me repor-
 tei em mais do apresentante pa-
 ra ver e conferir do que deo de
 fé. Pernambuco, dia de Janeiro
 de Anno do Nascimento de Nosso
 Senhor Jesus Christo de mil eito cen-
 tos e oitenta. Eu Antonio da Fonseca
 Ramos, scrivo de Per e Subleito
 pelo Sr. a uzeri, confere e amigna
 em publico e raço.

Com testem. A. R. de ar. d.

Antonio da Fonseca Ramos.

Pernambuco, em 10 de
 de 1806



Comp. Ramos

v// - de São Paulo, aos oito dias do
mes de Maio do anno de mil
35 oitocentos setenta e seis – Sebastião
José Pereira. – Estava sellada com
o sello das Armas do Imperio. –
Carta pela qual Vossa Excellencia
nomeia Pedro Carlos da Puresa
40 Procopio, Professor publico inte-
rino de primeiras letras da Ca-
pella do Taboão em Parnahyba
como a cima se declara. Para
Vossa Excellencia vêr. – João Ma-
45 ria Rodrigues de Vasconcellos. Na-
da mais se contem e declara na
primeira lauda da referida carta
da qual extrahi a presente publica
fórma que vai em tudo conforme
50 tese original ao que me repor-
to em mão do apresentante, pa-
ra ver e conferir do que tudo dou
fé. Parnahyba, dose de fevereiro
do Anno do nascimento de Nosso
55 Senhor Jesus Christo de mil oitocen-
tos e oitenta. Eu Antonio da Fonseca
Ramos, escrivão de Paz e Tabellião
pela Lei, a escrevi; conferi e assigno
em publico raso
60 Em testemunha *Antonio Ramos* de credito
Antonio da Fonseca Ramos
Parnahyba 12 de Fevereiro
de 1880.
O Escrivam Ramos
65 Confiro Ramos

Documento 68

Ofício: Informe de que a Câmara de Parnaíba passa a Província a balança de receitas e despesas, bem como, o orçamento de 1881-1884 que deve ser apresentado à Assembléia Legislativa. A data cronológica é 28 de Dezembro de 1880 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 13). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 20 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas, apresenta um furo pequeno na lateral esquerda, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 320 mm, sendo a margem superior de 5 mm, a margem inferior 20 mm e a margem esquerda 7 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta várias escritas de terceiros: [Parnahyba], [Em 31-12-80], [A quarta secção], [A Assembleia Provincial em tempo] a lápis ao longo da margem superior esquerda e [Remetido a 14 Janeiro] a tinta marrom na lateral esquerda do documento e [Indice Numero 2 100] a tinta marrom na margem inferior esquerda. Indicação de cota [C-357, P-2, D-39, O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linhas 1 e 14), Ex^a (linhas 4, 9 e 11), N^o (margem inferior esquerda), Janr^o (lateral esquerda na altura da linha 9)

Síncope: Snr (linhas 1 e 14), Dr (linha 14), Ind (margem inferior esquerda)

Apócope: V (linhas 4, 9 e 11)

Abreviatura numérica: 4^a (margem superior esquerda)

Parnahyba

Mm. e Tern. Sm.

A' Ape. Pres.
 2-357
 7-2
 p. 39
 0.1152

Ex. 1180
 1880

Antes a 14 Jan

A Camara Municipal da Villa de Parnahyba tem a honra de passar as mãos de V. Ex. e balancas da receita e despesa da municip. no exercicio findo de 1877-1880, e bem assim o orçamento da receita e despesa para o exercicio vindouro de 1881-1882, para que V. Ex. se digno apresentar a Sua Hon. Ma Legislativa Provincial.

Deos Guarde a V. Ex.
 Pres. da Camara Municipal da Villa de Parnahyba, em 28 de Setembro de 1880.

Mm. e Tern. Sm. Dr. Laurindo Veludo de Brito
 Presidente desta Provincia de São Paulo.



Aguiar Antonio da Fonseca
 Felis Joaquim de Oliveira
 Vicente Nunes de Camargo
 Antonio Joaquim de Moraes.
 Firmado e assinado por

Jud. 1180

Illustrissimo Excelentissimo Senhor

A Camara Municipa-

pal da Villa de Parnahyba tem a hon-

ra de passar ás mãos de ,*Vossa Excelencia*, o balanço

5 da receita, e despesa da mesma no exerci-

cio findo de 1879 – 1880, e bem, assim

o orçamento da receita e despesa para

o exercicio vindouro de 1881 – 1882, para

10 que *Vossa Excelencia* se digne apresentar á Assem-
blea Legislativa Provincial.

Deos Guarde a *Vossa Excelencia*

Paço da Camara Municipal da Villa de

Parnahyba, aos 28 de Dezembro de 1880.

Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Laurindo Abelardo de Brito

15 Dignissimo Presidente desta Provincia de São Paulo.

Cyrillo Antonio da Fonseca

Felicio Joaquim d Oliveira

Vicente Nunes de Camargo

Antonio Joaquim de Moraes.

20 Firmino Acinato Soares

Documento 69

Ofício: Apresentação dos gastos referentes aos consertos mais urgentes da estrada de Barueri pela Câmara Municipal. A data cronológica é 28 de Dezembro de 1880 (linhas 3 e 4) e a data tópica é Vila de Parnaíba (linha 3). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 275 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 42 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem superior central referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1.1880 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota: [C-357, P-2, D-39 B, O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linhas 5, 15 e 20), Snr^s (linhas 5, 10, 15 e 20), Ex^{mo} (linha 10), D^s, G^e (linha 19)

Síncope: Dr (linha 20)

Apócope: V.S. (linhas 7, 19 e 20) , S (linha 20)

Luiz de Seixas.
Cax. da Camara Municipal
da Villa de Parahyba, aa 28
de Junho de 1880.



T. 1.
1880
Paimona

Mem.^o Jm.
C. 357
P. 2
9-39B
0-1152

A Camara Municipal da Villa
de Parahyba remette a V. S. a fôrma da
serviço fiscalizado nos concertos mais urgentes
da estrada desta Villa, a rotaçao de Bou-
ouy, autorizada pelo Ex.^o Sr. Presidente
da Provincia em Ordem de 24 de Julho do
presente anno, na importância de ~~477~~ 480
500 (quatro centos e oitenta mil
e quinhentos reis) afim de que
seja paga ao Mem.^o Sr. Commandador
Francisco Estarino d'Almeida, procurador
de encargos da mencionada estrada -
Manoel Marques de Cavalho.

AGUARDAR O ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

D. J. de V. S.

Mem.^o Sr. Dr. Inspector do Tesouro Provincial de S. Paulo.
Cyrillo Antonio da Figueira

Sessão Ordinaria.

Paço da Camara Municipal
da Villa de Parnayba, aos 28
de Dezembro de 1880.

- 5 *Illustrissimo Senhor*
A Camara Municipal da Villa
de Parnahyba remette a *Vossa Senhoria*, a féria dos
serviços realizados nos concertos mais urgentes
da estrada desta Villa á Estação de Barú.
- 10 ery, autorisado pelo *Excelentissimo Senhor* Presidente
da Provincia em ordem de 24 de Julho do
corrente anno na importancia de R\$4800
500 (quatrocentos e oitenta mil
e quinhentos reis) a fim de que
- 15 seja paga ao *Illustrissimo Senhor* Commendador
Francisco Martins d'Almeida, procurador
do encarregado dos mencionados concertos –
Manoel Marques de carvalho.
Deus Guarde a Vossa Senhoria
- 20 *Illustrissimo Senhor* Doutor Inspector do Thesouro Provincial de São Paulo.
Cyrillo Antonio da Fonseca

Documento 70

Ofício: Informe da desistência do emprego público de Juiz de paz por João Alves da Siqueira Castro, preferindo este ser apenas agente de coleta. A data cronológica é 14 de Julho de 1881 (linha 1) e a data tópica é Parnaíba (linha 1). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 14 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 325 mm x 220 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 11 mm e a margem esquerda 7 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Não apresenta escrita de terceiros, nem indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, S^r (linhas 2 e 12), Ex^{mo} (linha 3)

Apócope: S (linha 8 (2 vezes) e 11) , V (linhas 8 (2 vezes) e 11), D. (linha 13)

Parnatylba, 14 de Julho de 1881

Ex. mo Sr.

Tendo o ex. mo Governo da Provincia declarado, em officio de 28 de Junho proximo findo, que as funcoes de Juiz de Paz são incompativeis com as de emprego publico retribuido, e excedendo eu de sorte da collectoria, passo a V. a Jurisdicção dequelle cargo, ficando V. occupando o primeiro lugar na lista dos Juizes de Paz do districto desta Villa.

Deus Guarde a V.

Ex. mo Sr. Antonio Correa da Silva Junior
D. Juiz de Paz.

João Aluis de Siqueira Castro.



Parnahyba, 14 de Julho de 1881

Illustrissimo Senhor

Tendo o *Excellentissimo* Governo da Provincia declarado,
em officio de 28 de Junho proximo findo, que

5 as funções de Juis de Paz são incompativeis
com as de emprego publico retribuido, e exer=
cendo eu de agente da collectoria, passo á
Vossa Senhoria a juridição daquelle cargo, ficando *Vossa Senhoria*
occupando o primeiro lugar na lista dos

10 Juises de Paz do destricto desta Villa.

Deus Guarde a *Vossa Senhoria*

Illustrissimo Senhor Antonio Corrêa da Silva Junior

Digno Juis de Paz

João Alves da Siqueira Castro

Documento 71

Ofício: Atestado do estado de saúde de João Pedro de Oliveira, que está impedido de exercer qualquer cargo público, por ter doenças gástricas. A data cronológica é 06 de Setembro de 1881 (linha 21) e a data tópica é São Paulo (linha 21). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 22 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 255 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 13 mm , a margem inferior 45 mm e a margem esquerda 40 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1881 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1152, C-357, P-2, D-78] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Cirurg^{mor} (linha 3), commd^a , Supp^{or} (linha 4), faculd^e (linha 5), Janr^o (linha 6), m^{tos} (linha 8), m^{mos} (linha 12), qualq^f (linha 13), q[~] (linhas 13 e 19), m^{to} (linha 15), p^r (linha 19), verd^e (linha 19), juram^{to} (linha 20), Ribr^o (linha 22)

Abreviatura numérica: 7br^o (linha 21)

Síncope: Sr (linha 7), Stos (linha 22)

Apócope: S (linha 21)

T. 1.
1884
Pernambuco

C-357
P-2
Q-78
O-1152

Handido Ribeiro dos Santos,
Médico Homeopata pela Escola
Homeopática do Brasil, ^{Mor} Cirurgião
do homem ^{Supp.} a esta Capital,
Pharmacutico pela Faculd. de
Medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que o Sr. João Pedro de Oliveira, soffre a m^{tes} annos d'uma lesão dos centros nervos. affectando-lhe os nervos pneumogástricos, de maneira, a determinar frequentes vertigens gástricas.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Nestas circumstancias, não pode em ^{mo} Sim, occupar qualq^r cargo publico, e demandar applicação mental, Lutar em lugares, onde não possa ter completa liberdade, Sim^{to} mais que se acha em estado chronico, e demandar um tratamento medicinal, apraz de um regimen hygienico constante, e d'annos, afim de poder desaparecer. - E susseguir passo a frente, e firmo com ojuvamento de meu nome.

S. Paulo 6 de Feb. de 1881

Handido Ribeiro dos Santos



Candido Ribeiro dos Sanctos
Medico Homeopatha pela Escola
Homeopathica do Brasil, *Cirurgiam Mor*
da *Commarca Supperior* á esta Capital,

5 Pharmaceutico pela *Faculdade* de
Medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que o *Senhor* João Pedro de'Oliveira, sofre a *muitos* annos d'uma lesão dos centros nervos. affectando-lhe os nervos pneumogastricos, de
10 maneira a determinar frequentes vertigens
gastricas.

Nestas circumstançias, não pode o *mesmo* em ocupar
qualquer cargo publico, *que* demande applicação
mental, estar em lugares, onde não possa ter
15 completa liberdade, *muito* mais que se acha em
estado chronico, e demandar um tratamento
medical, apar de um regimen hygienico
constante, e d'annos, afim de poder desapare-
cer; *por* ser *verdade* passo o presente, *que* firmo com
20 o juramento do meo grao.

São Paulo 6 de *Setembro* de 1881.

Candido Ribeiro dos Sanctos

Documento 72

Ofício: Francisco José Antunes informa sobre os valores dos orçamentos das pontes sobre os rios Tietê e Juqueri-Guassú e também do aluguel de um animal que acompanhou o orçador. A data cronológica é 15 de Outubro de 1881 (linha 17) e a data tópica é Parnaíba (linha 17). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 17 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração de página. Possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cujo desenho estampa a figura de um leão sentado sobre três estrelas no interior de um brasão. Mede 215 mm x 296 mm, sendo a margem superior de 13 mm , a margem inferior 15 mm e a margem esquerda 6 mm. Possui um carimbo na margem superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1881 Parnaíba] e indicação de cota [O-1152, D-357, P-2, D-88] a lápis na margem superior direita. A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} · Sr^s (linhas 1 e 13), S^{as} (linhas 3, 7 e 12), conformid^e (linha 6), p^a (linha 10), D^s, G^e (linha 12)

Apócope: V (linhas 3, 7 e 12) , R (linha 8)

M. J. S.

1881
Parnaíba

C-357
P-2
A-88
O-1192



Tenho a honra de levar as mãos
de V. S.^{as} os respectivos orçamentos
da ponte sobre o rio Tiete desta
villa, e bem assim a ponte do
Juquiri Quacu, de conformid.
a deliberação de V. S.^{as} cujo or-
çamentos importarão em R.
107000, e bem assim 28000 de
aluguel de um animal p.^o
meu a acompanhar o orçador

D. J. S. a V. S.

M. J. S. Presidente e vereadores da Cama-
ra municipal

Francisco José Antunes
Tiscal

Parnaíba, 15 de Setembro de 1881

Illustrissimos Senhores

Tenho a honra de levar as mãos
de *Vossa Senhorias* os respectivo orçamentos
da ponte sobre o rio tiete desta

5 Villa, e bem assim a ponte do
Juquiri Guaçu , de conformidade

A diliberação de *Vossa Senhoria* Cujo orçamentos
importarão em Reis

10 10&000) e bem assim 2&000 de
aluguel de um animal para
mim acompanhar o orçador

Deus Guarde a Vossa Senhoria

Illustrissimos Senhores Presidente e vereadores da Câmara
municipal

15 Francisco Jose Antunes

Fiscal

Parnahyba, 15 de outubro de 1881

Documento 73

Ofício: A Câmara Municipal informa sobre a coleta e remessa de objetos que devem figurar na exposição da Associação Industrial da cidade. A data cronológica é 10 de Outubro de 1881 (linhas 2 e 3) e a data tópica é Parnaíba (linha 2). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 23 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas, sem reclames e numeração de página [Numero 1749] na margem inferior esquerda. Possui marca d'água ALMASSO representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas. Mede 215 mm x 325 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 15 mm. Possui um carimbo na margem superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [A 4ª Secção em 13-10-81], a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1152, D-357, P-2, D-86], a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illm^o , Exm^o (linhas 4 e 16), Ex^a (linhas 6 e 15), N^o (margem inferior esquerda)

Síncope: Snr (linha 4), Sr , Dr (linha 16)

Apócope: V (linhas 6 e 15), M.D. (linha 17)

Acto da Camara Municipal, da
Villa de Parnahyba, 10, de
Outubro de 1881

Mm.º. Jmm.º. Sm.º. 957



7.25
0.86
0.1152

4º sessão
em 13-10-81

Em obediência á circular
de V.ª M., datada de 23 do mez
findo, esta Camara vai tra-
tar de empregar todo o seu re-
curso na collecta e remessa de
objectos que devem figurar na
exposição promovida pela Associa-
ção Industrial, recorrendo pa-
ra esse fim á todos os haçados
do dote municipal

Deus Guarde, a V.ª M.

Mm.º. Jmm.º. Sm.º. Senador Dr. Florencio Car-
valho de Almeida e Silva, M.º. D. Presidente desta
Provincia.

José Rodrigues Faria
José de Moraes e Cunha
José Paulo de Castro
José Joaquim de Silveira Amaral
José Pedro de Oliveira

n.º 1749.

Paço da Camara Municipal da
Villa de Parnahyba, 10, de
Outubro de 1881

Illustrissimo Excelentissimo Senhor

- 5 Em solução á circular
de *Vossa Excelencia*, datado de 23 do mez
findo, esta Camara vae tra-
tar de empregar todo o seu ze-
lo na collecta e remessa de
10 objectos que devem figurar na
exposição promovida pela Associ-
ação Industrial, recorrendo pa-
ra esse fim, a todos os lavrado-
res deste municipio
- 15 Deus Guarde a *Vossa Excelencia*
Illustrissimo Excelentissimo Senhor Senador Doutor Florencio Car-
los de Abreu e Silva, *Muito Digno* Presidente desta
Provincia.
- 20 José Rodrigues Fam
José de Moraes e Cunha
João Paullo de Castro
José Joaquim de Oliveira Amaral
José Pedro de Oliveira

Documento 74

Ofício: Pedido de autorização para William Burnett e Samuel Lucas Turner para explorarem minas de ardósia, ouro e outros metais em Parnaíba. A data cronológica é 15 de Dezembro de 1881 (linha 27) e a data tópica é São Paulo (linhas 26 e 27). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 29 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pela escrita das palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 320 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 4 mm , a margem inferior 48 mm , margens direita e esquerda de 40 mm. Possui um carimbo na lateral direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1881 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1152, C-357, P-2, D-97] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: P^a (linha 22), M^{ce} (linha 23)

Apócope: V.M.I. (linhas 6 e 22), P. (linha 21), E.E.R. (linha 23)

Cópia. Senhor William Burnett e Samuel
 de Lucas Turner subditos Ingleses re-
 sidentes ha muitos annos na Pro-
 vincia de São Paulo vem requerer
 a V. M. I. privilegio para explorarem
 minas de ardózia, ouro e outros
 metais e mineraes nos muni-
 cipios da Capital da dita Provin-
 cia e nos de Parnahyba, jundia
 hy e Bentia. - Excusado é dizer que
 ao lado do interesse particular dos
 supplicantes levanta-se o interes-
 se mais momentoso da Provin-
 cia e do Estado com a explora-
 ção d'aquellas riquezas e que
 os riscos que vão correr os sup-
 plicantes bem como os sacrifici-
 os que vão fazer com largas
 despezas bem autorisaão a con-
 cessão do pedido privilegio. P.
 P. a V. M. I. benigno deferimen-
 to. C. C. R. M. Estava com
 duas estampilhas do valor de
 duzentos réis cada uma, im-
 pressas pelo modo seguinte. São
 Paulo, 15 de Dezembro de 1881.
 William Burnett. Samuel Lucas
 Turner. Beneficiarios. Antton Crisba-
 daval. Secretario do Governo.

T. I.
 1881
 Parnaíba

C. 354
 P. 2
 0.97
 0-1159



ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Copia

Senhor William Burnett e Samuel Lucas Turner subditos Inglezes residentes ha muitos annos na Provincia de São Paulo vem requerer á *Vossa Majestade Imperial* privilegio para explorarem minas de ardozia, ouro e outros metaes e mineraes nos municipios da Capital da dita Provincia e nos da Parnahyba, Jundiáhy e Cutia. – excusado é dizer que ao lado do interesse particular dos supplicantes levanta-se o interesse mais momentoso da Provincia e do Estado com a exploração d’aquellas riquezas e que os riscos que vão correr os supplicantes bem, como os sacrificios que vão fazer com largas despezas bem autorisção a concessão do pedido privilegio. *Pede para a Vossa Majestade Imperial* benigno deferimento. *Espero Receber Merce*. Estava com duas estampilhas do valor de dusentos réis cada uma, inutilizadas pelo modo seguinte. São Paulo, 15 de Dezembro de 1881. William Burnett. Samuel Lucas Turner. Cumpre. Antonio Luiz Cardoal. Secretario do Governo.

Documento 75

Ofício: Pedido de autorização para George Nash Northon e Robert Normanthon para explorarem asfalto, petróleo e nafta com a promessa de trazer mais progresso e desenvolvimento industrial para Parnaíba. A data cronológica é 15 de Dezembro de 1881 (linhas 29 e 30) e a data tópica é São Paulo (linha 29). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 33 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pela escrita das palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 320 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 4 mm, a margem inferior 41 mm e as margens direita e esquerda de 40 mm. Possui um carimbo na lateral direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1881 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [O-1152, D-97 A] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: M^{ce} (linha 25)

Apócope: V.M.I. (linha 6), E.E.R. (linha 25)

Cópia. Senhor. Dizeu George Wash 1881
 Morton e Robert Normanton, Carnoila
 o primeiro Cidadão Americano
 dos Estados Unidos o segundo Cida-
 dão Inglez, que elles vem requerer
 a V. M. C. privilegio para explora-
 rem Asphaltos, Petroleo e Naptha
 na parte da provincia de São Pau-
 lo comprehendida entre os Cam-
 pos Novos no noroeste, e o mar
 no sudoeste; e entre o Tieté no
 nordeste e os rios Verde e das mi-
 nas no sudoeste. Outro sine re-
 queren tambem privilegio pa-
 ra explorarem todos os metaes mi-
 neraes e pedras preciosas dentro
 dos mesmos limites salvando-
 se os direitos dos privilegios já
 concedidos. E prestando-se assim
 os supplicantes a empregar nes-
 sas empresas largos capitales, d'ahi
 provindo o desenvolvimento de
 mais uma industria no paiz
 e o progresso d'este os supplican-
 tes esperão. C. E. R. M. C. Esta-
 va com duas estampilhas do
 valor de duzentos reis cada
 uma, inutilizadas pelo modo
 seguinte: São Paulo, 15 de Dezem-
 bro de 1881. George Wash Morton,
 Robert Normanton. Compuz
 Estuam Luiz Braganca. Secretario
 do Governu.

T. 1.
 D. 97A-
 O. 1159



ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Copia. Senhor. Dizem George Nash
Morton e Robert Normanton ,
o primeiro cidadão americano
dos Estados Unidos o segundo cida-
5 dão Inglez, que elles vem requerer
á *Vossa Magestade Imperial* , privilegio para explora-
rem Asphalto, Petroleo e Naptha
na parte da provincia de São Pau-
lo comprehendida entre os Cam-
10 pos novos no nordeste e o mar
no sudeste; e entre o Tiete no
nordeste e os rios Verde e das mi-
nas no sudoeste. Outro sim re-
querem tambem privilegio pa-
15 ra explorarem todos os metaes mi-
neraes e pedras preciosas d'entro
dos mesmos limites salvando-
se os direitos dos privilegios já
concedidos. E prestando-se assim
20 os supplicantes a empenhar nes-
sas emprezas largos capitaes, d'ahi
provindo o desinvolvimento de
mais uma industria no paiz
e o progresso d'este os supplican-
25 tes esperão. Espero *Receber Merce*. Esta-
va com duas estampilhas do
valor de dusentos réis cada
uma, inutilizadas pelo modo
seguinte. São Paulo, 15 de Dezem-
30 bro de 1881. George Nash morton,
Robert Normanton. Cumpre
Antonio Luiz Cadoval. Secretario
do governo.

Documento 76

Ofício: Pedido de desculpas pelo não comparecimento na sessão da Câmara Municipal de Luís França da Silva Serra, por motivos de viagem para conseguir remédios para tratar de sua saúde. A data cronológica é 05 de Fevereiro de 1882 (linha 11) e a data tópica é Vila de Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 15 linhas pautadas e manuscritas, papel com vergaturas e pontusais em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 275 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 23 mm , a margem inferior 50 mm e a margem esquerda 15 mm. Possui um carimbo na margem inferior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1882 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [C-357, P-3, D-8,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: III^{mos} Snr^e (linha 1), corr^{te} (linha 4), Fevr^s (linha 11), V^a, Pan^a (linha 13)

Síncope: Parnb (linha 11), Sr (linha 12)

Apócope com letras sobrepostas: VSVS (linha 3) , p (linha 6), VS (linha 10)

Man^o Lind. C-357
P-9 1882
B-8
O-1152 Comilla

Tenho a honra de commu-
nicar a V. S. que não me é possível
comparecer na Sessão de dia 7 do corr.
sitt. por não na necessidade de fazer vi-
agem, a fim de arranjar remédio p^o
tratar da minha saúde, que achou-se
em estado melancólico. Deixo ser
atendido.

Seu grande att.^o

Cam^o 5 de Fev^o de 1882.

Spm^o Sr. Presidente e Vereadores da Câmara
Municipal da Cid^o de Cam^o.



Luiz Franca da Silva Serra
Vereador

Illustrissimos Senhores

Tenho a honra de commu-

nicar a *Vossa Senhoria* que não me é possível
comparecer na Sessão do dia 7 do corrente

5 visto ver-me na necessidade de faser vi-
agem, a fim de arranjar remedios *para*
tratar da minha saude, que acha-se
em estado melindrosa. Espero ser
atendido.

10 Deus Guarde a *Vossa Senhoria*
Parnahyba 5 de Fevereiro de 1882.

Illustrissimo Senhor Presidente e Vereadores da Camara
Municipal desta *Villa* de *Parnahyba*

Luiz França da Silva Serra

15 Vereador

Documento 77

Ofício: Informe sobre a recontração dos serviços de abastecimento de água tratável pelo juiz Joaquim José de Oliveira. A data cronológica é 04 de Fevereiro de 1882 (linha 11) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 12 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 275 mm x 205 mm, sendo a margem superior de 22 mm , a margem inferior 93 mm e a margem esquerda 63 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1882 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-9, O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} (linha 1), Joaq^m , J^{sé} (linha 3), Olv^a (linha 4), abastecimen^{to} (linha 4), respeitozam^{te} (linha 6), V^{as}, S^{as} (linhas 6, 7 e 10), R^s (linha 8)

Síncope: Srns (linha 1), Srn (linha 3)

Apócope: VS (linha 7), V (linha 10)

1882 Illinos Ins

Carnaita

C-357
2-3
D-9
0 1152

Constande-me que ja findou se o contra-
cto qua essa camara tinha o Sin. Hoag offi de
Obr.^a abastam^{to} d'agua tratavel, na bica do largo
do cemiterio; e como ainda nao ha novo contrato
vinto respitoram. propon, a Vi. S. que, se for do
agrado de V. S. as contratar esse servico pela q-
= uantia R. \$ 500.000, supulando-me a mesma
formalidade de contrato estinto.

Deos Guarde a V. S.
Pernabyto 4 de Fevereiro de 1882

João Lourenço Baptista



Illustrissimos Senhores

Constando-me que já findou-se o contracto que essa Camara tinha o *Senhor Joaquim José de Oliveira* abastecimento d'agua tratavel, na bica do largo

5 do cemiterio; e como ainda não ha novo contracto venho respeitozamente propor, a *Vossas Senhorias* que , se for do agrado de *Vossas Senhorias* contratarei esse cervico pela q-
=uantia Réis \$ 500000, respeitando-me as mesmas formalidades do contracto estinto.

10 Deos Guarde a *Vossas Senhorias*
Parnahyba 4 de Fevereiro de 1882.

João Lourenço Baptista

Documento 78

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba felicita o presidente da Província de São Paulo pelo juramento e posse do cargo. A data cronológica é 11 de Maio de 1882 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 21 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pelas palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 325 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 17 mm, a margem inferior 12 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo no centro do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Em 19-5-82], [Archivar] a lápis na margem superior esquerda e [Indice numero 703] à tinta preta na margem inferior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-17,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Ex^{mo} (linhas 1 e 14), Ex^a (linhas 5, 6, 10 e 11) N^o
(margem inferior esquerda)

Síncope: Snr (linha 1), Sr (linha 14)

Sinal especial: σ (linha 3 (2 vezes))

Apócope: V (linhas 5, 6, 10 e 11), I (margem inferior esquerda)

Almôz e Almôz. Sr.

C-357
P-3
D-14
O-1152

19-582
220

A' Camara Municipal, dita
tita, e Sant. Anna, e Panatyllo, tem a
honra de accusar a recepção da circular
n. 88 e 10 de mês proximo findo, communi-
cando a dita Camara o ter n. 88 prate-
de finam. e tomad. prae de cargo e.
Presidente dita Provincia e São Paul.
Esta Camara aprorita a occasião para
felicitar a n. 88 por seu motivo.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde a V. Ex.

Pae da Camara Municipal e Panatyllo, em
sua ordinaria, aos 11 de Maio de 1882

Almôz e Almôz. Sr.



19-582

- José Rodrigues Fari
- Manoel Marques de Carvalho
- José Paulo de Castro
- José de Moraes Almeida
- José Joaquim de Oliveira e Silva
- Luiz Franca da Silva Seiva
- José Pedroso de Oliveira

Illustrissimo Excelentissimo Senhor

A Camara Municipal desta

Villa de Sant'Anna de Parnahyba, tem a

honra de accusar a recepção da circular de

5 *Vossa Excelencia* de 10 do mes proximo findo, communi-

cando a esta Camara de ter *Vossa Excelencia* presta-

do juramento e tomado posse do cargo de

Presidente desta Provincia de São Paulo.

Esta Camara aproveita a occasião para

10 felicitar a *Vossa Excelencia* por esse motivo.

Deus Guarde a *Vossa Excelencia*

Paço da Camara Municipal de Parnahyba, em

Sessão ordinaria aos 11 de Maio de 1882.

Illustrissimo Excelentissimo Senhor

15 José Rodrigues Fam

Manoel Marques de Carvalho

João Paulo de Castro

José de Moraes Cunha

José Joaquim de Oliveira Amaral

20 Luiz França da Silva Serra

José Pedroso de Oliveira

Documento 79

Ofício: Pedido de substituição de Francisco José Antunes para o cargo de fiscal, por ele ter que viajar para Itu. A data cronológica é 26 de Maio de 1882 (linha 11) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 15 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água A LEMALE AINÉ HAVRE, representada apenas pela escrita das palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 330 mm x 220 mm, sendo a margem superior de 19 mm, a margem inferior 104 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1882 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [C-357, P-3, D-20, O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} (linhas 1 e 12), V^{as}, S^{as} (linhas 3, 6, 9 e 10), p^a (linha 7)

Síncope: Srs (linhas 1 e 12), Sr (linha 8)

Mm^{as} Sr.

1882
Camocila

C-357

P.3

19-20

O-1152

Tenho a honra de communicar a
V. S.^a que tendo eu urgente necessidade
de fazer viagem a cidade de
Sto. deo, decido demorar-me 25 dias; le-
vo ao conhecimento de V. S.^a que deixo
p.^o substituir-me no cargo de fiscal -
o Sr. Salvador José de Castro.

Espero que V. S.^a attender-me-há

Deus Guarde a V. S.^a
Camocila, 26 de Maio de 1882

Mm^{as} Sr. Presidente e Diretores da Camara
Municipal desta Villa.



Francisco José Antunes.
Fiscal

Illustrissimos Senhores

Tenho a honra de communicar a
Vossa Senhoria que tendo eu urgente necessida.
de de faser viagem á cidade de

5 Itu, devendo demorar-me 25 dias, le-
vo ao conhecimento de *Vossa Senhoria* que deixo
para substituir-me no cargo de fiscal –
O *Senhor* Salvador José de Castro.
Espero que *Vossa Senhoria* attender-me-há

10 Deus Guarde a *Vossa Senhoria*
Parnahyba, 26 de Maio de 1882

Illustrissimos Senhores Presidente e Vereadores da Camara
Municipal desta Villa.

Francisco Jose Antunes

15 Fiscal

Documento 80

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba informa à Província de São Paulo que as demarcações dos limites urbanos de Parnaíba para arrecadação do imposto predial foram feitas como manda o Regulamento. A data cronológica é 27 de Junho de 1882 (linha 14) e a data tópica é Vila de Parnaíba (linhas 13 e 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 19 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água ALMASSO, representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas. Mede 320 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 14 mm, a margem inferior 23 mm e a margem esquerda 15 mm. Possui um carimbo na margem superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1882 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-22,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linhas 1 e 15), Ex^a (linhas 4, 7 e 12), Oliv^a (linha 18)

Síncope: Snr (linhas 1 e 15)

Apócope: V (linhas 4, 7 e 12), M.D. (linha 16)

T. 1.
1882
Carnaita

Mem. e Rec. Inv.

C-357
P-3
P-222
O-1152



A Camara Municipal desta
Villa, accusando o cumprimento da Circular de
N. 8.º datada de 26 de Abril do corrente anno,
determinando que quanto antes se proceda a de-
marcação de limites urbanos desta Villa, tem
a honra de informar a N. 8.º que por motivo
da collecta para a arrecadação do imposto
predial, por parte da collectoria, este anno foi
feita dita demarcação, como recommenda o
respectivo Regulamento.

Deus guarde a N. 8.º

Pae da Camara Municipal da Villa de Carna-
itá, 26 de Junho de 1882.

Mem. Rec. Inv. - Conselho Franciscano de Carvalho Soares Araujo da
M. D. Presidente da Província de São Paulo.

José Rodrigues Tan
José Felício de Oliveira
José Paulo de Castro

Illustrissimo Excelentissimo Senhor

A Camara Municipal desta

Villa, accusando o recebimento da Circular de

Vossa Excelencia datada de 26, de abril do, corrente anno,

- 5 determinando que quanto antes se proceda a demarcação de limites urbanos desta Villa, tem a honra de informar a *Vossa Excelencia* que por motivo da collecta para a arrecadação do imposto predial, por parte da collectoria, este anno foi
- 10 feita dita demarcação, como recomenda o respectivo Regulamento.

Deus Guarde a *Vossa Excelencia*.

Paço da Camara Municipal da Villa de Parna-

hyba, 26 de Junho de 1882.

- 15 *Illustrissimo Excelentissimo Senhor* Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão
Muito Digno Presidente da Provincia de São Paulo

José Rodrigues Fam

João Pedrosos de Oliveira

João Paulo de Castro

Documento 81 r-v

Ofício: Resposta ao pedido de informações sobre a fundação da Vila de Parnaíba feito pelo então presidente da Província de São Paulo, o conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão. A data cronológica é 31 de Outubro de 1882 (linha 24) e a data tópica é Parnaíba (linha 24) do recto. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 24 linhas pautadas e manuscritas no recto e 8 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 275 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 18 mm, a margem inferior 4 mm e a margem esquerda 62 mm no recto. No verso, a margem superior é de 42 mm, a inferior é 11 mm e a margem esquerda é 20 mm. Possui um carimbo na margem lateral esquerda do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1882] a lápis na margem superior direita do recto, [Em 9-Novembro-82] e [A segunda secção] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota: [C-357, P-3, D-34, O-1152] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linha 1), Ex^a (linhas 4, 15, 19, 20 e 23)

Síncope: Snr (linha 1)

Abreviatura numérica: 2^a (lateral esquerda na altura da linha 7)

Apócope: V (linhas 4, 15, 19, 20 e 23)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linha 25)

Síncope: Snr (linha 25)

1882

M.º e M.º
M.º e M.º

C-957
P-3
R-34
O-1152

Em 3 de 2º 82
Cº 2º. recus

A Camara Municipal desta Vil-
la, tem a honra de receber o officio de
V. Ex.ª datado de 14 de Outubro, corrente mes,
relativo a informacão pedida, em 29 de Ma-
io de 1882; esta Camara apenas pode
dar a informacão seguinte:

A povoação de Barnabé, segundo con-
ta, foi creada Villa por separacão do Conde
de Bousente, intae de Quartario da Capitania
de São Vicente, de 14 de Novembro de mil seis-
centos e vinte cinco (1625), e querendo-se pro-
xim, a data da installacão, visto não se en-
contrar-se; esta informacão, a Camara já
teve ao conhecimento de V. Ex.ª em data de
29 de Agosto do corrente anno, de conformi-
dade da Circular de 28 de Junho ultimo,
e bem assim das informacões relativas a ou-
tros assumptos pedida por V. Ex.ª

Esta Camara pede a V. Ex.ª dis-
culpa por algumas faltas commettidas
inadvertidamente.

Deus Guarde a V. Ex.ª
Barnabé, 31 de Outubro de 1882.



ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

r// - *Illustrissimo Excelentissimo Senhor*

A Camara Municipal desta Vila tem a honra de accuzar o officio de *Vossa Excelencia* datado de 17 de Outubro, corrente mes,

5 relativos a informação pedida, em 29 de Maio

de 1882; Esta Camara apenas pode

dar a informação seguinte:

A povoação de Parnahyba, segundo cons.

10 ta, foi creada Villa por provizão do Conde

de Monsonte, então donatario da Capitania

de São Vicente, de 14 de Novembro de mil seis

Centos e vinte cinco (1625), ignorando-se po.

rem, a data da installação visto não em-

contrar-se; esta informação, a Camara já

15 levou ao conhecimento de *Vossa Excelencia* em data de

29 de Agosto do corrente anno, de conformi.

dade a Circular de 28 de Julho ultimo,

e bem assim da informações relativas a ou.

tros assumptos pedido por *Vossa Excelencia*.

20 Estta Camara pede a *Vossa Excelencia* dis.

culpa por algumas faltas cometidas

involuntariamente.

Deus Guarde a *Vossa Excelencia*.

Parnahyba, 31 de Outubro de 1882.

Ilmo. e Mo.
 M. e C. M. Conselho Francis
 co de Carvalho Loures Brindão
 dignissimo presidente desta Província de São Paulo.

José Rodrigues de
 Manoel Marquês de Carvalho.
 José de Moraes e Cunha
 José Joaquim de Almeida e Sousa
 José Pedroso de Oliveira

- 25 v// - *Illustrissimo Excelentissimo Senhor* Conselheiro Francis.
co de Carvalho Soares Brandão
Dignissimo Presidente desta Provincia de São Paulo.
José Rodrigues Fam
Manoel Marques de Carvalho.
- 30 José Moraes Cunha
José Joaquim d'Oliveira Amaral
José Pedroso de Oliveira

Documento 82

Ofício: Informações sobre a eleição de três vereadores e o envio da ata que está de acordo com o artigo 151 do decreto de 13 de Agosto de 1881. A data cronológica é 21 de Julho de 1882 (linha 15) e a data tópica é Parnaíba (linhas 14 e 15). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 22 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais com alguns rasgos na lateral esquerda, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pela escrita das palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 325 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 13 mm, a margem inferior 12 mm e a margem esquerda 6 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1882 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [C-357, P-3, D-26,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} (linhas 1 e 16), Ill^{mo} (linha 6), V^{as}, S^{as} (linhas 9 e 13), Snr^s (linha 16), S^a (linha 19)

Síncope: Snrs (linha 1), Sr (linha 6)

Mem.^o Sm.^o

1882

Parnaíba

C-357

P-3

D-26

O-1152

A mesa eleitoral desta
parochia, tendo procedido hoje a se-
gunda eleição de mais tres vereado-
res da camara municipal, conforme
officio do Illm.^o Sr. Presidente da Ca-
mara - Major José Rodrigues Faria,
com data de 15 do corrente moz, tem
a honra de enviar a V.^o S.^o a copia
authentica da acta da referida elei-
ção, na conformidade do artigo 151
do Decreto de 13 de Agosto de 1881.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos Guarde V.^o S.^o

Paco da Camara Municipal de Par-
naíba, 21 de Julho de 1882.

Mem.^o Sm.^o Presidente e Vereadores da Camara
Municipal desta Villa

Antoni Corrêa da Silva Junior.

Jose Maria da ¹a Serra

Antoni de Moraes Junior

João Baptista de Moraes

Felicio Joaquim de Oliveira

Illustrissimos Senhores

A mesa eleitoral desta
parochia, tendo procedido hoje a se-
gunda eleição de mais tres vereado-
5 res da camara municipal, conforme
officio da *Illustrissimo Senhor* Presidente da Ca-
mara – Major José Rodrigues Fam,
com data de 15 do corrente mes, -tem
a honra de enviar a *Vossas Senhorias* a cópia
10 authentica da acta da referida elei-
ção, na conformidade do artigo 151
do Decreto de 13 de Agosto de 1881.

Deos Guarde á *Vossas Senhorias*

15 Paço da Camara Municipal de Par-
nahyba, 21 de Julho de 1882.

Illustrissimos Senhores Presidente e Vereadores da Câmara
Municipal desta Villa.

Antonio Corrêa da Silva Junior

Joze Maria da Silva Serra

20 Antonio de Moraes Cunha

João Baptista de Moraes

Felicio Joaquim d'Oliveira

Documento 83

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba informa sobre a prestação de juramentos e empossamento de juizes de paz e alguns vereadores. A data cronológica é 7 de Janeiro de 1883 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linhas 13 e 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 23 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pela escrita da palavra referente à logomarca do fabricante. Mede 325 mm x 216 mm, sendo a margem superior de 20 mm, a margem inferior 8 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Respondido a 10-1-83], [Em 9-1-83], [Archivar] a lápis na lateral esquerda, além de [Indice Numero 35] a tinta na margem inferior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-40,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linhas 1 e 15), Ex^a (linhas 4 e 12), Ferr^a (linha 22), N^o (margem inferior esquerda)

Síncope: Snr (linhas 1 e 15)

Apócope: V (linhas 4 e 12), M.D. (linha 16), S. (linha 16), I. (margem inferior esquerda)

M. J. J. J.

C-351
P-3
D-40
O-1152

29-1-83

220

Recp a 10-1-83



A Câmara Municipal, da
vila de Panabityba, novamente elita,
tem a honra de communica-
r a V. Ex.^a que hoje proutica firmemente e toma as
pedes de seu cargo, os juizes de paz e
respectos maiores, que tem de servir no
quatriennio de 1883-1887, tendo sido elei-
to presidente e vice-presidente da mesma
Câmara, os senhores Antonio Cunha da
Silva Junior e Antonio Joaquin de Moraes.

Deus Guarde V. Ex.^a

Paz da Câmara Municipal de Pana-
bityba, 3 de Janeiro de 1883.

M. J. J. J. Conselho Francisco de Carvalho Soares
Mendes, Pr. D. Presidente desta Comissã, de S. Paulo.

- Antonio Cunha da Silva Junior.
- Antonio Joaquin de Moraes.
- Manoel Marques de Carvalho.
- José de Moraes e Cunha
- Joaquin Andre d'Oliveira Castro.
- Ricardo Ferraz de Moraes
- José Joaquin da Passagem Branco.

J. N.º 35.

Illustrissimo Excelentissimo Senhor
A Camara Municipal da
Villa de Parnahyba, novamente eleita,
tem a honra de communicar a *Vossa Excelencia*

- 5 que hoje prestarão juramento e tomarão
posse de seu cargo os juises de paz e
respectivos vereadores, que tem de servir no
quatriennio de 1883-1887, tendo sido ele-
tos presidente o vice-presidente da mesma
10 Camara de vereadores Antonio Corrêa da
Silva Junior e Antonio Joaquim de Moraes.
Deus Guarde a Vossa Excelencia.
Paço da Camara Municipal de Parna-
hyba, 7 de Janeiro de 1883.
- 15 *Illustrissimo Excelentissimo Senhor* Concelheiro Francisco de Carvalho Soares
Brandão. *Muito Digno* Presidente desta Provincia de São Paulo.
Antonio Corrêa da Silva Junior
Antonio Joaquim de Moraes.
Manoel Marques de Carvalho.
- 20 José de Moraes Cunha.
Joaquim André d'Oliveira Castro.
Vicente Ferreira de Moraes
José Joaquim da Paixão Branco.

Documento 84

Ofício: José da Fonseca Ramos informa sobre os caminhos do bairro de Sacramento em Parnaíba. A data cronológica é 08 de Março de 1883 (linha 10) e a data tópica é Parnaíba (linha 10). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 14 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água THOMAS, cujo desenho estampa a figura de três ramos secos de folhas unidos, acima da escrita da palavra "THOMAS". Mede 330 mm x 220 mm, sendo a margem superior de 14 mm, a margem inferior 93 mm e a margem esquerda 23 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1883 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-49,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: III^{mos} (linhas 1 e 11), V^s, S^s (linhas 5 e 9)

Síncope: Srs (linhas 1 e 11)

1883
Correila

Illm.^{os} Srs. C-357
P-3
A-49
01153

Para que possa dar as necessarias providencias sobre as facturas dos caminhos de Sacramento neste corrente anno, tenho a honra de consultar a V. S. o seguinte: Se o caminho do bairro de Torquandura de ser feito desta Villa ou da Capella. Pirapora a aquelle bairro.

Deus guarde a V. S.
Parnaiba, 8 de Março de 1883.

Illm.^{os} Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa

José da Fonseca Ramos.
O Fiscal.

Illustrissimos Senhores

Para que possa dar as necessarias providencias sobre as facturas dos caminhos de Sacramento neste corrente anno, tenho

- 5 a honra de consultar á *Vossas Senhorias* o seguinte
Se o caminho do bairro de Porunduva *que*
Ser feito desta Villa ou da Capella de Pirapora á aquelle bairro.

Deus guarde a *Vossas Senhorias*

- 10 Parnahyba, 8 de Março de 1883.
Illustrissimos Senhores Prezidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa
José da Fonseca Ramos.
O Fiscal.

Documento 85

Ofício: Informe do envio de edital para a Câmara de Parnaíba sobre a alforria de escravos pelo fundo de emancipação em cumprimento da lei. A data cronológica é 16 de Abril de 1883 (linhas 1 e 2) e a data tópica é São Paulo (linha 1). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 13 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 275 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 22 mm , a margem inferior 13 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1883 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [C-357, P-3, D-55,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Snr^s (linhas 3 e 11), S^a (linhas 7 e 10), Dire^{to}, Orf^s (linha 12)

Apócope: V (linhas 7 e 10), Ant. (linha 13)

Junho de 1883
 João Paulo de
 Abril de 1883

T. 1.
 1883

Almo José Parnal

C. 357
 P. 3
 R. 55
 O. 1150



Devido zido feita a alfomia dos
 esenios pelo Pando de emcaijre
 campro me crumitor o chrido edital
 e nco que se se digue mandar
 dese seja aporado ppara compriman
 te da Lei.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Des. Luanda a S.
 Almo José Presidente da Câmara Municipal

Off. de Let. e Exp.
 Parnal a Let. Almo Parnal

Juizo de Orphãos São Paulo 16 de
abril de 1883

Illustrissimo Senhor

- 5 Tendo sido feita a alforria dos
escravos pelo fundo de emancipação
cumpre-me remetter o devido edital
e rogo que *Vossa Senhoria* de que mandar
que seja affixado para cumprimen
to da Lei.
- 10 Deos Guarde a *Vossa Senhoria*
Illustrissimo Senhor Presidente da Camara Municipal
Juis de Direito e Orphãos
Domingos Antonio Alves Ribeiro

Documento 86 r-v

Ofício: Informações sobre as divisas entre Parnaíba e Jundiá, que se dão pela ponte do rio Juqueri. A data cronológica é 29 de Agosto de 1884 (linha 2) e a data tópica é Parnaíba (linhas 1 e 2). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto e verso avulso escrito em português, com 31 linhas pautadas e manuscritas no recto e 10 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel grosso, de cor amarelada e com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração. Não possui marca d'água. Mede 343 mm x 223 mm, sendo a margem superior de 4 mm, a margem inferior 16 mm e a margem esquerda 65 mm no recto. No verso, a margem superior é de 76 mm, a inferior 5 mm, a margem direita é de 70 mm e a esquerda de 8 mm. Possui um carimbo na margem lateral esquerda do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [*Indice da segunda Secção numero 1454*] e [Providenciado a 2 Setembro 84] a lápis na lateral esquerda do documento do recto e indicação de cota: [D-81 A] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: III^{mo}, Ex^{mo} (linha 1), Ex^a (linhas 4, 10 e 31), N^o (linhas 10, 12 (2 vezes) ,13 e lateral esquerda)

Síncope: Sr (linha 1)

Apócope: V (linhas 4, 10 e 31), S (lateral esquerda), Ind. (lateral esquerda)

Abreviatura numérica: 2^a (lateral esquerda na altura da linha 21)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: III^{mo}, Ex^{mo} (linha 34)

Síncope: Sr, Dr (linha 34)

Apócope: M.D. (linha 35)

Officio
M. e. C. S.

D. 81A

A camara municipal da villa de Parnahyba, cumprindo com o respeitavel despacho de V. Ex.^{ta}, de 22 do corrente mez de Agosto, no officio da camara municipal da cidade de Jundiaby, de 18 do mesmo mez, em que consulta sobre as divizas ora existentes entre o municipio desta villa e o daquelle cidade, - tem a honra de informar a V. Ex.^{ta} que, tendo a lei Provincial N.^o 55 de 26 de Fevereiro de 1881 revogado as leis Provincias N.^o 29 de 6 de Maio de 1854, N.^o 14 de 21 de Abril de 1853 e N.^o 12 de 1850, que determinavão as divizas entre estes municipios, restabeleceu as antigas divizas, as quaes, como consta do antigo Livro de registros desta camara, são as seguintes: "Divide-se esta villa da villa de Jundiaby, desta comarca, pela ponte que está no rio Jaguery, na estrada que vai da capital a villa de Jundiaby e outra da Provincia, e da mesma ponte a' rumo direito ao serro dos chrystaes, e deste ao serro denominado do Gapy, cinco leguas mais ou menos distante desta villa, e d'aquelle, de tres a quatro leguas mais ou menos".

Foi, justamente, o restabelecimento destas antigas divizas que esta camara municipal pediu a' Assembléa Legislativa Provincial, em 14 de Janeiro de 1881.

Deus Guarde a' V. Ex.^{ta}



Ina. ca. 201

N.º 1454

Imprim. N.º 7
e de outubro 84

r// - *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor*

A camara municipal da

villa de Parnahyba, cumprindo com o res.

peitavel despacho de *Vossa Excelencia*, de 22 do corren.

5 te mez de Agosto, no officio da camara mu.

nicipal da cidade de Jundiahy, de 18 do

mesmo mez, em que consulta sobre as divisas

ora existentes entre o municipio desta villa e o

d'aquella cidade, - tem a honra de informar á

10 *Vossa Excelencia* que, tendo a lei Provincial *Numero 55* de 26

de Fevereiro de 1881 revogado as leis. Povinciaes

Numero 29 de 6 de Maio de 1854, *Numero 14* de 21 de Abril

de 1853 e *Numero 12* de 1850, que determinavão as di.

visas entre estes municipios, restabeleceu as na.

15 tigas divisas, as quaes, como consta do antigo

livro de registros desta camara, são as se-

guintes: "Divide-se esta villa da villa de

Jundiahy, desta comarca, pela ponte que está

no rio Juquery, na estrada que vai da ca-

20 pital á villa de Jundiahy, e outras da Provin-

cia, e da mesma ponte á rumo direito do ser-

ro dos chrystaes, e deste ao serro denominado

do Japy, cinco leguas mais ou menos distan-

te desta villa, e d'aquella, de tres a quatro

25 leguas mais ou menos."

Foi, justamente, o restabe-

lecimento destas antigas divisas que esta

camara municipal pedio á Assembléa

Legislativa Provincial , em 17 de Janeiro

30 de 1881.

Deus Guarde a *Vossa Excelencia*

Paco da camara municipal de Parnaibá,
29 de Agosto de 1884.

Seu Ex.^o Sr. Dr. Luiz Carlos d'
Assumpção, M. D. Vice-Presidente da
Provincia.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SAO PAULO

Antonio Corrêa da Silva Junior.
José de Moraes Guebara
Maurice Bourgeois de Carvalho.
Antonio Joaquim de Moraes.
José Joaquim da Pádua Branco.

v// - Paço da camara municipal de Parnahy-
ba, 29 de Agosto de 1884.

Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Luiz Carlos d'

35 Assumpção , *Muito Digno* Vice - Presidente des-
ta Provincia.

Antonio Corrêa da Silva Junior

José de Moraes Cunha

Manoel Marques de Carvalho

40 Antonio Joaquim de Moraes

José Joaquim da Paixão Branco.

Documento 87

Ofício: Informe sobre o motivo de atraso de Joaquim Lenne da Silva em chegar à capital, porque foi acometido de prisão das urinas. A data cronológica é 20 de Outubro de 1885 (linha 21) e a data tópica é Vila de Sant'anna de Parnaíba (linhas 20 e 21). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 25 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 330 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 25 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-97,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo}, Senr^r (linhas 1 e 23), Ex^a (linhas 6 e 20)

Apócope: V (linhas 6 e 20)

Pouso

S. M. e C. S. M.

C. 357
P. 3
D. 97
O. 1152

Já de partida para essa Capital, fui acommettido de terrivel enfermidade (prizaõ das ouri-
nas) que me fez suspender a mar-
cha, havendo eu assensado á V. Ex.
em mes officio proximo passa-
do, que breve, com praxer, me a-
presentaria nessa Capital, pre-
ciso justificar o motivo de mi-
nha morbrosidade, para que ella
não seja recibida com lo menos
prezo do cumprimento da pa-
lavra e do mes dever.

As dores não me cedem bem
a redacção, e muito menos
o uso da penna, logo que os
encomoros dos me despeti, se-
quirei a minha viagem.

Deo. Guarde a V. Ex.

S. M. de Sant. Anna do Sarana
S. M., 20 de Outubro de 1885.

S. M. e C. S. M. S. M. Presidente da Provincia
de São Paulo.

Jaquim Loure da Silva



Illustrissimo Excelentissimo Senhor

Já de partida para essa-
Capital, fui acommettido de terri-
vel enfermidade (prizão das ouri-

5 nas) que me fez suspender a mar-
cha, havendo eu asseverado á *Vossa Excelencia*
em meo offico proximo passa-
do, que breve, com prazer, me a-
presentaria nessa Capital, pré-
10 cizo justificar o motivo de mi-
nha morosidade, para que ella
não seja recibida com o menos-
prezo do cumprimento da pa-
lavra e do meo dever.

15 As dores não me cedem bem
a redacção, e muito menos-
o uso da penna, logo que os
encommodos me deixem, se-
guirei a minha viagem.

20 Deos Guarde a *Vossa Excelencia*
Villa de Sant'anna de Parana.
hyba, 20 de Outubro de 1885.

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Presidente da Provincia
de São Paulo.

25 Joaquim Lenne da Silva

Documento 88

Ofício: Antonio Corrêa da Silva Junior informa do falecimento do vereador Antonio Joaquim de Moraes e requer eleição para o preenchimento da vaga. A data cronológica é 26 de Abril de 1885 (linha 12) e a data tópica é Parnaíba (linha 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 16 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel grosso e de cor amarelada com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 342 mm x 223 mm, sendo a margem superior de 8 mm, a margem inferior 12 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [O *Indice* numero 396] e [Marcou-se o dia 14 de Junho de 85 para a eleição], a lápis na lateral esquerda e [Em 30-4-85],[*Archivar*] a lápis na lateral superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-87,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linhas 1 e 13), Ex^a (linhas 3, 7 e 11), N^o
(lateral esquerda)

Síncope: Sr (Linhas 1 e 13), Dr (linha 13)

Apócope: V (linhas 3, 7 e 11), S. (linha 14), Ind. (lateral esquerda)

Ilmo Comº S.
M. " C. " S.

a-357
p-3
B-87
O-1150

20-4-87
A2

Com profundo pesar cumpre-me
levar ao conhecimento de V. Ex.^a o
fallecimento no dia 20 do corrente
mez do vereador da camara muni-
cipal desta villa - Antonio Joaquim
de Moraes, a fim de que V. Ex.^a se
digne designar o dia em que deva
proceder-se nesta parochia a eleição
para preenchimento desta vaga.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde a V. Ex.^a
Parnahyba, 26 de Abril de 1886.

Ilmo Comº S. Dr. José Luiz d'Amida Couto,
Dignissimo Presidente da Provincia de S. Paulo.

D. A. 1990
Attenção ao ar.
14 de junho de 87 para
a eleição.



Antonio Corrêa da Silva Junior,
presidente da camara.

Illustrissimo Excelentissimo Senhor

Em profundo pezar cumpre-me
levar ao conhecimento de *Vossa Excelencia* o
fallecimento no dia 20 do corrente

5 mes do vereador da camara muni-
cipal desta villa – Antonio Joaquim
de Moraes, a fim de que *Vossa Excelencia* se
digne designar o dia em que deva
proceder-se nesta parochia a eleição
10 para preenchimento desta vaga.

Deus Guarde a *Vossa Excelencia*
Parnahyba, 26 de Abril de 1885.

Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Luis d'Almeida Couto,
Dignissimo Presidente da Provincia de São Paulo.

15 Antonio Corrêa da Silva Junior,
presidente da camara.

Documento 89 r-v

Ofício: Congratulações ao vice-presidente da Província de São Paulo por ter tomado posse e feito o juramento ao assumir a administração da província. A data cronológica é 30 de Abril de 1886 (linhas 20 e 21) e a data tópica é Parnaíba (linha 20). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto e verso avulso escrito em português, com 21 linhas pautadas a 95 mm da margem esquerda e manuscritas no recto e 08 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel amarelado e manchado com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração, que possui marca d'água ALMASSO representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas. Mede 320 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 8 mm, a margem inferior 36 mm e a margem esquerda 50 mm no recto. No verso, a margem superior é de 70 mm, a inferior 16 mm, a margem direita é de 50 mm e a esquerda de 5 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [*segunda* secção 1-5-86] e [Das l. folha 71] a lápis na lateral esquerda do recto e indicação de cota: [C-357, P-4, D-5, O-1152] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linha 1), Ex^a (linhas 4, 6, 12 e 19)

Síncope: Sr (linha 1)

Apócope: V (linhas 4, 6, 12 e 18)

Abreviatura numérica: 1^o (linha 9), 2^a (lateral esquerda na altura da linha 7)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linha 22), Joaq^m (linha 27)

Síncope: Sr (linha 22)

M^o Exm^o Sr.

//

C-357
P-4
19-5
10-1152



2 Dec
1-5-86

A Camara Municipal da Villa de Parnahyba, accusando o recebimento da Circular de V. Ex^a de 26 do corrente mes, tem a honra de manifestar a sua allegria por ter V. Ex^a na aquella data prestado juramento e assumido a administracao d'esta Provincia de Sao Paulo, na qualidade de 1^o Vice-Presidente.

Esta Camara, pois, espera que V. Ex^a na brilhante administracao da Provincia, nao deixara de fazer todo beneficio possivel a esta pobre Villa, que, ao menos para lembranca historica, deve ser conservada, por ser uma das mais antigas povoações da Provincia.

Deus Guarde a V. Ex^a.
Parnahyba, 30 de Abril de 1886.

Call on file 37

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

r// - *Illustrissimo Excelentissimo Senhor*
A Camara Municipal
da Villa de Parnahyba, accusando o re-
cebimento da Circular de *Vossa Excelencia* de 26 do

5 corrente mes, tem a honra de manifes-
tar a sua allegria por ter *Vossa Excelencia* n' a-
quella data prestado juramento e, assu-
mido a administração d'esta Provincia
de São Paulo, na qualidade de *primeiro Vice-*
10 Presidente.

Esta Camara, pois, espera
que *Vossa Excelencia* na brilhante administração
da Provincia, não deixará de fazer todo
beneficio possivel á esta pobre Villa, que,
15 ao menos para lembrança historica, deve
ser conservada, por ser uma das mais
antigas povoações da Provincia.

Deus Guarde a *Vossa*
Excelencia.
20 Parnahyba, 30 de Abril
de 1886.

Ill.^{ma} Ex.^{ma} Sr. Barão de Parma-
 Lyba - Muito Digno Vice-Presidente
 da Província.

A
C
E
R
V
O

 D
O

 A
R
Q
U
I
V
O

 D
O

 E
S
T
A
D
O

 D
E

 S
A
O

 P
A
U
L
O

Antonio Corrêa da Silva Junior, Presidente.
 Manoel Marques de Carvalho.
 José Joaze^{ro} da Cunha Branco.
 Guilherme José Branco.
 José de Moraes e Cunha.

v// - *Illustrissimo Excelentissimo Senhor* Barão de Parna-
hyba – Muito Digno Presiden-
te da Provincia.

- 25 Antonio Corrêa da Silva Junior, Presidente
Manoel Marques de Carvalho.
José Joaquim da Paixão Branco.
Guilherme Jozé Branco.
José de Moraes Cunha.

Documento 90

Ofício: O subdelegado João de Deus da Silva Serra pede à Câmara Municipal de Parnaíba dinheiro para as despesas do soldado preso Salvador Antonio da Silva por motivo de roubo. A data cronológica é 14 de Março de 1887 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 18 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais de cor azulada, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cujo desenho estampa a figura de um leão sentado sobre três estrelas no interior de um brasão. Mede 305 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 60 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1887 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [C-357, P-4, D-24,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illm^{os} (linhas 1 e 15), V^s, S^a (linha 13), p^a, (linha 5), Sr^s (linha 15)

Síncope: Sns (linha 1), Sr (linha 8)

Senhor Sr

1887
Pernambuco

C-358
P-4
D-24
O-1153

Quando veio recebida a Carta desta
Vila, o fmo pbe, Salvador Antonio da Silva, veio
expresso, por crime de tentativa de homicidio; e como
nesto tempo não se achavam os meios de providenciação
de que lhe fosse dado o tratamento necessario, durante
a sua estada aqui, até que se fosse preparado o
processo respectivo, afim de ser levado ao Juiz de Direito.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Empretado se supora em R. 25700 (vinte e
cinco mil reis) que pelo a ver a mesma se deve orde-
nar o pagamento, a subleada Antonio da Silva, como e
de Lei.

Seus Guardas e C. S.



Pernambuco, 14 de Março de 1887.

Senhores Sr. Presidentes e Vereadores da Câmara
Municipal desta Vila -

Subdelegado de Polícia
João de Deus da Silva Lima.

Illustrissimos Senhores

Tendo sido recolhido a Cadea desta

Villa o preso pobre, Salvador Antonio da Silva, vulgo

Raposa, por crime de tentativa de roubo; e como

- 5 não tivesse meios *para* alimentar-se, providencia afim
de que lhe fosse dado o tratamento necessario , durante
os dias que aqui esteve preso, até que fosse preparado o
processo respectivo, a fim de envial-o ao *Senhor* Juis de Direito
Impostos e despesas em R\$25000 (vinte e
10 cinco mil reis) que peço a essa Camara se digne orde-
nar o pagamento do soldado Antonio da Silva, como é
a Lei.

Deus Guarde a *Vossas Senhorias*

Parnahyba, 14 de Março de 1887.

- 15 *Illustrissimos Senhores* Presidente e Vereadores da Camara
Municipal desta Villa.
Subdelegado de Policia
João de Deus da Silva Serra.

Documento 91 r-v

Ofício: Pedido de revisão do autógrafo da resolução 38 sobre a multa diária ser de 3 mil réis e não de 30 mil réis pela Câmara Municipal de Parnaíba. A data cronológica é 31 de Março de 1887 (linha 14) e Parnaíba (linhas 13 e 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 17 linhas pautadas a partir de 52 mm da margem esquerda e manuscritas no recto e 05 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel grosso, sem reclames e numeração, que possui marca d'água ALMASSO representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas. Mede 330 mm x 220 mm, sendo a margem superior de 6 mm , a margem inferior 21 mm e a margem esquerda 4 mm no recto. No verso, a margem superior é de 79 mm, a inferior 19 mm , a margem direita é de 90 mm e a esquerda 14 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Parnaíba 1887] , [Ao Doutor Procurador Fiscal Provincial Palacio do Governo de São Paulo 15 de Abril de 1887], [Barão de Parnaíba],[A secção] [Respondido a 19-4-87] a lápis nas margens do documento e [3 secção], [3ª secção Livro Publico à folhas 80 verso a 83] e [Excelencia] a lápis nas laterais esquerdas do documento no recto e indicação de cota: [C-357, P-4, D-28, O-1152] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linhas 1 e 15), Ex^a (linhas 3 e 12), N^o (linha 5), S^o (linha 16), D^f, Resp^{do} (margem superior)

Síncope: Snr (linhas 1 e 15), fls (lateral esquerda)

Apócope: V. (linhas 3 e 12), B. (margem superior) , L. P. v. (lateral esquerda)

Abreviatura numérica: 3^a (lateral esquerda)

No verso não há abreviaturas.

Parnaíba 1887

M. e G. Srs.

Ex. Sr. Procurador Fiscal Provincial.
Palacio do Govern. de S. Paulo, 15 de
Abril de 887. Bib. Parnaíba.

c-357
P. 4
8-28
0-1152

Recp. a 19-4-87

3. Sec.
11-4-87

A Camara Municipal
desta Villa solicita de V. Ex. o ex-
ame do autographo da Resolucao
n.º 38 de 6 de Maio de 1885, quan-
to a multa diaria que era de tres
mil reis conforme a proposta desta
Camara, e nao de trinta mil reis, co-
mo se impresso relativamente aos
caminhos de Sacramento. E, pois,
pede uma decisao.



Deus Guarde a V. Ex.
Pae da Camara Municipal de Parna-
iba, em 31 de Maio de 1887.

M. e G. Srs. Barros do Parnaíba
Dignissimo Presidente da Provincia de S. Paulo.

8
B. de C. L. P. a. g. B. 80u. 885.

José Pedro de Oliveira

r// - *Illustrissimo Excelentissimo Senhor*
A Camara Municipal
desta Villa solicita de *Vossa Excelencia* o ex-
ame do authografo da Resolução

- 5 *Numero* 28 de 6 de Maio de 1886, quan-
to á multa diaria que éra de trez
mil reis conforme a proposta desta
Camara, e não de trinta mil reis, co-
mo saio impresso relativamente aos
10 caminhos de Sacramento. E, pois,
pede uma decizão.

Deus Guarde á *Vossa Excelencia*
Paço da Camara Municipal de Parna-
hyba, em 31 de Março de 1887.

- 15 *Illustrissimo e Excelentissimo* Barão de Parnahyba
Dignissimo Presidente da Provincia de São Paulo.
José Pedrozo de Oliveira

João Domingos Branco

Francisco Amancio de Oliveira

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Francisco Urbano de Oliveira

Manoel de Ignacio da Cruz

João de Deus da Silva Lora.

v// - Jose Domingues Branco
Francisco Amancio de Oliveira
20 Francisco Urbano de Oliveira
Raymundo Ignacio da Cruz
João de Deus da Silva Serra.

Documento 92

Ofício: Joaquim de Oliveira Amaral (procurador da Câmara), pede autorização para a compra de materiais que a Câmara necessita como: caixas de querosene para iluminação, livros e talões de recibos. A data cronológica é 15 de Junho de 1887 (linha 19) e a data tópica é Parnaíba (linha 19). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 23 linhas quadriculadas em 40 mm e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 274 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 8 mm, a margem inferior 4 mm e a margem esquerda 32 mm. Possui um carimbo no centro da margem superior referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1887 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-4, D-41,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Snr^s (linhas 1 e 20), V^{as}, S^{as} (linha 2), N^o (linha 17), p^a (linha 17), Joaq^m, Ol^a (linha 22)

Almos Sem

T.1.
1887
Pernambuco



©-357
P-4
19-41
0-1152

Tenho a honra de pedir a V.ª
S.ª autorização para comprar os seguin-
tes objectos de que a Camara neces-
sita:

- 1º Caixas com lanternas para a iluminação
- 1 Livro impresso para o lançamento das
pessoas e de suas fazendas e impostos de ca-
pitales para as obras da matris
- 1 Livro para receita do mesmo imposto
- 2 Milheiros de taboas impressas para re-
cibos do mesmo imposto
- 1 Milheiro de taboas para recibos de
imposto Municipaes
- 2º Vidros por medida para concerto das
lanternas das lampiões
- 1 Marca com o N.º 4º p.º e aninho das caixas

Deus Guarde a V.ª S.ª
Pernambuco, 15 de Junho de 1887,
Almos Sem Presidente e Vereador da Camara
Municipal desta Villa

Ass. do Sr. de O.ª Amoral
V.º Secretário da Camara

Illustrissimos Senhores

Tenho a honra de pedir a *Vossas*

Senhorias autorização para comprar os seguintes objectos de que a Camara necessita:

- 5 ta:
10 caixas com Kerozene para a iluminação
1 Livro impresso para o lançamento das
pessoas que devem pagar o imposto de capitação para as obras da matriz
- 10 1 Livro para receita do mesmo imposto
2 Milheiros de talões impressos para recibos do mesmo imposto
1 Milheiro de talões para receitar os impostos municipaes
- 15 20 Vidros por medida para conserto das lanternas dos lampeões
1 Marca com o *Numero 7* para carimbo dos canos
Deus Guarde a *Vossas Senhorias*
Parnahyba, 15 de Junho de 1887.
- 20 *Illustrissimos Senhores* Prezidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa
Joaquim de Oliveira Amaral
Procurador da Camara

Documento 93

Ofício: Pedido de exoneração do cargo de aferidor de pesos e medidas de Salvador José de Castro. A data cronológica é 15 de Junho de 1887 (linha 8) e a data tópica é Parnaíba (linha 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 12 linhas quadriculadas em 40 mm e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 260 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 24 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1887 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [C-357, P-4, D-42,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} (linhas 1 e 9), V^{as}, S^{as} (linhas 5 e 7), S^{nres} (linha 9)

Síncope: Snrs (linha 1)

M.^{mos} Srs.

T.1.
1889
C-357
P.4 Rosalba
P-42
O-1152

Não sendo-me possível continuar a servir
no emprego de afvidor de pesos e medidas
deste município, tendo ~~o~~ honrosa de pe-
dir a V.^{as} S.^{as}, que se dignem considerar
me a esouração do mesmo emprego.

Deus Guarde a V.^{as} S.^{as}
Parnaíba 15 de Junho de 1889

M.^{mos} Srs. Presidente
e Vice-presidentes da Câmara
Municipal desta Villa.



Salvador José de Castro.

Illustrissimos Senhores

Não sendo-me possível continuar a servir
no emprego de aferidor de pesos e medidas
deste município tenho a honra de pe=

5 dir a *Vossas Senhorias* que se dignem conseder
me a esoneração do mesmo emprego.

Deos Guarde a *Vossas Senhorias*

Parnahiba 15 de Junho de 1887

Illustrissimos Senhores Presidente

10 e Vereadores da Camara

Municipal desta Villa.

Salvador Jose de Castro.

Documento 94

Ofício: Solicitação de pagamento pelo serviço de limpeza das ruas feito por Antonio Benedicto de Andrade Bastante. A data cronológica é 15 de Julho de 1887 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 18 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 275 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 25 mm, a margem inferior 40 mm e a margem esquerda 63 mm. Possui um carimbo na margem inferior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1887 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-4, D-45,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illm^{os} (linhas 1 e 15), Illm^a (linha 6)

Síncope: Srns (linhas 1 e 15)

Apócope: VVSS (linhas 7 e 13)

T. 1.
1884
Carnicila

Illm. Srs. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal desta Villa.

e - 357
P - 21
D - 45
O - 1152

Tendo sido feito o serviço de limpeza das ruas conforme o contrato que tenho com essa Illm. Câmara, peço a V. Ss., Alcaides e J. de essa illustrada corporação mande se pedir ordem para que eu seja indemnizado da importância de respendente ao segundo trimestre que vence-se a 17 do corrente.

Daus quando a V. Ss.
Barnabyha, 15 de Julho de 1884
Illm. Srs. Presidente e Vereadores da Câmara, Dignissimos Representantes do Municipio desta Villa.

O contratante
Antonio Benedicto de Amorade Bastante



Illustrissimos Senhores Presidente e Vereadores da Camara Municipal d'esta Villa.

Tendo sido feito o servi-

- 5 ço de limpezas das ruas conforme o
contracto que tenho com essa *Illustrissima*
Camara , peço a *Vossas Senhorias* Membros d'
essa illustrada corporação mande ex-
10 pedir ordem para que eu seja in-
dennisado da importancia correspon-
dente ao segundo trimestre que
vence-se a 17 do corrente.

Deus Guarde a *Vossas Senhorias*

Parnahyba, 15 de julho de 1887

- 15 *Illustrissimos Senhores* Presidente e Vereadores da
Camara , Dignissimos Representantes do
Municipio d'esta villa.

O contratante

Antonio Benedicto de Andrade Bastante

Documento 95 r-v

Ata: Ata da eleição de dois membros do Conselho Municipal da Instrução Pública. A data cronológica é 12 de Setembro de 1887 (linhas 2 e 3) e a data tópica é Vila de Sant'Anna de Parnaíba (linhas 3 e 4). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 34 linhas pautadas e manuscritas no recto e 04 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel grosso na cor azulada, com vergaturas e pontusais e com marcas de furo oriundos dos grampos de grampeador na lateral esquerda no recto, sem reclames e numeração, que possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cujo desenho estampa a figura de um leão sentado sobre três estrelas no interior de um brasão. Mede 300 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 5 mm, a margem inferior 14 mm e a margem direita 10 mm e a esquerda 20 mm no recto. No verso, a margem superior é de 21 mm, a inferior 24 mm, as margens direita e esquerda medem 15 mm cada. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento no recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1887 Parnaíba] a lápis na margem superior direita do documento do recto e indicação de cota: [C-357, P-4, D-47, O-1152] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

O documento não apresenta abreviaturas.

Copia ⁰⁻³⁵⁷ ^{P⁴} ⁰⁻⁴⁷ ⁰⁻¹¹⁵⁰

T. I.
1887
Carnacota

Aos doze dias do mez de Setembro de mil oitocentos e oitenta e sete, nesta Villa de Santo Anna da Parahyba, e no paes da Camara Municipal, reunidos os Senhores vereadores Major Jose Rodriguez Tam, Jose Domingues Branco, Jose Pedroso de Oliveira, Francisco Urbano de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, Joao de Deus da Silva Serra, e Francisco Amancio de Oliveira, sob a Presidencia do primeiro, foi lida a Portaria do governo da Provincia para a elicao de dois membros do conselho municipal da Instrucção Publica, estado de 23 do mez passado. E convidados os vereadores presentes a depositarem na urna na forma da mesma Portaria cada um uma cedula com seus nomes, foram recebidas contadas e apuradas, produzindo o seguinte resultado: Joao Alves de Siqueira Castro quatro votos; Joaquim Jose de Oliveira Amaral - quatro votos; Antonio Carlos da Silva Junior - tres votos; e Cyrillo Antonio da Fonseca - tres votos; O Senhor Presidente proclamou membros do conselho municipal os dois mais votados; Joao Alves de Siqueira Castro, e Joaquim Jose de Oliveira Amaral. E estando ainda esta elicao, mandou extrahir uma copia autentica desta acta para ser remetida a secretaria do governo em officio registrado. E para constar lavrei esta acta eu Francisco Amancio de Oliveira, vereador mais velho, servindo de secretario interino a escrivi; e como nigo assignaço os mais senhores vereadores Major Jose Rodriguez Tam, Jose Domingues Branco, Jose Pedroso de Oliveira, Francisco Urbano de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz e Joao de Deus da Silva Serra.

Jose Rodriguez Tam, Jose Domingues Branco, Jose Pedroso de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, Joao de Deus da Silva Serra, Francisco Amancio de



ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

r// - Cópia

Aos doze dias do mez de Setembro de mil oitocentos e oitenta e sete, nesta Villa de Sant'Anna de Parnahyba, e no paco da Camara Municipal, reunidos
5 os senhores vereadores Major Jose Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose Pedrozo de Oliveira, Francisco-Urbano de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, João de Deus da Silva Serra, e Francisco Amancio de Olivei-
10 ra, sob a Presidência do primeiro, foi lido a Portaria do governo da provincia para a eleição de dous-membros do conselho municipal da Instrucção Publica, dactado de 23 do mez passado. E convidados os vereadores presentes a depositarem na urna na forma da
15 mesma Portaria cada um uma çedula com dous nomes, forão recebidas contadas e apuradas, produzindo o seguinte rezultado: João Alves da Siqueira Castro quatro votos; Joaquim Jose de Oliveira Amaral – quatro votos; Antonio Correa da Silva Junior – trez votos; e
20 Cyrillo Antonio da Fonseca - trez votos: O Senhor Presidente proclamou membros do conselho municipal os dous mais votados; João Alves da Siqueira Castro; e Joaquim Jose de Oliveira Amaral. E estando finda ésta eleição, mandou extrahir uma copia authentica desta
25 acta para ser remetida a secretaria do governo em officio registrado. E para constar lavrei esta acta eu Francisco Amancio de Oliveira, vereador mais – moço, servindo de secretario interino a escrevi; e comigo assignão os mais senhores vereadores Major Jose Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose Pedrozo de Oliveira, Francisco Urbano de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz e João de Deus da Silva Serra
30 Jose Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose Pedrozo de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, João de Deus da Silva Serra, Francisco Amancio de –

Oliveira - Francisco Urbano de Oliveira. E eu -
Francisco Auracis de Oliveira, vereador mais mo-
co, servindo de Secretario interino a servi esta copia
e declaro achar-se conforme.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

- 35 v// - Oliveira e Francisco Urbano de Oliveira. E eu Francisco Amancio de Oliveira; vereador mais moço; servindo de secretario interino a escrevi esta copia e declaro achar-se conforme.

Documento 96 r-v

Ata: Ata da eleição de dois membros do Conselho Municipal da Instrução Pública. A data cronológica é 12 de Setembro de 1887 (linhas 2 e 3) e a data tópica é Vila de Sant'Anna de Parnaíba (linhas 3 e 4). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto e verso avulso escrito em português, com 34 linhas pautadas e manuscritas no recto e 04 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel grosso na cor azulada, com vergaturas e pontusais e com marcas de furo oriundos dos grampos de grampeador na lateral esquerda no recto, sem reclames e numeração, que possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cujo desenho estampa a figura de um leão sentado sobre três estrelas no interior de um brasão. Mede 300 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 3 mm, a margem inferior 10 mm e a margem direita 10 mm e a esquerda 15 mm no recto. No verso, a margem superior é de 13 mm, a inferior 25 mm, a margem direita é de 13 mm e a esquerda 14 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento no verso referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1887 Parnaíba] a lápis na margem superior direita do documento do recto e não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

O documento não apresenta abreviaturas.

Cópia

T. 1.
1887

Câmara Municipal

Aos doze dias do mez de Setembro de mil oitocentos e
 oitenta e sete, nesta Villa de Sant Anna de Barnabey-
 ba, e no paço da Camara Municipal, reunidos os
 Senhores vereadores Mayor Jose Rodriguez Tam, Jose
 Domingues Branes, Jose Pedroso de Oliveira, Francisco
 Urbano de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, João
 de Deus da Silva Serra, e Francisco Amancio de Oli-
 veira, sob a Presidencia do primeiro, foi lida a Portar-
 ria do governo da Província para a eleição de dous
 membros do conselho municipal de Instrução Publica,
 da ctado de 23 do mez passado. E convidados os vereado-
 res presentes a depositarem na urna na forma da mes-
 ma Portaria cada um uma cedula com dous nomes,
 forão recibidas contadas e apuradas, produzindo o segui-
 te resultado: João Alves de Siqueira Castro - quatro
 votos; Joaquim Jose de Oliveira Amaral - quatro vo-
 tos; Antonio Correa da Silva Junior - tres votos; e
 Cyrillo Antonio da Fonseca - tres votos; O Senhor
 Presidente proclamou membros do conselho munici-
 pal os dous mais votados; João Alves de Siqueira Cas-
 tro; e Joaquim Jose de Oliveira Amaral. E estando
 feita esta eleição, mandou extrahir uma copia au-
 thentica desta acta para ser remetida a secretaria do
 governo em officio registado. E para contar lavrei
 esta acta em Francisco Amancio de Oliveira, vereador
 mais novo, servindo de secretario interino a seravi;
 e comizo assignão os mais Senhores vereadores Ma-
 yor Jose Rodriguez Tam, Jose Domingues Branes, Jose
 Pedroso de Oliveira, Francisco Urbano de Oliveira -
 Raymundo Ignacio da Cruz e João de Deus da Silva
 Serra. Jose Rodriguez Tam, Jose Domingues Branes,
 Jose Pedroso de Oliveira, Francisco Urbano de Oliveira,
 Raymundo Ignacio da Cruz, João de Deus da Silva

r// - Cópia

Aos doze dias do mez de Setembro de mil oitocentos e oitenta e sete, nesta Villa de Sant'Anna de Parnahy=

5 Senhores vereadores Major Jose Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose Pedrozo de Oliveira, Francisco-Urbano de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, João de Deus da Silva Serra, e Francisco Amancio de Oli=

10 veira, sob a Presidencia do primeiro, foi lido a Porta= ria do governo da Proviçãa para a eleição de dous membros do conselho municipal da Instrucção Publica, dactado de 23 do mez passado. E convidados os vereado=

15 res presentes a depositarem na urna na forma da mes= ma Portaria cada um uma çedula com dous nomes, forão recebidas contadas e apuradas, produzindo o seguin

20 te rezultado: João Alves da Siqueira Castro – quatro votos; Joaquim Jose de Oliveira Amaral – quatro vo= tos; Antonio Correa da Silva Junior – trez votos; e Cyrillo Antonio da Fonseca - trez votos: O Senhor

25 Presidente proclamou membros do conselho munici= pal os dous mais votados; João Alves da Siqueira Cas= tro; e Joaquim Jose de Oliveira Amaral. E estando finda esta eleição, mandou extrahir uma copia au=

30 thentica desta acta para ser remetida a secretaria do governo em officio registrado. E para constar lavrei esta acta eu Francisco Amancio de Oliveira, vereador mais moço, servindo de secretario interino a escrevi; e comigo assignão os mais senhores vereadores Ma=

Major Jose Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose Pedrozo de Oliveira, Francisco Urbano de Oliveira – Raymundo Ignacio da Cruz e João de Deus da Silva Serra. Jose Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose Pedrozo de Oliveira, Francisco Urabno de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, João de Deus da Silva –

Sima e Francisco Amancio de Oliveira. Lou Francisco
Amancio de Oliveira, vereador mais novo, ser-
vindo de secretario interino a escrever esta copia e
declaro achar-se conforme.



35 v// - Serra e Francisco Amancio de Oliveira. E eu Francisco Amancio de Oliveira; vereador mais moço; servindo de secretario interino a escrevi esta copia e declaro achar-se conforme.

Documento 97

Ofício: A Junta Paroquial do alistamento militar envia informações sobre as conclusões de seus trabalhos após a segunda reunião. A data cronológica é 22 de Setembro de 1887 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 23 linhas pautadas em 55 mm a margem esquerda e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representadas apenas pela escritas das palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 330 mm x 213 mm, sendo a margem superior de 5 mm, a margem inferior 27 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo e um outro carimbo na margem inferior esquerda referente à Secretaria do Governo de São Paulo, datado de 24 de setembro de 87 e com [terceiro] escrito em vermelho. Apresenta escrita de terceiros: [Parnahyba] e [archivo sem alteração] com giz azul nas margens superiores e [A secção], [D] a lápis na margem superior esquerda e [6 folhas 128] a tinta preta na margem inferior esquerda, também indicação de cota [C-357, P-4, D-49,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linhas 1 e 15), Ex^{mo} (linhas 1, 8 e 15), Dign^{mo} (linha 16), Ex^a (linhas 7 e 13), N^o (linha 11)

Síncope: Sr (linhas 1 e 15), Dr (linha 15), Fs (margem inferior esquerda na altura da linha 21)

Apócope: V (linhas 7 e 13), art. (linha 10)

Abreviatura numérica: 3^o (margem inferior esquerda)

Barnabyta
 S. mo E. mo S.
 M. E. S.
 Alcaide de Paratyba sem
 Atencoes

O-357
 P-4
 19-49
 O-1152

R-



A Junta Parochial de alistamento Militar de Paratyba, tendo hoje concluido os seus trabalhos da segunda reuniao, sem que houvesse reclamacao alguma, tem a honra de communicar a V. Ex. que tudo remette ao Ex. Juiz de Direito da Comarca - Presidente da Junta Revisora, conforme o art. 23 do Regulamento approved pelo Decreto N. 5381 - de 22 de Fevereiro de 1875.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde a V. Ex.
 Paratyba, 24 de Setembro de 1875.

S. mo E. mo S. Dr. Francisco Antonio Dutra Rodrigues - Dign. mo Vice-Presidente da Provincia.

João Alves de Siqueira Castro,
 Juiz de Paz, Presidente.

João de Deus da Silva Serra,
 Subdelegado de Policia.

Antonio Correa da Silva Junior,
 Chitor.

57/128



Illustrissimo Excelentissimo Senhor
A Junta Parochial de
alistamento militar de Parnahyba,
tendo hoje concluido os seus trabalhos
5 da segunda reunião, sem que houvesse
reclamação alguma, tem a honra de
communicar a *Vossa Excelencia* que tudo remette
ao *Excelentissimo* Juiz de Direito da Comarca – Pre-
sidente da Junta Revisora, conforme o
10 *Artigo 23* do Regulamento approved pelo
Decreto *Numero 5881* – de 27 de Fevereiro de
1875.
Deus Guarde a Vossa Excelencia
Parnahyba, 22 de Setembro de 1887.

15 *Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Francisco An-*
tonio Dutra Rodrigues – *Dignissimo Vice-Pre-*
sidente da Provincia.
João Alves de Siqueira Castro,
Juis de Pas, Presidente.

20 João de Deus da Silva Serra,
Subdelegado de Policia.
Antonio Corrêa da Silva Junior,
Eleitor.

Documento 98

Ofício: Aviso do não comparecimento do padre Miguel Mauro à junta paroquial de alistamento militar por motivos justos. A data cronológica é 01 de Agosto de 1887 (linhas 11 e 12) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 16 linhas pautadas a 55 mm e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água ALMASSO representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas. Mede 330 mm x 213 mm, sendo a margem superior de 6 mm, a margem inferior 15 mm e a margem esquerda 55 mm. Possui um carimbo na margem superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo e um outro carimbo na margem inferior esquerda referente à Secretaria do Governo de São Paulo, datado de 03 de Agosto de 87 e com [terceiro] escrito em vermelho. Apresenta escrita de terceiros: [Parnahyba] e [junta parochial],[addiem para 15] com giz azul nas margens superiores e [A secção] a lápis na margem do documento e [Publico folhas 109 verso] a tinta preta na margem inferior esquerda, também indicação de cota [D-49 B] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo} (linhas 1 e 13), Ex^a (linhas 3 e 10), Rev^{mo} (linha 5), p^{al}, p^a (margem superior)

Síncope: Snr (linhas 1 e 13), Fls (margem inferior esquerda)

Apócope: V (linhas 3 e 10), M.D. (linha 14), v. P. (margem inferior esquerda)

Abreviatura numérica: 1^o (linhas 11 e 16), 3^o (margem inferior esquerda)

Paranáhyba Hon. Sr.
Junta pal

At. Diário nº 15

Alleg



9498

Fecho a hora de commençar a
V. Ex.^{ca} que não tendo sido possível reunir-se aqui
a Junta Parochial do Districto Militar, em vir-
tude do Sr. P.^o Miguel de Souza ter officiado
alguém, não poder comparecer, por motivo just.
e de conformidade com a Lei, installar-se ha na
dito Junta no dia 15 do corrente, tendo esta Junta
feito a devida convocação.

Deus Guarde a V. Ex.^{ca}

Paiz da Comandancia Municipal de Paranáhyba, 1.^o
de Agosto de 1887.

Hon. e Sr. Sr. Visconde de Paranáhyba,
Sr. D. Presidente d'esta Commissão.



João Alves de Siqueira Castro,
1.^o Juiz de 8.^o de

Illustrissimo Excelentissimo Senhor

Tenho a honra de communicar a
Vossa Excelencia que não tendo sido possivel reunir-me hoje
a Junta Parochial de Alistamento Militar em vir-

5 tude do *Reverendissimo Padre Miguel Mauro*, ter officiado
allegando não poder comparecer , por motivo justo,
e, de conformidade com a Lei, installar-se-ha a
dita junta no dia 15 do corrente, tendo acta juizo
feita a devida convocação.

10 Deus Guarde a *Vossa Excelencia*.

Paço da Camara Municipal de Parnahyba, *primeiro*
de agosto de 1887.

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Visconde de Parnahyba,
Muito Digno Presidente d'esta Provincia.

15 João Alves da Siqueira Castro,
Primeiro Juis de Pas.

Documento 99

Ofício: O procurador da Câmara Joaquim de Oliveira Amaral informa sobre as cobranças de impostos dos comerciantes nos bairros de Caieiras e Jundivisas. A data cronológica é 14 de Maio de 1887 (linha 22) e a data tópica é Parnaíba (linha 22). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 26 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cuja figura estampa o desenho de um brasão, com as escritas das palavras "ENRICO MAGNANI" abaixo dele. Mede 305 mm x 212 mm, sendo a margem superior de 17 mm, a margem inferior 15 mm e a margem esquerda 25 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1887 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-4, D-39,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Senr^s (linhas 1 e 23), V^{as}, S^{as} (linhas 3 e 21), q' (linha 15), Joaq^m, J^e, Ol^a (linha 25)

1887
Parnaíba

M^{mes} S^{rs}

C-357
P-4
D-39
O-1152

Em cumprimento ao Officio de V. S.^a, de 15 de Abril proximo findo, me dirigi aos bairros das Caieiras e do Fundebirã e procurei averiguar os impostos dos negociantes n'aquelles bairros estabelecidos, tendo em respeito, quanto ao primeiros, que se vendem seus g^{os} nos proprios empregados de isto particularmente, mas com respeito estabelecido publicamente para vender a todos, e quanto aos segundos, que sempre pagaram e continuam a pagar os impostos de seus negocios a Camara de Cabreúva, declarando-me estes, positivamente, q^e nao pagaram em tempo algum a Camara de Parnaíba, salvo se forem devidas as dividas, a que se tratao entre os dous Municipios, favoraveis a Parnaíba.

Deus Guarde a V. S.^a

Parnaíba, 14 de Maio de 1887

M^{mes} S^{rs} Presidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa.

João de A. Amaral
Procurador da Camara

Illustrissimos Senhores

Em cumprimento ao Officio
de *Vossas Senhorias* de 15 de Abril proximo findo,
me dirigi aos bairros das Cayeiras e ao

- 5 Jundivisa e procurei arrecadar os im-
postos dos negociantes n' aquelles bairros
estabelecidos, tendo em resposta, quan-
to ao primeiro, que só vendeu seus gene-
ros aos seus empregados e isto particular=
10 mente, não com negocio estabelecido
publicamente para vender a todos, e qu-
anto aos segundos, que sempre pagaram
e continuam a pagar os impostos de
seus negocios a Camara de Cabreuva,
15 declarando-me estes, pozitivamente, *que*
não pagarão em tempo algum a
Camara de Parnahyba, salvo se fo-
rem decididas as divisas, de que se
tratão entre os dous municipios, favora=
20 veis à Parnahyba.

Deus Guarde a *Vossas Senhorias*

Parnahyba, 14 de Maio de 1887

Illustrissimos Senhores Presidente e Vereadores da Camara
Municipal desta Villa.

- 25 Joaquim Jose de Oliveira Amaral
Procurador da Camara

Documento 100 r-v

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba envia explicações sobre a reunião presidida pelo vice- presidente da Câmara Municipal na qual o assunto foi a lei de 13 de Maio de 1888, ou seja, a Lei Áurea. A data cronológica é 15 de Junho de 1888 (linha 23) e a data tópica é Parnaíba (linhas 22 e 23). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 24 linhas pautadas em 4 mm e manuscritas no recto e 09 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem numeração. Possui reclame na margem inferior direita com a palavra [Illustrissimo]. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pela escrita das palavras referentes à logomarca do fabricante no recto e ALMASSO representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas no verso. Mede 327 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 20 mm e a margem esquerda 40 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento no recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui outro carimbo referente à Secretaria do Governo de São Paulo, datado de 16 de junho de 88 e com a escrita [segunda] em vermelho na margem inferior esquerda no recto. Apresenta escrita de terceiros: [Informe a Secção] a lápis na margem superior esquerda do documento no recto e indicação de cota: [D-80-A, O-1152] a lápis na margem superior direita no recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illm^o (linhas 1 e 24 (Reclame)), Exm^o (linha 1), Ex^a (linhas 4, 17, 18 e 21), Inf^o (margem superior esquerda)

Síncope: Snr (linha 1)

Apócope: V (linhas 4, 17, 18 e 21), d (linha 8)

Abreviatura numérica: 2^a (margem inferior esquerda)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illm^o, Exm^o (linha 25)

Síncope: Snr, Dr (linha 25)

Apócope: M.D.(linha 26), S. (linha 27)

r// - *Illustrissimo Excelentissimo Senhor*

Os Vereadores da Camara Municipal desta Villa de Sant'anna do Parnahyba, tem a honra de consultar a *Vossa Excelencia* o seguinte:

- 5 Tendo o Vereador abaixo assignado, officiado ao Senhor Presidente desta Camara, pedindo que se dignasse convocar para o dia 21 do mes de Maio ultimo, uma sessão extraordinaria, afim de consignar-se na acta um voto
- 10 de louvor a Sua Alteza a Princeza Imperial Regente , pelo grande facto da Lei de 13 do referido mes que estingue a escravidão, e como Senhor Presidente não convocou a Sessão pedida e nem compareceu, e achando-se presente
- 15 o Vice – Presidente e havendo numero legal, o Senhor Vice – Presidente tomou a Presidencia e declarou aberta a sessão. Junto enviamos a *Vossa Excelencia* cópia da dita acta para *Vossa Excelencia* scientificar-se do ocorrido. É legal o procedimento dos abaixo
- 20 assignados?

Deus Guarde a *Vossa Excelencia*

Paço da Camara Municipal da Parna –
hyba, 15 de Junho de 1888. - .

Illustrissimo

Manoel Luiz de. Francisco Antonio Dutra
 Rodrigues. M. do. Presidente, da Provincia
 de S. Paulo -

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Domingos Banes
 Vice-Presidente.

João de Deus de Silva Cora.

Raymundo Ignacio de Almeida.

Francisco Urbano de Oliveira
 Trevedes.

- 25 v// - *Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Francisco Antonio Dutra Rodrigues. Muito Digno* Presidente da Provincia de São Paulo.
Jose Domingues Branco
Vice – Presidente
- 30 João de Deus da Silva Serra
Raymundo Ignacio da cruz
Francisco Urbano de Oliveira
Vereadores

Documento 101 Bifólio

Ata: Ata da reunião extraordinária da Câmara que foi presidida pelo vice-presidente José Domingues Branco, segue expediente. A data cronológica é 21 de Maio de 1888 (linhas 4 e 5) e a data tópica é Vila de Sant'Anna de Parnaíba (linhas 5 e 6). Trata-se de documento cartáceo, 1 bifólio avulso escrito em português, com 22 linhas pautadas e manuscritas no recto 1, 24 linhas escritas no verso 1 e 02 linhas escritas no recto 2, documento em bom estado de conservação, sem reclames e numeração, que possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representado apenas pelas palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 330 mm x 218 mm, sendo a margem superior de 30 mm, a margem inferior 20 mm e a margem esquerda 33 mm no recto 1. No verso 1, a margem inferior é de 10 mm, a margem superior é 85 mm e a margem direita é de 33 mm. No recto 2, a margem inferior é de 223 mm, a margem superior é 83 mm e as margens direita e esquerda 40 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do documento no recto 1 referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo e outro carimbo igual na margem inferior direita do recto 2. Não apresenta escrita de terceiros nem indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto 1 temos:

Síncope: Sr (linhas 3 e 13)

No verso 1 temos:

Síncope: Sr (linha 29)

Não há abreviaturas no recto 2.

Leopoldo



Sessão extraordinária de 21 de Maio de 1888.
Presidência do Sr. José Domingues Branco

As vinte e um dias do mez de Maio de mil
oito centos e oitenta e oito, nesta Villa de S.º
Anna de Parnahyba, no paco da Camara
Municipal, ás dez horas da manhã presen-
tes os Senhores: José Domingues Branco, Serra,
Cura e Urbano; havendo numero legal o Senhor
Presidente declarou aberta a Sessão, e como sua

Expediente

Tendo os Vereadores presentes officiado ao
Sr. Mayor José Rodrigues Tam, Presidente da
Camara, pedindo que se dignasse convocar
uma Sessão extraordinária para hoje e como sua
Sinhoria deixasse de comparecer tomou a Presi-
dência o Vice - Presidente José Domingues Bran-
co que declarou que havendo numero legal
iam comessar os trabalhos. Deixarão de comparecer
os Vereadores Pedroso de Oliveira e Amancio do Oli-
veira. O Vereador Serra apresentou a seguinte
indicação; Indico que se consigne na acta

r1// - Cópia

Sessão extraordinária de 21 de Maio de 1888.

Presidência do *Senhor* Jose Domingues Branco

Aos vinte e um dias do mez de Maio de mil

5 oitocentos e oitenta e oito, nesta Villa de Sant'

Anna de Parnahyba, no paço da Camara

Municipal , as dez horas da manha presen-

tes os Senhores; Jose Domingues Branco, Serra,

10 Cruz e Urbano; havendo numero legal o Senhor

Presidente declarou aberta a Sessão, e como sua

Expediente

Tendo os Vereadores presentes officiado ao

Senhor Major Jose Rodrigues Fam, Presidente da

Camara, pedindo que se dignasse convocar

15 uma Sessão extraordinária para hoje e como sua

Sinhoria deixasse de comparecer tomou a Presi-

dencia o Vice – Presidente Jose Domingues Bran-

co que declarou que havendo numero legal

iam, comessar os trabalhos. Deixarão de comparecer

20 os Vereadores Pedroso de Oliveira e Amancio de Olivei

ra. O Vereador Serra apresentou a seguinte

indicação; Indico que se conseqne na acta

um voto de louvor a Sereníssima Princesa Regente, pelo grande facto de haver Sua Alteza assignado a Lei humanitaria que extingue a escravidão do Brasil. Esta indicação foi aceita unanimemente, e a Camara congratula-se com o Pair por este grande acontecimento. O Sr. Presidente nomeou uma commissão composta dos Senhores Trezadores Cruz, Urbano e Serra, para representarem esta Camara nos festejos do dia 27 do corrente em regosijo da Lei de treze de Maio de mil, oito centos e oitenta e oito, que extingue a escravidão no Brasil.

A Camara deliberou contribuir por obsequio desta festa Nacional com uma quantia que a commissão acima nomeada entender sufficiente para recorrer as despesas necessario para a dita festa.

Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente levanta a Sessão, e para constar lavrei esta acta eu Vicente S. Oliveira Pinto, secretario da Camara a escrevi.

Jose Domingues Branco
Francisco Urbano de Oliveira

v1// - um voto de louvor a Serenissima Princesa
25 assignado a Lei humanitaria que extingue a
escravidão do Brasil. Esta indicação foi
aceita unnamimemente, e a Comarca con-
gratula-se com o Paiz por este grande a
30 contecimento. O *Senhor* Presidente nomeou uma
commissão composta dos Senhores Vereadores
Cruz, Urbano e Serra, para representarem
esta Camara nos festejos do dia 27 do corren-
te em regosijo da Lei de trese de Maio de
35 mil oitocentos e oitenta e oito, que extingue
a escravidão no Brasil.
A Camara deliberou contribuir par o brilhan-
tismo desta festa Nacional com uma quan-
tia que a commissão açima nomeada en-
40 tender suficiente para decorrer as dispesas
necessaria para a dita festa.
Nada mais havendo a tratar o Senhor Pre-
zidente levanta a Sessão, e para constar
lavrei esta acta eu Vicente d'Oliveira Pinto,
secretario da Camara a escrevi.
45 Jose Domingues Branco
Francisco Urbano de Oliveira

João de Deus da Silva Terra
Raymundo Ignácio da Cruz

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO



r2// - João de Deus da Silva Serra
Raymundo Ignacio da Cruz

Documento 102

Ofício: João Branco da Cruz informa que as despesas foram 1.000 Réis pelos serviços prestados durante a Semana Santa na rua que conservava lodo por conta das chuvas. A data cronológica é 30 de Abril de 1888 (linha 20) e a data tópica é Parnaíba (linha 20). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 24 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel quadriculado em 4 mm, apresenta um rasgo na margem inferior direita, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 270 mm x 214 mm, sendo a margem superior de 13 mm, a margem inferior 8 mm e a margem esquerda 1 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1888 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-4, D-75,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Snr^s (linhas 1 e 21)

Apócope: VVSS (linhas 3 e 19)

1888
Carnacilla

M^{mos} Srs.
C-357
P-4
P-25
0-1152

Cumprindo a determinação de V. Ex. constante da respeitável Portaria desta Câmara de 16 do corrente, tenho por meu dever informar o seguinte.

Que os serviços prestados no trimestre findo foram geralmente regulares, a excepção do latro da Matriz, que se conservou durante ^{AGREDO} os dias das festas da Semana Santa sem apreciação ^{DO ARQUIVO} alguma e limpeza, bem assim, em frente à casa ^{DO ESTABO} da Fonseca Ramos, a parte da rua da Esperança ^{DO DE SÃO PAULO} conservou-se todo em consequência de água de chuva estagnada, inconveniente por si mesmo remediado nesta Feira Santa, através de reclame publico; com cujo serviço despendi a quantia de mil reis 1000, visto a isso negar-se o contratante, sendo por mim provido.

Deus Guarde a V. Ex.
Carnacilla 30 de Abril de 1888.

M^{mos} Srs. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal desta Villa

João Branco da Cruz
Fiscal.



Illustrissimos Senhores

Cumprindo a determinação da

Vossas Senhorias constante da respeitavel Portaria dessa
Camara de 16 do corrente, tenho por meu dever

5 informar o seguinte.

Que os serviços prestados no trimes-
tre findo forão geralmente regulares à excep-
ção do largo da Matriz, que se conservou du-
rante os dias das festas da Semana Santa

10 sem a precisa capina e limpeza, bem assim,
em frente à casa de José da Fonseca Ramos,
a parte da rua da esperança conservou lôdo
em consequencia de agua de chuva estagnada,
inconveniente por mim remediado Sexta Feira

15 Santa, attento o reclame publico; com cujo
serviço despendi a quantia de mil reis = 1000,
visto a isso negar-se o contratante, sendo por
mim prevenido.

Deus Guarde a *Vossas Senhorias*

20 Parnahyba 30 de Abril de 1888.

Illustrissimos Senhores Prezidente e Vereadores da Camara
Municipal desta Villa

João Branco da Cruz

Fiscal

Documento 103 r-v

Ofício: Diversos assuntos, um deles é a explicação da impossibilidade do vice-presidente não poder convocar sessão da Câmara e o outro é o problema da falta de verbas para os festejos de 13 de maio sobre a lei Áurea, para os quais o vereador José Pedroso de Oliveira pagará do seu próprio bolso. A data cronológica é 15 de Junho de 1888 (linha 15 verso) e a data tópica é Vila de Parnaíba (linha 15 verso). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 25 linhas pautadas e manuscritas no recto e 17 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel quadriculado de 4 mm, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 270 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 25 mm, a margem inferior 3 mm e a margem esquerda 53 mm no recto. No verso, a margem superior é de 30 mm, a inferior 10 mm, a margem direita é de 62 mm e a esquerda 10 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento no recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui outro carimbo referente à Secretaria do Governo de São Paulo, datado de 18 de junho de 88 e com a escrita [*segunda*] em vermelho na margem inferior esquerda do recto. Apresenta escrita de terceiros: [1888], [A secção passo informar juntado ao outro offício] a lápis na margem superior esquerda do documento e [Respondido a 15 de Julho de 1888] a tinta preta na lateral esquerda do documento, [15-6-88] a lápis na margem inferior esquerda do recto. Além da indicação de cota: [C-357, P-4, D-80, O-1152] a lápis na margem superior direita do recto. A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo} (linha 1), Ex^{mo} (linhas 1 e 17), p^a (margem superior), resp^{do} (margem esquerda na altura da linha 2)

Síncope: Snr (linha 1 e 17), Ex (linhas 3 e 5), art. (linha 14)

Apócope: V (linhas 3 e 5)

Abreviatura numérica: 1^o (linha 14), 2^a (margem inferior esquerda)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Ex^{mo}, D^r (linha 38), N^o (linha 35)

Síncope: Snr (linha 38), art. (linha 35), Ex (linhas 30, 32 e 37)

Apócope: M.D. (linha 39), V. (linhas 30, 31 e 37)

Abreviatura numérica: 1^o (linhas 34 e 35)

1888

Ex.^{mo} e Ex.^{mo} Srr.A Leocast p.^o informo a
Junta de os outros officiosC. 357
P. 4
O-80
O-1152Resposta de 15 de
Junho de 1888

Constando-me que quatro vereadores da Camara Municipal desta Villa consultaram a V. Ex. sobre a legalidade da sessao extraordinaria de 24 de mez findo, apresso-me a expor a V. Ex. o ocorrido.

Estava e estou na presidencia da Camara Municipal; e portanto o Vice-Presidente, nao me estando substituindo, como consta da mesma acta, nao podia convocar a mim e aos outros vereadores para uma sessao extraordinaria, como o fez. O artigo de 7 de Março de 1883 e muito claro, ao permitindo que o vice-presidente da Camara, quando substitue o presidente, o convoque. Alem disso, nao se dava o caso do art. 26 da lei de 1.^o de Outubro de 1828, por nao haver negocio urgente a tratar; tanto mais que no dia 15 tinha havido sessao ordinaria.

Toda esta questao, Ex.^{mo} Srr., procede do facto de ter a Camara Municipal, na sessao do dia 15, impugnado a despesa para festejos em honra da lei de 13 de Maio, visto que nao ha verba no orçamento para isso e as Camaras nao podem despende fora de seu orçamento. Para evitar maior durezza a este respeito, o vereador José Pedroso de Oliveira declarou na sessao de hoje que estava prompto a pagar de sua algibeira esta despesa, demonstrando



15-6-88

r// - *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor*

Constando-me que quatro vereadores da Camara Municipal desta Villa consultaram a *Vossa Excelencia* sobre a legalidade da sessão extraordinaria de 21 do Mez

- 5 findo, apresso-me a expor a *Vossa Excelencia* o occorrido. Estava e estou na presidencia da Camara Municipal; e portanto o Vice – Presidente, não me estando substituindo, como consta da mesma acta, não podia convocar a mim e ao outros vereadores
- 10 para uma sessão extraordinaria, como o fez. O Aviso de 7 de março de 1883 é muito claro, só permitindo que o vice-presidente da Camara, quando substitue o presidente, a convoque. Além disso, não se dava o caso do *artigo 26* da Lei de *primeiro* de Outubro de
- 15 1828, por não haver negocio urgente a tratar; tanto mais que no dia 15 tinha havido sessão ordinaria. Toda esta questão, *Excelentissimo Senhor*, procede do facto de ter a Camara Municipal, na sessão do dia 15, impugnado a despeza para festejos em honra da
- 20 Lei de 13 de Maio, visto que não há verba no orçamento para isso e as Camaras não podem despendê-la fóra de seu orçamento. Para evitar maior duvida a este respeito, o vereador José Pedroso de Oliveira declarou na sessão de hoje que estava prompto
- 25 a pagar de sua algibeira essa despeza, demonstrando

assim que só o amor á legalidade o levára a votar
tambem contra essa despesa; mas os quatro vere-
dores declararam que, sendo maioria, haviam de
fazê-la pelo cofre da Camara, e que neste sentido
vão representar a V. Ex.

Informando assim os factos, a fim de que V.
Ex. fique conhecendo-os, inclusive a circumstan-
cia de que elles não representarão como Camara,
sendo eu o Presidente (lei de 1.^o de Outubro de 1828-
art. 64, Aviso n.^o 85 de 1.^o de Agosto de 1842), penso
ter cumprido um dever.

Deus Guarde a V. Ex.
M.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. D.^o Francisco Antonio Dutra
Rodrigues. M. D. Vice-Presidente da Provincia

Villa de Parnahyba 15 de Junho de 1888.

O Presidente da Camara Municipal
Jori Rodrigues Fan

v// - assim que só o amor á legalidade o levára a votar
tambem contra essa despeza; mas os quatro vereadores
declararam que, sendo maioria, haviam de
fazer-a pelo cofre da Camara, e que neste sentido

30 não representar a *Vossa Excelencia*.

Informando assim os factos, afim de que *Vossa
Excelencia* fique conhecendo-os, inclusive a circunstan-

35 cia de que elles não representarão como Camara,
sendo eu o Presidente (Lei de *primeiro* de outubro de 1828 –
artigo 64, Aviso *numero* 85 de *primeiro* de Agosto de 1842), penso
ter cumprido um dever.

Deus Guarde a *Vossa Excelencia*

*Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Francisco Antonio Dutra
Rodrigues. Muito Digno Vice – Presidente da Provincia*

40 Villa de Parnahyba 15 de junho de 1888.

O Presidente da Camara Municipal

José Rodrigues Fam

Documento 104

Ofício: Informe sobre o acerto do contrato dos serviços de conservação das ruas, largos e travessas de Parnaíba por Joaquim de Souza Diniz. A data cronológica é 21 de Janeiro de 1889 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 17 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 325 mm x 214 mm, sendo a margem superior de 40 mm, a margem inferior 21 mm e a margem esquerda 15 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1889 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-4, D-103, O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mo}, Snr^s (linhas 1 e 15), Ilm^a (linha 5), Prezid^{te} (linha 15)

Apócope: VVSS (linhas 2 e 13)

T.1.
1889
Camaçilã

M. de S. J.

e-357
p-4
n-103
o-1152

Comunico a V. Ex.
que tendo reconsiderado sobre o assum-
pto da proposta que teve a honra de
apresentar a esta illm.^a camara na
sessão ultima, tenho resolvido fazer
o contracto para o serviço da conserva-
ção das ruas, largos, travessas &c. desta
villa, por um anno, mediante a quan-
tia de trezentos e setenta mil reis
(370/000) =, seguindo as mesmas bases es-
tabelecidas no ultimo contracto.

Com Guarida a V. Ex.
Camaçilã, 21 de Janeiro de 1889.

M. de S. J. Credit. e secretario da
camara municipal desta villa

Joaquim de Souza Diniz



Illustrissimos Senhores

Communico a *Vossas Senhorias*

que tendo reconsiderado sobre o assumpto da proposta que tive a honra de

5 apresentar a esta *illustrissima* camara na

sessão ultima, tenho resolvido fazer

o contracto para o serviço da conservação das ruas , largos, travessas, etc desta villa, por um anno, mediante a quan-

10 tia de= trezentos e setenta mil reis

(370.000) = , segundo as mesmas bases estabelecidas no ultimo contracto.

Deus Guarde a *Vossas Senhorias*

Parnahyba, 21 de Janeiro de 1889.

15 *Illustrissimos Senhores* Presidente e vereadores da camara municipal desta villa

Joaquim de Souza Diniz

Documento 105

Ofício: A professora Estephania Lydia D'assumpção Procópio avisa sobre a frequência das alunas e sobre a falta de utensílios escolares. A data cronológica é 09 de Junho de 1890 (linha 17) e a data tópica é Parnaíba (linha 17). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 21 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 325 mm, sendo a margem superior de 27 mm, a margem inferior 21 mm e a margem esquerda 20 mm. Apresenta escrita de terceiros: [Tome se nota e arquive-se], [Santana Parnahyba 16-10-90] e [Arthur Guimarães] a tinta marrom na margem superior direita e [Parnahyba 90] a giz de cera azul na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Dig^{mo} (linha 19), Guim^{es} (margem superior direita)

Síncope: Dr (linha 18)

Apócope: S.P. A (margem superior direita)

Abreviatura numérica: 1^o (linha 6)

Parnahyba
20.

Cidades

Tome-se nota e analyse-se
N.º 10-7-90.

A Guimaraes

Para cumprimento de meus deveres, em virtude do
§ 18 do artigo 112 do Regulamento de 22 de Agosto de 1890,
tenho a imensurável honra de fazer chegar ás vossas mãos
o mappa das alumnas da escola a meu cargo, relativo ao pe-
riodo decorrido de 1.º de Setembro ao ultimo de Maio findo.

Por elle se ve que o numero das alumnas inscriptas
na matricula foi de 26 das quaes eliminaram-se 4, a-
chando-se matriculadas 22.

A frequencia media do semestre foi de 8 alumnas.
Apezar da absoluta falta de utencias escholares bem
como das imensas faltas das alumnas tenho empregado
meus espross afim de que o adiantamento de ellas seja sem-
pre progressivo.

E' o que cumpre-me relatar-vos.

Saude e fraternidade.

Parnahyba, 9 de Junho de 1890

Aos Cidades Da. Arthur Cesar Guimaraes
Dir.^{mo} Director da Instrucção Publica

Estephania Lygia d'Assumpção Pereira,
professora publica.

Cidadão

Para cumprimento de meus deveres, em virtude do
§ 18 do artigo 112 do Regulamento de 20 de Agosto de 1882,
tenho a immerecida honra de fazer chegar ás vossas mãos

5 o mappa das aluminas da eschola a meu cargo, relativo ao pe-
riodo decorrido de *primeiro* de Novembro ao ultimo de Maio findo.
Por elle vereis que o numero das aluminas inscriptas
na matrícula foi de 26 das quaes eliminaram – se 4, a-
chando-se matriculadas 22.

10 A frequencia media do semestre foi de 8 aluminas.
Apezar da absoluta falta de utensis escholares bem
como das imensas faltas das aluminas tenho empregado
meus exforços afim de que o adiantamento destas seja sem-
pre progressivo.

15 É o que cumpre- me relatar- vos.

Saúde e fraternidade.

Parnahyba, 9 de Junho de 1890

Ao Cidadão *Doutor* Arthur Cesar Guimarães

Dignissimo Director da Instrucção Publica.

20 Estephania Lydia d'Assumpção Procopio.
professora publica.

Documento 106 r-v

Ofício: O professor público Pedro Carlos da Puresa Procópio informa sobre a situação da escola da primeira cadeira de Parnaíba e envia ao diretor de Instrução Pública a tabela de frequência dos alunos. A data cronológica é 01 de Junho de 1891 (linha 23) e a data tópica é Parnaíba (linha 23). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 23 linhas pautadas e manuscritas no recto e 23 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 227 mm x 325 mm, sendo a margem superior de 14 mm, a margem inferior 13 mm, a margem esquerda de 43 mm no recto. No verso, a margem superior é de 89 mm, a inferior de 7 mm, a margem direita é de 44 mm e a esquerda 2 mm. Apresenta escrita de terceiros: [Tome se nota e archive-se], [Santana Parnahyba 21-9-91] e [Arthur Guimarães] a tinta marrom na margem superior do documento no recto. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Guim^{es} (margem superior)

Apócope: art. (linhas 2 e 13), cit. (linha 13), S.P. A (margem superior)

Abreviatura numérica: 1^a (linha 5), 1^o (linha 7)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Digm^o (linha 35)

Síncope: Dr (linha 34)

Apócope: art. (linha 16)

Abreviatura numérica: 1^o (linha 38)

Tome a vista e aoliqui e.
 Nº 21-9-91,

Affirmo
 Cidadão

Para cumprir com as disposições do art.
 112 § 18 do Regulamento de 22 de agosto de
 1884, tenho a honra de apresentar vos este suc-
 cinto relatório sobre o estado da escola da 1.^a ca-
 deira desta villa, a meu cargo, durante o pe-
 ríodo decorrido de 1.^o de Outubro do anno pas-
 sado ao ultimo de Maio do corrente anno.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O numero dos alumnos matriculados e fu-
 quentes e suas faltas, distribuidamente pelos
 meses foi o seguinte, como se verifica pelo li-
 vre de ponto e mappas de que tracta o § 15 do
 cit. art.:

Meses	1890 a 1891		1889 a 1890		90-91	89-90
	Matricula	Frequencia	Matricula	Frequencia	Faltas	Faltas
Setembro	33	25	40	24	170	282
Dezembro	34	25	40	33	49	34
Januario	36	25	41	24	60	170
Fevereiro	38	25	42	29	175	227
Março	40	24	46	27	287	369
Abril	43	29	48	25	248	408
Maior	42	26	42	24	330	446

r// - Cidadão

Para cumprir com as disposições do artigo 112 §18 do Regulamento de 22 de Agosto de 1881, tenho a honra de apresentar-vos este suc-

5 cinto relatório sobre o estado da escola da *primeira* cadeira desta villa, a meu cargo, durante o periodo decorrido de *primeiro* de Outubro do anno passado ao ultimo de Maio do corrente anno.

10 O numero dos aluminos matriculados e frequentes e suas faltas distribuidamente pelos mezes foi o seguinte, como se verifica pelo livro de ponto e mappa de que tracta o § 15 do citado artigo:

15

Mezes	1890 a	1891	1889 a 1890		90 - 91	89 - 90
	Matricula	Frequencia	Matricula	Frequencia	Faltas	Faltas
Novembro	33	25	40	24	170	282
Dezembro	34	25	40	33	49	34
Janeiro	36	25	41	24	50	170
Fevereiro	38	25	42	29	175	227
Março	40	24	46	27	287	369
Abril	43	29	48	25	248	408
Maio	42	26	42	24	330	446

Segundo as disposições regulamentares (art. 153) não se acham incluídos no quadro acima entre o numero dos alumnos matriculados, 5 que eliminaram-se durante os referidos annos, cuja somma prefaz o numero de 47 que se acham inscriptos no mappa que este acompanha.

A frequencia geral pelos dias lectivos dá a média de 26,06 contra 25,99 em equal periodo do anno passado.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Se bem que me faltem as habilitações que o progresso intellectual da nossa patria exige do professor primario, todavia, tenho empenha de a minha boa vontade em promover quanto possível o adiantamento dos meus discipulos.

Do mappa respectivo colheis outras informações.

Saúde e Fraternidade.

Ao cidadão Dr. Arthur Cesar Guimarães,
 Digno Director da Instrucção Publica.

Pedro Carlos da Turma Trocopra,
 professor publico.

Parnaíba, 1.º de Junho de 1891.

v// - Segundo as disposições regulamentares (artigo 153)
não se acham incluídos no quadro acima entre
o numero dos aluminos matriculados, 5 que elimi-
naram –se durante os referidos mezes, cuja somma
20 prefaz o numero de 47 que se acham inscriptos
no mappa que este acompanha.
A frequencia geral pelos dias lectivos, dá a
média de 26,06 contra 25,09 em igual periodo
do anno passado.
25 Se bem que me falem as habilitações que
o progresso intellectual de nossa patria exige
do professor primario, todavia, tenho empenha-
do a minha boa vontade em promover quan-
to possivel o adiantamento dos meus disci-
30 pulos.
Do mappa respectivo colhereis outras informa-
ções
Saúde e Fraternidade
Ao cidadão *Doutor* Arthur Cesar Guimarães,
35 *Dignissimo* Director da Instrucção Publica.
Pedro Carlos da Puresa Procopio,
professor publico.
Parnahyba, *primeiro* de Junho de 1891.

Documento 107

Ofício: O Conselho Municipal de Parnaíba avisa sobre o julgamento de dois professores de Pirapora, que por falta de provas, foi improcedente, bem como, do envio da remessa de mapas dos alunos atrasados por não haver presidente nomeado. A data cronológica é 18 de Julho de 1892 (linha 2) e Vila de Parnaíba (linhas 1 e 2). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 27 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 224 mm x 323 mm, sendo a margem superior de 26 mm, a margem inferior 20 mm, a margem esquerda 25 mm e a margem direita 8 mm. Apresenta escrita de terceiros: [Parnahyba 1892] a giz de cera vermelho no cabeçalho do documento. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: N^{os} (linha 7)

Apócope: d. (linha 10), art., Rej, (linha 14), Dr. (linha 23)

Parnahyba, 1892

Conselho Municipal da villa de Parnahyba, em 18 de julho de 1892

Cidadão

O conselho municipal da villa de Parnahyba accusa o recebimento dos officios sob n.ºs 195 e 197, que em data de 28 e 30 de passado lhe dirigistes communicando aos professores de Pirapora, João José Petroso e d. Joanna Francisca dos Santos Reis, que por sentença do Governo de Estado, foram julgadas innocentes por falta de prova, as denuncias contra ellas deudas por infracção de art. 180 § 2.º de Rey. de 22 de Agosto de 1887, e em seu cumprimento o mesmo conselho fez as devidas communicações aos alludidos professores.

O mesmo conselho envia-vos os mappaes e relatorios de todos os professores do municipio, cuja remessa não foi feita ha mais tempo por falta de presidente nomeado.

Saúde e tratabilidade.

Ao cidadão dr. Arthur Cesar Guimarães,
dignissimo Director da Instrucção Publica.

Magalhães Ignacio de Cruz
Gilherme José Branco
Eutímio Soares d'Almeida.

Conselho Municipal da villa de Parnahyba, em 18 de Julho de 1892.

Cidadão

O conselho municipal da villa

- 5 de Parnahyba accusa o recebimento dos officios sob *numeros* 195 e 197 que em data de 28 e 30 do passado lhe dirigistes communicando aos professores de Pirapora, João José Pedroso e *dona* Joanna Francisca dos Santos Roos, 10 que por sentença do Governo de Estado, foram julgados improcedentes por falta de provas, as denuncias contra elles dadas por infracção do *artigo* 180 § 3 do *Rejimento* de 22 de Agosto de 1881, e em seu cumprimento o mesmo conselho fez 15 as devidas communicações aos alludidos professores.

O mesmo conselho envia-vos os mappas e relatorios de todos os professores do municipio, cuja remessa não foi feita ha mais tempo 20 por falta de presidente nomeado.

Saúde e Fraternidade.

Ao cidadão *Doutor* Arthur Cesar Guimarães, dignissimo Director da Instrucção Publica.

- 25 Raymundo Ignacio da Cruz
Guilherme Jozé Branco
Quirino Chaves d'Oliveira.

Documento 108

Ofício: Aviso de que João Rodrigues de Jesus está reassumindo seu cargo de professor desistindo, portanto, do resto de sua licença. A data cronológica é 31 de Agosto de 1893 (linha 9) e a data tópica é Parnaíba (linha 9). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 14 linhas pautadas em azul e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água FIUME, representada apenas pela escrita da palavra referente à logomarca do fabricante. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Mede 220 mm x 323 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 90 mm e a margem esquerda 53 mm. Apresenta escrita de terceiros: [Parnahyba] a giz de cera azul no cabeçalho do documento, [Communique-se, em termo, tome-se nota e archive-se *Santana Parnahyba* 18-9-93] e [Arthur Guimarães] a tinta marrom na margem superior, [*Primeira secção* 156] a lápis na margem esquerda, [*Parnahyba. ano. 22-9-93*] e [[*Matriculados*] 92] a tinta marrom na lateral esquerda do documento. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Dr (linhas 1 e 10), Guim^{es} (margem superior direita), N^o (margem superior esquerda na altura da linha 19)

Apócope: S.P. A (margem superior direita), P.a.(lateral esquerda)

Abreviatura numérica: 2^a (linha 5), 1^o (margem superior esquerda)

Parnabyba

Mestre cidadão Sr. Director
Geral da Instrução Publica

1ª secção
150

Comuniquem-me, em termos,
com a nota e arquivo n.
SP/R 9-93

A. Guimarães

Temos a honra de
communicar-vos que a 22 de corrente, o
professor da 2ª cadeira desta Villa João
Rodrigues de Jesus renunciou o exercicio,
desistindo de resto da licença.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Saude e Fraternidade.

Parnabyba, 31 de Agosto de 1893

Mestre cidadão Sr. Director geral da Instrução
Publica do Estado



Deposante: Thomaz de Cruz
Quilherme João Branco

C. a. 22-9-93

26092

Illustre cidadão *Doutor* Director
Geral da Instrucção Publica.

Temos a honra de

communicar-vos que a 22 do corrente, o

- 5 professor da *segunda* cadeira desta Villa João
Rodrigues de Jesus reassumiu o exercicio,
desistindo do resto da licença.

Saúde e Fraternidade

Parnahyba, 31 de Agosto de 1893.

- 10 Illustre cidadão *Doutor* Director geral da Instrucção
Publica do Estado

Raymundo Ignacio da Cruz

Quirino Chaves de Oliveira

Guilherme Joze Branco

Documento 109

Ofício: Informe da aprovação do ensino obrigatório em sessão pela Câmara Municipal com a ajuda do Inspetor do Distrito Literário. A data cronológica é 05 de Maio de 1894 (linha 2) e a data tópica é Parnaíba (linha 1). Trata-se de documento cartáceo, 1 fôlio recto avulso escrito em português, com 16 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação apesar das manchas, sem reclames ou numeração de página. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui o símbolo dos Estados Unidos do Brasil, com a data de 15 de Novembro de 1889 na margem superior esquerda, ao lado dos dizeres com caracteres de tipografia [Intendência Municipal de Parnahyba], sendo que a palavra Intendência está riscada a lápis e está escrito Câmara em seu lugar. Possui marca d'água ALMASSO representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas. Mede 215 mm x 326 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 55 mm e a margem esquerda 41 mm. Apresenta escrita de terceiros: [Tome se nota e archive-se *Secretaria da Província 7-5-94*], [Athur Guimarães], [*primeira Secção Numero 1.52.21*] e [L.P.2. = *Folhas 186*] a tinta preta no cabeçalho do documento, [6 *Documentos*] a giz de cera vermelho também no cabeçalho do documento e [*Instalação de ensino obrigatório*] a giz de cera azul na lateral esquerda do documento. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: N^{os} (margem superior esquerda), Guim^{es} (margem superior direita)

Síncope: docs. fls (margem superior), Dr (linha 13)

Apócope: L.P. (margem superior)

Abreviatura numérica: 21^o (linha 10), 1^a (cabeçalho do documento)



6 de Maio
Camara Intendencia Municipal de Parnaíba, *Annua e nota e archiva a 5-94. Affonso*

5 de Maio de 1894

App. Succad
N.º 1.522

Ilustre Cidadão

452 = f. 180.

A Camara Municipal desta villa tem a honra de ler as res-
sas illustraes, e conhecimentos que hoo, em
separ desta Camara foi installado e
ensino obrigatorio nesta localidade, de
pois de ter o trabalho concluido com a
assistencia do Inspector do 2.º Districto Li-
terario

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Justiça e Fraternidade

Ilustre Cidadão Sr. Arthur Cesar Guimarães
Diretor Geral da Instrução Publica



- João Rodrigues Faria*
- Patr. Miguel Mauro.*
- João Domingos Branco*
- João de Lourenço da Silva Souza*

Instalção do ensino obrigatorio.

Camara (Intendencia) Municipal de Parnahyba,

5 de Maio de 1894

Illustre Cidadão

A Camara Municipal

- 5 d' esta villa tem a honra de levar ao vos-
so illustrado conhecimento que hoje em
sessão d' esta Camara foi installado o
ensino obrigatorio nesta localidade, de-
10 pois de todo trabalho concluido com as-
sistencia do Inspector do *vigésimo primeiro* Districto Lit-
terario.

Saude e Fraternidade

Illustre Cidadão *Doutor* Arthur Cesar Guimarães

Dignissimo Director Geral da Instrucção Publica

- 15 Jose Rodrigues Fam

Padre Miguel Mauro

Joze Domingues Branco

João de Deus da Silva Serra

Documento 110

Ofício: A professora Estephania Lydia d'Assumpção Procópio informa do mapa da frequência das alunas e sobre a quantidade das mesmas aprovadas no exame anual. A data cronológica é 11 de Junho de 1895 (Linha 19) e a data tópica é Parnaíba (Linha 19). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 23 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel amarelado e manchado, sem reclames ou numeração de página. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 325 mm, sendo a margem superior de 26 mm , a margem inferior 19 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um outro carimbo vermelho referente à Directoria Geral da Instrução Pública , com espaço para por a data, na margem superior esquerda do documento. Não apresenta escrita de terceiros nem indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Instr^{am} (linha 21)

Apócope: M.D. (linha 21)

Abreviatura numérica: 1^o (linhas 3 e 14), 2^a (linha 14), 3^o (linha 13)

Citadelão



Tenho a imbecidade honra de apresentar-vos e mappa das alumnas da escola a meu cargo, correspondente ao período que decorreu desde o 1.º de Novembro do anno passado ao ultimo de Maio proximo findo.

Das 12 alumnas constantes de mappa existem 13 matriculas, por se terem eliminado 2, uma por deliberação de sua mãe e outra por inopuerde.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A maior frequencia deu-se com 7 alumnas e a menor com 1.

No exame annual que teve lugar nesta escola, sob a presidencia do Digno Inspector de Distrito, foram classificadas pela respectiva Commissão 3 alumnas na primeira serie do 2.º anno; 6 na primeira serie do 2.º anno, e 3 na primeira serie do 1.º anno.

Das estas as informações que presentemente julgo de meu dever apresentar-vos, confiante em que suppriréis com a mesma illustração as involuntarias faltas que neste relatório encontrardeis.



Grãde e fraternidade
Pernambuco, 11 de Junho de 1895.

Ao Cidadão Arthur César Guimarães
M.º Director Geral da instr.ª Publica deste Estado

Estephania Lygia d'Assumpção Procopio,
professora publica.

Cidadão

Tenho a immerecida honra de apresentar-vos o mappa das aluminas a meu cargo, correspondente ao periodo que decorreu desde o *primeiro* de Novembro do anno passado ao ultimo de Maio proximo

5

findo.
Das 15 aluminas constantes do mappa existem 13 matricula das por se terem eliminado 2, uma por deliberação de sua mãe e outra por infrequente.

10

A maior frequencia deu-se com 2 aluminas e a menor com 7.

No exame annual que teve lugar nesta escola , sob a presidencia do digno Inspector do Districto, foram classificadas pela respectiva Commissão 5 aluminas na primeira serie do *terceiro* anno; 6 na primeira serie do *segundo* anno, e 3 na primeira serie do *primeiro* anno.

15

São estas as informações que presentemente julgo de meu dever apresentar-vos, confiada em que supprireis com a vossa illustração as involuntarias faltas que neste relatorio encontrardes.

Saúde e fraternidade

Parnahyba, 11 de Junho de 1895.

20

Ao Cidadão Arthur Cesar Guimarães

Muito Digno Director Geral da Instruçam Publica deste Estado
Estephania Lydia d' Assumpção Procopio,
professora publica.

Capítulo 4

Considerações finais

O objetivo nesta parte final do trabalho é tecer algumas considerações sobre o trabalho desenvolvido ao longo desta pesquisa, acrescentando um breve comentário sobre o fenômeno lingüístico, alçamento da vogal média /o/, encontrado tanto na variedade lingüística denominada “dialeto caipira”, como também em vocábulos manuscritos em documentos datados do século XIX. Ambos coletados em Santana de Parnaíba.

Esse dialeto caipira apresentado e chamado por Amaral (1920, p.45) de “prosódia caipira” tem seu “frasear lento, plano e igual, sem a variedade de inflexões, de andamentos e esfumaturas que enriquece a expressão das emoções na pronúncia portuguesa.”

O citado autor faz inferências sobre o fenômeno lingüístico que destacamos, o alçamento da vogal média /o/, quando se refere a estudos especificamente ligados à fonética dessa variedade caipira. Tais estudos serviram de ponto de partida para a pesquisa aqui apresentada.

A edição semidiplomática de cento e dez testemunhos manuscritos, datados do século XIX e da cidade de Santana de Parnaíba, acompanhados dos comentários codicológicos e paleográficos, serviu como base para a observação dos vocábulos que na escrita, apresentaram o fenômeno fonológico estudado aqui. A Codicologia e a Paleografia, como ciências auxiliares da Filologia, atentaram para a autenticidade da documentação manuscrita, portanto, da base escrita deste trabalho. A contribuição dos manuscritos nesta pesquisa justificou-se por se tratarem de fontes de comprovação de uma possível pista de oralidade, especificamente do alçamento da vogal média /o/, que o escriba deixou escapar ao escrever.

Os aspectos históricos sobre a formação da cidade de Santana de Parnaíba mereceram um capítulo de destaque, por tratar-se de um município situado na rota das Monções, tendo seu crescimento e conseqüente desenvolvimento acontecendo às margens do rio Tietê, desde o século XVI. Portanto, trata-se de uma região imprescindível para o estudo do processo de formação da chamada “cultura caipira.”

As entrevistas com os moradores locais de Santana de Parnaíba, por sua vez, tornaram-se fontes orais de informações sobre as possíveis características lingüísticas do nível fonológico presentes no referido dialeto.

4.1. Comentário sobre o alçamento da vogal média /o/

Para este comentário, se fizeram necessárias algumas explicações sobre como se dará o breve estudo fonético-fonológico pretendido.

Em primeiro lugar, consideramos as palavras provenientes das falas dos entrevistados, apresentando-as de acordo com a sua tonicidade, ou seja, classificando-as em pretônicas, postônicas e monossílabos átonos. Em seguida, vamos confrontá-las com as palavras encontradas nos manuscritos, que apresentem igualmente o fenômeno do alçamento da vogal média /o/. Desse modo, pretendemos apenas mostrar que esse fenômeno fonético-fonológico, atribuído por Amaral (1920) ao dialeto caipira, que ocorre na variedade da região de Parnaíba, também encontra registro nos vocábulos escritos já no século XIX.

As entrevistas foram gravadas, conforme já mencionado no capítulo dois, com pessoas de mais de sessenta anos, com baixo nível escolar e que passaram a maior parte das suas vidas morando em Santana de Parnaíba, cidade onde se acredita ter também se expandido o dialeto caipira.

A partir daí, das cerca de oitenta e seis palavras retiradas das falas dos cinco entrevistados que estavam dentro do perfil acima descrito, e que apresentavam o alçamento de /o/, constam apenas seis vocábulos pretônicos encontrados dentre os cento e dez manuscritos, editados pelo presente estudo. Um número, portanto, bem menor de ocorrências de tal fenômeno. Dessas oitenta e seis palavras oriundas das entrevistas, constatamos que setenta e uma eram postônicas, sete eram pretônicas e apenas duas eram monossílabos átonos. Nos manuscritos não houve ocorrências de palavras postônicas, nem monossílabos átonos. Conforme nos mostram as tabelas abaixo:

Tabela 1 - Postônicas – (excertos das entrevistas)

Achu (acho)	Discutimu (discutimos)	Pertinhu (pertinho)
Almoçandu (almoçando)	Dormindu (dormindo)	Prazu (prazo)
Amigu (amigo)	Engenheiru (engenheiro)	Precisandu (precisando)
Andu (ando)	Entendendu (entendendo)	Primu (primo)
Anu (anos)	Exatu (exato)	Rapazinh (rapazinho)
Arrumadu (arrumado)	Falu (falo)	Sapateiru (sapateiro)
Braçus (braços)	Filhu (filho)	Setembru (setembro)
Barcu (barco)	Gostos (gostoso)	Serviçu (serviço)
Baruiu (barulho)	Gostu (gosto)	Sintu (sinto)
Barru (barro)	Instrumentu (instrumento)	Sítu (sítio)
Barzinhu (barzinho)	Issu (isso)	Sobrinhu (sobrinho)
Bebendu (bebendo)	Jogu (jogo)	Sozinhu (sozinho)
Cantandu (cantando)	Ladu (lado)	Tamu (estamos)
Cantinh (cantinho)	Maravilhosu (maravilhoso)	Tantus (tantos)
Cantu (canto)	Matu (mato)	Tecidu (tecido)
Carru (carro)	Medu (medo)	Temus (temos)
Cavalu (cavalo)	Moreninh (moreninho)	Tenhu (tenho)
Centru (centro)	Mortu (morto)	Terreninh (terreninho)
Começamu (começamos)	Mudandu (mudando)	Tratamentu (tratamento)
Comendu (comendo)	Muru (muro)	Tremendu (tremendo)

Compr <u>am</u> (compramos)	Nov <u>u</u> (novo)	Tud <u>u</u> (tudo)
Conheç <u>u</u> (conheço)	Pensament <u>u</u> (pensamento)	Vam <u>u</u> (vamos)
Detest <u>u</u> (detesto)	Permitid <u>u</u> (permitido)	Velh <u>u</u> (velho)
Dinheir <u>u</u> (dinheiro)	Pert <u>u</u> (perto)	

Tabela 2 - Monossílabos átonos – (excertos das entrevistas)

Cum (com)	U (o)
------------------	--------------

Tabela 3 - Pretônicas – (excertos das entrevistas)

B <u>u</u> nito (bonito)	C <u>u</u> stumei, cust <u>u</u> ma (acostumar)
B <u>u</u> nit <u>in</u> hu (bonitinho)	C <u>u</u> mu (como)
C <u>u</u> m <u>ia</u> (comia)	M <u>u</u> dificou (modificou)
C <u>u</u> m <u>ig</u> u (comigo)	

Tabela 4 – Palavras encontradas nos manuscritos

Palavras	Manuscritos	Linhas
C <u>u</u> munique (comunique)	16	7
C <u>u</u> munic <u>ã</u> o (comunicação)	34	3
C <u>u</u> mmunicar (comunicar)	48	9
C <u>u</u> t <u>ia</u> (Cotia)	74	11
P <u>u</u> l <u>í</u> cia (polícia)	16	3
P <u>u</u> l <u>ic</u> ial (policial)	18	6 e 7

Ressaltamos que na fala de cada entrevistado, houve mais de uma ocorrência de todas as palavras presentes nas tabelas acima. Contudo, foi considerado para as tabelas deste trabalho, apenas um exemplo de cada vocábulo.

Muito se especula sobre os dialetos ou variedades do português que existem no Brasil. Dentre tantos, o carioca, o nordestino e o caipira (considerado uma das variedades faladas em São Paulo) são exemplos evidentes da multiplicidade lingüística que há no território brasileiro. Muito também, se comenta sobre as diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal. Sobre esta diferenciação, veremos o que pensa Callou (1996, p.45) quanto à tonicidade,

os sistemas de português de Portugal e português do Brasil são bastante diferenciados em seus pontos extremos (vogais /i/e /u/), o português de Portugal se aproximando bastante das vogais cardeais, enquanto o português do Brasil se mostra consideravelmente mais centralizado. Essa tendência à centralização (interiorização) se observa igualmente nas demais vogais do português do Brasil, notadamente /o/ e /e/.

A mesma autora, Callou (1995, p.61) acredita que um estudo fonético-fonológico possa ser feito partindo-se de um dialeto, “a partir de 1979, o estudo das vogais pretônicas adquire uma nova perspectiva, com pesquisas sistemáticas, passando de uma pauta fixa de idealização para o estudo da variabilidade, em dialetos distintos e num mesmo dialeto.”

Para Mota (apud Callou 1995,p. 61), “os dialetos diferem também quanto à estrutura subjacente e não apenas quanto às regras fonológicas que a relacionam à estrutura superficial.”

Sobre o mesmo assunto acima mencionado temos Callou (1995, p. 62) afirmando que, “na pronúncia das vogais pretônicas do português do Brasil, o que se observa é que elas variam não só regionalmente, mas também num mesmo dialeto e até nos idioletos.”

O alçamento ou alteamento das vogais pretônicas ou postônicas não é um fenômeno recorrente somente do dialeto caipira, ele acontece em outros falares como o carioca e até mesmo na fala dita “culto” dos paulistas. Contudo, para este comentário será considerado o

dialeto caipira. Este alteamento consiste em uma elevação da vogal o → u durante a fala, realizando-se, portanto num ambiente sonoro.

Para que este fenômeno fonético-fonológico possa acontecer são necessários alguns fatores lingüísticos e sociais, conforme a descrição de Callou (1995, p. 62) existem “regras variáveis cuja aplicação é quantitativamente determinada por probabilidades diversas, probabilidades condicionadas por fatores lingüísticos e/ou sociais.”

Muitos são os fatores lingüísticos que favorecem a ocorrência do alçamento de uma vogal. Entre eles estão as variáveis estruturais quanto ao tipo de tonicidade que dependem, segundo Silva, (1995, p. 392), “da posição da pretônica no vocábulo (primeira posição e outras).” Já com relação ao alçamento da pretônica anterior, Silva (1995, p. 394) acredita que, “a presença da vogal alta acentuada do vocábulo,” condiciona tal fenômeno. Para Silva (1995, p.394) ainda, “quanto à vogal posterior, além da posição do hiato, são fatores favorecedores do alçamento a presença da vogal alta tônica e vogal alta átona.”

Toda a teoria exposta acima é controversa àquilo que pensa Callou (1995, p.66), “o que parece condicionar a regra do alteamento do /o/ não é, de preferência, a presença da vogal tônica alta.”

De acordo com a citada autora Callou (1995, p.69), “vogais médias podem se realizar como altas no ambiente de vogais altas tônicas e como baixas no ambiente de vogais baixas.”

Dessa forma, o que encontramos na fala do “homem caipira” e nos vocábulos provenientes dos manuscritos segue a linha de pesquisa adotada por Silva (1995). Como nos exemplos; P[u]lícia (ms16), Dinheir[u] (postônica) e C[u]migo (pretônica).

Quanto aos fatores sociais, temos como determinantes do alçamento da vogal média /o/, a estratificação social dos indivíduos falantes do caipira, como também a faixa etária dos mesmos. No caso específico do presente estudo, só foram considerados os falantes de idade

mais avançada (mais de 60 anos), sendo que todos contavam com boas condições de vida, apesar de terem tido pouco acesso aos estudos escolares. Este foi um fator que talvez tenha contribuído para uma maior ocorrência de tal fenômeno.

Outra consideração necessária ao presente comentário está relacionada ao fato histórico de já ter havido no português de Portugal, a ocorrência deste fenômeno lingüístico, cujos vestígios foram encontrados no manuscrito da *Crônica Geral de Espanha de 1344*¹, já no século XV. Não se sabe ao certo quando o sistema de elevação das vogais pretônicas foi consolidado. De acordo com informações de Carvalho (apud Callou 1995, p.60),

até o século XVIII ainda prevalecia um sistema análogo ao das vogais tônicas, ocorrendo uma variação entre [u] ~ [o] e [i] ~ [e]. Quanto ao português do Brasil, considera que a realização de [o] e [e] nas posições pretônicas em que em Portugal ocorre [u] e [σ] deve ser considerada um reflexo mais fiel da antiga pronúncia portuguesa, conservada nos falares ultramarinos como um dos seus traços arcaizantes relativamente às variedades de Portugal.

Por essa razão, ao utilizarmos *corpus* manuscrito do século XIX, na busca pelas marcas de oralidade do alçamento da vogal /o/, percebemos que no século citado, esta informação já não era válida. Portanto, a fonte escrita usada para este breve estudo lingüístico está isenta desta informação.

Para concluir este breve estudo sobre o alçamento ou alteamento da vogal /o/, basta-nos saber que, segundo Callou (1995, p. 69),

Todo o processo de mudança sonora relativo às pretônicas parece-nos obedecer a duas regras distintas; uma de harmonização vocálica, processo de natureza fonológica, e uma outra de assimilação, de natureza fonético-articulatória, determinada pelas consoantes adjacentes.

¹ Manuscrito editado por Cintra (Apud Callou, 1995, p. 60)

E ainda a informação de que segundo Silva (1995, p.396), “o alçamento das vogais pretônicas tem caráter supradialetal e registra-se nos falares brasileiros e portugueses.”

Há outros aspectos lingüísticos que merecem estudo mais aprofundado igualmente encontrados nas entrevistas realizadas em Santana de Parnaíba e nos manuscritos oitocentistas datados da mesma região, mas preferimos destacar o alçamento da vogal /o/ para, conforme nosso objetivo – dando ênfase aos aspectos históricos e culturais do município de Santana de Parnaíba –, colocar em discussão a formação e expansão da variedade lingüística dita “caipira” em São Paulo.

A ocorrência do alçamento vocálico nos *corpora* analisados, somando-se ao contexto sócio-histórico da região, leva-nos a considerar que os habitantes nativos de Santana de Parnaíba ainda mantêm em suas falas traços de uma variedade lingüística desenvolvida na região, ainda no século XVI, e expandida para outras partes do Brasil a partir do movimento Bandeirante e Monçoeiro no século XVII e durante o XVIII.

Concluimos aqui cientes de ter abordado, entre tantas, apenas uma das possibilidades de estudo que uma documentação manuscrita de uma época remota pode oferecer.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, A. (1920). *O dialeto caipira* São Paulo: Casa editora O LIVRO.
- ARÓSTEGUI, J.(2006). *A pesquisa histórica – teoria e método*. Série Coleção Histórica: Bauru: Edusc
- ASSALIM, C. (2007). *A conservação de marcas gramaticais arcaicas em manuscritos e impressos do português do século XVII: ortografia, nexos de coordenação nos textos seiscentistas brasileiros*. Tese de doutorado. São Paulo: USP
- AZEVEDO, L.A .de F. (1987). *Iniciação em Crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença.
- BELLOTO, H. L. (2002). *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de Arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial.
- BRANDÃO, C. R. (1983). *Os Caipiras de São Paulo*. Coleção Tudo é História, nº 75: Brasiliense.
- CALLOU. D.; LEITE, Y. COUTINHO, L. & CUNHA, C. (1995). *Um problema na fonologia do português: variação das vogais pretônicas*. In: PEREIRA, C. da C. & PEREIRA, P. R. D. (orgs). *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 59 – 70.
- CÂMARA JR, J.M. (1976). *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão Editora.
- CAMARGO, Mos P. da F. S. *História de Santana de Parnaíba*. Conselho Estadual da Cultura: São Paulo.
- CAMBRAIA, C. N. (2005). *Introdução à Crítica Textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- CÂNDIDO, A.(2001). *Os parceiros do rio Bonito: estudos sobre o caipira paulista e as transformações dos seus meios de vida*. São Paulo: Editora 34
- COUTINHO, I. de L. (1962). *Gramática histórica*. 5.^a edição. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.
- CUNHA, C. F. da / CINTRA, L. F. L. (1985). *Nova gramática do português contemporâneo*. 2.^a edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- FLEXOR, M.H.O. (1990). *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. São Paulo: Editora
- HIGOUNET, C.(2004). *História Concisa da Escrita*. 2.^a edição. São Paulo: Parábola
- HOLANDA, S. B. de (1990). *Monções*. São Paulo: Brasileira

- HOLANDA, S.B. de. (1995). *Caminhos e fronteiras*. 3ª edição ampliada. Rio de Janeiro: Companhia das Letras.
- MAIA, C.A.de (1986). *História do galego-português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian © Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica
- MENDES, U. D. (1953). *Noções de paleografia*. São Paulo: Departamento do Arquivo do estado de São Paulo, Secretaria da educação.
- MORAES, J.; CALLOU, D. & LEITE, Y. (1996). *O sistema vocálico do português do Brasil: caracterização acústica*. In: KATO, M (org.). *Gramática do português falado*, vol. V: *Convergências*. Campinas: UNICAMP / FAPESP, p. 33 - 48.
- MORGADO, N. (1989). *Cap.II. As Famílias Antigas*, p. 78. Dissertação de mestrado: Unicamp.
- POLYANTHÉIA (1925). *Homenagem ao tricentenário de Santana de Parnaíba*.
- RIBEIRO, D. (1995). *O povo brasileiro; a formação e sentido do Brasil*. 2ªedição. São Paulo: Companhia das Letras.
- SANTIAGO-ALMEIDA, M. M.(2000). *Aspectos fonológicos do português falado na Baixada Cuiabana: traços da língua antiga preservados no Brasil (manuscritos do Século XVIII)*. Tese de doutorado. São Paulo: USP.
- SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO - PM . *Santana de Parnaíba: berço dos bandeirantes*
- SILVA, E.V. da.*Uma contribuição para o conhecimento do português do Brasil: as pretônicas fluminenses*. In. PEREIRA, C.da C.& PEREIRA , P. R. D. (orgs.) *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 391 – 397.
- SILVEIRA, C.D.L de A (2004). *Edição de textos relativos à defesa, segurança e fiscalização portuária da Baixada Santista no período de fins do século XVIII e início do século XI*. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP.
- SPINA, S.(1976). *Introdução à Edótica*. São Paulo: Cultrix
- TARALLO, F. (2004). *A pesquisa socio-lingüística*. 7ª edição. São Paulo: Ática. UNESP.

ANEXO A – Fotos de Santana de Parnaíba

Figura 1. Busto de Suzana Dias



Figura 2. Igreja Matriz de Santana de Parnaíba



Figura 3. Igreja Matriz de Santana de Parnaíba (vista lateral)



Figura 4. Praça do largo da Matriz



Figura 5. Praça do largo da Matriz



Figura 6. Casa de Cultura



Figura 7. Câmara Municipal da Santana de Parnaíba



Figura 8. Detalhe da porta da Câmara Municipal



Figura 9. Rio Tietê (vista da cidade)



Figura 10. Cine teatro no centro histórico



Figura 11. Fundos da Câmara Municipal



Figura 12. Detalhe da porta de uma loja de roupas no centro histórico.



Figura 13. Coreto da praça da Matriz



Figura 14. Tradicionais “cabeções”



Figura 15. Símbolo da cultura popular Negra em Santana de Parnaíba.



Figura 16. idem a figura 15.



Figura 17. Vista interna do altar da igreja Matriz de Santana de Parnaíba



Figura 18. Bandeira de Santana de Parnaíba



Figura19. Brasão de Santana de Parnaíba

ANEXO B – Exemplos de filigranas encontradas nos documentos

Figura 20. Exemplo de filigrana encontrada nos documentos 2, 4 e 7.



Figura 21. Exemplo de filigrana encontrada nos documentos 4, 56 (v), 67, 73, 80, 89, 91, 98, 100 e 109.

ANEXO C – Perfil dos entrevistados

Informante 1	Idade: 66 anos	Sexo: masculino	Profissão: aposentado
<p>Pessoa humilde, é casado há 40 anos com sua prima, trabalhou na função de operador de comporta da Eletropaulo. Nasceu na Barra Funda, em São Paulo, no ano de 1940, mas viveu toda a sua vida em Santana de Parnaíba, é morador do Centro histórico de Parnaíba, bem próximo à Igreja Matriz de Santana. Na juventude, morou no Jaguari (um bairro afastado de Parnaíba), no engenho que era de seu avô. Dele, também herdou a tradição de ser católico fervoroso e de pertencer a uma família tradicional de Parnaíba, que, segundo ele mesmo me relatou em sua entrevista, “tradicional por ter muitas terras”. Conhece bem as histórias de mudanças na estrutura da cidade, como a própria praça da Igreja Matriz. Preferia morar lá, quando a população era de apenas cinco mil habitantes, pois, hoje, considera a cidade muito “baruianta”.</p>			

Informante 2	Idade: 62 anos	Sexo: feminino	Profissão: do lar
<p>De origem simples, é nascida e criada em Santana de Parnaíba, também de família tradicional, tinha treze irmãos e hoje, com a morte de dois deles, constam apenas dez irmãos. Quando moça, lembra-se de ter medo dos “cabeções”, constantes durante as festas de Carnaval na cidade. Outro fato que a marcou muito foi ter andado muito a cavalo nas ruas de Parnaíba, antes de terra, quando ia buscar água na bica junto com sua mãe, pois moravam num sítio próximo ao que hoje é o Centro Histórico. Tem baixo grau de escolaridade. É católica fervorosa e muito devota de Nossa Senhora, durante a entrevista disse que “todos os dias 13 do mês pode aparecer aqui em casa que tem terço”. Talvez sua fé tenha sido reforçada por ter sua filha solteira sofrido de depressão muito séria e ter se curado milagrosamente. Orgulha-se de ter feito parte da comissão organizadora da tradicional Festa do Jaguari por muitos anos.</p>			

Informante 3	Idade: 73 anos	Sexo: feminino	Profissão: do lar
---------------------	-----------------------	-----------------------	--------------------------

Só estudou até o primário. Nascida e criada em Santana de Parnaíba, tem nove netos e quatro bisnetos. É viúva, tendo sete filhos. Como a sua mãe, ela teve sete filhos, sendo seis homens e apenas uma mulher. Passou toda a sua vida em Santana de Parnaíba e gosta muito do lugar. Também é uma católica bastante praticante, pois em sua juventude fez parte das “Filhas de Maria” e hoje pertence ao “Sagrado Coração de Jesus”. Sua maior tristeza se deve ao fato de seus filhos não terem estudado na mocidade, quando tiveram oportunidade.

Informante 4	Idade: 75 anos	Sexo: masculino	Profissão: aposentado
---------------------	-----------------------	------------------------	------------------------------

Este senhor é casado e pai de quatro filhos homens. Sua família era composta de doze irmãos, dos quais sobraram apenas dois irmãos, sendo ele e mais uma irmã. Antes de se aposentar, exerceu a profissão de sapateiro. Está casado há cinquenta anos. Ele diz apreciar muito a cidade, principalmente o Centro da Terceira Idade, que traz muitas possibilidades de lazer para os idosos em Parnaíba.

Informante 5	Idade: 80 anos	Sexo: masculino	Profissão: aposentado
---------------------	-----------------------	------------------------	------------------------------

De todos os entrevistados este foi o que teve mais histórias para contar. Isto porque teve uma vida atribulada. É casado e pai de três filhos, um já falecido. Nasceu em Parnaíba, mas aos catorze anos foi para São Paulo. Até os seus trinta e um anos, trabalhou em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Osasco. De volta a Parnaíba, cria peixes no quintal de sua casa “com água de nascente”. Vive em Santana de Parnaíba há mais de quarenta e nove anos, sendo muito ativo. Pratica esportes no Centro da Terceira Idade, e diz “Só a terceira idade é que me diverte”. Além do Centro, participa também do Coral da Cultura de Santana de Parnaíba, fazendo inclusive apresentações pelas cidades vizinhas. Da infância, lembra-se de ter nadado no Rio Tietê, quando este era limpo, de ter trabalhado na roça, que era de seu pai, plantando milho, cortando lenha e fazendo pinga. Lembra-se igualmente de quando jogava bola nas ruas e de quando a cidade de Parnaíba foi invadida por sapos. Curiosa é a afirmação dele com relação à sua convivência com os dez irmãos que tem, em suas palavras “é uma convivência normal de caipira.” Muito comunicativo, estudou apenas até o primário. Apesar de dizer que “acha falta da cidade grande”, diz sentir preguiça de ir para São Paulo por conta do trânsito intenso.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)